

ESPAÇO ARQUEOLOGIA



RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

SUBMETIDO AO IPHAN COMO REQUISITO PARCIAL À
OBTENÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO (LO)

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR

COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN N. 01508.000926/2016-22

TUBARÃO-SC, AGOSTO DE 2021



RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; MERA, R. E. S.; KONRAD, W.; MENDES, W. M.; RAMOS, V. M.; JOAQUIM, L. E. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; FIGUEIRA, T. M.; SCHWENGBER, L. A. K.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR. RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA.** TUBARÃO-SC: ESPAÇO ARQUEOLOGIA. 2021.

EXECUÇÃO:



EM ATENDIMENTO:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





NOME DO RELATÓRIO:	RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE
EMPREENDIMENTO:	Condomínio de lotes residenciais
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Água e Terra - IAT
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Tubarão/SC – Centro Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNILEON
EQUIPE DE CAMPO:	Alessandro De Bona Mello Especialista em Arqueologia e Patrimônio Cultural – FUCAP
	Ricardo Evaristo Sampaio Mêra Graduado em História – UNOESC Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP
	William Konrad Especialista em Arqueologia – FUCAP
	Willian Medeiros Mendes Graduado em História – UNISUL Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP
	Vinícius Matias Ramos Graduando em Educação Física – UNISUL
	Luiz Eduardo Limas Joaquim Graduando em Geografia – UNINTER



EQUIPE DE
LABORATÓRIO

Jedson Francisco Cerezer

Doutor em Quaternário, materiais e culturas – IPT-UTAD

Thiago Vieira Torquato

Graduado em Ciências Biológicas – UNISUL

Especialista em Arqueologia - FUCAP

Lucas Rohr Lopes

Graduado em Relações Internacionais – UNISUL

Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP

Thomé Martins Figueira

Graduando em História – UNISUL

Willian Medeiros Mendes

Graduado em História – UNISUL

Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP

Vinícius Matias Ramos

Graduando em Educação Física – UNISUL

Luís Alberto Konrad Schwengber

Graduando em Relações Internacionais – UNISUL

ORGANIZAÇÃO E
MONTAGEM DO
RELATÓRIO:

Valdir Luiz Schwengber

Alessandro De Bona Mello

William Konrad

Raul Viana Novasco

Raquelli Konrad

Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO	31
FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS FAZENDA TIMBUTUVA.....	42
FIGURA 3: RECORTE DO MAPA ETNOHISTÓRICO DE NIMUENDAJÚ, COM INDICAÇÃO DOS GRUPOS INDÍGENAS QUE HABITAVAM O TERRITÓRIO DO PARANÁ. FONTE: HTTP://WWW.ETNOLINGUISTICA.ORG/BIBLIO:NIMUENDAJU-1981-MAPA	45
FIGURA 4: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	58
FIGURA 5: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	59
FIGURA 6: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	59
FIGURA 7: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	59
FIGURA 8: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	59
FIGURA 9: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	60
FIGURA 10: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	60
FIGURA 11: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	60
FIGURA 12: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	60
FIGURA 13: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	61
FIGURA 14: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	61
FIGURA 15: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	61
FIGURA 16: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	61



FIGURA 17: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	61
FIGURA 18: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	61
FIGURA 19: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	62
FIGURA 20: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N CONTENDO MATERIAIS LÍTICOS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	62
FIGURA 21: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	62
FIGURA 22: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	63
FIGURA 23: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	63
FIGURA 24: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	63
FIGURA 25: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	63
FIGURA 26: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	63
FIGURA 27: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	63
FIGURA 28: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	64
FIGURA 29: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	64
FIGURA 30: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	64
FIGURA 31: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	64
FIGURA 32: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	64
FIGURA 33: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	64



FIGURA 34: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	65
FIGURA 35: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021.....	65
FIGURA 36: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	65
FIGURA 37: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	66
FIGURA 38: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	66
FIGURA 39: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	66
FIGURA 40: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	66
FIGURA 41: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	66
FIGURA 42: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	66
FIGURA 43: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	67
FIGURA 44: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	67
FIGURA 45: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	67
FIGURA 46: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/115N COM POÇO-TESTE ESCAVADO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	67
FIGURA 47: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	68
FIGURA 48: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	68
FIGURA 49: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	68
FIGURA 50: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	68



FIGURA 51: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	68
FIGURA 52: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	68
FIGURA 53: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	69
FIGURA 54: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	69
FIGURA 55: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	69
FIGURA 56: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	69
FIGURA 57: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	69
FIGURA 58: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	69
FIGURA 59: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	70
FIGURA 60: SONDAGEM 100E/135N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	70
FIGURA 61: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	70
FIGURA 62: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	70
FIGURA 63: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	71
FIGURA 64: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	71
FIGURA 65: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021.....	71
FIGURA 66: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 ACONDICIONADO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	71
FIGURA 67: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	72



FIGURA 68: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	73
FIGURA 69: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	74
FIGURA 70: VERIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE EM PONTOS DE ABERTURA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	74
FIGURA 71: REMOÇÃO DA COBERTURA VEGETAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	75
FIGURA 72: MONTAGEM DE UNIDADE AMOSTRAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	75
FIGURA 73: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021.....	75
FIGURA 74: BASE DA UNIDADE 90E/100N SENDO ESCAVADA - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	75
FIGURA 75: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO PROVENIENTE DAS ESCAVAÇÕES DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	76
FIGURA 76: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	76
FIGURA 77: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	76
FIGURA 78: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	76
FIGURA 79: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	76
FIGURA 80: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	76
FIGURA 81: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	77
FIGURA 82: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	77
FIGURA 83: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	77



FIGURA 84: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	77
FIGURA 85: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	78
FIGURA 86: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	78
FIGURA 87: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	78
FIGURA 88: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	78
FIGURA 89: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	78
FIGURA 90: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	78
FIGURA 91: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	79
FIGURA 92: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	79
FIGURA 93: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	79
FIGURA 94: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	79
FIGURA 95: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021.....	80
FIGURA 96: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	80
FIGURA 97: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	80
FIGURA 98: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	80
FIGURA 99: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	80
FIGURA 100: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	80



FIGURA 101: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	81
FIGURA 102: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	81
FIGURA 103: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	81
FIGURA 104: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	81
FIGURA 105: ESCAVAÇÃO DO QUARTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	82
FIGURA 106: BASE DO NÍVEL 4 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	82
FIGURA 107: ESCAVAÇÃO DO QUINTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	82
FIGURA 108: BASE DO NÍVEL 5 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	82
FIGURA 109: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	83
FIGURA 110: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	83
FIGURA 111: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	83
FIGURA 112: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	83
FIGURA 113: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	83
FIGURA 114: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	83
FIGURA 115: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	84
FIGURA 116: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	84
FIGURA 117: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	84



FIGURA 118: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	84
FIGURA 119: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	85
FIGURA 120: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	85
FIGURA 121: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	85
FIGURA 122: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	85
FIGURA 123: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	85
FIGURA 124: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	85
FIGURA 125: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	86
FIGURA 126: SONDAGEM 100E/50N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	86
FIGURA 127: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	86
FIGURA 128: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	86
FIGURA 129: SONDAGEM 100E/130N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	86
FIGURA 130: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	86
FIGURA 131: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	87
FIGURA 132: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	87
FIGURA 133: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	87
FIGURA 134: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	87



FIGURA 135: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	87
FIGURA 136: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	87
FIGURA 137: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	88
FIGURA 138: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	88
FIGURA 139: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	89
FIGURA 140: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	90
FIGURA 141: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	91
FIGURA 142: RETIRADA DA COBERTURA ORGÂNICA NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	91
FIGURA 143: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	91
FIGURA 144: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	91
FIGURA 145: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	92
FIGURA 146: SEDIMENTO SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	92
FIGURA 147: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	92
FIGURA 148: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	92
FIGURA 149: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	93
FIGURA 150: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	93
FIGURA 151: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	93



FIGURA 152: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	93
FIGURA 153: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	93
FIGURA 154: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	93
FIGURA 155: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	94
FIGURA 156: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	94
FIGURA 157: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	94
FIGURA 158: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO DO NÍVEL 2 DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	94
FIGURA 159: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	95
FIGURA 160: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	95
FIGURA 161: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	95
FIGURA 162: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	95
FIGURA 163: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	95
FIGURA 164: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	95
FIGURA 165: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	96
FIGURA 166: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	96
FIGURA 167: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	96
FIGURA 168: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	97



FIGURA 169: CRIVAGEM DO SEDIMENTO PROVENIENTE DO NÍVEL 3 – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	97
FIGURA 170: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	97
FIGURA 171: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	97
FIGURA 172: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	97
FIGURA 173: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	97
FIGURA 174: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	98
FIGURA 175: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	98
FIGURA 176: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	98
FIGURA 177: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	98
FIGURA 178: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	98
FIGURA 179: ESCAVAÇÃO DE POÇOS-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	99
FIGURA 180: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	99
FIGURA 181: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	99
FIGURA 182: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	99
FIGURA 183: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	100
FIGURA 184: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	100
FIGURA 185: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	100



FIGURA 186: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	100
FIGURA 187: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	100
FIGURA 188: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	100
FIGURA 189: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	101
FIGURA 190: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	101
FIGURA 191: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	101
FIGURA 192: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	101
FIGURA 193: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	102
FIGURA 194: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	102
FIGURA 195: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	102
FIGURA 196: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	102
FIGURA 197: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	102
FIGURA 198: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	102
FIGURA 199: LEVANTAMENTO TOPOGRAFICO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	103
FIGURA 200: ACONDICIONAMENTO DE MATERIAL - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	103
FIGURA 201: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	104
FIGURA 202: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	105



FIGURA 203: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	106
FIGURA 204: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	106
FIGURA 205: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE AMOSTRAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	107
FIGURA 206: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	107
FIGURA 207: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	107
FIGURA 208: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	107
FIGURA 209: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	108
FIGURA 210: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	108
FIGURA 211: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	108
FIGURA 212: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	108
FIGURA 213: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	108
FIGURA 214: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	108
FIGURA 215: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	109
FIGURA 216: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	109
FIGURA 217: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	109
FIGURA 218: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	110
FIGURA 219: SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	110



FIGURA 220: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	110
FIGURA 221: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	110
FIGURA 222: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	110
FIGURA 223: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	110
FIGURA 224: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	111
FIGURA 225: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	111
FIGURA 226: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	111
FIGURA 227: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	111
FIGURA 228: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	111
FIGURA 229: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	112
FIGURA 230: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	112
FIGURA 231: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	112
FIGURA 232: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	112
FIGURA 233: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	113
FIGURA 234: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	113
FIGURA 235: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	113
FIGURA 236: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	113



FIGURA 237: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	113
FIGURA 238: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	114
FIGURA 239: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	114
FIGURA 240: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	114
FIGURA 241: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	114
FIGURA 242: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	115
FIGURA 243: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	115
FIGURA 244: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	115
FIGURA 245: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	115
FIGURA 246: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	115
FIGURA 247: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	115
FIGURA 248: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	116
FIGURA 249: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	116
FIGURA 250: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	116
FIGURA 251: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	116
FIGURA 252: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	117
FIGURA 253: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	117



FIGURA 254: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	117
FIGURA 255: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	117
FIGURA 256: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	117
FIGURA 257: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	117
FIGURA 258: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	118
FIGURA 259: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	118
FIGURA 260: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	118
FIGURA 261: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	118
FIGURA 262: COLETA CONTROLADA DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	119
FIGURA 263: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 SENDO ACONDICIONADO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	119
FIGURA 264: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	119
FIGURA 265: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	121
FIGURA 266: REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBUSTIVA DO LOCAL DO SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	122
FIGURA 267: INSTALAÇÃO DA UNIDADE 100E/90N COM AUXÍLIO DE GABARITO – SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	122
FIGURA 268: INSTALAÇÃO DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	122
FIGURA 269: COLOCAÇÃO DE BARBANTE NA UNIDADE 100E/90N. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	122
FIGURA 270: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DA UNIDADE 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	123



FIGURA 271: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	123
FIGURA 272: PLOTAGEM DAS PEÇAS DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	123
FIGURA 273: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	123
FIGURA 274: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	123
FIGURA 275: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	123
FIGURA 276: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	124
FIGURA 277: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	124
FIGURA 278: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE 100E/90N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	124
FIGURA 279: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	124
FIGURA 280: DETALHE DO PISO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	125
FIGURA 281: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	125
FIGURA 282: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	125
FIGURA 283: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	125
FIGURA 284: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	125
FIGURA 285: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	125
FIGURA 286: ESCAVAÇÃO E CRIVAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108 DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	126
FIGURA 287: DECAPAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	126



FIGURA 288: DETALHE DA BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	126
FIGURA 289: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	126
FIGURA 290: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	127
FIGURA 291: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	127
FIGURA 292: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	127
FIGURA 293: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	127
FIGURA 294: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	128
FIGURA 295: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	128
FIGURA 296: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	128
FIGURA 297: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	128
FIGURA 298: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	128
FIGURA 299: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	128
FIGURA 300: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	129
FIGURA 301: SONDAGEM 97E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	129
FIGURA 302: SONDAGEM 97E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	129
FIGURA 303: SONDAGEM 100E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	129
FIGURA 304: SONDAGEM 105E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	130



FIGURA 305: SONDAGEM 105E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	130
FIGURA 306: ABERTURA DE PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	130
FIGURA 307: PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	130
FIGURA 308: TOPOGRAFIA DA ESTRADA QUE CORTA O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	131
FIGURA 309: TOPOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	131
FIGURA 310: TOPOGRAFIA DAS CURVAS DE NÍVEL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	131
FIGURA 311: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA PARA TRANSPORTE – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021..	131
FIGURA 312: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	132
FIGURA 313: FASE DE CURADORIA – HIGIENIZAÇÃO DO MATERIAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	133
FIGURA 314: FASE DE CURADORIA – MARCAÇÃO DAS PEÇAS COM BASE BRANCA E ID. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	133
FIGURA 315: FASE DE CURADORIA – FOTOS DE CATÁLOGO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	133
FIGURA 316: FASE DE CURADORIA – INDEXAÇÃO DAS PEÇAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	133
FIGURA 317: FASE DE ANÁLISE – ANÁLISE E PREENCHIMENTO DO PABAM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	134
FIGURA 318: FASE DE ACONDICIONAMENTO – ETIQUETAMENTO E EMBALAGEM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	134
FIGURA 319: GABARITO EM ÁREA POR CENTÍMETROS QUADRADOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	152
FIGURA 320: FRAGMENTO DE CERÂMICA COM DETALHES PARA PASTA MAL HOMOGENEIZADA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	155
FIGURA 321: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	162



FIGURA 322: LASCA - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	166
FIGURA 323: NÚCLEO COM PLANO UNIDIRECIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	167
FIGURA 324: NÚCLEO - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	168
FIGURA 325: FRAGMENTO - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	169
FIGURA 326: FRAGMENTO EM QUARTZO COM RETOQUE FUNCIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	170
FIGURA 327: FRAGMENTO EM GNAISSE COM RETOQUE FUNCIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	171
FIGURA 328: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 03. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	176
FIGURA 329: LASCA EM QUARTZO - FAZENDA TIMBUTUVA 03.....	178
FIGURA 330: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 04. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	183
FIGURA 331: NÚCLEO COM PLANO DE PERCUSSÃO UNIDIRECIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 04. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	185
FIGURA 332: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 06. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	190
FIGURA 333: LASCA EM QUARTZO - FAZENDA TIMBUTUVA 06. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	193
FIGURA 334: FRAGMENTO - FAZENDA TIMBUTUVA 06. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	194
FIGURA 335 - PRANCHA TÉCNICA DE CERÂMICA COM DADOS DA UNIDADE MORFOLÓGICA 1 - SÍTIO FT6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	198
FIGURA 336: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	203
FIGURA 337: LASCAS - FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	206
FIGURA 338: FRAGMENTO EM QUARTZO - FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	207
FIGURA 339: NÚCLEO - FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	208



FIGURA 340: LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	216
FIGURA 341: MORFOLOGIAS DA TRADIÇÃO ITARARÉ. FONTE: CHMYZ ET.AL. (2008).....	219
FIGURA 342: MORFOLOGIAS DAS CERÂMICAS GUARANI. FONTE: CEREZER (2017).....	219
FIGURA 343: CONJUNTO REPRESENTATIVO DE LASCAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	221
FIGURA 344: CONJUNTO REPRESENTATIVO DE FRAGMENTOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	222
FIGURA 345: NÚCLEO COM PLANO UNIDIRECIONAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021	224



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	28
2	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL	31
3	CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL	36
	3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO ..	39
4	CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO.....	44
5	SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO	57
	5.1 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2.....	57
	5.2 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3.....	72
	5.3 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4.....	89
	5.4 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6.....	104
	5.5 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7.....	120
6	CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS.....	133
	6.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	138
	6.2 FT02 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 02.....	162
	6.3 FT03 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 03.....	176
	6.4 FT04 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 04.....	183
	6.5 FT06 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 06.....	190
	6.6 FT07 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 07.....	203
	6.7 DISCUSSÃO.....	213
7	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA.....	229
	REFERÊNCIAS	231
	APÊNDICES.....	237
	APÊNDICE A – MATERIAL CARTOGRÁFICO	238
	APÊNDICE B – DECLARAÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NA EQUIPE TÉCNICA	244
	APÊNDICE C – FICHAS DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO	247
	ANEXOS.....	373



ANEXO A – FICHAS CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS (CNSA)	374
ANEXO B – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	390
ANEXO C – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS.....	391
ANEXO D – DECLARAÇÃO DO EMPREENDEDOR	395



1 INTRODUÇÃO

Por meio do presente relatório final de pesquisa arqueológica, apresenta-se à Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN do Estado do Paraná, os resultados obtidos por meio das atividades de salvamento arqueológico realizadas em campo, assim como as atividades de curadoria e análise desenvolvidas sobre os materiais provenientes das áreas dos sítios pré-coloniais, Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7, no âmbito do projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, a ser instalado no município de Campo Largo, estado do Paraná.

Contando com um histórico que data do ano de 2005, esta pesquisa teve início com a execução das etapas de diagnóstico arqueológico, no ano de 2005 e, levantamento arqueológico interventivo, no ano de 2016, resultando na identificação e registro de um rico patrimônio arqueológico na área do empreendimento, composto pelos sítios arqueológicos Fazenda Timbutuva 1, Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 5, Fazenda Timbutuva 6, Fazenda Timbutuva 7 e Fazenda Timbutuva 8.

Conforme mencionado anteriormente, dentre esses sítios arqueológicos, foram objeto de estudo os sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6, Fazenda Timbutuva 7 (objetos desse relatório) e o sítio Fazenda Timbutuva 8 (objeto de outro relatório). O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 1 está localizado na All do empreendimento e não será objeto de ações de salvaguarda, enquanto o sítio Fazenda Timbutuva 5, inserido na poligonal do empreendimento mas fora das áreas que serão diretamente afetadas, será cercado e sinalizado no decorrer do monitoramento arqueológico.

Importante mencionar que, após trâmites burocráticos, o empreendedor optou por alterar o nome do empreendimento, que deixou de ser denominado "Alphaville Paraná Residencial 1 e 2" para se chamar "Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte".



Dessa forma, as referências ao empreendimento passaram a adotar o nome com a alteração informada. Cabe destacar que as dimensões e demais aspectos referentes ao empreendimento não foram modificados.

A presente pesquisa além de atender aos aspectos legais inerentes ao processo de licenciamento do empreendimento, pretende contribuir para a geração do conhecimento sobre o processo de ocupação humana desta região nos períodos pré-colonial e histórico.

Portanto, para cumprir com sua função, este relatório está estruturado da seguinte forma:

Na sequência a esta introdução, no capítulo 2, apresenta-se o contexto ambiental da área do empreendimento, elaborado a partir de dados secundários obtidos por meio de consulta a bibliografia especializada sobre as principais características ambientais da região de desenvolvimento desta pesquisa.

Também construído a partir de dados bibliográficos, o capítulo 3 conta com uma revisão sobre o contexto arqueológico regional do Estado do Paraná, assim como, o capítulo 4 trata do contexto etno-histórico da região de desenvolvimento desta pesquisa.

No capítulo 5 e seus subcapítulos, apresentam-se as atividades de salvamento arqueológico, executadas sobre as áreas dos sítios arqueológicos pré-coloniais, Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7. Destaca-se que na área dos sítios pesquisados não foram identificados vestígios arqueológicos passíveis de datação.

No capítulo 6 e seus subcapítulos são apresentadas as ações de curadoria e análise realizadas sobre os materiais arqueológicos provenientes das escavações, em atendimento ao que preconiza a Portaria do IPHAN nº 196/2016. O capítulo 7 trata das considerações a respeito deste estágio da pesquisa.

Por fim, nos elementos pós-textuais, constam as referências bibliográficas, os apêndices, destacando-se o material cartográfico e as planilhas de análise dos materiais



arqueológicos, assim como, os anexos, destacando-se a apresentação das fichas cadastro dos sítios arqueológicos (CNSA), atualizadas com as informações provenientes das ações de salvamento arqueológico.

Por último, vale destacar que as ações de salvamento arqueológico desenvolvidas sobre as áreas destes sítios, foram realizadas sob autorização expedida pelo IPHAN por meio da Portaria nº 15, de 26 de fevereiro de 2021, publicada no Diário Oficial da União de nº 39, de 01 de março de 2021.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A implantação deste empreendimento ocorrerá em área urbana, nos bairros Cercadinho e Ferraria, no município de Campo Largo, Estado do Paraná. Esta área pertence a Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA, representada pela empreendedora Alphaville Urbanismo S.A. sediada na cidade de São Paulo/SP.

Conforme o estudo de impacto ambiental do empreendimento, a área diretamente afetada (ADA) abrange toda a extensão da Fazenda Timbutuva e a estrada de acesso localizada entre o portão de entrada e a BR 277, numa distância de aproximadamente 3 km. Já a área de influência direta (AID) envolve o entorno de raio de 500 m, a partir dos limites da Fazenda Timbutuva. A área de influência indireta (AII), compreende o município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, excetuando-se os núcleos do entorno. Isto porque outros núcleos do distrito não sofrerão impactos significativos como os localizados no entorno.

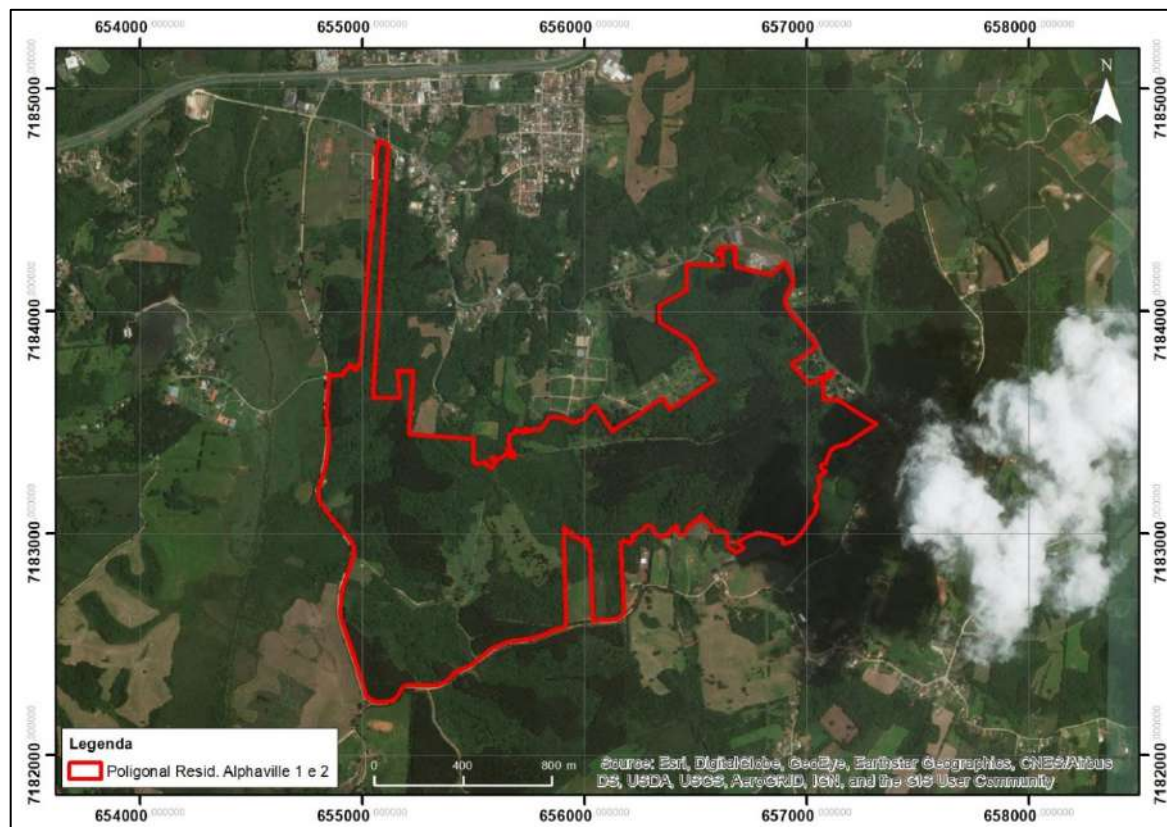


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO



A área do empreendimento está localizada no município de Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba, a qual possui características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude.

Segundo Scheibe (1986), após os eventos geotectônicos responsáveis pela formação dos cratons proterozóicos, mais precisamente durante o Siluriano inferior, a atividade tectônica diminuiu consideravelmente, e o vulcanismo cessou completamente, dando início a um período de estabilidade tectônica. De acordo com o autor, as estruturas tectônicas se tornaram caracteristicamente cratogênicas, com grandes áreas de subsidência entre elas, as chamadas antéclices¹ e sinéclices², sendo que as sinéclices constituíram as bacias sedimentares do Amazonas, do Piauí-Maranhão e do Paraná.

Na transição do Siluriano para o Devoniano houve uma melhor separação das três bacias citadas acima e, devido ao aumento do nível do mar, ocorreu uma espessa deposição de sedimentos marinhos, costeiros e deltaicos. Do Carbonífero inferior ao superior o mar regrediu, dando lugar a sedimentação continental que, na Bacia do Paraná apresentou grande complexidade devido à glaciação Gondwânica do Carbonífero superior, onde ocorreram espessos depósitos glaciais e proglaciais e, pelo menos, três finas intercalações de sedimentos marinhos, dando origem às rochas das formações do Grupo Itararé³ (SCHEIBE, 1986).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das

¹ Segundo o Glossário Geológico do IBGE (1999), antéclices são feições que ocorrem nas bordas ou no interior das sinéclices, cujas dimensões podem alcançar centenas de quilômetros. A característica fundamental é o comportamento passivo ou de menos subsidência (p. 20).

² Segundo o Glossário Geológico do IBGE (1999), sinéclices são grandes porções deprimidas monometricamente ou alongadas das plataformas cratônicas (embasamentos), cobertas por sequências expressivas de rochas sedimentares cratônicas. Se caracterizam também por amplas depressões instaladas em áreas cratônicas, causadas por lento rebaixamento crustal, que perdura por vários períodos geológicos (p. 174).

³ Formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul.



formações dos Grupos Guatá⁴ e Passa Dois⁵. Entre o Triásico médio e o Jurássico superior deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo relacionado à ruptura do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento⁶ (SCHEIBE, 1986).

A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

Os derrames basálticos formaram camadas de até 50 metros de espessura, e ocorrem em mais de 20 secções. Através deles formaram-se as rochas vulcânicas que constituem hoje a porção oeste do território paranaense, divididas em básicas e ácidas (SCHEIBE, 1986). As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de

⁴ Formações Rio Bonito e Palermo.

⁵ Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.

⁶ Formações Botucatu e Serra Geral.



qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as rochas basálticas. Normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária". De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil por ter-se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. O domínio da Mata de Araucária começa a partir dos 500/600 metros e ultrapassa os 1000 metros de altitude. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia*, que por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação.

O fato de a *Araucaria angustifolia* formar uma cobertura muito característica, uniforme e contínua, faz pensar que se trata de uma formação unistratificada, contudo, outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, se fazem presentes nos estratos mais baixos da Floresta Ombrófila Mista. Entre as espécies florísticas que



compõem essa formação florestal destacam-se: a imbuia (*Ocotea porosa*) e a sassafrás (*Ocotea odorífera*) da família das lauráceas, bem como a erva-mate (*Ilex paraguayensis*) e a caúna (*Ilex theezans*) da família das aquifoliáceas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992; SONEGO, 2007).



3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

As pesquisas arqueológicas no Estado Paraná tiveram início a partir dos estudos realizados no século XIX por amadores e pesquisadores de outras áreas que, a pedido de instituições de ensino e museus, realizavam escavações pontuais com a finalidade de buscar objetos para compor os acervos e coleções destas instituições (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002), entre os primeiros 'pesquisadores' estão o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Foi a partir da década de 1960, com a criação do PRONAPA, que os primeiros arqueólogos começaram a realizar pesquisas de fundo científico no Estado.

Os principais expoentes desse período no estado do Paraná são Igor Chmyz, Oldemar Blasi e José Wilson Rauth. Igor Chmyz realizou pesquisas arqueológicas por todo o estado paranaense durante o PRONAPA e, ao final do programa, passou a se dedicar a projetos associados a grandes empreendimentos hidrelétricos. José Wilson Rauth, outro representante do PRONAPA, se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná (1962, 1963, 1967, 1968, 1969, 1971, 1974).

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passou a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumentou em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, põem em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No Estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o 'ponta-pé' inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o



Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz de Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).

Analisando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se o seguinte contexto arqueológico: caçadores-coletores (encostas e planalto), pescadores-caçadores-coletores (litoral e vale do Ribeira), Jês e Guaranis (litoral e planalto).

O Planalto Curitibano possui uma paisagem marcada pelos campos com vegetação estépica recortados pelas galerias e capões formados por mata de araucária. No planalto paranaense, mais especificamente, foram identificados até o momento os seguintes tipos de sítios arqueológicos: caçadores-coletores da tradição Bituruna, Umbu e Humaitá; pinturas e gravuras rupestres das tradições Planalto e Geométrica; e ceramistas agricultores das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani.

Os sítios da tradição Bituruna foram identificados por Chmyz (1981) e Parellada no médio e baixo rio Iguaçu, e são compostos por grandes pontas de projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, elaborados sobre lascas, microlascas e lâminas. Parellada obteve para esta tradição uma data de 4.810 anos A.P em um sítio situado nas proximidades da barragem da UHE Salto Caxias I (PARELLADA, 2005).

Acredita-se que a tradição Bituruna esteja associada à ocupação mais antiga do estado do Paraná, no entanto, a data mais antiga do estado, 9.040 anos A. P., provém do nível inferior de um sítio da tradição Umbu, situado no baixo rio Iguaçu. No município de São José dos Pinhais foram obtidas quatro datas para o sítio da Tradição Umbu Fazenda Céu Azul 1, sendo a mais antiga de 3.705 anos A. P. (PARELLADA, 2005).

A tradição Umbu se caracteriza, conforme descrito anteriormente, pela presença de acampamentos temporários em áreas abertas ou em abrigos sob rochas, ocupam variadas unidades paisagísticas junto a campos abertos no topo de morros, vale dos grandes rios e ambientes de mata atlântica. Segundo Parellada (2005), no Paraná ocorrem



na Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema.

A tradição Humaitá é caracterizada pela presença de grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores e, em geral, estes sítios localizam-se próximos a cursos d'água em ambientes com cobertura florestal. Chmyz obteve várias datas para um sítio da tradição Humaitá em Foz do Iguaçu, sendo a mais antiga de 6.910 anos A. P. e a mais recente de 2035 anos A.P (PARELLADA, 2005).

Por volta dos 2.000⁷ anos atrás, apareceram no planalto paranaense os primeiros registros de populações Jê migrantes do Brasil Central. Grupo que se atribui a confecção da cerâmica da tradição Taquara-Itararé. Fixaram ocupação nas áreas do planalto meridional atualmente coberta por mata de araucária, bem como na borda dos campos abertos. Consideram-se sítios típicos desta tradição: estruturas subterrâneas, conhecidas popularmente por “buracos de bugre”; aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; e abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Até o momento, acredita-se que tais estruturas possuíam função habitacional, e seriam utilizadas durante o inverno como forma de se abrigar do frio rigoroso do planalto. Entre os elementos que ajudam a caracterizar tais estruturas como habitações, podemos citar a ocorrência de vestígios que denotam a execução de atividades cotidianas no interior das estruturas. Além desta, a proximidade entre essas estruturas e as fontes de água também podem indicar sua função habitacional (REIS, 2007).

A base da dieta desta população construtora de estruturas subterrâneas estava associada a coleta, consumo e manejo da semente da araucária, tendo no pinhão uma importante fonte calórica durante os períodos de inverno, o plantio em roças próximas a

⁷ Segundo Parellada (2005) esses grupos iniciaram sua ocupação no estado há 4.000 anos atrás, contudo, os dados que apontam para período tão recuado encontram-se isolados, por isso não serão considerados neste texto.



aldeia deveria contemplar alimentos como o feijão, a mandioca e o milho. Destaca-se a caça como atividade importante, sobretudo para o complemento alimentar.

Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados à microlascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Assim como os grupos da tradição Taquara-Itararé (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Esses, por sua vez, iniciaram essa ocupação há aproximadamente 1.800 anos A. P.

Com dados etno-arqueológicos obtidos no Paraná verificou-se que os grupos da tradição Tupiguarani viviam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jês, usavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas e manejavam centenas de espécies vegetais, as quais eram utilizadas para diversos fins. Ainda através desses dados, descobriu-se que a dieta alimentar desses grupos era baseada no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na pesca, caça e coleta de frutos, raízes e mel (PARELLADA, 2005).

3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Ao todo foram encontrados na pesquisa 28 sítios arqueológicos no município de Campo Largo. Desses, 12 foram identificados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA e, 16 em relatórios técnicos de arqueologia preventiva. Os sítios

arqueológicos localizados no banco de dados do IPHAN apresentaram a seguinte tipologia: 7 sítios cerâmicos, 3 líticos, 1 casa subterrânea e 1 cerâmico e lítico (Quadro 1).

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Sítio arqueológico	CNSA	Vestígio arqueológico	Pesquisador	Ano
1	Rio Bonito	PR0072	Cerâmica	Igor Chmyz	1964
2	Santa Cruz	PR0073	Cerâmica	Igor Chmyz	1964
3	Pedreira	PR00738	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
4	Sanguinha	PR00739	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
5	Palmeira 1	PR00740	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
6	Palmeira 2	PR00741	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
7	Palmeira 3	PR00742	Cerâmica	Igor Chmyz	1985
8	Rio Ferraria 1	PR00743	Cerâmica e lítico polido	Igor Chmyz	1986
9	Cerne 1	PR01271	Lítico lascado	Antônio Cavalheiro	2008
10	Curitiba – Bateias 8	PR01452	Lítico lascado	Saul Milder	2013
11	Curitiba – Bateias 9	PR01453	Casa subterrânea	Saul Milder	2013
12	Curitiba – Bateias 10	PR01454	Lítico lascado	Saul Milder	2013

Outros 16 sítios arqueológicos foram encontrados no relatório de pesquisa que compõe o estudo de impacto ambiental do empreendimento e no relatório de levantamento arqueológico interventivo. Desses sítios arqueológicos, 1 é histórico e os demais são pré-coloniais correspondentes às Tradições Itararé, Umbu e Tupiguarani (Quadro 2).

QUADRO 2: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS EM OUTRAS REFERÊNCIAS (ADAPTADO DE PARELLADA 2005; SANTOS 2016)

Nº	Sítio arqueológico	Coord. UTM – 22J	Vestígio arqueológico	Tradição	Pesquisador	Ano
1	Fazenda Timbutuva 1	657329 E, 7184394 N	Lítico lascado e cerâmica	Itararé	Parellada	2005 ⁸

⁸ * Sítios arqueológicos identificados na área de influência do empreendimento deste projeto de pesquisa.



Nº	Sítio arqueológico	Coord. UTM – 22J	Vestígio arqueológico	Tradição	Pesquisador	Ano
2	Fazenda Timbutuva 2	656254 E, 7183398 N	Lítico lascado e polido	Itararé	Parellada	2005*
3	Fazenda Timbutuva 3	656509 E, 7183342 N	Lítico lascado	Itararé	Parellada	2005*
4	Fazenda Timbutuva 4	656164 E, 7183149 N	Lítico lascado	Itararé	Parellada	2005*
5	Fazenda Timbutuva 5	656893 E, 7183219 N	Lítico lascado e cerâmica	Tupiguarani	Parellada	2005*
6	Fazenda Timbutuva 6	656754 E, 7183680 N	Lítico lascado e cerâmica	Tupiguarani	Parellada	2005*
7	Fazenda Timbutuva 7	654985 E, 7183532 N	Oficina Lítica	Itararé	Santos	2016*
8	Fazenda Timbutuva 8	655166 E, 7182775 N	Ruínas históricas da Mina Timbutuva	Construção do início do sec. XX	Santos	2016*
9	Edmundo Kossoski I	657300 E, 7191170 N	-	Itararé	Parellada	1999
10	Luis Sejanoski I	657305 E, 7187415 N	-	Itararé	Parellada	1999
11	Casemiro Gogola I	657355 E, 7187030	-	Itararé	BatJaguar	1999
12	PR CT 55	661750 E, 7181400 N	-	Umbu	Igor Chmyz	1986
13	Torre 5 LT 230kV Bat-Jaguar	647915 E, 7189880 N	-	Itararé	Parellada	2003
14	Torre 17 LT 230kV Bat-Jaguar	647760 E, 7.194.538 N	-	Umbu	Parellada	2003
15	CFWCWB 7	659078 E, 7188005 N	-	Itararé ou Umbu?	Cavalheiro; Brochier	2002
16	CFWCWB 8	658841 E, 7183891	-	Umbu	Cavalheiro; Brochier	2002

Dos sítios arqueológicos elencados na tabela acima, os sítios Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram mapeados na área de desenvolvimento desta pesquisa arqueológica. Conforme nos explicou Parellada (2005 apud SANTOS 2016), os sítios associados a Tradição Itararé apresentavam-se muito impactados devido ao

desmatamento e o uso intensivo do arado, que fez com que, os vestígios arqueológicos aflorassem.

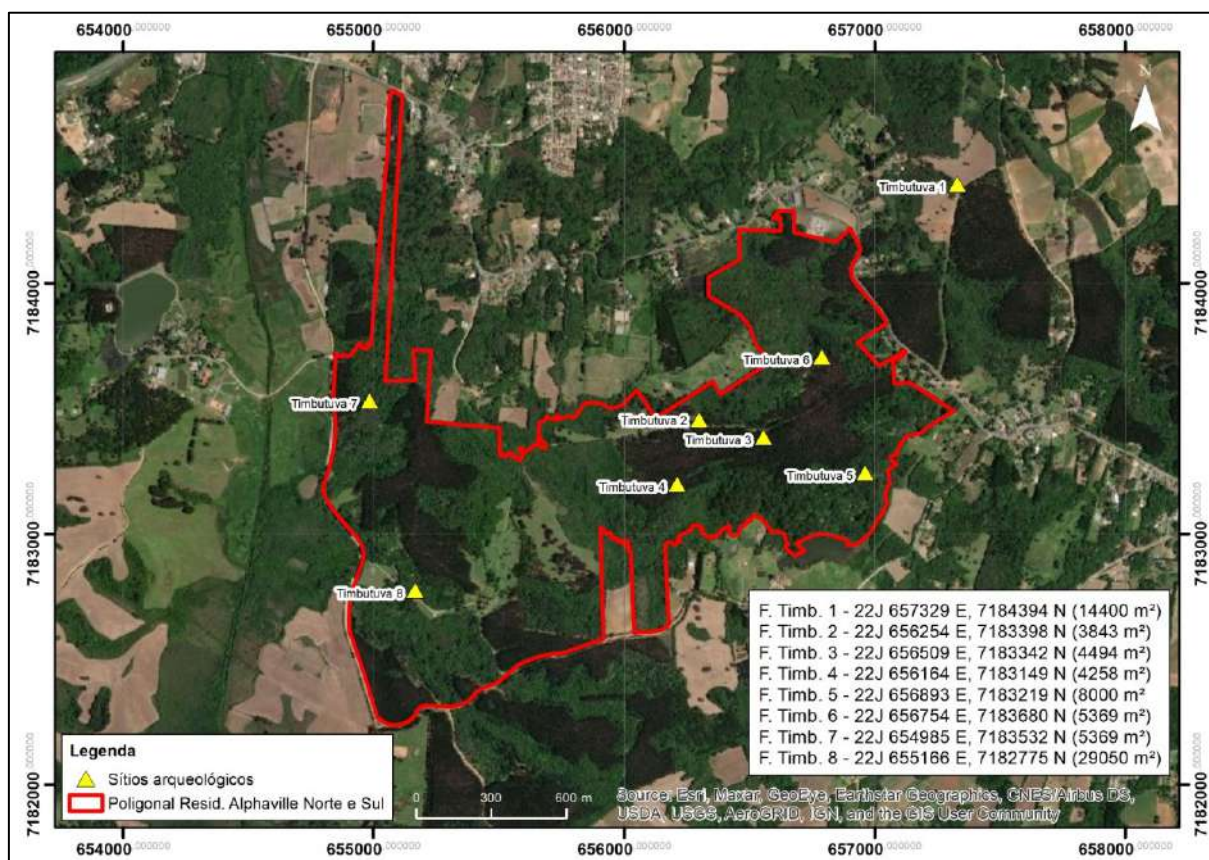


FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS FAZENDA TIMBUTUVA

De forma mais específica, referindo-se à área do empreendimento objeto desta pesquisa, o sítio Fazenda Timbutuva 1 encontra-se situado na AI do empreendimento, possuindo área aproximada de 120 m², sendo constituído tanto de vestígios líticos quanto de fragmentos cerâmicos. Segundo Parellada (2005) trata-se de uma aldeia semi-permanente de populações ceramistas e horticultoras de Tradição Itararé (PARELLADA 2005; SANTOS 2016).

O sítio Fazenda Timbutuva 2 encontra-se situado na meia encosta, em área de plantação de eucalipto, medindo aproximadamente 100 m x 180 m. O solo do local apresentou coloração marrom avermelhada clara com textura areno-argiloso e dentre os vestígios arqueológicos estão os líticos e fragmentos cerâmicos (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).



Os sítios Fazenda Timbutuva 3 e 4 estão localizados em topo de morro e caracterizados por Parellada (2005) como aldeia semi-permanente pertencente a Tradição Itararé. Entre os objetos encontrados destacam-se os vestígios líticos confeccionados em quartzo, quartzito e gnaiss (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

Já os sítios Fazenda Timbutuva 5 e 6 relacionam-se a Tradição Tupiguarani, estas ocupações estão situadas em topo de morro, sendo que, em ambas foram encontrados vestígios líticos e cerâmicos. Este último está representado por fragmentos de cerâmicas sem decoração e com decoração como: escovada, corrugada, engobo vermelho e branco. O sítio Fazenda Timbutuva 5 foi classificado por Parellada (2005) como aldeia de possível contato com colonizadores europeus, uma vez que, foram encontradas algumas peças cerâmicas com asas, lábio entalhado e bases planas. Já o sítio Fazenda Timbutuva 6 foi caracterizado como uma aldeia guarani semi-permanente (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 7 está implantado a uma área com leve inclinação, parcialmente cortado por antiga estrada da mina Timbutuva, junto a um local de exploração de quartzo. A ocupação foi mapeada como uma possível oficina lítica relacionada a Tradição Itararé (SANTOS, 2016). O único sítio histórico - o sítio Timbutuva 8, está localizado numa área com leve inclinação, constituído por um conjunto de ruínas históricas da antiga mina Timbutuva. Junto às ruínas estão incluídas as áreas dos britadores, laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (SANTOS, 2016).



4 CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO

Incluído num trabalho arqueológico, o levantamento etno-histórico propõe que as descobertas de ambas as áreas de pesquisa agreguem conhecimento via diferentes metodologias de trabalho. Entrelaçar-se-á o passado pré-histórico ao presente etnográfico ou histórico. Desse modo, “através de uma nova sensibilidade na releitura de fontes já por muitos analisadas e outras inéditas, os indígenas aparecem como agentes ativos da história” (SOARES, 2014, p. 17).

Grande parte da história do Brasil é fabricada pela visão do Ocidente. Sobre os índios, a sociedade ocidental os qualificou como primitivos, que teriam ficado na estaca zero da evolução e, por isso, não cabia buscar sua história, pois estavam parados no tempo. Esta observação pode levar muita gente a pensar que as sociedades indígenas de hoje são semelhantes às do Brasil antes de 1500. No entanto, muitas transformações ocorreram através do contato e da tentativa de impor os valores da sociedade nacional sobre as populações indígenas. Estas, portanto, não são produtos da natureza, mas têm suas relações com o meio ambiente mediadas pela história. História que mostra a mortandade, o massacre e o extermínio de muitas etnias indígenas, devido às guerras de conquista, os apresamentos e o simples contato com o branco que provocou a difusão de doenças contagiosas. Mas, História que também revela a participação dos índios, suas ações políticas estratégicas perante a *dinâmica de Fronteiras* estabelecida nas relações interculturais entre índios e brancos (NOVAK, 2006, p. 22).

O entrelaçamento dos conceitos etno e história (etno-história) passou a ser utilizado para se referir aos estudos voltados à história indígena no Brasil com maior conotação após uma efervescência de pesquisas na área a partir da década de 90. Assim, a etno-história é mais usada para denominar distintas pesquisas que, em sua maioria, abarcam questões indígenas com abordagens históricas (CAVALCANTE, 2011). Dessa forma, a inclusão de um levantamento etno-histórico dentro de um trabalho de arqueologia propõe que as descobertas de ambas agreguem conhecimento via diferentes metodologias de trabalho. Desse modo, assumem igualmente um importante papel na composição dos estudos das histórias dos diferentes grupos indígenas que compõem o país, associando o passado pré-histórico com o presente etnográfico ou histórico.



Ao analisar o mapa etnográfico de Curt Nimuendajú⁹, próximo à região de Curitiba, podemos observar uma menção sobre a presença dos Gualachi ou Gualachos, como eram denominados os indígenas de origem Jê, nesta região.

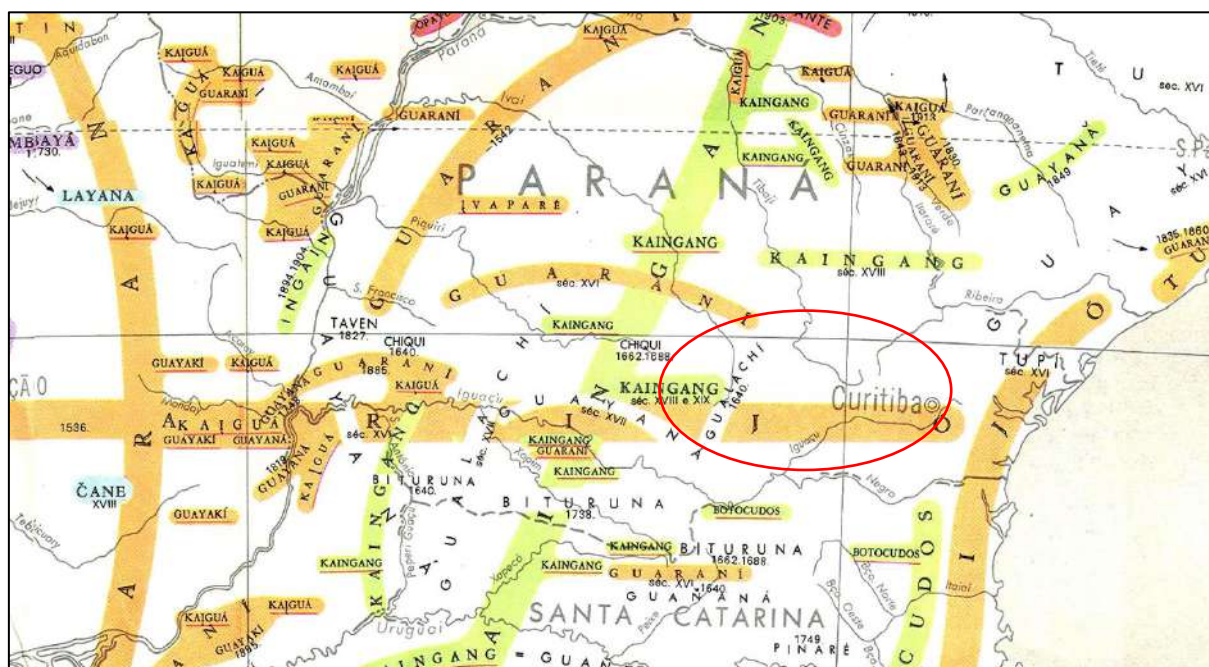


FIGURA 3: RECORTE DO MAPA ETNOHISTÓRICO DE NIMUENDAJÚ, COM INDICAÇÃO DOS GRUPOS INDÍGENAS QUE HABITAVAM O TERRITÓRIO DO PARANÁ. FONTE: [HTTP://WWW.ETNOLINGUISTICA.ORG/BIBLIO:NIMUENDAJU-1981-MAPA](http://www.etnolinguistica.org/biblio:nimuendaju-1981-mapa)

O contato estabelecido entre os indígenas e europeus colonizadores na macrorregião do Planalto de Curitiba, pode ser verificado na documentação produzida entre meados do século XVII e do século XIX, que apontam para a ocupação do território por indígenas pertencentes ao grupo Kaingang e demonstram que este território possui uma história marcada principalmente pelo conflito entre distintos grupos culturais. O contato estabelecido entre colonizadores e Kaingang¹⁰ foi permeado por guerras e

⁹ “Curt Nimuendajú, nascido Curt Unckel (Jena, 17 de abril de 1883 — Santa Rita, 10 de dezembro de 1945), foi um etnólogo de origem alemã que percorreu o Brasil em meio aos índios por mais de quarenta anos.” Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Curt_Nimuendaj%C3%BA

¹⁰ O termo Kaingang foi utilizado pela primeira vez em 1882 por Telêmaco Borba, como denominação genérica de indígenas falantes de dialetos de uma mesma língua, filiada ao Tronco Macro-Jê (VEIGA, 1992). Tradicionalmente os Kaingang encontravam-se em território localizados em São Paulo nas Bacias hidrográficas dos rios Tietê, Feio, Aguapeí e Paranapanema; no Paraná nas Bacias hidrográficas dos rios Tibagi, Ivaí, Piquiri e Iguaçu; em Santa Catarina nas Bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Uruguai; na Argentina pelos territórios das Bacias hidrográficas dos rios Peperi-Guaçu e Santo Antônio; e no Rio Grande do Sul nas Bacias hidrográficas dos rios Sinos, Caí, Taquari, Jacuí e Uruguai (LAROQUE, 2007).



alianças, sem que tenha havido, ao contrário do que se acreditava, uma passividade por parte das populações indígenas.

Antes da chegada dos colonizadores às terras paranaenses, a região dos Campos de Curitiba formava um único e contínuo território dos grupos Kaingang, que viviam a partir de atividades de caça, coleta, pesca e agricultura, dividindo-se em vários *emã* (aldeia Kaingang) e formando grupos locais. Os núcleos familiares eram ligados tanto por laços de consanguinidade como por afinidade (TOMMASINO, 2004). De acordo com Saint-Hilaire (1964), os índios Kaingangs eram também chamados de coroados devido ao costume de fazer no alto da cabeça uma espécie de tonsura, ou coroa.

Além dos Coroados, havia nas vizinhanças de Jaguariaíva outras populações que frequentemente guerreavam entre si. De acordo com um relato feito ao botânico Saint-Hilaire (1964) por uma indígena Kaingang que trabalhava para o coronel Luciano Carneiro em Jaguariaíva: “Não longe de sua aldeia, existiam selvagens ferozes que tinham o costume de furar o lábio inferior e as orelhas”. Possivelmente tratava-se de grupos Xokleng, denominados também de Botocudos, pela circunstância de usarem no lábio inferior botoques feitos de certa resina ou madeira.

Os documentos mais antigos que descrevem sobre o contato entre europeus e povos Jê pertencem aos padres jesuítas, nas reduções do Guairá entre 1626 e 1630; e a expedição de Fernão Dias em 1660 até a Serra do Apucarana. Os padres jesuítas referem-se aos povos Jê como “Gualachos”. A experiência das reduções do Guairá foi breve devido aos ataques dos bandeirantes paulistas que em 1631 destruíram a missão jesuítica no interior do Paraná (VEIGA, 2015).

É possível identificar uma boa quantidade de relatos sobre a presença dos indígenas na Curitiba Provincial, através das Correspondências de Governo e Códices Avulsos que estão arquivados no Departamento de Arquivo Público do Paraná (DEAP-PR). A maior parte trata de questões administrativas, como do projeto de conquista, catequese e civilização dos índios. Além disso, um grande número delas trata das



incursões (ou correrias) para afugentamento, ataques ou invasões a fazendas, aldeamentos, freguesias, vilas e municípios (FORTES, 2014).

Na historiografia regional paranaense, assim como em outras regiões do país, os processos históricos de desenvolvimento do estado se deram às custas da negação da presença e relevância dos indígenas. Em sua obra, *Um Brasil diferente: Ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná* (1955), Wilson Martins, descreve o processo migratório europeu como sendo o início da ocupação de um espaço vazio, reduzindo o elemento indígena aos poucos casos de miscigenação junto aos portugueses, dessa maneira contribuindo para uma política de omissão (FORTES, 2014).

É necessário compreender, primeiramente que, essa política de omissão é parte indissociável da conquista, e que dessa maneira, “por via simultânea das linguagens imagética, gestual, histórico-narrativa, musical e arquitetônica, entre outras”, exclui o indígena deliberadamente das narrativas. Vale lembrar que por trás dessa postura frente aos grupos indígenas existe um discurso político pensado e orquestrado a fim de justificar toda e qualquer ação que tenha por objetivo a proteção das colônias (FORTES, 2014).

De acordo com Calávia Saez, a política indígena e indigenista utilizada durante esse período revela em suas entrelinhas, que a participação destes grupos na constituição da sociedade nacional foi muito maior e constante do que os relatos sobre a formação que o Brasil tentava transparecer (FORTES, 2014).

A cidade de Curitiba e seus sertões, estavam longe de serem apenas fronteiras coloniais: toda essa região fervilhava imersa em uma zona de contato, onde se desenvolveram papéis estratégicos tanto para o não índio quanto para os indígenas, em um processo intermitente de interiorização das fronteiras e ampliação das zonas de contato, regulamentada por diferentes relações entre indígenas e europeus (FORTES, 2014).

Um dos primeiros casos de acordos e alianças estabelecidas junto aos indígenas do planalto curitibano se deu através da ocupação portuguesa. No entanto, tanto no planalto paulista como mais tarde no curitibano, os movimentos da serra acima, a partir



do litoral, eram lentos e pouco efetivos, principalmente quando comparados ao estabelecimento de feitorias e núcleos litorâneos (FORTES, 2014).

Estas primeiras intervenções tinham por objetivo verificar a ocorrência de ouro e as potencialidades da região para a implantação de fazendas e a criação de gado. Frente a essa colonização, iniciou-se a catequese e o aldeamento dos Kaingang nessa região. A colonização dos campos de Guarapuava seguiu os moldes da guerra justa contra os índios bárbaros. No entanto, suas pretensões não saíram como o esperado, os Kaingang, que num primeiro momento de contato souberam tirar certa vantagem, com o recebimento de roupas, utensílios e adornos. Quando sentiram seu território ameaçado, passaram a defendê-lo violentamente, através de ataques e mortes até a expulsão dos invasores em 1774 (LAROQUE, 2000; VEIGA, 2015).

Contudo, no século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que lá se mantiveram, fixaram residência em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e agricultura de subsistência, tornando essas as principais atividades econômicas da região (NADALIN, 2001).

Acompanhando o desenvolvimento da atividade agropecuária na região do planalto de Curitiba, se inicia nesse período a franca expansão paulista sobre os campos paranaenses, dando origem a diversas fazendas de criação de gado em todo o interior do estado do Paraná. Tais campos já eram conhecidos pelos paulistas, uma vez que por lá já haviam passado algumas expedições de bandeirantes que caçavam índios Kaingang para serem comercializados no mercado de escravos do Sudeste e do Nordeste brasileiro (NADALIN, 2001).

Em seu trabalho Laroque (2000) descreve inúmeros casos de conflitos, de um lado os Kaingang, organizando emboscadas e correrias com intuito de expulsar os invasores de seus territórios, e de outro, o “homem branco” que se utilizando do conhecimento territorial de grupos indígenas aliados, tidos como colaboracionistas (que mantinham um



histórico de conflito antes da chegada dos invasores), organizavam ataques e verdadeiros massacres às aldeias Kaingang.

Os documentos da administração das províncias brasileiras, a partir da segunda metade do século XIX, reproduzem um discurso repleto de preconceitos e etnocentrismos. Em meio aos relatos tendenciosos também é possível perceber uma série de associações e parcerias políticas entre os administradores provinciais, caciques e demais lideranças indígenas, que impunham condições específicas para a manutenção de diálogos, que frequentemente eram quebradas, por ambas as partes (FORTES, 2014).

No Paraná, mais precisamente em sua capital provincial, a manutenção de uma imagem do indígena através de discursos preconceituosos e de um passado primitivo, foi intensificada com a chegada dos imigrantes, considerados por alguns, como um elemento de transformação, tanto de um passado medíocre onde o indígena seria diluído entre os colonizadores através da miscigenação, quanto do restante da sociedade nacional, que nessa perspectiva, apresentaria elementos primitivos da influência fenótipo e cultural dos indígenas. O primeiro aspecto, fortaleceria a imagem de uma região mais desenvolvida ou mais branca e europeia, enquanto o segundo reafirma o discurso de superioridade civilizatória do europeu diante da fragilidade primitiva do indígena (FORTES, 2014).

De uma maneira geral o estado brasileiro, durante o estabelecimento do contato com os grupos indígenas imprime um discurso de mudança e abandono definitivo de certos costumes da cultura indígena, e conseqüentemente, de suas regras essenciais de organização social e política. É inegável que essas transformações ocorriam, entretanto, não como os administradores das políticas indigenistas acreditavam (FORTES, 2014).

Para Laroque (2007), o fato de os Kaingang terem estabelecido uma política de aliança nos aldeamentos de São Pedro de Alcântara e São Jerônimo não significava que estivessem dispostos a tornarem-se agricultores; já que continuavam a se movimentar pelo território a procura de caça, coleta e pesca.

Podemos dizer que apesar de todo discurso humanista e civilizador herdado da Europa Ocidental, a Política Indigenista do século XIX significou muito mais uma política



contra os indígenas do que para os indígenas. Isso porque a construção de uma Política que, ao menos, relativizasse os interesses de ambas as partes, não era conveniente aos olhos do colonizador e muito menos lucrativo (LAROQUE, 2000).

Cabe ressaltar que a conquista não foi tão tranquila e nem saiu como foi planejada pelas autoridades imperiais. Frei Timóteo que dedicou quarenta anos da sua vida no trabalho com os índios em São Pedro de Alcântara, antes de morrer em 1895, percebeu que os índios não estavam “catequizados” e ainda exigiam a demarcação das terras que ocupavam (LAROQUE, 2007).

Assim a história dos grupos indígenas na região está repleta de guerras intertribais, guerras contra os brancos invasores de suas terras, bem como, de alianças e acordos entre etnias, configurando uma rica história de relações interculturais que vai além da simples polaridade índios versus brancos.

Atualmente no Estado do Paraná existem quatro grupos indígenas: Kaingang, Guarani, Xokleng e Xetá, boa parte vivendo nas 23 terras indígenas demarcadas pelo governo federal. Os Kaingang são a terceira maior etnia indígena do Brasil, somente no estado do Paraná, são 9.000 Kaingang, morando em Terras Indígenas. Na bacia do Tibagi existem cinco terras indígenas Kaingang: Apucarantina, no município de Tamarana; Barão de Antonina e São Jerônimo no município de São Jerônimo da Serra; Queimadas e Mococa no município de Ortigueira (TOMMASINO, 2004)

Com relação a ocupação não indígena na região de Curitiba, verificamos que esta foi colonizada a partir da notícia da descoberta de ouro em Paranaguá, litoral do estado. Gabriel de Lara, ao noticiar a situação das minas recém-descobertas informou a existência dos campos de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), a ocupação desses campos, que nesse momento era dominada por grupos indígenas, esteve ligada tanto a exploração das minas de ouro de Paranaguá, quanto à captura e escravização desses indígenas pelos bandeirantes.

Estima-se que a vila de Curitiba tenha sido erguida antes da década de 1650, mas sua fundação oficial ocorreu somente no dia 29 de março de 1693, sob a denominação



de vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, cujos limites eram Sorocaba ao norte, Paranaguá ao leste, e ao sul e a oeste, os sertões 'vazios' (STANCZYK FILHO, 2005).

Curitiba era composta por pequenas comunidades isoladas, onde residiam mineradores que vieram em busca de ouro no século XVII. No século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que ali ficaram, fixaram residência em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e a agricultura de subsistência (NADALIN, 2001).

No século XVIII o comércio de gado passou a ser a principal atividade econômica da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), com o estabelecimento de novos currais e a aquisição crescente de sesmarias o povoamento se expande e novos caminhos comerciais se definem, como o caminho entre Curitiba e o porto de São Francisco do Sul, dando origem ao povoado de São José dos Pinhais, que se ergueu no entorno da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada em 1690 (RODERJAN, 1992).

Mesmo com o surgimento de novos povoados, durante o século XVIII poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Este cenário só foi revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados cresceram e se destacaram em função da atividade tropeira, como é o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005).

Em 1812 Curitiba passou a ser a sede de 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Pela Lei Imperial nº 704 de 29 de agosto de 1854 Curitiba tornou-se capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016).



É também na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre a presença de imigrantes alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados 'vazios demográficos'.

Em Curitiba, contudo, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo império ou por empresas colonizadoras que 'induziam' a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850 foi o que se conhece como imigração 'espontânea'. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, deslocaram-se para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855 do diretor da colônia Dona Francisca demonstram que durante aquele ano mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.

Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o governo Provincial executou um plano colonizador, o qual fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses, imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes.

Conforme Santos (2016), a história da região de Campo Largo, onde está inserido o empreendimento, está diretamente ligada a instalação de garimpeiros que vieram para



esta região em busca de ouro no planalto acima da Serra do Mar e no vale do Rio Ribeira durante o século XVI, oriundos da capitania de São Vicente, sendo que este fato contribuiu diretamente para a fundação da Vila de Curitiba e a formação dos municípios que atualmente integram a região metropolitana.

Segundo (STANCZYK FILHO, 2015), a doação da primeira sesmária na região data do início do século XVIII, com a obtenção da sesmária do Itaqui em 1706, por parte do português Antônio Luís, conhecido como “tigre”, localizada entre o Rio Verde, o Iguaçu e o Capão da Índia, em terras dos atuais municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

Mesmo com o surgimento de novos povoados, durante o século XVIII poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Este cenário começou a ser revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados foram crescendo e se destacando em função da atividade tropeira, como foi o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005). Ao longo do caminho dos tropeiros foram se formando fazendas de gado, pequenas vilas e povoados, as quais deram origem a muitas cidades como Castro e Ponta Grossa.

Em 1812 Curitiba passou a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Conforme Liccardo e Cava (2006), a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo em 1853, impulsionada pelo tropeirismo, o cultivo da erva-mate e a extração e corte de madeira. Mais tarde, o desenvolvimento do cultivo do café proporcionou um grande salto econômico, principalmente na região norte do estado, firmando-se como grande exportador na economia nacional, tendo como consequência direta da expansão cafeeira nas férteis terras roxas um aumento populacional considerável. Pela Lei Imperial nº 704 de 29 de agosto de 1854 Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (IBGE, 2012).



Foi também na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do Estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre a existência de alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados 'vazios demográficos'.

Em Curitiba, contudo, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo império ou por empresas de colonização que 'induziam' a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850 foi o que se conhece como imigração 'espontânea'. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, 'reemigraram' para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855 do diretor da colônia Dona Francisca demonstram que durante aquele ano mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.

Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o governo Provincial colocou em execução um plano colonizador que fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses, imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes. Os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e aviamentos, com lojas situadas no centro do núcleo urbano.



Conforme apontam Balhana e Nadalin (1974), os imigrantes representaram um importante elemento no processo de crescimento econômico e urbanização pelo qual passou Curitiba, isto pode ser verificado ainda hoje, uma vez que constituem grande parte da elite empresarial da Região Metropolitana de Curitiba.

Um desses núcleos de colonização deu origem ao município de Campo Largo, integrante da região metropolitana de Curitiba.

De acordo com Santos (2016), o município de Campo Largo se tornou Distrito Judiciário por meio da Lei Provincial nº 23, de 12 de março de 1841, sendo desmembrado de Curitiba em 02 de abril do ano de 1870, através da Lei Provincial nº 219. A Lei Provincial nº 685, datada de 6 de novembro de 1882, concedeu à Campo Largo o foro de cidade, sendo o município formado por um distrito até o ano de 1911. Em 1938, as terras do município eram formadas pelos distritos de Campo Largo, João Eugênio, São Luís do Purunã e Três Córregos, sendo o Distrito de Ferraria, anexado por meio de divisão territorial em vigência entre os anos de 1938 a 1943. No ano de 1943 foi anexado a Campo Largo o Distrito de São Silvestre, desmembrado de Cerro Azul. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual nº 4338, foram desmembrados os distritos de João Eugênio e de São Luís do Purunã, com objetivo de criar o município de Balsa Nova, permanecendo Campo Largo com os distritos de mesmo nome, de Ferraria, de Três Córregos, de São Silvestre e de Bateias, criado em 1951, configuração que é mantida até a atualidade.

Sendo as atividades de exploração do ouro e o movimento das tropas envolvendo o comércio de gado e muares, os principais elementos da ocupação mais efetiva da região da pesquisa, voltamo-nos para o contexto de extração e processamento do ouro na Mina Timbutuva.

Segundo Santos (2016), no início da década de 1930, foram instaladas minas para exploração de jazidas de ouro em veios de quartzo nos distritos de Bateias e Ferraria. As empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir do ano de 1932 com maquinário importado da Alemanha, conforme (Liccardo e Cava, 2006):



“Apesar da extração ter sido feita, na maioria dos casos, em depósitos secundários, em Bateias e Ferraria (próximo a Curitiba), iniciou-se a primeira exploração superficial do ouro em filões de quartzo. As minerações nessas localidades mantêm resquícios dessa época, como cavas antigas e velhos depósitos de rejeito que tiveram, muito tempo depois, um reavivamento de sua produção, a exemplo das empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha que exploraram, a partir de 1932, as jazidas de Ferraria, Ribeirão do Ouro e Timbutuva, em veios de quartzo com piritas auríferas (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 32).”

A partir da instalação e do funcionamento sistemático dessas minas, com emprego de maquinário de origem importada da Alemanha, ocorreu a instalação de imigrantes de origem europeia, os quais foram para esta região com objetivo de trabalhar nas minas. Conforme Zucon (2014), a região onde se localizam as minas de Ferraria e Timbutuva, foi povoada por imigrantes de origem polonesa e italiana, cujas influências podem ser percebidas no estilo arquitetônico das casas que ainda existem na região.

De acordo com Zucon (2014), a Mina Timbutuva era propriedade do Grupo Monteiro & Aranha e teve no auge de seu funcionamento no ano de 1942 um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou suas atividades.

Santos (2016), afirma que a atividade de mineração da jazida Timbutuva foi autorizada mediante a expedição dos Decretos 21.934, de 11 de outubro de 1932, 23.376, de 12 de setembro de 1933 e 23.782, de 23 de janeiro de 1934. Desta forma, a mina Timbutuva começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial 1939-1945 (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 39).

Após sua instalação, muitos trabalhadores foram atraídos para esta região, tanto da colônia quanto de outros lugares, fator que movimentou o comércio e a construção de residências na região.

Diante do rico histórico envolvendo a importância que as atividades de mineração representam para a História do Estado do Paraná, os testemunhos materiais remanescentes da Mina Timbutuva, agora Sítio Histórico Timbutuva 8 constituem documentos que atestam os fatos do passado.



5 SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO

Neste capítulo apresenta-se a descrição das ações que tratam da etapa de campo correspondente ao salvamento arqueológico dos sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7. As atividades de salvamento arqueológico seguiram os preceitos teóricos e metodológicos previstos no projeto de pesquisa previamente aprovado pela Área Técnica do IPHAN/PR. Desta forma, a execução do salvamento nos referidos sítios orientou-se pelos seguintes procedimentos, pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos estabelecidos em projeto (BICHO, 2012; BINFORD, 1962; 1982; GREEN, 2007; LIZEE; PLUNKETT, 1996).

5.1 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 2 foi mapeado durante a etapa de diagnóstico arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte. Situado em meia encosta de suave declividade sentido oeste, na margem direita do rio Verde, o sítio é composto por 1 (uma) área de concentração de materiais cerâmicos associados à Tradição Itararé, além de materiais líticos lascados que foram identificados por Parellada (2005).

No ato de seu mapeamento, foram coletados materiais cerâmicos e líticos lascados, dispostos sobre uma área de 18.000 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 656299 E/ 7183455 N (datum SIRGAS 2000).



FIGURA 4: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A partir dos dados obtidos na etapa de diagnóstico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento da área e de novas prospecções superficiais, as quais se deram por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações. Como resultado dos caminhamentos realizados foram encontrados poucos materiais líticos em superfície.

No intuito de preservar a localização dos bens identificados em superfície e torná-los visíveis, ao passo que foram sendo encontrados, os materiais foram sendo sinalizados com bandeirolas, que por sua coloração distinta, facilitaram a percepção da distribuição dos bens arqueológicos móveis na área do sítio.



FIGURA 5: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 6: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Considerando a baixa densidade de materiais dispersos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir do ponto central do sítio, cobrindo toda a sua área de relevo mais regular. Dessa forma, foram instaladas 11 (onze) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 7: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 8: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS – FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação em níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as



características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos muito compactados, com granulometria fina e coloração predominante marrom amarelado (Munsell 7.5YR 6/8). Entre as 11 (onze) unidades amostrais escavadas, apenas a unidade 100E/80N apresentou material no nível 1, sendo identificados apenas materiais líticos.



FIGURA 9: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 10: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 11: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 12: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 13: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 14: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 15: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 16: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 17: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 18: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 19: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 20: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N CONTENDO MATERIAIS LÍTICOS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 21: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, não sendo evidenciados materiais neste nível de escavação.



FIGURA 22: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 23: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 24: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 25: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 26: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 27: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 28: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 29: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 30: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 31: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 32: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 33: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 34: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 2, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina, mesmo teor de umidade e alta compactação. Em se tratando de vestígios arqueológicos, nenhuma evidência foi constatada, caracterizando este como um nível estéril.



FIGURA 35: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 36: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 37: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 38: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 39: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 40: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 41: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 42: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 43: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 44: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 45: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 46: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/115N COM POÇO-TESTE ESCAVADO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dada a não identificação de vestígios arqueológicos no terceiro nível das unidades amostrais, as atividades de escavação nestas intervenções foram finalizadas. Com a finalização dos níveis de escavação, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior a partir da base exposta de cada quadrícula, sendo que como resultado destas intervenções nenhum vestígio arqueológico foi identificado.



FIGURA 47: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 48: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 49: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 50: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 51: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 52: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 53: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 54: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 55: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 56: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/115N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 57: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/125N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 58: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 11 (onze) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter exploratório, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foi evidenciado qualquer vestígio arqueológico, e as configurações do solo mantiveram-se as mesmas das escavadas nas unidades.



FIGURA 59: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 60: SONDAGEM 100E/135N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 61: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 62: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 63: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 64: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram realizadas as atividades de coleta controlada dos materiais evidenciados na superfície, resultando na recolha de 6 (seis) materiais arqueológicos em superfície e 2 (dois) em profundidade. Os materiais recolhidos foram embalados em sacos plásticos de forma individualizada, com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia, de modo a facilitar a organização na sequência de coleta dos materiais. Ainda em campo, os materiais arqueológicos coletados na área do sítio foram acondicionados em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 65: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 66: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 2 ACONDICIONADO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 2. Nestas atividades, foram escavadas 11 (onze) unidades amostrais de 1 m² e 11 (onze) sondagens exploratórias de 50x50x30 cm, conforme demonstrado no croqui de escavação do sítio apresentado abaixo.

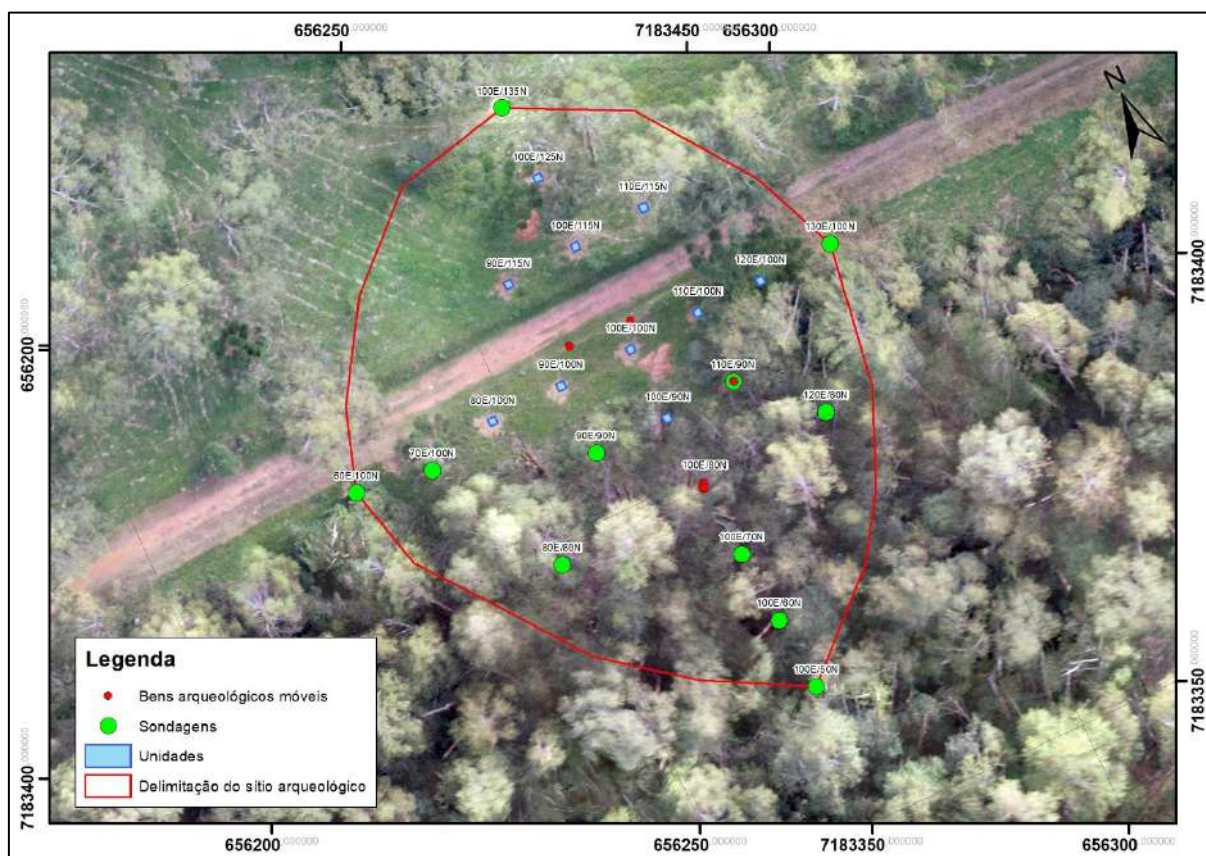


FIGURA 67: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 2. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Como resultado das ações de resgate arqueológico, foram coletados 08 (oito) materiais arqueológicos, todos líticos, sendo 6 (seis) provenientes de unidades amostrais, e dois provenientes da coleta de superfície.

5.2 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 3 foi mapeado durante as ações de levantamento arqueológico para elaboração de um EIA-RIMA em 2004, para implantação

do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte e, está situado no topo de uma colina a 300 metros da margem direita de um afluente do Rio Timbutuva.

Mesmo com os trabalhos de caminhamentos e verificações exaustivas executadas sobre a área mapeada do sítio arqueológico, não foi possível identificar a existência de vestígios arqueológicos no terreno. Atualmente o local é utilizado na silvicultura e, apresenta alguma cobertura vegetal rasteira com muito acúmulo de pequenos galhos e folhas.

Em conformidade com a ficha de sítio, disposta no CNSA, o sítio arqueológico possui área de 14.400 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 657329 E/ 7184394 N (datum SIRGAS 2000).

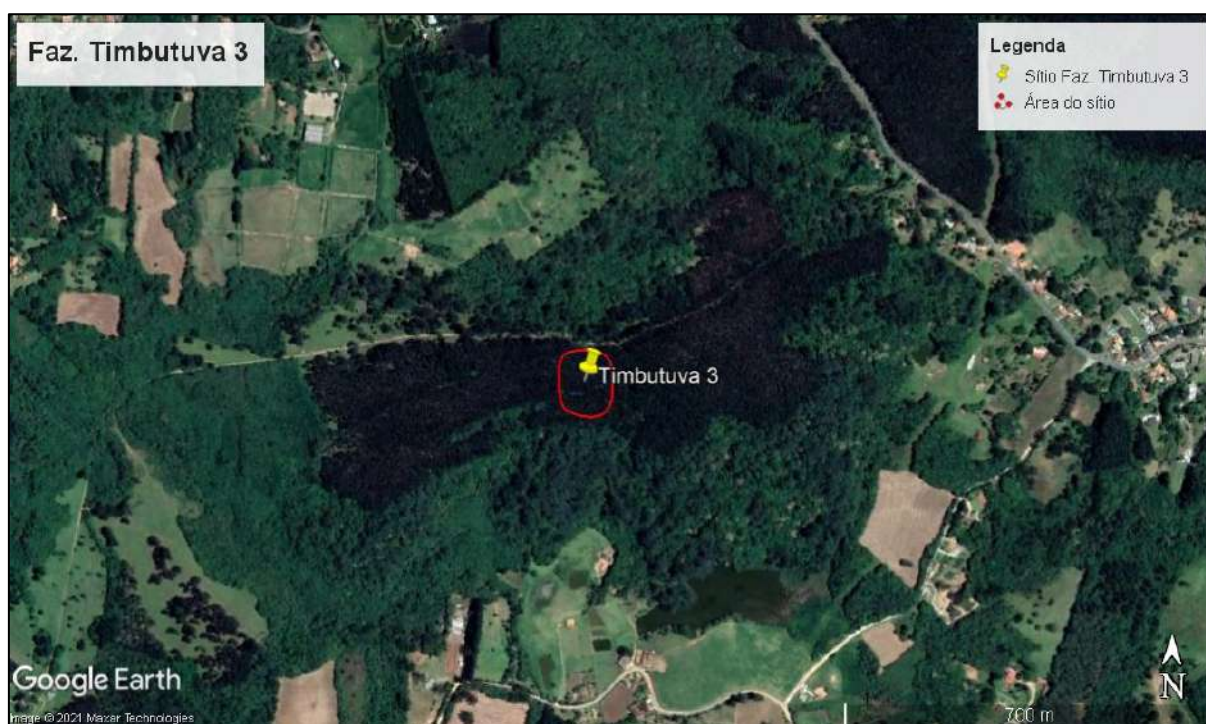


FIGURA 68: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A partir da identificação exata da área de abrangência deste sítio arqueológico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento do



terreno por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações.

Como resultado dos caminhamentos realizados, não foram encontrados vestígios a arqueológicos na superfície do sítio. Devido ao fato de toda área apresentar baixas condições de visualização do solo, os trabalhos seguiram diretamente para a escavação arqueológica.



FIGURA 69: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 70: VERIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE EM PONTOS DE ABERTURA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Considerando a ausência de materiais arqueológicos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir da coordenada central do sítio, cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 9 (nove) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 71: REMOÇÃO DA COBERTURA VEGETAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 72: MONTAGEM DE UNIDADE AMOSTRAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos de compactação alta, granulometria média e coloração predominante marrom (Munsell 2.5YR 5/4). Entre as 9 (nove) unidades amostrais escavadas neste sítio, foi identificado material arqueológico somente na unidade 120E/100N, tratando-se de uma pequena lasca lítica detectada em peneira.



FIGURA 73: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 74: BASE DA UNIDADE 90E/100N SENDO ESCAVADA - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 75: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO PROVENIENTE DAS ESCAVAÇÕES DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 76: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 77: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 78: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 79: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 80: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 81: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 82: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 83: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 84: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades amostrais, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, sedimentos argilo-arenosos de compactação alta, granulometria média e coloração predominante marrom (Munsell 2.5YR 5/4) com uma sensível diminuição da compactação do solo. Neste nível não foram identificados vestígios arqueológicos.



FIGURA 85: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE AMOSTRAL 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 86: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 87: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 88: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 89: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 90: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 91: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 92: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 93: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 94: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 3, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina e compactação do solo passando de alta para média. Com relação a materiais arqueológicos, não foram identificados vestígios neste nível.



FIGURA 95: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 96: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 97: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 98: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 99: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 100: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 101: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 102: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 103: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 104: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Com a finalização das escavações para o terceiro nível das unidades amostrais e, dada a não identificação de vestígios arqueológicos neste nível foi dada como encerrada as escavações por níveis artificiais nas unidades: 80E/100N, 90E/100N, 100E/81N, 100E/90N 100E/100N, 100E/110N, 110E/100N e 120E/100N.

Entretanto, a unidade 100E/120N apresentou pequena mancha escura na porção sudeste da quadrícula, em base do nível. Deste modo, as escavações prosseguiram nesta unidade até atingir o nível 5, tornando-se estéril nesta profundidade, demonstrando que a mancha não possuía relações antrópicas.



FIGURA 105: ESCAVAÇÃO DO QUARTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 106: BASE DO NÍVEL 4 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 107: ESCAVAÇÃO DO QUINTO NÍVEL DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 108: BASE DO NÍVEL 5 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Com a finalização das escavações em níveis artificiais para todas as unidades de pesquisa e, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, a partir da base exposta das quadículas, resultando na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 109: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 110: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/81N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 111: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 112: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 113: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 114: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 115: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 116: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 117: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 118: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 17 (dezessete) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter exploratório, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foram evidenciados vestígios arqueológicos.



FIGURA 119: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 120: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 121: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 122: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 123: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 124: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 125: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 126: SONDAGEM 100E/50N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 127: SONDAGEM 100E/60N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 128: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 129: SONDAGEM 100E/130N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 130: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 131: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 132: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 133: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 134: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 135: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 136: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Após a finalização das escavações das sondagens, foram encerrados os trabalhos de resgate arqueológico para as intervenções de subsuperfície, na sequência foram realizadas atividades de topografia de relevo e das intervenções realizadas na área do sítio. Quanto ao material arqueológico recolhido na unidade 120E/100N, foi embalado em saco plástico com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia. Ainda em campo, o material arqueológico coletado no sítio foi acondicionado em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 137: ORGANIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DO ACERVO PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 138: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 3. Nestas atividades, foram escavadas 9 (nove) unidades amostrais de 1 m² e 17 (dezessete) sondagens exploratórias de 50x50x30 cm, conforme demonstrado no croqui de escavação do sítio apresentado abaixo.

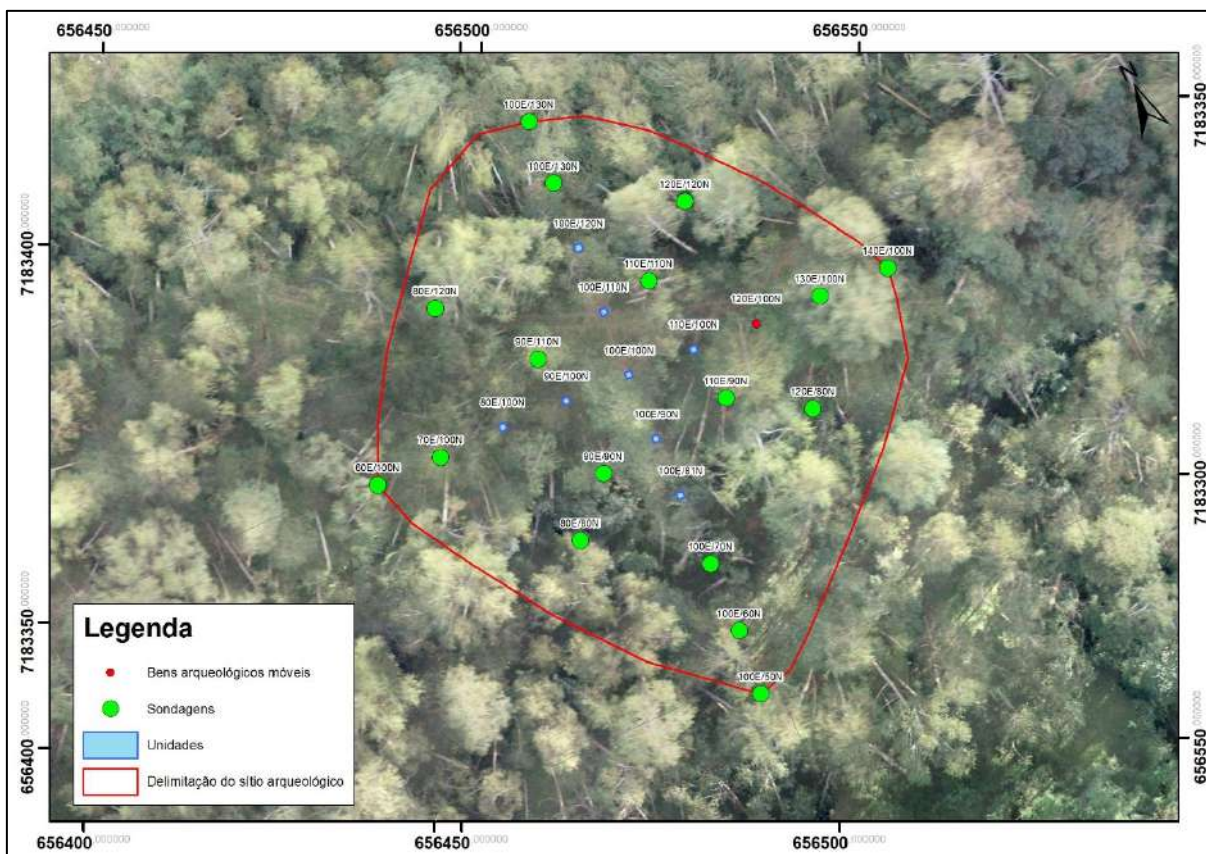


FIGURA 139: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Como resultado das ações de resgate arqueológico, foi coletado 1 (um) material arqueológico, sendo proveniente da unidade amostral 120E/100N.

5.3 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 4, foi mapeado durante a etapa de diagnóstico arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte. Situado no topo de uma colina, o recurso hídrico mais próximo fica a 200 m do sítio, sendo um córrego afluente da margem esquerda do rio Timbutuva. O sítio é composto por 1 (uma) área de concentração de materiais líticos lascados incluindo artefatos formais associados à Tradição Itararé, que foram identificados no seu mapeamento por Parellada (2005).

No ato de seu mapeamento, foram coletados 14 (quatorze) materiais líticos lascados, dispostos sobre uma área de 10.000 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 656212 E/ 7183198 N (datum SIRGAS 2000).



FIGURA 140: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Baseado nos dados obtidos na etapa de diagnóstico arqueológico, a equipe começou as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento da área e de novas prospecções superficiais, as quais se deram por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações.

Devido a densa cobertura vegetal composta por vegetação arbustiva, galhos e folhas secas, provenientes da atividade de silvicultura, a qual cobre quase que em sua totalidade a área do sítio arqueológico Timbutuva 4, não foram evidenciados vestígios arqueológicos durante as vistorias superficiais realizadas, sendo necessário a retirada dos galhos e folhas.



FIGURA 141: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 142: RETIRADA DA COBERTURA ORGÂNICA NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Considerando a ausência dos materiais dispersos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir do ponto central do sítio, cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 9 (nove) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 143: DEMARCAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS DE ESCAVAÇÃO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 144: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação em níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.



Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos muito compactados, com granulometria fina e coloração predominante marrom amarelado (Munsell 7.5YR 5/8). Entre as 9 (nove) unidades amostrais escavadas, apresentou material arqueológico em subsuperfície apenas a unidade 100E/80N no nível 1, sendo identificado apenas um material lítico na peneira.



FIGURA 145: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 146: SEDIMENTO SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 147: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 148: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 149: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 150: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 151: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 152: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 153: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 154: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 155: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 156: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades, verificou-se semelhantes características edáficas do nível anterior, não sendo evidenciados materiais arqueológicos nas unidades, neste nível de escavação.



FIGURA 157: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 158: PENEIRAMENTO DO SEDIMENTO DO NÍVEL 2 DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 159: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 160: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 161: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 162: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 163: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 164: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 165: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 166: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 167: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando continuidade à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 4, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina, mesmo teor de umidade e alta compactação. Em se tratando de vestígios arqueológicos, nenhuma evidência foi encontrada, caracterizando este como um nível estéril.



FIGURA 168: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 169: CRIVAGEM DO SEDIMENTO PROVENIENTE DO NÍVEL 3 – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 170: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 171: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 172: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 173: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 174: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 175: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 176: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 177: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 178: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Dada a não identificação de vestígios arqueológicos no terceiro nível das unidades amostrais, as atividades de escavação nestas intervenções foram encerradas. Com a finalização dos níveis de escavação, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, a partir da base exposta das quadrículas, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 179: ESCAVAÇÃO DE POÇOS-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 180: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 181: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 182: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 183: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 184: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 185: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 186: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 187: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 188: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 16 (dezesseis) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivam buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foi evidenciado qualquer vestígio arqueológico, e as configurações do solo mantiveram-se as mesmas.



FIGURA 189: ESCAVAÇÃO DAS SONDAENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 190: SONDAEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 191: SONDAEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 192: SONDAEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 193: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 194: SONDAGEM 110E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 195: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 196: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 197: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 198: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Após a finalização das escavações das sondagens, foram realizadas as atividades de levantamento topográfico de terreno e das intervenções escavadas. Ainda em campo, os materiais arqueológicos coletados na área do sítio foram acondicionados em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 199: LEVANTAMENTO TOPOGRAFICO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 200: ACONDICIONAMENTO DE MATERIAL - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 4. Nestas atividades, foram escavadas 9 (nove) unidades amostrais de 1 m² e 16 (dezesseis) sondagens exploratórias de 50x50x30 cm, conforme demonstrado no croqui de escavação do sítio apresentado abaixo.

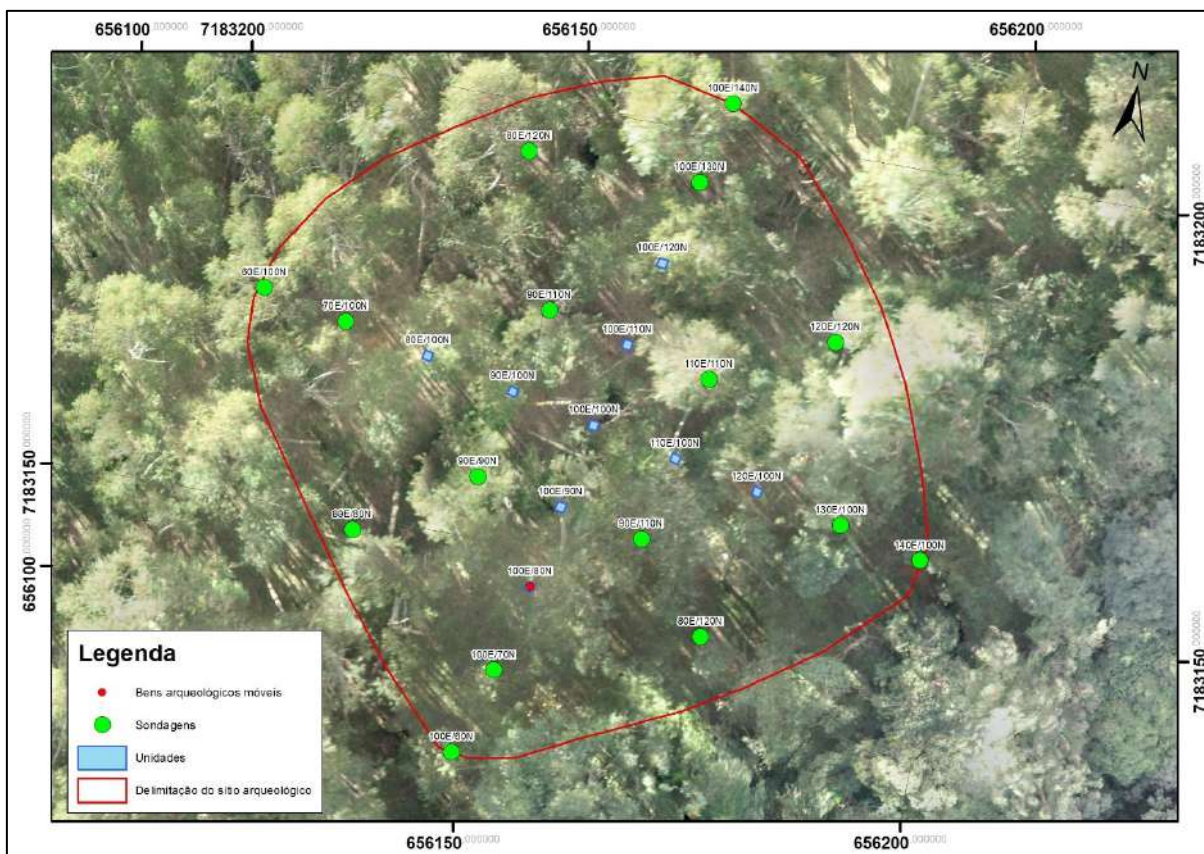


FIGURA 201: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 4. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Como resultado das ações de resgate arqueológico, foi coletado 01 (um) material arqueológico, sendo este proveniente de uma unidade amostral.

5.4 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 6, foi mapeado durante a etapa de diagnóstico arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte. Situado em área de meia encosta com suave declividade no sentido norte e oeste, tendo como recurso hídrico mais próximo um pequeno afluente do rio Timbutuva, que se situa a 160m de distância da área do sítio. O sítio é composto por 1 (uma) área de concentração de materiais cerâmicos associados à Tradição Tupi-guarani, além de materiais líticos lascados que foram identificados no seu mapeamento por Parellada (2005).

No ato de seu mapeamento, foram coletados materiais cerâmicos e líticos lascados, dispostos sobre uma área de 12.000 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 656754 E/ 7183680 N (datum SIRGAS 2000).

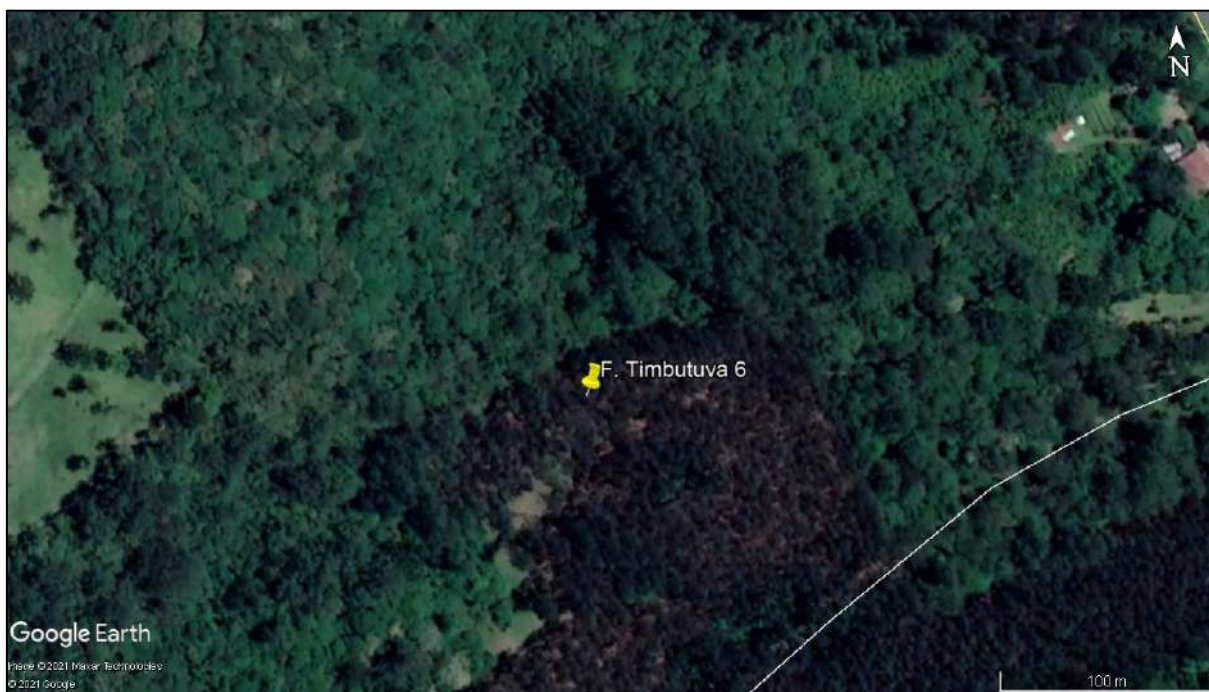


FIGURA 202: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Tendo como base os dados obtidos na etapa de diagnóstico arqueológico, iniciou-se as atividades de resgate arqueológico por meio de caminhamentos na área do sítio, partindo do reconhecimento da área e de novas prospecções superficiais, as quais se deram por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal do sítio e suas imediações.

A vegetação existente na área durante a etapa de resgate arqueológico, era composta de pequenos arbustos, galhos e folhas secas decorrentes da atividade de silvicultura (Eucalyptus) existente no local.

Como resultado dos caminhamentos realizados foram encontrados um material lítico e um fragmento cerâmico em superfície.



No intuito de preservar a localização dos bens identificados em superfície e torná-los visíveis, ao passo que foram sendo encontrados, os materiais foram sendo sinalizados com bandeirolas, que por sua coloração distinta, facilitou a percepção da distribuição dos bens arqueológicos móveis no sítio.



FIGURA 203: CAMINHAMENTO NA ÁREA DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 PARA IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS EM SUPERFÍCIE. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 204: IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO EM SUPERFÍCIE COM UTILIZAÇÃO DE BANDEIROLAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A distribuição do material devido a pouca quantidade em superfície, não apresentou regularidade e nenhuma área de concentração foi evidenciada, estando as poucas peças distribuídas na área central do sítio.

Considerando a ausência dos materiais dispersos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir do ponto central do sítio, cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 9 (nove) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros e escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 205: LIMPEZA SUPERFICIAL NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE AMOSTRAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 206: DELIMITAÇÃO DAS UNIDADES AMOSTRAIS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos muito compactados, com granulometria fina e coloração predominante marrom amarelado (Munsell 7.5YR 6/8). Entre as 9 (nove) unidades amostrais escavadas, nenhum vestígio arqueológico foi evidenciado em subsuperfície no nível 1.



FIGURA 207: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 208: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 1 DA UNIDADE AMOSTRAL – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 209: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 210: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 211: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 212: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 213: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 214: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 215: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 216: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 217: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Dando sequência as atividades de resgate do sítio foram escavadas os segundos níveis das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, não sendo evidenciados materiais arqueológicos nas unidades, neste nível de escavação.



FIGURA 218: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 219: SEDIMENTO DO SEGUNDO NÍVEL SENDO PENEIRADO NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 220: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 221: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 222: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 223: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 224: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 225: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 226: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 227: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 228: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Dando continuidade à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 6, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média a fina, baixo teor de umidade e alta compactação. Em se tratando de vestígios arqueológicos, nenhuma evidência foi constatada, caracterizando este como um nível estéril.



FIGURA 229: ESCAVAÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 230: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 231: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 232: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 233: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 234: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 235: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 236: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 237: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Todas as intervenções foram escavadas até o terceiro nível, com exceção da unidade 120E/100N que apresentou afloramento rochoso no final do nível 2, impossibilitando sua escavação no terceiro nível. Dada a não identificação de vestígios arqueológicos no terceiro nível das unidades amostrais, as atividades de escavação nestas intervenções foram encerradas. Com a finalização dos níveis de escavação, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 238: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 239: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 240: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 241: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 242: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 90E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 243: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 80E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 244: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 245: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 246: POÇO-TESTE ESCAVADO NA BASE DA UNIDADE 100E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 247: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 120E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Em vistas de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 19 (nove) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivaram a busca de evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico, de modo a contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, foi evidenciado um material lítico na sondagem 90E/90N, as configurações do solo mantiveram-se as mesmas, variando apenas na superficialidade do afloramento rochoso.



FIGURA 248: ESCAVAÇÃO DAS SONDAÇÃOS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 249: SONDAGEM 70E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 250: SONDAGEM 130E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 251: SONDAGEM 60E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 252: SONDAGEM 90E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 253: SONDAGEM 120E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 254: SONDAGEM 140E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 255: SONDAGEM 110E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 256: SONDAGEM 120E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 257: SONDAGEM 80E/80N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 258: SONDAGEM 80E/120N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 259: SONDAGEM 90E/110N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 260: SONDAGEM 100E/70N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 261: SONDAGEM 100E/140N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram realizadas as atividades de coleta controlada dos materiais evidenciados na superfície, resultando na recolha de 2 (dois) materiais arqueológicos. Os materiais recolhidos foram embalados em sacos plásticos de forma individualizada, com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia, de modo a facilitar a organização na sequência de coleta dos materiais. Ainda em campo, os materiais arqueológicos coletados na área do sítio foram acondicionados em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 262: COLETA CONTROLADA DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 263: MATERIAL PROVENIENTE DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 6 SENDO ACONDICIONADO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 6. Nestas atividades, foram escavadas 9 (nove) unidades amostrais de 1 m² e 19 (dezenove) sondagens exploratórias de 50x50x30 cm, conforme demonstrado no croqui de escavação do sítio, apresentado abaixo.

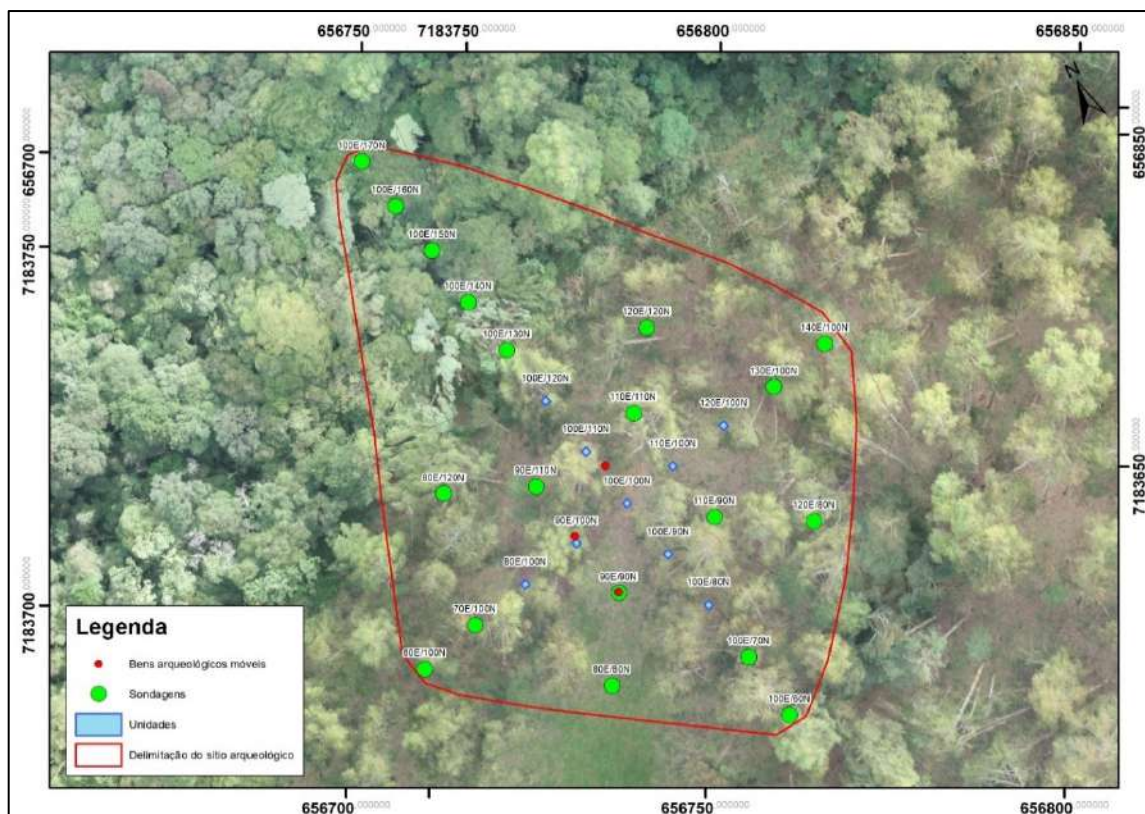


FIGURA 264: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Como resultado das ações de resgate arqueológico, foram coletados 03 (três) materiais arqueológicos, sendo 1 (um) proveniente da sondagem amostral 90E/90N, e os demais provenientes da coleta de superfície.

5.5 SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 7 foi identificado durante as ações de diagnóstico interventivo no ano de 2016, para implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR e, está localizado em área de média vertente com inclinação suave a 800 metros do Rio Timbutuva.

Mesmo com os trabalhos de caminhamentos e verificações exaustivas executadas sobre a área mapeada do sítio arqueológico, não foi possível identificar a existência de vestígios arqueológicos na superfície do terreno naquele momento. Entretanto, foi possível visualizar alguns blocos naturais de quartzo leitoso na parte plana do sítio, bem como, no perfil estratigráfico existente no local, decorrente da abertura da antiga estrada, estes pontos foram marcados para iniciar a distribuição da instalação das unidades de pesquisa. Atualmente o local é ocupado por mata nativa secundária, apresentando solo coberto por material orgânico em decomposição e algumas erosões no solo causadas por ação pluvial.

Em conformidade com a ficha de sítio, disposta no CNSA, o sítio arqueológico possui área de 225 m², cujo ponto central se localiza nas coordenadas UTM 22J 654985 E/ 7183532 N (datum SIRGAS 2000).



FIGURA 265: LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A partir da identificação exata da área de abrangência deste sítio arqueológico, iniciaram-se as atividades de resgate arqueológico a partir do reconhecimento do terreno por meio de caminhamentos sistemáticos sobre toda a poligonal e suas imediações.

Como resultado dos caminhamentos realizados sobre a planta do sítio, não foram coletados materiais arqueológicos neste procedimento. Algumas evidências formadas por blocos de quartzo foram recolhidas no processo de escavação no primeiro nível de algumas unidades.

Considerando a presença alguns materiais arqueológicos em superfície, optou-se por instalar unidades de 1 m² a partir deste ponto de ocorrência e, subsequentes intervenções cobrindo toda a área de relevo mais regular do sítio. Dessa forma, foram instaladas 5 (cinco) unidades amostrais que, conforme previsto na metodologia, foram espaçadas de 10 em 10 metros, com algumas adaptações de distanciamento promovidas por obstáculos naturais e, escavadas em níveis artificiais de 10 centímetros.



FIGURA 266: REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO ARBUSTIVA DO LOCAL DO SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 267: INSTALAÇÃO DA UNIDADE 100E/90N COM AUXÍLIO DE GABARITO – SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 268: INSTALAÇÃO DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 269: COLOCAÇÃO DE BARBANTE NA UNIDADE 100E/90N. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

As unidades amostrais foram escavadas concomitantemente, seguindo a metodologia de escavação de níveis artificiais de 10 centímetros, atentando-se para as características macroscópicas do solo escavado, para as possíveis variações e, principalmente, para a ocorrência de vestígios arqueológicos.

Em todas as unidades amostrais, verificou-se a ocorrência de sedimentos argilo-arenosos de compactação média, granulometria média e coloração predominante marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4). Entre as 5 (cinco) unidades amostrais escavadas neste sítio para o primeiro nível, foram identificados materiais arqueológicos nas unidades 100E/100N, 100E/108N, 93E/100N e 110E/100N. Somente a unidade 100E/90N não apresentou vestígios arqueológicos.



FIGURA 270: ESCAVAÇÃO DO PRIMEIRO NÍVEL DA UNIDADE 100E/100N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 271: CRIVAGEM DO SEDIMENTO DO PRIMEIRO NÍVEL DAS UNIDADES AMOSTRAIS - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 272: PLOTAGEM DAS PEÇAS DA UNIDADE 100E/100N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 273: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/90N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 274: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/100N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 275: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 100E/108N - SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 276: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 277: BASE DO NÍVEL 1 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A continuidade das atividades de resgate do sítio ocorreu com a decapagem do segundo nível das unidades amostrais iniciadas. Da mesma forma que no nível anterior, adotou-se a definição de níveis artificiais de 10 centímetros de profundidade, tomando-se como aspectos importantes as características edáficas verificadas e a ocorrência/ausência de vestígios arqueológicos.

Como resultado da escavação do segundo nível das unidades amostrais, verificou-se as mesmas características edáficas do nível anterior, sedimentos argilo-arenosos de compactação alta, granulometria média e coloração oscilando entre marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4), marrom (Munsell 7.5YR 4/4) e marrom amarelado (Munsell 10YR 6/8). Neste nível não foram identificados vestígios arqueológicos.



FIGURA 278: DECAPAGEM DO SEGUNDO NÍVEL DA UNIDADE 100E/90N DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 279: ESCAVAÇÃO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 280: DETALHE DO PISO DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 281: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 282: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 283: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 284: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 285: BASE DO NÍVEL 2 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Dando sequência à escavação do sítio Fazenda Timbutuva 3, após o registro das informações constantes no nível 2 das unidades amostrais, foi dado início à escavação do terceiro nível das unidades. Nas unidades escavadas, o sedimento apresentou textura argilo-arenosa de granulometria média, compactação do solo média e coloração alternando entre marrom (Munsell 7.5YR 4/4) e marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4). Porém, a unidade 110E/100N apresentou compactação de solo baixa com coloração de sedimento variando entre marrom avermelhado (Munsell 2.5YR 4/4) e marrom acinzentado (Munsell 7.5YR 5/1). Com relação a materiais arqueológicos, não foram identificados vestígios neste nível.



FIGURA 286: ESCAVAÇÃO E CRIVAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108 DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 287: DECAPAGEM DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 288: DETALHE DA BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 289: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 290: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 291: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 292: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 293: BASE DO NÍVEL 3 DA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7.
FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Com a finalização das escavações para o terceiro nível das unidades amostrais e, constatada a não identificação de vestígios arqueológicos neste nível foi dada como encerrada as escavações por níveis artificiais nas unidades amostrais. De todo modo, em vias de atestar a esterilidade da área em seus níveis mais profundos, foram perfurados poços-teste de até 50 centímetros em seu interior, os quais resultaram na não identificação de vestígios arqueológicos.



FIGURA 294: ESCAVAÇÃO DE POÇO-TESTE ATÉ 50 CM NA BASE EXPOSTA DAS UNIDADES AMOSTRAIS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 295: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/90N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 296: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 297: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 100E/108N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 298: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 93E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 299: POÇO-TESTE ESCAVADO NA UNIDADE 110E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 3. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Com o propósito de ampliar a amostragem das áreas escavadas e explorar o potencial informativo do sítio arqueológico, foram demarcadas e escavadas 5 (cinco) sondagens medindo 50x50x30cm. Conforme mencionado, essas intervenções possuem caráter explorativo, e objetivaram buscar evidências ainda não captadas na área do sítio arqueológico e contribuir para a caracterização dos depósitos em sua distribuição horizontal e vertical. Como resultado da escavação das sondagens, não foram evidenciados vestígios arqueológicos.



FIGURA 300: ESCAVAÇÃO DAS SONDAGENS EXPLORATÓRIAS – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 301: SONDAGEM 97E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 302: SONDAGEM 97E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 303: SONDAGEM 100E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 304: SONDAGEM 105E/95N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 305: SONDAGEM 105E/100N – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Ainda no intuito de aprimorar as investigações no sítio Fazenda Timbutuva 7 e, dispondo de um barranco deixado pela abertura da antiga estrada que transpassa a extremidade norte do sítio, foi realizada a retificação do perfil estratigráfico para possibilitar uma melhor leitura das camadas sedimentares presentes no local. Desta forma, foi aberto um perfil medindo 1 metro de largura por 1.2 metros de altura, escavado a partir do topo do terreno até atingir a base da estrada.



FIGURA 306: ABERTURA DE PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 307: PERFIL ESTRATIGRÁFICO – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Após a finalização das escavações das sondagens, foram encerrados os trabalhos de resgate arqueológico para as intervenções de subsuperfície, na sequência foram realizadas atividades de topografia de relevo e topografia das intervenções do sítio.



Quanto ao material arqueológico recolhido nas unidades, foram embalados em sacos plásticos com a respectiva etiqueta de identificação, onde consta o número da peça recolhida e sua tipologia. Ainda em campo, o material arqueológico coletado na área do sítio foi acondicionado em caixa apropriada para o transporte até o laboratório.



FIGURA 308: TOPOGRAFIA DA ESTRADA QUE CORTA O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 309: TOPOGRAFIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 310: TOPOGRAFIA DAS CURVAS DE NÍVEL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 311: MATERIAL ACONDICIONADO EM EMBALAGEM APROPRIADA PARA TRANSPORTE – SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Desta forma, foram encerradas as atividades de resgate arqueológico desenvolvidas sobre o sítio Fazenda Timbutuva 7. Nestas atividades, foram escavadas 5 (cinco) unidades amostrais de 1 m² e 5 (cinco) sondagens exploratórias de 50x50x30 cm.

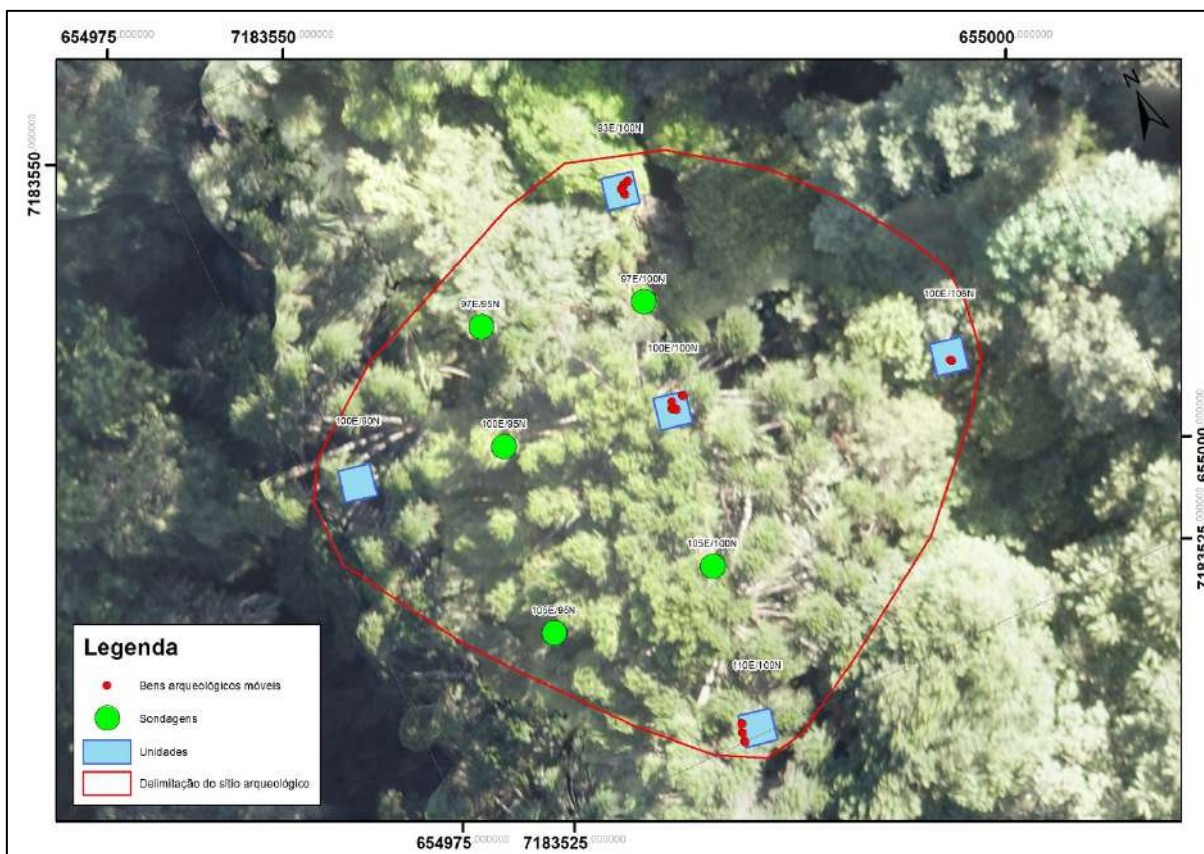


FIGURA 312: CROQUI DE ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 7. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Como resultado das ações de resgate arqueológico, foram coletados 14 (quatorze) material arqueológicos, sendo 4 (quatro) provenientes da unidade amostral 100E/100N, 2 (dois) da unidade 100E/108N, 5 (cinco) da unidade 93E/100N e 3 (três) da unidade 110E/100N.

Passa-se na sequência a apresentação do capítulo 6, o qual versa sobre as atividades de curadoria e análise realizadas em laboratório sobre os materiais provenientes dos sítios arqueológicos resgatados.

6 CURADORIA E ANÁLISE DOS BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS

Primeiramente, os Bens Arqueológicos Móveis (BAM) provenientes dos sítios Fazenda Timbutuva 02, Fazenda Timbutuva 03, Fazenda Timbutuva 04, Fazenda Timbutuva 06 e Fazenda Timbutuva 07, passaram pelas fases laboratoriais correspondentes a: curadoria, análise e acondicionamento, conforme figuras abaixo.



FIGURA 313: FASE DE CURADORIA – HIGIENIZAÇÃO DO MATERIAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 314: FASE DE CURADORIA – MARCAÇÃO DAS PEÇAS COM BASE BRANCA E ID. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 315: FASE DE CURADORIA – FOTOS DE CATÁLOGO. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 316: FASE DE CURADORIA – INDEXAÇÃO DAS PEÇAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 317: FASE DE ANÁLISE – ANÁLISE E PREENCHIMENTO DO PABAM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



FIGURA 318: FASE DE ACONDICIONAMENTO – ETIQUETAMENTO E EMBALAGEM. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

No que tange a organização dos BAM, em observação ao que prevê a Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016, no seu anexo II, onde faculta que *“O inventário entregue ao Iphan poderá ser organizado em tabelas ou fichas separadas, desde que respeite os campos estabelecidos”*, a equipe de investigação elaborou uma planilha denominada Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis (PIBAM), onde cada linha corresponde a um BAM e cada coluna a um dos campos correspondentes às fichas da referida portaria. Deste modo, todos os itens constantes no anexo II estão contemplados na PIBAM, na qual a sequência de apresentação obedece à ordem vinda de campo, permitindo, deste modo, correlacionar de forma eficiente os dados de campo com os dados de curadoria e análise.

Além disso, buscando refinar o tratamento analítico dado aos BAM, foi desenvolvida a Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Móveis (PABAM). Este documento, que acompanha a PIBAM nos apêndices, é fruto da orientação teórica e metodológica da equipe de investigação, cujos atributos buscam trazer dados interpretativos aos BAM, segundo preceitos teóricos e metodológicos próprios das problemáticas de cada pesquisa arqueológica por esta equipe desenvolvida.

Sendo assim, fazem parte dos apêndices relativos ao cumprimento da Portaria do IPHAN nº 196/16 os seguintes documentos:



- Tabela de atributos usada para o preenchimento da PIBAM – correspondente ao anexo II da Portaria nº 196 (inserida na sequência desta apresentação);
- PIBAM preenchida para cada tipologia de BAM, segundo a proveniência de campo, onde cada linha corresponde a um BAM e cada coluna é um atributo do anexo II da Portaria nº 196/16;
- Tabela de atributos para o preenchimento da PABAM, correspondente a cada tipologia de BAM: lítico (inserida na sequência desta apresentação);
- PABAM preenchida com os dados de cada BAM, segundo a tipologia (lítico), com dados analíticos conforme preceitos teóricos pautados nas problemáticas da pesquisa;
- Fotos de catálogo, em duas vistas, de cada BAM, agrupados por ordem sequencial segundo a proveniência de campo. As fotos de catálogo fazem relação com a PIBAM, obedecendo a mesma ordem de entrada.

PIBAM - Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis - Documento Equivalente ao Anexo II da Portaria 196																																	
DADOS DE CAMPO						DADOS DE INDEXAÇÃO																											
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Cor	Involúcro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Identificação	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (m²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
			Q - quadricula	01 - 10cm	Platagem							Cerâmica	Argila elevada à temperatura superior a 573 ±5°C	Artefato	Construção/Arquitetônica	Cerâmica	Monocromático	Lascado	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização a seco	Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa de papelão	Indet.	Indet.						
			S - sondagem	10 - 20cm	Peneira							Lítico	Rochas alteradas por ação antrópica	Ecofato	Insignias	Lítico	Policromático	Roletado	Alisado	Fragmento	Regular	Higienização com água	Tecido não tecido de polipropileno (TNT)	Caixa de papelão livre de ácido ou pH neutro	Sim	Itararé/Taquara	Triângulo						
			T - trincheira	30 - 40cm								Porcelana	Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C	Bioarqueológico	Objetos cerimoniais	Vidro	Indet.	Moldado	Brunido	Reconstruído	Ruim	Colagem/Reflexão	Não tecido de polietileno de alta densidade (Tyvek)	Caixa de polipropileno colorida (polionda)	Não	Tupi-guarani	Quadrado						
			Faiança	Pasta cerâmica branca com vitrificação								Estrutura/Feição	Transporte	Borracha	Modelado	Pintado	Reconstruído Parcial	Péssimo	Restauração/Construção	Plástico Bolha	Caixa de polipropileno sem coloração (polionda)			Retângulo									
			Plástico	Polímero sintético derivado do petróleo								Sedimento/Solo	Objetos pessoais	Carvão	Polido	Corrugado	Dessalização	Papel	Caixa plástica (marfinitite)			Losango											
			P - poço-teste	50 - 60cm								Metal	Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica	Arqueobotânico	Castigo/Penitência	Faiança	Picoteado	Escovado	Remoção	Papel livre de ácido ou pH neutro	Não possui			Círculo									
			C - coleta de superfície	Couro								Pele animal curtida	Zooarqueológico	Medição/Registro/Observação/Processamento	Porcelana	Torneado	Ungulado	Consolidação	Espuma de polietileno	Outros			Oval										
				Concreção								Condensação de partes em um corpo sólido	Couro	Embalagens/Recipientes		Perfurado	Incisão	Estabilização	Manta acrílica				Trapézio										
				Vidro								Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C		Amostras/Fragmentos	Fóssil	Taxidermizado	Impressão	Outros	Papel alumínio				Cilíndrico										
				Borracha sintética								Polímero poli-isopreno derivado do petróleo		Alimentação	Madeira	Forjado	Plástica	Não se aplica					Amorfo										
				Cerâmica Grés								Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção		Medicinal	Malacológico	Fundido	Punção																
				Fauna								Material de origem animal		Pintura	Metal	Assoprado	Aplique																
				Resina								Seiva vegetal sólida		Escultura	Osso	Tecido	Engobe																
				Vegetal								Material de origem vegetal		Indeterminado	Papel	Indeterminado	Estêncil																
															Sedimento			Entalhe															
															Plástico																		
															Têxtil																		
															Flora																		
															Fauna																		
															Indeterminado																		

[illegible]



6.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Considerando a tecno-funcionalidade dos BAM provenientes das intervenções de campo, os pressupostos teóricos e metodológicos buscam responder as problemáticas da pesquisa, sendo a base para o preenchimento da PABAM que, para este relatório, contempla os materiais líticos, fazendo correspondência com o texto que segue.

6.1.1 Lítico - definições e metodologia para a análise

Os materiais líticos, de maneira geral, são os mais recorrentes em contextos arqueológicos pré-coloniais. Esta alta incidência é decorrente de alguns fatores, como sua abundância nos mais diversos ambientes, dispostos de maneira primária ou secundária, sua alta resistência aos efeitos pós-deposicionais e o extenso período que os artefatos líticos fazem parte do cotidiano humano, estando presentes desde os primeiros contextos arqueológicos conhecidos até os dias atuais.

Sendo assim, o conhecimento sobre as indústrias líticas tem embasado boa parte dos principais modelos de interpretação comportamental e cultural das ocupações pré-históricas no mundo (CURA, 2014). No Brasil, seu desenvolvimento teve, em relação à Europa, um início posterior, devido ao despertar tardio da arqueologia brasileira e, também, ao interesse dos primeiros trabalhos arqueológicos, marcados pela valorização da cerâmica em detrimento dos materiais líticos.

Ao longo de todo o período de desenvolvimento teórico e analítico da arqueologia, as análises líticas passaram, e continuam passando, por grandes transformações. Estas transformações podem ser classificadas em diferentes “escolas”, de acordo com suas distintas concepções teóricas e metodológicas aplicadas. Tais “escolas” podem ser sintetizadas da seguinte maneira:

- **Tipológica:** é a metodologia que possibilita reconhecer, definir e classificar as diferentes variedades de artefatos presentes no contexto de sítios pré-coloniais. Este tipo de análise classifica um objeto por meio de sua morfologia, inferindo a este uma



identidade cultural e cronológica. Seus principais expoentes foram, Bordes (1961), Sonnevile-Bordes e Perrot (1954) e Tixier (1967);

- **Analítica:** com o intuito de tornar os estudos tipológicos mais objetivos, esta “escola” propõe a decomposição dos morfotipos em um sistema hierárquico gradual, resultando em uma síntese morfotécnica, que posteriormente poderia ser agrupada em diferentes categorias hierárquicas (buris, raspadores, furadores, entre outros) (LAPLACE, 1972; LUMLEY, 1971; CARBONNEL et al., 1983);

- **Semiológica:** corrente que influenciou o pós-processualismo, baseada na arqueologia simbólica, na constituição de um vocabulário sem objetivos tipológicos;

- **Taxonômica:** pautada na análise de atributos (Nova Arqueologia), atribuindo tipologias sobre a morfologia. Enquadra-se também nesta “escola” outra corrente baseada na análise de atributos com uma tipologia sobre a morfologia e a tecnologia (SPAULDING, 1953; CURA, 2014);

- **Cadeia operatória:** “escola” francesa que, no contexto das indústrias líticas, considera todos os processos envolvidos, desde a captação da matéria-prima até seu abandono, passando pelas fases de fabricação e uso do artefato. A divisão do processo em fases e sua adequada caracterização técnica permite formular um quadro metodológico e tecnológico de interpretação para cada fase executada (TIXIER, 1980; BOËDA, 1994; PELLEGRIN, 1995; GENESTE, 1991).

Visto o exposto, as análises e considerações sobre o material lítico adotadas neste relatório seguirão a metodologia de estudo utilizada pela escola francesa, pautada na análise de cadeia operatória com base na tecnologia. Apesar disso, não serão descartadas as contribuições das demais “escolas”, como alternativas para a melhor exemplificação de contextos específicos.

O primeiro trabalho a introduzir os conceitos de tecnologia foi escrito por Leroi-Gourhan e publicado em 1943 – *“L’homme et la matière”*, primeiro volume de *“Evolution et techniques”*. Seu objetivo era a busca da ação humana por meio do estudo de seus



comportamentos técnicos, sociais ou simbólicos (TIXIER, 1995). A análise tecnológica ganhou espaço a partir dos anos 1990, fortemente influenciada pelas contribuições de Tixier et al. (1980) e Boëda (1994), e passou a ser largamente aplicada aos conjuntos de vestígios líticos. Para Tixier et al. (1980), por meio da interpretação baseada no paradigma tecnológico busca-se alcançar as intenções do artesão ao longo de todo o processo de produção das peças líticas, processo este que desencadeia uma série de etapas subsequentes, que vão desde a coleta da matéria-prima até o abandono do objeto. Ainda, para Boëda (1994), ao se estudarem os conjuntos líticos à luz da abordagem tecnológica, objetiva-se verificar os conhecimentos técnicos e a sequência de movimentos utilizados na produção dos artefatos. Para Hoeltz (2000), no caso da produção de materiais líticos, a técnica é o modo de execução dos gestos do lascamento. Na mesma direção, Mello (2005) propõe que ela pode ser considerada o conhecimento necessário para se obter o resultado esperado, a maneira pela qual os indivíduos fazem coisas ou, ainda, o conjunto de ações para atingir um objetivo físico, químico ou orgânico conhecido.

Em resumo, o que se procura com a tecnologia – estudo da técnica, em sua etimologia – é conhecer a história de produção e uso dos objetos líticos e, a partir disso, fazer inferências sobre os aspectos econômicos, sociais e culturais dos grupos humanos que os produziram e utilizaram. Da mesma forma que Cura (2014, p. 24), acredita-se que os materiais líticos encontrados nos sítios arqueológicos “[...] são reflexo de vários processos dinâmicos resultantes de comportamentos adaptativos e culturais”, portanto, a mera classificação tipológica deles não provê informações que permitam alcançar determinados aspectos além da sua materialidade. Sendo assim, esta análise parte do princípio que a tecnologia aplicada sobre um material lítico abrange todo um sistema técnico culturalmente estabelecido. Desta maneira, busca-se, por meio do estudo tecnológico, a presença de padrões que possam contribuir para o entendimento das relações humanas e ambientais em períodos pretéritos.

O princípio básico do método das cadeias operatórias foi definido por Tixier, Inizan e Roche em 1980, na obra inaugural *“Préhistoire de la pierre taillée”*. Com o advento da cadeia operatória, as interpretações sobre as indústrias líticas passaram a fornecer



melhor conhecimento sobre antigos grupos humanos e sua interação com os seus territórios. Isso se deu por meio de análises quanto aos processos de escolha e seleção da matéria-prima, as várias metodologias de talhe, a identificação das cadeias operatórias, a organização espacial intra-sítio e uma abordagem que considera o contexto regional da economia lítica (TIXIER et al., 1995).

Esta nova “escola” de análise e interpretação lítica, diferentemente da tipologia analítica baseada na morfologia, permitiu identificar um maior espectro de escolhas e variabilidades comportamentais, estando estas relacionadas aos aspectos culturais. É bem verdade que a arqueologia não resgata “a cultura”, mas também é inegável que nossos comportamentos e tecnologias fazem parte da nossa cultura, como um reflexo de nossos processos adaptativos. Desta maneira, os conjuntos arqueológicos devem ser compreendidos não de maneira isolada, mas sim como parte de um sistema espacial de captação de matéria-prima, transformação da matéria, utilização e abandono, em um grande ciclo lítico (TIXIER et al., 1995).

Considera-se que o desenvolvimento de uma análise que se ocupe a identificar elementos associados ao processo de obtenção de matéria-prima pode contribuir significativamente para o entendimento geral da dinâmica sociocultural que deu origem ao registro arqueológico. De modo geral, entre outros propósitos, este exame ajuda na determinação dos tipos de matéria-prima trazidos e utilizados em um sítio e permite compreender como os grupos humanos se relacionavam com o ambiente, por intermédio da identificação de fontes de matéria-prima (RODET; DUARTE-TALIM; SANTOS JÚNIOR, 2013).

Um estudo mais aprofundado das lascas encontradas no contexto arqueológico é fundamental para a indicação das diversas fases da cadeia operatória da produção lítica. Em termos ideais, são, no geral, três fases: debitage, façonagem e retoque. Apesar de não existir um rigor linear quanto à sequência das fases, pode-se definir um limite operacional, ou seja, um início e seu fim (RODET; DUARTE-TALIM; SANTOS JÚNIOR, 2013).



O processo de debitage consiste no fracionamento intencional da matéria-prima, com objetivo de eliminar partes indesejáveis do material; por exemplo, de momentos relacionados à retirada do córtex (descortiçamento) ou, ainda, dos suportes a serem transformados em instrumentos (RODET; DUARTE-TALIM; SANTOS JÚNIOR, 2013). A etapa seguinte trata do início da confecção ou redução inicial (início do lascamento) de núcleos, quando o indivíduo pode transformar o núcleo em utensílio ou obter melhor redução. Há três opções básicas: fabricação do artefato a partir do núcleo e descarte de todas as lascas obtidas com o lascamento; utilização das lascas para a produção dos artefatos e descarte do núcleo já esgotado; ou a utilização de ambos após a redução inicial sem sofrer qualquer modificação (retoques). Os resíduos de lascamento, resultantes dessa etapa, são as lascas primárias (corticais), que apresentam a face externa e/ou o talão parcialmente cortical, juntamente com os núcleos esgotados e abandonados (DIAS, 1994).

Após o fracionamento inicial, dá-se a fase denominada *façonagem* – do francês, *façonnage*, significa dar a forma, formatar. Seu principal objetivo é, por meio de uma sequência de lascamentos, dar forma e volume ideal, sempre com base em uma imagem mental (RODET; DUARTE-TALIM; SANTOS JÚNIOR, 2013). Esta formalização do artefato ocorre com a retirada de novas lascas sobre as cicatrizes das primeiras, sendo obtidas lascas sem córtex, com cicatrizes dos lascamentos anteriores em seu talão (PROUS, 1986-1990). Segundo Dias (1994), as peças bifaciais e unifaciais, sobre núcleos ou lascas, correspondem a esta etapa de produção. A autora afirma que esta categoria de artefatos pode corresponder a uma etapa anterior à produção de pré-formas ou pode ser utilizada como artefatos de funcionalidades variadas. As pré-formas são resultantes da etapa de modificação primária, utilizadas para a produção de artefatos complexos.

Na fase de retoque há o lascamento secundário e a formatização opcional (modificação secundária), onde as pré-formas do grupo anterior constituem o ponto de partida desta atividade. As pré-formas sofrem lascamento no acabamento dos gumes dos artefatos, exibindo as formas do produto acabado (COLLINS, 1989-1990). Nestas duas



últimas fases, o volume de massa retirado tende a ser menor, à medida que o artefato se aproxima da imagem mental idealizada (RODET; DUARTE-TALIM; SANTOS JÚNIOR, 2013).

A identificação das fases presentes ou ausentes no sítio arqueológico é um dos principais objetivos da análise, dada sua importância na caracterização das atividades no local, indicando se ele foi utilizado como área de coleta de material ou de acabamento das peças (RODET; DUARTE-TALIM; SANTOS JÚNIOR, 2013).

Ao desenvolver as análises do material lítico, é necessário compreender duas variáveis importantes:

A primeira, diz respeito às características micro e macro ambientais. Estas são responsáveis por determinar o tipo de matéria-prima presente naturalmente no local, bem como, as dinâmicas sedimentológicas sofridas em escala microrregional, que auxiliarão a compreender o grau de conservação do contexto arqueológico, identificando-se possíveis bioturbações sofridas;

A segunda, diz respeito às evidências socioambientais presentes no conjunto lítico, que podem indicar a tecnologia de lascamento e os padrões de escolhas na coleta e manuseio, apontando preferências e restrições no uso de certos materiais, que auxiliarão na identificação de modelos de ocupação distintos.

Dessa forma, com o objetivo de obter dados suficientes que permitam identificar, na coleção arqueológica, elementos que caracterizem sua tecnologia, funcionalidade e indiquem sua situação dentro dos estágios da cadeia operatória, elaborou-se um quadro analítico que contempla uma lista de atributos baseada em Tixier (1995), Laming-Emperaire (1967), Prous (1986-1990), Hoeltz (1996, 2000) e Nunes (2008). Na análise são descritos e interpretados os seguintes elementos, marcados no texto abaixo em negrito:

Formas e Medidas

Cada peça lítica tem seu **comprimento**, **largura** e **espessura** medidos por meio de paquímetro, em escala de milímetros, sendo também caracterizado sua **forma** predominante.



Matéria-prima

Inicialmente é identificado a **fase geológica** em que a rocha se encontra, divididas entre **ígneas, sedimentar e metamórfica**. Dentro de cada categoria de **matéria-prima**, existe as opções das principais rochas, normalmente encontradas em sítios arqueológicos (podendo ser acrescidas com o aparecimento de novos tipos).

Também são observados os tipos de **alteração** da matéria-prima, quando presentes partes corticais, sendo classificadas em alteração **química, lixiviação, pátina, fratura, falha, inclusão, misto, outros** ou **indeterminado**.

Suas características morfológicas podem indicar além dos possíveis locais de coleta, possíveis preferências quanto a coleta, e distância da fonte primária, podendo inclusive influenciar na escolha de técnicas e métodos de talhe utilizados. Sua **morfologia** pode ser definida como, **anguloso, anguloso arredondado, arredondado, esférico, fragmento, bloco ou geodo**. Algumas fontes, como os geodos, necessitam de uma maior contextualização, podendo estar presente em ambas as fontes (TIXIER, 1995). Afloramentos dispõem de matéria-prima com maior perfil intemperizado e superfícies mais heterogêneas e angulosas.

Suporte

Apesar de estarem presentes em um contexto arqueológico, as análises necessitam confirmar sua origem antrópica, sendo o atributo **natureza** subdividido em **antrópico, não antrópico e outros**.

Quando determinado como **antrópico**, temos as seguintes classificações, **lascado, façonagem, percutor, polido, bigorna, mó, pilão e outros**. Já na categoria **não antrópico**, pode ser classificado como, **matéria-prima seixo, matéria-prima lasca, objeto térmico e cristal**.

Os tipos de **alteração**, dizem respeito ao suporte, portanto, evidências de alteração produzidos após a manipulação do artefato. Podendo ser, **fresco, levemente lixiviado, lixiviado, fortemente lixiviado, pátina, alteração química leve, média e**



alta, além de **queima, fogo total e parcial, ou misto**, quando estão presentes mais de uma alteração.

Marcas de **queima** são tratadas separadamente, devido principalmente a importância na determinação do momento em que foi exposto ao fogo. Sendo as opções, **sim pré debitagem, sim pós debitagem, provável pré debitagem e provável pós debitagem**. Comumente são materiais líticos que compunham uma estrutura de combustão, seja delimitando-a, agindo como regulador térmico ou como base de apoio. Em todos os casos, sua identificação parte das marcas de queima ou de fraturas térmicas identificadas. Poucas vezes mencionadas, as rochas queimadas são importantes vestígios da atividade humana, possibilitando, entre outras coisas, a localização de fogueiras onde ações pós-deposicionais tenham apagado evidências como carvão e cinzas (PROUS, 1986-1990). A identificação do momento de exposição, com relação ao talhe, é uma importante informação sobre a indústria lítica e possíveis efeitos tafonômicos.

O atributo **retoque** é tratado especificamente mais adiante na análise, sendo neste momento apenas identificado sua presença como **sim** ou **não**.

A identificação de **quebra**, irá influenciar tanto a definição da morfologia, como padrões indicativos de técnicas de talhe específicos, erros técnicos, ou até mesmo, quebras intencionais. Locais de quebra são definidos como, **distal, mesial, proximal, proximal + mesial, mesial + distal, proximal + distal, lateral direita, lateral esquerda, parcial** ou **fragmento**.

O último atributo referente ao suporte é o tipo de **percussão**, que pode ser, **direta/dura, direta/branda, indireta, pressão e bigorna**.

O lascamento unipolar é feito pelo artesão, que segura um bloco ou núcleo em sua mão ou apoiando nas pernas, escolhendo uma superfície adequada (plano de percussão), batendo nela para a retirada de uma lasca. Para que essa operação seja realizada com sucesso, o ângulo de percussão deve ser igual ou inferior a 90 graus (PROUS, 1986-1990). A depender do domínio da técnica e das intenções do lascador, pode-se utilizar percutores duros ou brandos, que terão como resultado lascas com



morfologias distintas e percussão **direta/dura** e **direta/branda**, respectivamente (HOELTZ, 2000).

Lascas bipolares são produtos de debitagem finas, com gumes agudos, cujo talão é substituído por uma linha de esmagamento. As lascas bipolares têm tendência a serem mais retas que as unipolares, e os indícios de lascamento bipolar também podem ser evidenciados por meio da presença de **bigorna**, utilizada para apoiar o núcleo a ser talhado, contribuindo com um reflexo pontual da onda de força empregada pelo percutor (PROUS, 1986-1990). Essa técnica também é utilizada para extração de grandes lascas espessas e criar ângulos em núcleos.

A identificação da técnica utilizada, bem como, sua correlação a diferentes etapas da cadeia operatória ou matérias-primas é uma importante informação que compõe a tecnologia lítica utilizada.

Córtex

Caracterizado como a superfície natural da peça, frequentemente identificada devido aos processos de intemperismo (químico, físico e biológico) e aos desgastes mecânicos naturais sofridos em sua superfície.

O primeiro atributo referente ao córtex diz respeito a **porcentagem**. Limitando-se a **sim** ou **não**, quando tratar-se de núcleos ou façoados. E faixas de porcentagens, que vão de **25%** a **100%**, quando tratar-se de lascas ou lâminas, sendo as porcentagens referentes a sua superfície dorsal.

A **localização** também sofre influência do tipo de suporte. Lascas são subdivididas em **proximal**, **mesial**, **distal** e **lateral**, bem como, suas possíveis combinações. Núcleos, em **lado de debitagem**, **lado de percussão** ou **ambos**. Artefatos façoados são divididos em **1 superfície** ou **2 superfícies**, ou **completo**, ainda temos **limitado**, **variável** ou **total**.



Tipo

O mesmo ambiente pode dispor de vários locais para a captação de matéria-prima, com fontes primárias, afloramentos, fraturas tectônicas, e fontes secundárias, como ambientes fluviais e depósitos aluviais. Cada condição de exposição às intempéries, irá provocar alterações características nos córtex, podendo haver a predominância e um tipo específico, ou mais de um, chamado de **misto**.

Córtex decorrente da ação **hidráulica**, são caracterizados pela intemperização física, mantendo características similares entre córtex e parte interna. E também, pela morfologia arredondada e superfície lisa, decorrente da ação de água, abrasão por grãos de areia e rolamentos no leito dos rios.

Desgastes **eólicos** podem ser caracterizados além do arredondamento de suas arestas, pelo desgaste desproporcional entre os componentes da rocha, podendo, em casos de rochas sedimentares, ocorrer desgaste majoritário da matriz e desprendimento de grãos de areia.

A **pátina** surge como uma fina camada biótica ou abiótica, que cobre parcialmente ou completamente a superfície do artefato.

As dinâmicas geológicas, bem como, movimentos de expansão e contração provocados por variações térmicas, são potenciais causadores de fraturas e **falhas** da matéria-prima. Podendo estas, acumular minerais ou outras substâncias, modificando sua composição original, também chamado de neocórtex.

Dados Gerais

Por meio de suas características morfológicas, bem como, de marcas de percussão, presença de córtex, mensuração, entre outros, os materiais são enquadrados em diferentes categorias de **suportes**, como **lasca, núcleo, artefato, debri, lâmina, fragmento e outros**.



Além dos atributos relacionados a tecno-funcionalidade dos artefatos, é importante, quando identificado, a descrição de sua **tipologia**. Essa informação, aumenta a capacidade de correlação entre conjuntos arqueológicos de diferentes contextos, contribuindo com a caracterização da arqueologia regional.

A identificação de negativos, tanto no dorso de lascas, como em núcleos, auxilia na identificação de metodologias de talhe. Para isso, são importantes além do **nº de objetivos** extraídos, também a **direção dos objetivos**, que podem ser, **bidirecional convergente, bidirecional, centrípeto, semi centrípeto, irregular** ou **único**.

LASCA/LÂMINA

São o resultado, de uma transferência de energia de um percutor para um núcleo, causando o desprendimento de material lítico. Para que o material extraído seja considerado lasca ou lâmina, deve exibir ao menos um dos atributos como, talão, bulbo, lancetas ou onda de força. Para ser considerado **lâmina**, deve ainda, apresentar comprimento superior a 50mm e largura inferior a metade do comprimento. São analisados para este suporte os atributos como: **talão, abrasão do talão, perfil, morfologia, tipo de debordante, local de debordante e erro técnico**.

NÚCLEO

Blocos de matéria-prima, preparados para possibilitar a retirada de uma ou de várias lascas são chamados de **Núcleo**. O núcleo pode ser também utilizado de maneira oportunística como artefato, para execução de alguma atividade, podendo inclusive receber retoques em margens transformativas (LAMING-EMPERAIRE, 1967). Os atributos analisados desse suporte são, **origem, finalidade, nível de exploração, causa abandono, volumetria, plano de debitagem %, superfície do plano de percussão, plano de percussão e posição/lado**.

Quando um material resultante do talhe, não exibe nenhum dos atributos relacionados as lascas, pode ser considerado um **fragmento**, considerando seu caráter



não intencional e sem morfologia definida. Devido a sua falta de intencionalidade, os atributos analisados limitam-se a sua identificação.

São entendidos como **debri**, lascas inteiras ou com pequenas quebras que não comprometam a mensuração de seu comprimento, que deve ser inferior a 10mm. Esses suportes, tendencialmente, são associados as fases da cadeia operatória de façonagem e retoque.

RETOQUE TECNOLÓGICO

O retoque é o lascamento com função de dar forma e poder cortante ao gume do artefato. A depender do tipo e função exercida, o artefato pode apresentar retoques restritos a algumas áreas ou estar presente em toda a extensão das bordas. Seus atributos analisados são, **margem, posição, extensão, ângulo, sequência e perfil**.

MARCAS DE USO

Em muitos casos, as características das arestas do artefato são compatíveis ao seu uso, sem que haja, a necessidade da aplicação de retoques tecnológicos. Podendo ser resultado de desgaste, polimento, lascamento, picoteamento ou maceração. Nesses casos, os chamados retoques funcionais, podem exibir padronizações de uso, ou até mesmo, indicar sob qual superfície a ferramenta foi utilizada. São analisados para as marcas de uso os seguintes atributos, **margem, posição e sequência**.

É considerado artefato/ferramenta, todo material lítico que foi utilizado ou apresenta a intenção de ter sido. Os principais atributos que classificam uma peça como artefato são: formato característico, marcas de façonagem, marcas de retoque e marcas de uso. Basicamente, podem ser enquadrados em quatro categorias distintas: a primeira é a do artefato lascado, com origem do processo de lascamento, apresentando negativos de formatação, retoque ou apenas marcas de uso; a segunda trata dos artefatos polidos, na maior parte das vezes encontrados no formato de lâminas de machado e mão de pilão, com superfície moldada por meio de abrasão com outras rochas; a terceira categoria é a dos artefatos brutos, empregados sem uma prévia formatação, utilizando-se de sua



forma natural; por fim, a quarta categoria é a dos artefatos picoteados, que podem adquirir essa característica por meio de sua utilização ou pelos processos de formatação por picoteio (HOELTZ, 2000).

FAÇONAGEM

Os artefatos podem ser classificados como curados/formais ou expediente/informal. Os artefatos curados/formais, são os que passaram pela etapa de **façonagem**, correspondendo a um maior investimento em sua formatação e retoque, sendo produzidos anteriormente ao seu uso e com menor índice de descarte (ANDREFSKY, 1991; 2008; DIAS, 2003; BINFORD, 1978). É comum nessa categoria de artefato, a identificação de padrões morfológicos, frequentemente correspondentes a tipologias conhecidas. São analisados os seguintes atributos, **suporte, morfologia 3D, perfil lateral, margem trabalhada, função, margem funcional, retiradas, funcionalidade e tipologia**.

POLIDO

Dentre os materiais líticos que compõem o contexto arqueológico, não são raras a presença de ferramentas que não exibem marcas de talhe. A frequência com que materiais polidos são identificados, sofre grande influência dos diferentes modelos econômicos adotados, disponibilidade de matéria-prima e características culturais, específicas dos grupos responsáveis pelos vestígios estudados. Quando presente no contexto, o material polido é analisado de acordo com os seguintes atributos, **posição/lado, nº de plataformas, plataforma analisada, tipo, desgaste horizontal, desgaste vertical, largura (mm), Comprimento (mm), profundidade (mm), sobreposição e sulcos**.

DESCRIÇÃO

Afim de compreender o maior número possível de informações a respeito dos materiais arqueológicos, e tendo ciência de sua imensa pluralidade, muitas vezes é necessário que o pesquisador realize uma pequena **descrição**, contendo informações



relevantes para a pesquisa e anotações que não foram contempladas pela lista de atributos utilizada.

CONJUNTO

Os materiais foram agrupados em **conjuntos**, de acordo com os tipos de matéria-prima, suporte, tipologia, morfologia dos retoques, técnicas e metodologias de talhe aplicadas, a fim de melhor interpretação do contexto pesquisado, facilitando a identificação das tecnologias e funcionalidades distintas. As categorias de classificação, foram definidas de acordo com o referencial teórico e a interpretação do pesquisador, para uma melhor descrição das características tecno-funcionais do contexto arqueológico, bem como, sua correspondência às diferentes fases da cadeia operatória.

A lista de análise apresentada acima, não impede a adição de novos atributos, que auxiliem na descrição e contemple as particularidades dos artefatos analisados. Sendo de responsabilidade do pesquisador a definição de parâmetros e correta interpretação dos dados.

6.1.2 Cerâmica - definições e metodologia para a análise

Os preceitos metodológicos e analíticos apresentados como ferramentas de interpretação do material cerâmico são uma adaptação dos protocolos propostos por Cerezer (2017), cujas bases estão em Cerezer (2011), a partir de autores como Shepard (1956), Orton, Tyers e Vince (1993), La Salvia e Brochado (1989) e com revisões em Chmyz et al. (1976) e Meggers e Evans (1970).

A estrutura da análise é dividida em etapas que compreendem: **dados de mensuração** – dimensão em cm² e espessura em mm; **segmentos; pasta; técnicas de manufatura; tratamento de superfície** – interno e externo; **elementos extras** à parede da vasilha; **queima; marcas de uso; e forma do fragmento**.

Os dados de **mensuração** compreendem a dimensão dos fragmentos em centímetros quadrados dentro de intervalos de 1 cm (conforme gabarito exposto na

figura abaixo), onde cada quadrante contempla o valor em cm^2 . Já a espessura é tomada em milímetros, com auxílio de paquímetro de espessura.

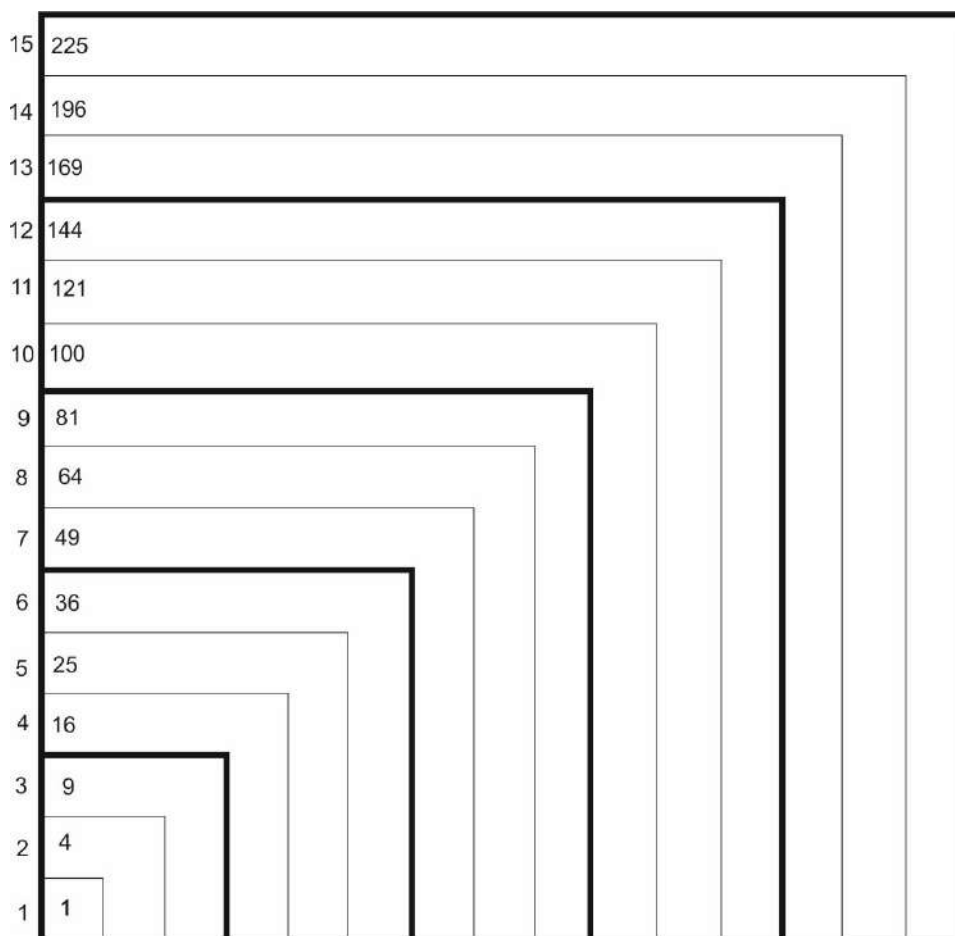


FIGURA 319: GABARITO EM ÁREA POR CENTÍMETROS QUADRADOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

A dimensão dos fragmentos indica, em primeiro plano, o grau de fragmentação sofrido pelos artefatos. Infere, consequentemente, o grau de integridade do sítio – referindo a áreas de antropização contemporânea, em especial atividades de desmatamento, agricultura e pecuária –, indicando, dado a tipologia dos vasilhames na sua relação com a dimensão de fragmentos, alto grau de impacto ao sítio ou não.

Por outro lado, os fragmentos e suas dimensões, associados à espessura e ao tratamento de superfície indicam, de forma amostral, tipologias de sítios por meio da relação entre forma e função das vasilhas. Há, ainda, nos casos de sítios de maior integridade, a relação com os processos deposicionais. Neste caso, peças inteiras abandonadas *in situ* tendem a se fraturar em linhas horizontais ao plano de deposição.



Quando não fragmentadas em plano horizontal de deposição, podem ocorrer as linhas verticais de fratura, ocasionadas pelo uso, sobretudo pela força centrífuga de dispersão, que pode ser intensificada quando da exposição a temperaturas de fogueira. Nestes casos, os fragmentos são maiores e tendem a representar linhas verticais à parede da peça.

Nesta inferência relativa às dimensões dos fragmentos e sua espessura, associado ao tratamento de superfície, podem ser desenvolvidos cálculos de área para estimar o número mínimo de vasilhas. Conforme proposto por Cerezer (2017), isso pode ser feito considerando-se os fragmentos de borda e o diâmetro por eles representados, numa escala de proporção entre o perímetro projetado pela reconstrução do diâmetro de borda e o percentual do perímetro existente no fragmento.

Todas estas possibilidades podem variar para planos individuais de descrição ou serem somadas para descrições mais refinadas, sempre tendo em conta a amostra disponível e a problemática de pesquisa.

Os **segmentos** são definidos pelas fases de produção de um vaso cerâmico, sumariamente representados por **fundo, parede, intersecções e borda**.

O **fundo** pode ser com ou sem a base. Considerando-se, aqui, que a base corresponde ao ponto inicial da vasilha, onde se apoiam as paredes que dão forma ao fundo. Assim, o fundo pode ser: fundo de base plana, cônica, convexa e assim por diante, conforme as tipologias de bases que venham a surgir dentro de uma coleção. O fundo compreende, pois, o primeiro segmento em que a peça é alicerçada.

A **parede** compreende a maioria da superfície de uma vasilha, respectivamente dos fragmentos em uma coleção. Aqui está dividida em partes da parede (**inferior, bojo e superior**). Esta divisão busca atender a um grau de refinamento que se pode observar por meio da curvatura, da orientação das partículas da pasta, do tratamento de superfície, das decorações ou marcas de uso, que, associados, podem indicar a qual parte da parede corresponde o fragmento em análise.



Intersecções é a designação dada para as carenas e colos, podendo haver outras em caso de paredes de duplo ombro ou variações dentro de um grupo tipológico. Por vezes, os fragmentos tendem a indicar linhas de fratura em zonas de intersecção, desconfigurando o segmento. Por esta razão, detalhes na superfície e na linha de fratura ajudam a classificar um fragmento dentro das intersecções, contudo os elementos mais diagnósticos são os ângulos.

Para as **bordas**, atribuem-se os segmentos que compreendem o intervalo entre a abertura da peça, o lábio, e a delimitação inferior a ele, normalmente chegando até o colo. A tipologia da borda está, em sua maioria, atribuída à funcionalidade de um recipiente. Desta forma, são classificados três tipos principais de bordas, no que tange à sua disposição vertical em relação à parede da peça: **extrovertido** – ângulo agudo; **vertical** – ângulo reto; e **introvertido** – ângulo obtuso. Somado a estes, há o lábio, que, por suas características, pode ajudar a refinar a classificação de uma borda. Os **lábios**, quando presentes em um fragmento, indicam a fase final da confecção de um vaso. Normalmente são definidos em um estágio mais avançado de secagem da peça, quando ela se encontra mais sólida, pois é comum que as peças sequem de “boca para baixo”, o que causaria aplanamento dos lábios caso a pasta tivesse um grau de hidratação elevado – superior a 23% de saturação de água.

Deste modo, os lábios são somados às bordas, na classificação, como um atributo para o refinamento de conjuntos, podendo ser de diferentes tipologias. Contudo, predominam os aplanados, arredondados, biselados e cuneiformes – apontados. Podem, ainda, apresentarem-se cambados e expandidos. Há também decorações plásticas ou pintadas, que assumem, dentro da classificação, um complemento, tendo para cada tipo detalhamento específico.

A **pasta** é a composição resultante da mistura de argila, água e aditivos. Em um fragmento cerâmico, a olho nu, não é possível identificar a totalidade dos elementos que compõem a pasta, muito menos classificar o tipo de argila usada. Uma análise macroscópica, por conseguinte, infere aportes sobre os aditivos presentes na pasta,

acima de algumas frações de milímetros que o olho consegue detectar, sem a ajuda de equipamentos de aumento.

Os aditivos são considerados aqui como **tempero**, que podem desempenhar diferentes funções no conjunto da pasta. Alguns elementos podem ser adicionados para diminuir a plasticidade, proporcionar estabilidade física nos coeficientes de dilatação e contração térmicos; outros podem servir como fundentes; há ainda os estruturantes; também há aqueles com capacidade de aumentar a porosidade das paredes; os que simplesmente são adicionados por motivos de tradição cultural ou casualidade; e, por fim, em menores índices, os que são fruto dos depósitos naturais junto às jazidas de argila. Esta observação é importante, sobretudo, quando se considera a homogeneidade da pasta, pois, em muitos casos, há grãos de argila não homogeneizados, que, durante o processo de queima da peça, são transformados em cerâmica, mantendo uma estrutura morfológica de distribuição das partículas diferente do restante (como exemplo é utilizada a peça DO-068, que faz parte de um conjunto alheio a estes sítios em estudo). Nesta fração não homogeneizada, observa-se a ausência do tempero que compõe a pasta.



FIGURA 320: FRAGMENTO DE CERÂMICA COM DETALHES PARA PASTA MAL HOMOGENEIZADA. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Para classificar a pasta, o tempero é tido como parâmetro no que tange à sua **concentração, granulometria e tipo**. Para o tipo são consideradas variações passíveis



de distinção entre os de origem animal, vegetal, mineral e antrópica – chamote –, e, dentro de cada uma, as suas variabilidades com grau de refinamento que podem atingir especificidades muito particulares, sempre dependendo da problemática que se busca responder.

A **manufatura** pode ser vista com maior facilidade nas linhas das fraturas, sejam elas verticais ou horizontais. Para cada coleção, as técnicas de manufatura podem variar e, na sua maioria, estão associadas a tradições culturais. As técnicas mais difundidas nas cerâmicas manufaturadas sem o auxílio de tornos são as técnicas de **moldado**, **modelado**, **goivado**, **sobreposição de placas** e, em especial, com grande difusão, a de **colombino** – a qual consiste em produzir roletes de argila e sobrepô-los, formando morfologias dentro das intenções de quem confecciona um vaso. Normalmente os colombinos são circulares e seguem uma sequência a partir da base, formando as paredes do fundo, as paredes inferiores do corpo, bojos, paredes superiores, carenas ou colos, até as bordas e lábios.

Nota-se, em muitos casos, que as bases são feitas em uma massa única, moldada ou modelada, seguida de roletes que dão forma à peça, havendo, assim, duas técnicas de manufatura em uma mesma peça, o que não configura tipos diferentes, caso se observe a mesma pasta e a continuidade cromática e gestual. Pode haver técnicas mistas, porém só são identificadas se o fragmento contiver, na sua sequência vertical, estas diferenças gestuais.

Assim, a manufatura é uma observação que se dá, sobretudo, nas linhas de fratura, em marcas de negativos ou positivos de junções ou na orientação das partículas da pasta que compõe a estrutura morfológica do núcleo da peça.

Para definir a **superfície** de um vaso cerâmico, considera-se na classificação tudo o que está exposto aos olhos de quem analisa um fragmento, partindo da superfície externa para a interna, em duas colunas de classificação, que têm os mesmos parâmetros.



Nesta análise, não há separação entre o que é fruto de um processo produtivo ou decorativo, sendo esta uma discussão que se faz posteriormente, com os dados já tabulados. Assim, para uma superfície, existem alguns parâmetros de classificação que indicam o estado de conservação das faces do fragmento. Dessa forma, a superfície da cerâmica pode ser classificada entre **ausente** ou **erodida**, sendo que tais situações podem decorrer de diferentes processos. Como exemplo, identificam-se marcas provocadas durante a queima ou resultantes da utilização do pote ou produto de processos pós-deposicionais.

Em classe técnica, ligada a ações intencionais de manufatura, há as superfícies que são **estriadas**, **alisadas**, **pintadas** e de **superfície plástica**. Os **alisamentos** e **estriamentos** são frutos do resultado final pretendido por parte de quem manufaturou a peça, podendo haver diferentes níveis de intensidade nas ações, resultando em superfícies mais ou menos elaboradas. Para as superfícies **plásticas**, há grande gama de tipos, que podem ser o resultado do processo produtivo ou decorativo, tais como **incisões**, **digitados**, **ungulados**, **corrugados**, **ponteados**, **escovados**, dentre outros infinitos tipos, cujas variações são provocadas por instrumentos e, sobretudo, gestos. Há também as superfícies **pintadas**, que compreendem toda a ação de adição cromática sobre a superfície de uma vasilha; podendo ser os banhos de engobe, bem como as pinturas sobre eles, nas mais diferentes cores. Raros são os casos de decorações **brunidas** ou **gravitadas**.

Dentro de ações que não implicam na edificação da peça, há elementos **extras** às paredes de um vasilhame, podendo estes ser de natureza funcional ou estética. São indicados aqui **furos** – em fresco, seco ou pós queima –, **apêndices**, **apliques**, **alças**, **cordões**, entre outros.

Para definir a coloração – um dos campos mais problemáticos da análise de uma coleção – são adotados parâmetros sobre a **queima**. É sabido que as argilas têm suas colorações específicas quando queimadas em atmosfera oxidante e podem variar em infinitos tons. Quando em atmosferas redutoras, as colorações giram em torno do preto ou cinza. Há que se considerarem ainda fatores que alteram a superfície e a cor, como os



processos de utilização e os pós-deposicionais. Contudo, ao analisar, consideram-se a parede externa, o núcleo e a parede interna (E/N/I). Em suma, a coloração representa a atmosfera redutora em tons de preto, cinza ou mista, e oxidante em tons de branco, vermelho ou amarelo, sendo, assim, classificada a superfície pela atmosfera e coloração.

Há que se ter em mente que, em uma mesma peça, há diferentes tipos de cores provocadas pelas atmosferas mistas de queima e arrefecimento. Assim, cada fragmento é descrito de forma individual, dependendo do aspecto visual predominante.

Por fim, há as **marcas de uso**, as quais representam ações específicas em uma peça, quando usada, indicando a funcionalidade das vasilhas. As marcas mais frequentes e fáceis de serem identificadas são: **fuligem, crosta de resíduos, abrasão e reoxidação** – esta última marca os fundos das vasilhas utilizadas sobre fogões.

Outra informação importante é observada nas **linhas de fratura**, que servem para indicar técnicas de manufatura, estrutura da pasta, zonas de fragilidade estrutural, quebra por pressão ou impacto, destacamento de superfície por temperatura inicial de queima, entre outros elementos que assumem descrições subjetivas quando somadas ao contexto geral da análise.

Protocolo

Considerando-se a metodologia acima descrita, há, para os estudos cerâmicos, diferentes protocolos a serem seguidos. Tendo por base as pesquisas realizadas por Cerezer (2017) o protocolo aqui adotado é o seguinte:

- a) Análise conjunta dos fragmentos (Análise 1)
- b) Análise individual dos fragmentos (Análise 2)

Para cada uma das análises será listado o protocolo por sequência de operação.

Análise conjunta dos fragmentos:

- 1- Dispor todos os fragmentos por ordem de inventário respeitando-se os níveis e áreas de escavação

- 
- 2- Separar os fragmentos por conjuntos: os conjuntos podem ser por tipologias consoante as diferentes fases do processo produtivo. Exemplo: pasta; manufatura, segmento, tratamento de superfícies etc., ou por unidades morfológicas, na qual todos os fragmentos interpretados como sendo de uma mesma vasilha formarão um conjunto.

Para a identificação dos conjuntos há que ser considerado, o refinamento das análises com o protocolo b) – análise individual dos fragmentos. Importante também é definir os critérios a serem adotados quando da formação dos conjuntos e as problemáticas da pesquisa.

2.1- Conjunto por processo produtivo: é comum nessa escolha metodológica utilizar as bordas como elemento diagnóstico para quantificações de vasilhas e definição de tipologias. Quando da utilização dos segmentos de borda ao considerar cada fragmento uma vasilha é provável haver uma sobressalência numérica de vasilhas em relação a realidade, neste caso é sugerido considerar as remontagens e/ou agregação de bordas consoante a morfologia e a gestualidade

Por outro lado, quando se usa o tratamento de superfície há que se considerar as variações de tratamentos em uma mesma peça, para tal, sempre é importante uma correlação com coleções de vasilhas inteiras ou pericialmente inteiras para ter referências na hora de classificar.

Como opção há o recurso de utilizar os dados gerados pela análise individual e com eles formar conjuntos ou quantificações por percentuais, porém os dados serão mais genéricos, método válido para coleções com grandes quantidades de fragmentos.

2.2 - Conjunto por unidade morfológica: trata-se de uma metodologia de fácil aplicação em contexto com poucos fragmentos cerâmicos, neste, o processo implica em juntar num mesmo conjunto todos os fragmentos interpretados



como de uma mesma vasilha objetivando chegar ao Número Mínimo de Vasilhas em uma coleção.

- 3- Desenhar ou fotografar os elementos diagnósticos de cada conjunto e montar pranchas técnicas de toda a coleção ou de representatividade – decisão arbitrária consoante ao volume da coleção.
- 4- Elaborar um texto descritivo com as interpretações de cada conjunto.

Protocolo - Análise 1

- 1 - Isolar e trabalhar com os fragmentos de bordo;
- 2 - Agrupar por tipo de tratamento de superfície;
- 3 - Classificar por ângulo do bordo;
- 3.1 – Subclasse por tipo de lábio;
- 4 - Formar conjuntos;
- 5 - Estabelecer o Número Mínimo de Vasilhas (remontagem e/ou agregação);
- 6 - Reconstruir as morfologias identificadas em cada unidade e/ou conjuntos (desenho digital)
- 7 - Estabelecer grupos morfológicos por tamanho e função;
- 8 – Isolar e trabalhar com os fragmentos dos demais segmentos;
- 9 – Estabelecer o Número Mínimo de Vasilhas por Área de Superfície Lateral;
- 10 – Cruzar os dados dos bordos e dos demais fragmentos para o número final de unidades morfológicas na coleção de fragmentos.



Análise individual de cada fragmento (Análise 2)

Mesmo com a aplicação do protocolo anterior, a análise individual de cada fragmento se faz necessária para o preenchimento da PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Móveis.

A Análise 2, que implica nas análises de fragmento por fragmento (indexação em base de dados por atributos estabelecidos mediante parâmetros mensuráveis) segue o respectivo protocolo a ser preenchido em uma base de dados chamada PABAM. A relação dos parâmetros da PABAM pode ser vista no texto que antecede os protocolos, no qual há o detalhamento do processo produtivo.

Protocolo - Análise 2

- 1 - Dados de mensuração;
- 2 - Segmentos;
- 3 - Pasta;
- 4- Manufatura;
- 5 - Tratamento de superfície;
- 6 - Elementos extras à parede da vasilha;
- 7 - Queima;
- 8 - Marcas de uso;
- 9 - Morfologia da fragmentação;
- 11 - Observações.

Por fim uma análise cerâmica demanda da aplicação de diferentes abordagens para com isso obter um resultado mais aproximado com a realidade do contexto arqueológico. Para as análises a serem desenvolvidas no Laboratório da Espaço



arqueologia, os protocolos e metodologias descritos até a premissa de compreender o processo produtivo e identificar o Número Mínimo de Vasilhas da coleção.

Passa-se na sequência a apresentação das análises realizadas sobre os materiais arqueológicos coletados nos sítios objeto desta pesquisa.

6.2 FT02 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 02

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 2 está implantado no topo de uma ondulação, em meia vertente, em terreno com suave declividade no sentido oeste, na margem direita do rio Verde. O local em que o sítio está implantado é utilizado atualmente para reflorestamento de espécies exóticas, contudo, no ato de sua identificação (PARELLADA, 2005), a área não possuía essa cobertura vegetal. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 02, foram identificados um total de 08 materiais líticos, todos dispostos em um único contexto, da superfície até 30 cm de profundidade.



FIGURA 321: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Estes materiais passaram pelas fases de curadoria e análise, sendo higienizados, marcados, indexados, catalogados e analisados conforme protocolo laboratorial e metodologias específicas já referenciadas, cujos resultados podem ser vistos a seguir, demonstrados em textos, tabelas, figuras e fotos de catálogo.

6.2.1 PIBAM - Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis - Sítio Fazenda Timbutuva 02

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																	
Sítio: Fazenda Timbutuva 02																																	
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																	
Endereço [Espaço Arqueologia]: Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																	
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																	
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																	
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																																	
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu															Data de Indexação: 2020/04																		
DADOS DE CAMPO									DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Involúcro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
FT2	1	1	100/80	1	Plotagem	656269	7183399	939,87	FT2_01	01/05	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	17	-	34	30	7	Quadrado
FT2	1	1	100/80	1	Plotagem	656269	7183399	939,87	FT2_02	04/05	L3.1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	47	-	47	29	20	Triângulo
FT2	1	1	100/80	1	Plotagem	656268	7183398	939,86	FT2_03	01/05	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	11	-	37	24	10	Triângulo
FT2	1	1	100/80	1	Plotagem	656269	7183398	939,90	FT2_04	05/05	L3.2	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	25	-	39	37	13	Triângulo
FT2	2	1	110/90	3	Plotagem	656278	7183409	940,67	FT2_05	02/05	L2.1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	140	-	85	38	28	Indet.
FT2	2	1	110/90	3	Plotagem	656278	7183409	940,67	FT2_06	03/05	L2.2	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	34	-	32	28	21	Triângulo
FT2	3	1	C	-	Plotagem	656269	7183422	939,88	FT2_07	02/05	L2.1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	132	-	77	46	29	Indet.
FT2	3	1	C	-	Plotagem	656261	7183422	938,94	FT2_08	05/05	L3.2	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinita)	Vide planilha de análise	Indet.	241	-	84	85	29	Triângulo
Legenda:																																	
Q - quadrícula																																	
T - trincheira																																	
P - poço teste																																	
C - coleta de superfície																																	
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																	
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																	
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																	
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																	
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																	
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																	
*Couro - Pele animal curtida																																	
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																	
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																	
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																	
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																	
*Fauna - Material de origem animal																																	
*Resina - Seiva vegetal sólida																																	
*Vegetal - Material de origem vegetal																																	
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																	
(-) Não se aplica																																	

6.2.2 LÍTICO: Resultados da Análise do Material Lítico - Sítio Fazenda Timbutuva 02

Os materiais foram agrupados em conjuntos, de acordo com tipos de suporte, tipologia, morfologia dos retoques, técnicas e metodologias de talhe aplicadas, a fim de melhor interpretação do contexto pesquisado, facilitando a identificação das tecnologias e funcionalidades distintas. As categorias de classificação, foram definidas de acordo com o referencial teórico e a interpretação do pesquisador, para uma melhor descrição das características tecno-funcionais do contexto arqueológico.

Os conjuntos serão apresentados segundo a classificação por tecnologia e funcionalidade, cuja descrição sumária pode ser vista a seguir em 6 conjuntos e subconjuntos, sendo eles:

Quartzo

- 1 – Lasca em quartzo (02 peças);
- 2.1 – Núcleo em quartzo com plano unidirecional (02 peças);
- 2.2 – Núcleo em quartzo (01 peça);
- 3.1 – Fragmento em quartzo (01 peça);
- 3.2 – Fragmento em quartzo com retoque funcional (01 peça);

Gnaiss

- 4 – Fragmento em gnaiss com retoque funcional (01 peça).

Foi observado a aplicação de diferentes tecnologias e funcionalidades no material analisado. Desta maneira, serão apresentados e discutidos, os conjuntos com características semelhantes, que contribuirão para caracterização tecno-funcional do acervo.

Quartzo

L1- Lasca em quartzo (02 peças)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais possíveis de associação a possíveis locais de captação.



Técnica – técnica de percussão direta/dura.

Metodologia – lascas extraídas sob plano de percussão liso, sem abrasão de talão, resultando em um perfil direto e curvo proximal. Sua face dorsal exibe apenas um negativo objetivo.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com os artefatos descritos.

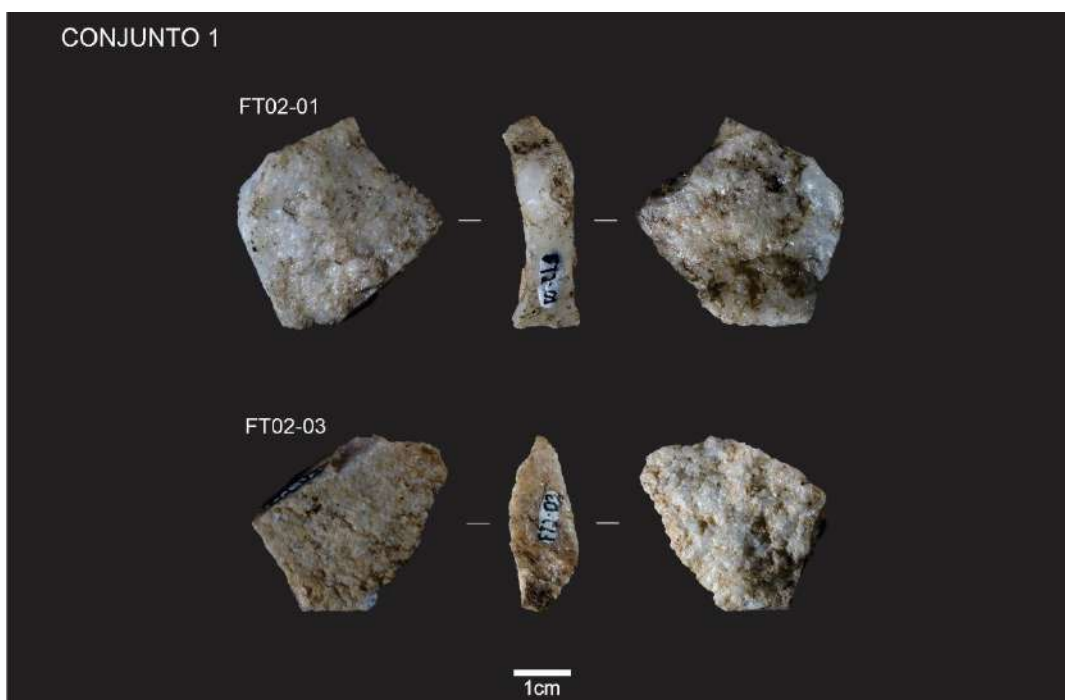


FIGURA 322: LASCA - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Conjunto 2 – Núcleo; divididos em L2.1 Núcleo em quartzo com plano unidirecional (02 peças); L2.2 - Núcleo em quartzo (01 peça).

L2.1 – Núcleo em quartzo com plano unidirecional (02 peças)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão sob bigorna.



Metodologia – Sob a matéria-prima, foram aplicados uma sequência de talhes, tendo apenas um plano de percussão liso, debitado unidirecionalmente com percussão sob bigorna em todos os seus lados, exibindo negativos de 4 e 5 lascas objetivo, explorados até seu nível final. Sua morfologia, bem como, a metodologia de talhe aplicada, sugerem uma preparação dos suportes para aplicação estandardizada das debitagens.

Funcionalidade – sua principal funcionalidade foi a extração de lascas compridas. Segue abaixo, figura com os artefatos descritos.



FIGURA 323: NÚCLEO COM PLANO UNIDIRECIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

L2.2 – Núcleo em quartzo (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão sob bigorna.

Metodologia – trata-se de um pequeno núcleo, com debitage de três lascas objetivos, talhadas em direção bidirecional convergente sob plano de percussão liso e nível de exploração final.

Funcionalidade – sua principal funcionalidade foi a extração de lascas compridas. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

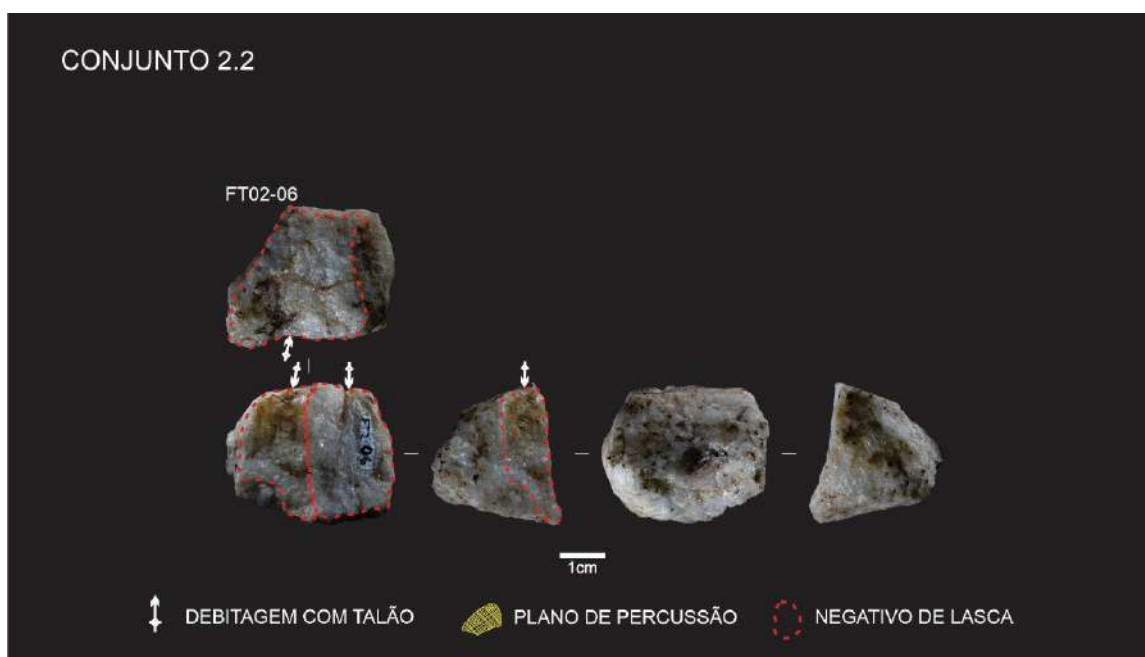


FIGURA 324: NÚCLEO - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Conjunto 3 – Fragmento; divididos em L3.1 Fragmento em quartzo (01 peça); L3.2 - Fragmento em quartzo com retoque funcional (01 peça).

L3.1 – Fragmento em quartzo (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – sem técnica de percussão identificada.

Metodologia – sem metodologia de talhe identificada.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

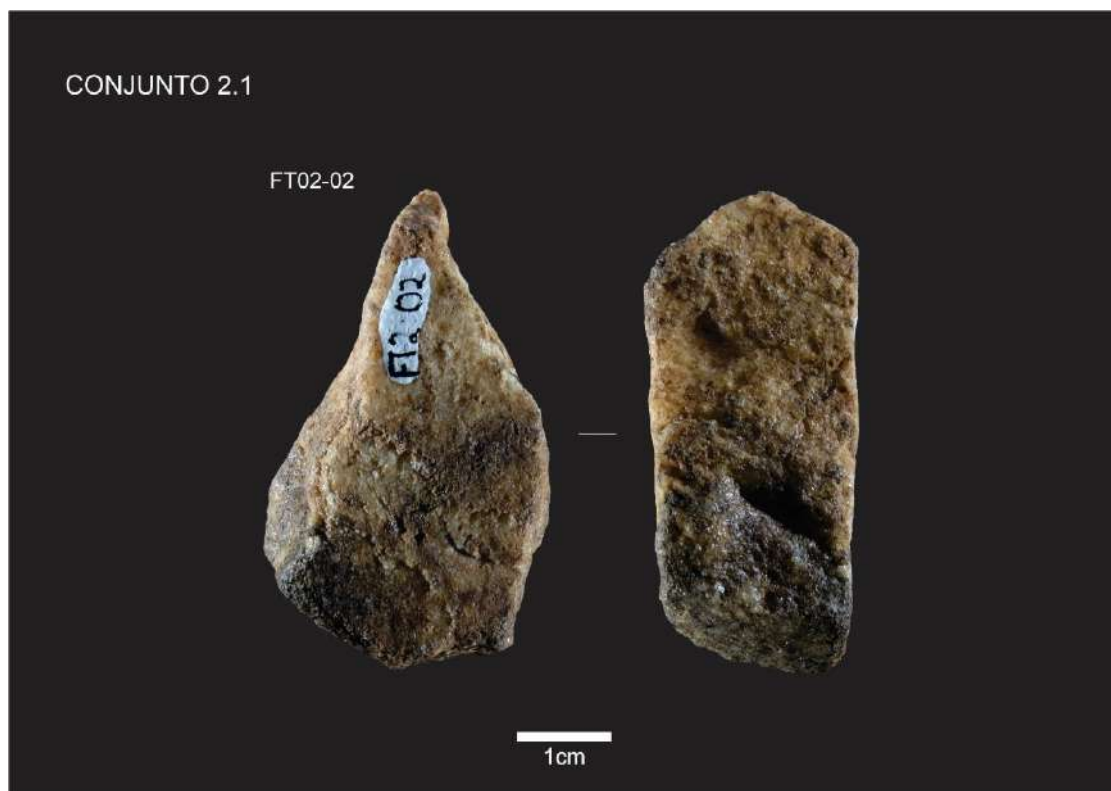


FIGURA 325: FRAGMENTO - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

L3.2 – Fragmento em quartzo com retoque funcional (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais suscetíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – sem técnica de percussão identificada.

Metodologia – suporte produzido sem metodologia específica, como resultado involuntário do talhe.

Funcionalidade – Suas características morfológicas, como perfil da parte transformativa, posição unifacial e sequência contínua indicam a realização de movimentos transversais, associados a funcionalidade de raspar. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

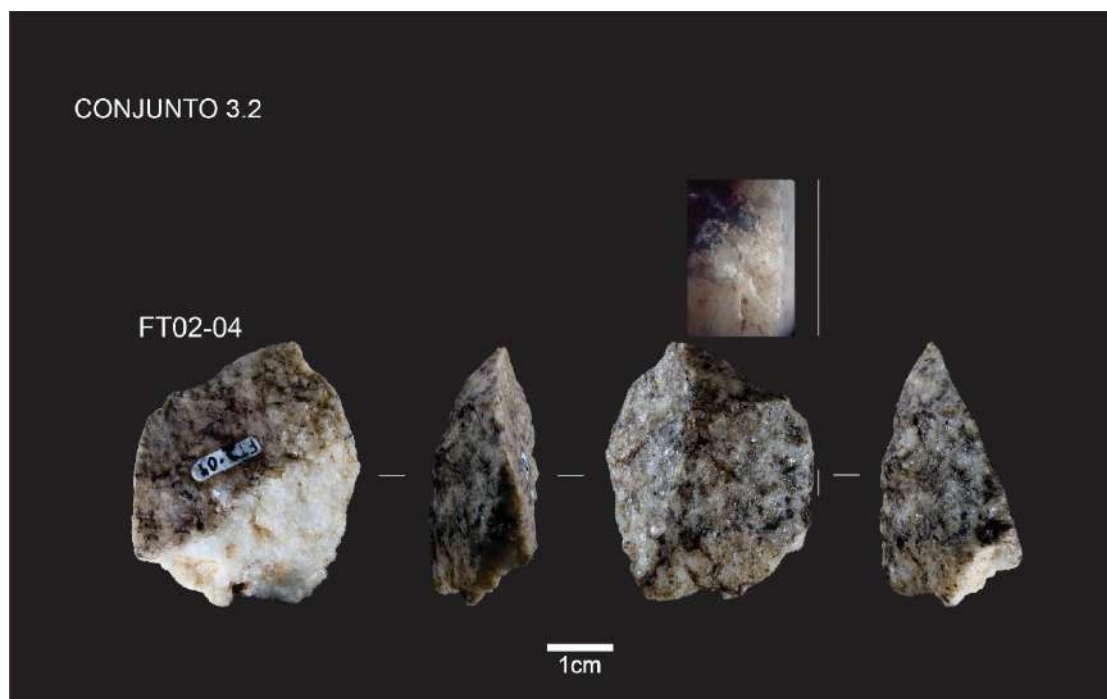


FIGURA 326: FRAGMENTO EM QUARTZO COM RETOQUE FUNCIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Gnaiss

L4 – Fragmento em gnaiss com retoque funcional (01 peça)

Matéria prima – Gnaiss, rocha metamórfica presente no interior de formações graníticas, sem evidências corticais suscetíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – sem técnica de percussão identificada.

Metodologia – suporte produzido sem metodologia específica, como resultado involuntário do talhe.

Funcionalidade – Suas características morfológicas, como perfil da parte transformativa, posição unifacial e sequência contínua indicam a realização de movimentos transversais, associados a funcionalidade de raspar. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.



FIGURA 327: FRAGMENTO EM GNAISSE COM RETOQUE FUNCIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 02. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

6.2.3 LÍTICO: PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Líticos - Sítio Fazenda Timbutuva 02



6.2.4 CATÁLOGO - Fotos de Catálogo – Sítio Fazenda Timbutuva 02





6.3 FT03 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 03

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 03 está implantado no topo de uma ondulação, em meia vertente, em terreno de suave declividade, distante aproximadamente 300 metros da margem direita de um afluente do Rio Timbutuva. Este sítio também está localizado no interior de uma área de plantio de eucalipto, sendo que quando ocorreu sua identificação (PARELLADA, 2005), se tratava de uma área de pastagem. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 03, foram identificados apenas 01 material lítico, presente a 10cm de profundidade.



FIGURA 328: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 03. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

O material passou pelas fases de curadoria e análise, sendo higienizado, marcado, indexado, catalogado e analisado conforme protocolo laboratorial e metodologias específicas já referenciadas, cujos resultados podem ser vistos a seguir, demonstrados em textos, tabelas, figuras e fotos de catálogo.

6.3.1 PIBAM - Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis - Sítio Fazenda Timbutuva 03

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																	
Sítio: Fazenda Timbutuva 03																																	
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																	
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																	
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																	
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																	
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																																	
Bacia Hidrográfica: Alto Iguazu																		Data de Indexação: 2020/04															
DADOS DE CAMPO									DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Invólucro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
FT3	1	1	120/100	1	Plotagem	656520	7183346	948,10	FT3_01	01/01	-	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	3	-	22	14	6	Retângulo
Legenda:																																	
Q - quadrícula																																	
T - trincheira																																	
P - poço teste																																	
C - coleta de superfície																																	
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																	
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																	
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																	
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																	
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																	
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																	
*Couro - Pele animal curtida																																	
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																	
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																	
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																	
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																	
*Fauna - Material de origem animal																																	
*Resina - Seiva vegetal sólida																																	
*Vegetal - Material de origem vegetal																																	
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																	
(-) Não se aplica																																	

6.3.2 LÍTICO: Resultados da Análise do Material Lítico - Sítio Fazenda Timbutuva 03

L1- Lasca em quartzo (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão sob bigorna.

Metodologia – lascas extraídas sob plano de percussão liso, sem abrasão de talão. Devido a uma quebra mesial, não é possível determinar seu perfil ou morfologia originais. Sua face dorsal exibe apenas um negativo objetivo.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

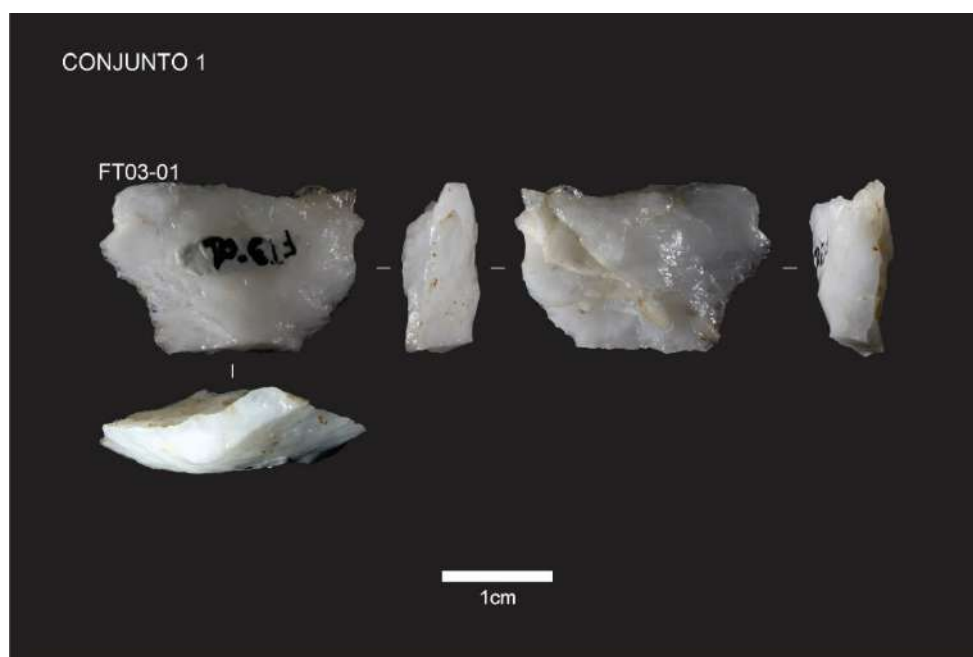


FIGURA 329: LASCA EM QUARTZO - FAZENDA TIMBUTUVA 03

6.3.3 LÍTICO: PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Líticos - Sítio Fazenda Timbutuva 03



6.3.4 CATÁLOGO - Fotos de Catálogo – Sítio Fazenda Timbutuva 03





6.4 FT04 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 04

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 4 está implantado no topo de uma ondulação, a aproximadamente 200 metros da margem direita do rio Verde. O local, atualmente utilizado para reflorestamento de espécies exóticas com fins comerciais, era caracterizado pela cobertura vegetal rasteira à época em que Parellada (2005) realizou o registro do sítio. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico Fazenda Timbutuva 04, foi identificado apenas 01 material lítico, presente a 10 cm de profundidade.



FIGURA 330: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 04. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

O material passou pelas fases de curadoria e análise, sendo higienizado, marcado, indexado, catalogado e analisado conforme protocolo laboratorial e metodologias específicas já referenciadas, cujos resultados podem ser vistos a seguir, demonstrados em textos, tabelas, figuras e fotos de catálogo.

6.4.1 PIBAM - Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis - Sítio Fazenda Timbutuva 04

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																	
Sítio: Fazenda Timbutuva 04																																	
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																	
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																	
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																	
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																	
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																																	
Bacia Hidrográfica:Alto Iguaçu														Data de Indexação: 2020/04																			
DADOS DE CAMPO									DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Invólucro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
FT4	1	1	100/80	1	Peneira	656169	7183154	933,64	FT4_01	01/01	-	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinite)	Vide planilha de análise	Indet.	10	-	29	22	11	Indet.
Legenda:																																	
Q - quadrícula																																	
T - trincheira																																	
P - poço teste																																	
C - coleta de superfície																																	
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																	
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																	
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																	
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																	
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																	
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																	
*Couro - Pele animal curtida																																	
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																	
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																	
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																	
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																	
*Fauna - Material de origem animal																																	
*Resina - Seiva vegetal sólida																																	
*Vegetal - Material de origem vegetal																																	
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																	
(-) Não se aplica																																	

6.4.2 LÍTICO: Resultados da Análise do Material Lítico - Sítio Fazenda Timbutuva 04

L1 – Núcleo em quartzo com plano unidirecional (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão sob bigorna.

Metodologia – Sob a matéria-prima, foram aplicados uma sequência de talhes, tendo apenas um plano de percussão liso, debitado unidirecionalmente com percussão sob bigorna em todos os seus lados, exibindo negativo de 4 lascas objetivo e explorado até seu nível final.

Funcionalidade – sua principal funcionalidade foi a extração de lascas compridas. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

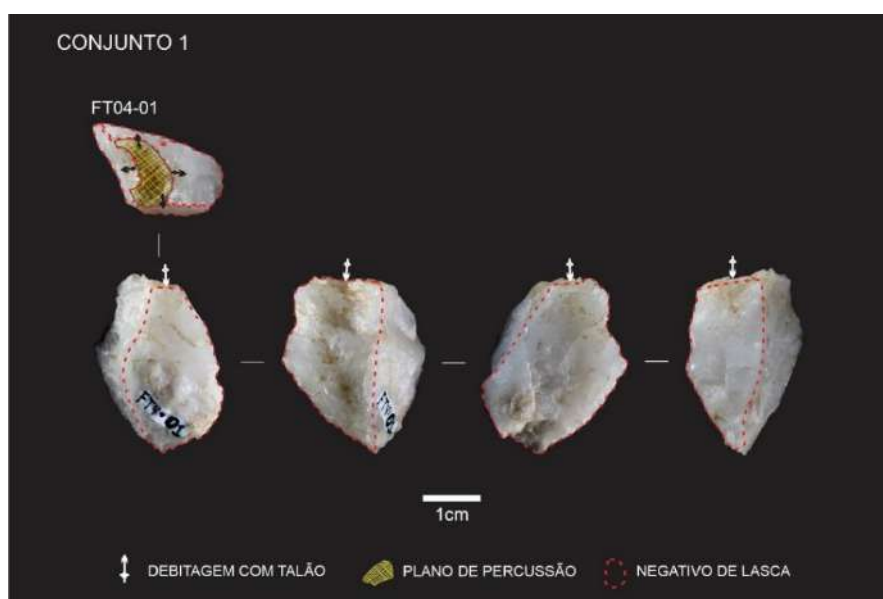


FIGURA 331: NÚCLEO COM PLANO DE PERCUSSÃO UNIDIRECIONAL - FAZENDA TIMBUTUVA 04. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

6.4.3 LÍTICO: PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Líticos - Sítio Fazenda Timbutuva 04



6.4.4 CATÁLOGO - Fotos de Catálogo – Sítio Fazenda Timbutuva 04





6.5 FT06 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 06

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 06 está implantado no topo de uma ondulação, a aproximadamente 260 metros da margem direita do rio Verde, atualmente utilizada para o plantio de eucalipto. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico Fazenda Timbutuva 06, foram identificados um total de 03 materiais arqueológicos, sendo 1 fragmento cerâmico e 2 líticos, todos dispostos em um único contexto, da superfície até 10 cm de profundidade.



FIGURA 332: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 06. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Os materiais arqueológicos provenientes do sítio passaram pelas fases de curadoria e análise, sendo higienizados, marcados, indexados, catalogados e analisados conforme protocolo laboratorial e metodologias específicas já referenciadas, cujos resultados podem ser vistos a seguir, demonstrados em textos, tabelas, figuras e fotos de catálogo.

6.5.1 PIBAM - Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis - Sítio Fazenda Timbutuva 06

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																	
Sítio: Fazenda Timbutuva 06																																	
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																	
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																	
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																	
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																	
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengber																																	
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu														Data de Indexação: 2020/04																			
DADOS DE CAMPO									DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Invólucro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
FT6	1	1	C	-	Plotagem	656757	7183683	972,75	FT6_01	01/03	UM1	Cerâmica	*Cerâmica	Artefato	Amostras/Fragmentos	Cerâmica	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Fragmento	Regular	Higienização a seco	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	4	4	-	-	5	Triângulo
FT6	1	1	C	-	Plotagem	656748	7183676	972,80	FT6_02	03/03	L2	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 2	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	172	-	86	53	43	Losango
FT6	2	1	90/90	1	Plotagem	656751	7183665	972,30	FT6_03	02/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 3	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	6	-	30	19	7	Triângulo
Legenda:																																	
Q - quadrícula																																	
T - trincheira																																	
P - poço teste																																	
C - coleta de superfície																																	
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																	
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																	
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																	
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																	
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																	
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																	
*Couro - Pele animal curtida																																	
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																	
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																	
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																	
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																	
*Fauna - Material de origem animal																																	
*Resina - Seiva vegetal sólida																																	
*Vegetal - Material de origem vegetal																																	
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																	
(-) Não se aplica																																	

6.5.2 LÍTICO: Resultados da Análise do Material Lítico - Sítio Fazenda Timbutuva 06

Os materiais líticos foram agrupados em conjuntos, de acordo com os tipos de suporte, tipologia, morfologia dos retoques, técnicas e metodologias de talhe aplicadas, a fim de melhor interpretação do contexto pesquisado, facilitando a identificação das tecnologias e funcionalidades distintas. As categorias de classificação, foram definidas de acordo com o referencial teórico e a interpretação do pesquisador, para uma melhor descrição das características tecno-funcionais do contexto arqueológico.

Os conjuntos serão apresentados segundo a classificação por tecnologia e funcionalidade, cuja descrição sumária pode ser vista a seguir em 2 conjuntos, sendo eles:

Quartzo

1 – Lasca em quartzo (01 peça);

2 – Fragmento em quartzo (01 peça);

Foi observado a aplicação de diferentes tecnologias e funcionalidades no material analisado. Desta maneira, serão apresentados e discutidos, os conjuntos com características semelhantes, que contribuirão para a caracterização tecno-funcional do acervo.

Quartzo

L1- Lasca em quartzo (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão direta/dura.

Metodologia – lasca com porção proximal ausente, não sendo possível determinar o tipo de talão, abrasão ou perfil. A morfologia de sua da parte mesial e distal é triangular, não exibindo negativo objetivo em sua face dorsal.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

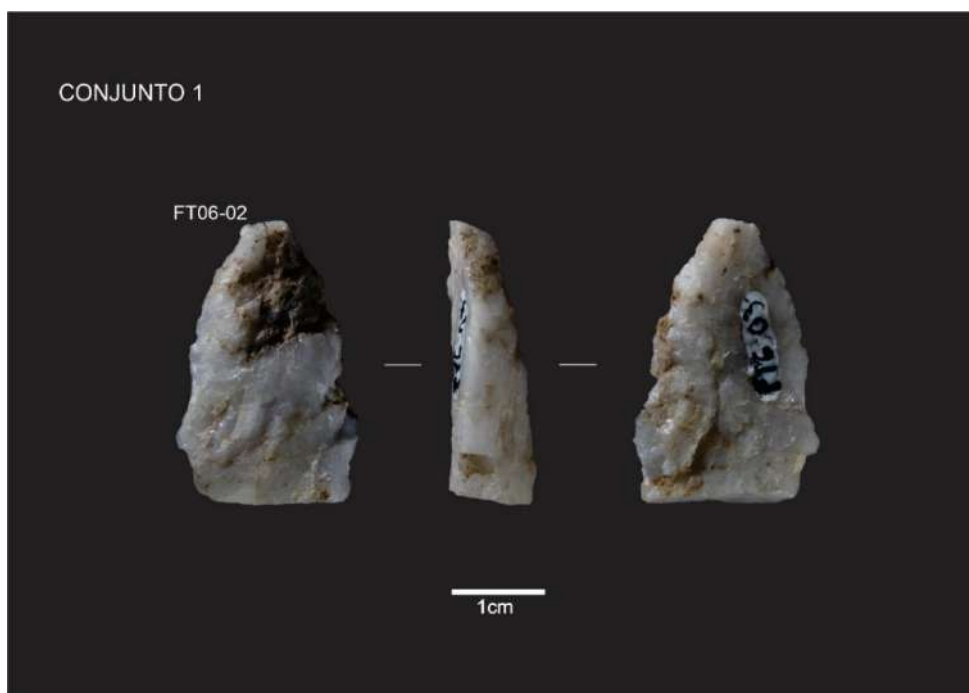


FIGURA 333: LASCA EM QUARTZO - FAZENDA TIMBUTUVA 06. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

L2 – Fragmento em quartzo (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais suscetíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – sem técnica de percussão identificada.

Metodologia – sem metodologia de talhe identificada.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.



FIGURA 334: FRAGMENTO - FAZENDA TIMBUTUVA 06. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

6.5.3 LÍTICO: PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Líticos - Sítio Fazenda Timbutuva 06

6.5.4 CERÂMICA: Resultados da Análise do Material Cerâmico - Sítio Fazenda Timbutuva 06

Durante as intervenções realizadas na área do sítio Fazenda Timbutuva 6 um fragmento cerâmico foi identificado. Desta forma, após as fases de curadoria e análise são apresentados os resultados correspondentes às interpretações.

Correspondente aos aspectos morfométricos o fragmento apresenta uma área de 4cm² com espessura de 7mm. Esse dado, somado ao fato de ser apenas um fragmento, remete ao entendimento de se tratar de um sítio com alto grau de impacto. A verificação é somada ao histórico da pesquisa naquele local onde diferentes atividades econômicas foram realizadas nos últimos anos, desde horticultura até a silvicultura, causando profundos danos a integridade do sítio.

Relativo aos segmentos que compõe o perfil vertical de uma vasilha, entendidos como: fundo, base, parede inferior, bojo, parede superior, colo, borda e lábio, para esse fragmento é possível inferir que se trata de um fragmento de parede. A definição é genérica pelo fato de não haver outros elementos pertinentes à classificação específica do segmento.

Nas análises relativas à morfologia, quando há curvaturas horizontais preservadas, é possível recuperar diâmetros nos diferentes segmentos e, quando há coleções de referências com estudos morfométricos disponíveis, projeta-se uma morfologia com base em estudos de morfologia padrão. Para esse caso, não há elementos suficientes no fragmento que permitam inferir projeções.

O processo produtivo, que corresponde as diferentes fases para a obtenção de uma vasilha em condições de ser utilizada, pode ser visto em base na composição da pasta; manufatura; tratamento de superfície/decoração; queima e marcas de uso.

Para a composição da pasta é verificado a adição de tempero tipo mineral de grãos arredondados e finos – areia fina – com baixa densidade. Essa observação indica que há a opção por adicionar o quartzo à pasta, coletado em um depósito de alto transporte, afirmação dada pelo elevado grau de arredondamento dos grãos.



Tecnicamente a manufatura pode ser descrita como sendo por modelagem. As análises das linhas verticais de fratura permitem observar o “movimento da pasta” no sentido da base a borda com pressão lateral e deslizamento vertical, efeito comum em ações técnicas de modelagem.

Embora o estado de conservação do fragmento não seja excelente, é possível observar que o tratamento de superfície pretendido foi o alisamento, tanto na face interna como na face externa. Para a face interna o alisamento é tido como inerente a funcionalidade, já, para a face externa é uma opção entre função e decoração que, para esse caso aparenta ser intencional a função, visto a peça ser modelada.

Aspectos cromáticos ligados a leitura do fragmento, da parede interna, passado pelo núcleo à parede externa, permitem interpretar o processo de queima pelo qual a peça esteve submetida. Neste fragmento é observado uma queima sob uma atmosfera mista, onde há uma transição da parede interna, redutora, para a parede externa, oxidante. Esse é um efeito provocado por estruturas de combustão tipo fogo aberto, na qual o controle da redução ou oxidação é limitado.

Por fim, ligado a funcionalidade, não se verificou marcas de uso no fragmento. As marcas de uso podem variar dependendo de qual segmento está sob a análise, os mais comuns são nos fundos, com marcas de reoxidação, crostas ou fuligens. No entanto, neste fragmento não há como inferir funcionalidade baseada nesses atributos, podendo, por analogia, associar a outros contextos já estudados, como será visto mais adiante.

Para agregar as informações relativas a esse fragmento, interpretado como uma Unidade Morfológica é apresentada uma prancha técnica.

Cabe, antes de apresentar a prancha técnica, trazer os argumentos que justificam atribuir a um fragmento a noção de unidade morfológica. Como visto na metodologia específica para os materiais cerâmicos, há a pretensão de estipular o número mínimo de vasilhas em um conjunto de fragmentos.

Quando há diferentes fragmentos em um estudo, e estes se diferenciam por aspectos tecnológicos, são separados em conjuntos distintos, onde cada conjunto ou fragmento assume, pelas diferenças, ser de uma vasilha distinta.

Por vezes o elemento de distinção entre dois fragmentos de parede idênticos é a composição da pasta. Fazendo com isso, que unidades morfológicas distintas sejam interpretadas, por vezes, sob apenas um fragmento, como nesse caso. Em outros casos pode haver remontagens ou agregação de dois ou mais fragmentos em uma mesma UM, havendo ou não possibilidade de reconstrução da morfologia.

Fazenda Timbutuva 6 - UM1										
Segmentos:										
Fragmentos de Borda:			Fragmentos de Parede:				Fragmentos de Fundo:			
N/A			 2cm				N/A			
Processo Produtivo:										
Pasta:			Perfil Lateral/Manufatura:				Tratamento de Superfície:			
			 2cm							
Dados de Análise:										
		Pasta/Tempero								
Área em cm²	Espessura Média da Parede	Densidade	Espessura	Tipo	Manufatura	Sup. Ext.	Sup. Int.	Extras	Queima	
4	7	Baixa	Fino	Mineral	Modelado	Alisada	Alisada	Não	Heterogênea Predomínio Oxidante	

FIGURA 335 - PRANCHA TÉCNICA DE CERÂMICA COM DADOS DA UNIDADE MORFOLÓGICA 1 - SÍTIO FT6. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

6.5.5 CERÂMICA: PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Cerâmicos - Sítio Fazenda Timbutuva 06

Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Móveis																												
Sítio: Fazenda Timbutuva 06																												
Número do processo: 01508.000926/2016-22																												
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																												
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																												
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																												
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber																												
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu																			Data de Análise: 17/06/2021									
DADOS DE CAMPO										MEDIDAS			DADOS DE ANÁLISE															Observações Gerais
Sigla do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de registro	Área (cm²)	Espessura (mm)	Forma	Segmento	Tempero			Manufatura	Superfície ext.	Superfície int.	Extras	Queima	Marcas de uso	Remontagem	Unidade Morfológica	Diâmetro de Abertura			
						X	Y	Z						Densidade	Espessura	Tipo												
FT6	1	1	C	-	Plotagem	656757	7183683	972,75	FT6_01	4	7	Quadrado	Parede	Baixa	Fino	Mineral	Modelado	Alisada	Alisada	Não Se Aplica	Heterogênea Predomínio Oxidante	Não		UM1				
Legenda:																												
Q - quadrícula																												
T - trincheira																												
P - poço teste																												
C - coleta de superfície																												
(-) Não se aplica																												



6.5.6 CATÁLOGO - Fotos de Catálogo – Sítio Fazenda Timbutuva 06





6.6 FT07 - SÍTIO ARQUEOLÓGICO FAZENDA TIMBUTUVA 07

O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 07 está implantado sob terreno levemente inclinado no topo de uma ondulação, distante aproximadamente 800 metros do rio Timbutuva. Atualmente não existe uma exploração econômica do local, estando presente, uma vegetação secundária arbórea. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico Fazenda Timbutuva 07, foram identificados um total de 14 materiais líticos, todos em subsuperfície até 10 cm de profundidade.



FIGURA 336: VISTA GERAL DO SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Estes materiais passaram pelas fases de curadoria e análise, sendo higienizados, marcados, indexados, catalogados e analisados conforme protocolo laboratorial e metodologias específicas já referenciadas, cujos resultados podem ser vistos a seguir, demonstrados em textos, tabelas, figuras e fotos de catálogo.

6.6.1 PIBAM - Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis - Sítio Fazenda Timbutuva 07

Planilha de Indexação de Bens Arqueológicos Móveis																																	
Sítio: Fazenda Timbutuva 07																																	
Número do processo: 01508.000926/2016-22																																	
Endereço (Espaço Arqueologia): Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC, 88701-640																																	
Instituição de Guarda: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM																																	
Endereço (Instituição de Guarda): Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, CEP 87020-900																																	
Arqueólogos Coordenadores: Valdir Luiz Schwengher																																	
Bacia Hidrográfica: Alto Iguaçu																		Data de Indexação: 2020/04															
DADOS DE CAMPO									DADOS DE INDEXAÇÃO																								
Sítio do sítio	Número de Proveniência	Setor/Área	Intervenção	Nível	Recolha	UTM			Nº de Registro	Nº de Catálogo	Conjunto	Denominação	Descrição	Categoria	Subcategoria	Materiais	Cor	Técnica de Produção	Decoração	Integridade	Estado de Conservação	Intervenções Sofridas	Recomendações de Conservação	Involúcro/Acondicionamento	Armazenamento	Inscrições e Marcas de Uso	Filiação Cultural	Peso (g)	Medidas				
						X	Y	Z																					Área (cm²)	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Forma
FT7	1	1	100/100	1	Plotagem	654987	7183535	930,87	FT7_01	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 1	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	45	-	72	36	11	Indet.
FT7	1	1	100/100	1	Plotagem	654986	7183535	930,92	FT7_02	02/03	L2	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 2	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	135	-	81	59	26	Triângulo
FT7	1	1	100/100	1	Plotagem	654986	7183535	930,92	FT7_03	03/03	L3	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 3	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	372	-	90	81	48	Indet.
FT7	2	1	100/100	1	Peneira	654986	7183535	930,94	FT7_04	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Ruim	Higienização com água	Recomendação 4	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	1	-	22	15	3	Triângulo
FT7	3	1	93/100	1	Plotagem	654988	7183542	930,80	FT7_05	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 5	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	74	-	70	35	16	Indet.
FT7	3	1	93/100	1	Plotagem	654988	7183542	930,82	FT7_06	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 6	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	12	-	33	34	5	Indet.
FT7	3	1	93/100	1	Plotagem	654988	7183542	930,82	FT7_07	03/03	L3	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 7	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	5	-	25	22	4	Indet.
FT7	4	1	93/100	1	Peneira	654988	7183542	930,84	FT7_08	03/03	L3	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 8	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	1	-	28	11	3	Indet.
FT7	4	1	93/100	1	Peneira	654988	7183542	930,84	FT7_09	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 9	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	3	-	26	17	3	Indet.
FT7	5	1	110/100	1	Plotagem	654984	7183526	931,24	FT7_10	03/03	L3	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Bom	Higienização com água	Recomendação 10	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	21	-	41	23	18	Indet.
FT7	5	1	110/100	1	Plotagem	654984	7183525	931,24	FT7_11	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Ruim	Higienização com água	Recomendação 11	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	5	-	29	21	6	Indet.
FT7	6	1	110/100	1	Peneira	654984	7183525	931,24	FT7_12	03/03	L3	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 12	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	2	-	21	14	5	Indet.
FT7	7	1	100/108	1	Peneira	654995	7183533	928,02	FT7_13	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Ruim	Higienização com água	Recomendação 13	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	4	-	25	19	5	Triângulo
FT7	7	1	100/108	1	Peneira	654995	7183533	928,02	FT7_14	01/03	L1	Lítico	*Lítico	Artefato	Amostras/Fragmentos	Lítico	Monocromático	Vide planilha de análise	Não se aplica	Inteiro	Regular	Higienização com água	Recomendação 14	Saco Plástico (PE ou poliéster)	Caixa plástica (marfinitite)	Vide planilha de análise	Indet.	5	-	27	22	5	Indet.
Legenda:																																	
Q - quadrícula																																	
T - trincheira																																	
P - poço teste																																	
C - coleta de superfície																																	
*Cerâmica - Argila elevada à temperatura superior a 573 ± 5°C																																	
*Lítico - Rochas alteradas por ação antrópica																																	
*Porcelana - Pasta cerâmica com base em Caulim, elevada à temperatura média de 1400°C																																	
*Faiança - Pasta cerâmica branca com vitrificação																																	
*Plástico - Polímero sintético derivado do petróleo																																	
*Metal - Liga metálica caracterizada pela sua boa condutividade térmica e elétrica																																	
*Couro - Pele animal curtida																																	
*Concreção - Condensação de partes em um corpo sólido																																	
*Vidro - Fusão de, SiO2, Na2CO3 e CaCO3, à temperatura média de 1250°C																																	
*Borracha Sintética - Polímero poli-isopreno derivado do petróleo																																	
*Cerâmica Grês - Pasta cerâmica muito fina, refratária de e baixa absorção																																	
*Fauna - Material de origem animal																																	
*Resina - Seiva vegetal sólida																																	
*Vegetal - Material de origem vegetal																																	
Recomendação 1 - Manter em local seco ao abrigo de luz em temperatura estável																																	
(-) Não se aplica																																	

6.6.2 LÍTICO: Resultados da Análise do Material Lítico - Sítio Fazenda Timbutuva 07

Os materiais foram agrupados em conjuntos, de acordo com tipos de suporte, tipologia, morfologia dos retoques, técnicas e metodologias de talhe aplicadas, a fim de melhor interpretação do contexto pesquisado, facilitando a identificação das tecnologias e funcionalidades distintas. As categorias de classificação, foram definidas de acordo com o referencial teórico e a interpretação do pesquisador, para uma melhor descrição das características tecno-funcionais do contexto arqueológico.

Os conjuntos serão apresentados segundo a classificação por tecnologia e funcionalidade, cuja descrição sumária pode ser vista a seguir em 3 conjuntos, sendo eles:

Quartzo

1 – Lasca em quartzo (08 peças);

2 – Fragmento em quartzo (05 peças);

3 – Núcleo em quartzo com plano unidirecional (01 peça).

Foi observado a aplicação de diferentes tecnologias e funcionalidades no material analisado. Desta maneira, serão apresentados e discutidos, os conjuntos com características semelhantes, que contribuirão para a caracterização tecno-funcional do acervo.

Quartzo

L1- Lasca em quartzo (08 peças)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais suscetíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão direta/dura e sob bigorna.



Metodologia – lascas extraídas sob plano de percussão liso, sem abrasão de talão, resultando em um perfil direto e morfologia retangular. Em sua face dorsal predomina a ausência de negativo objetivo, podendo ocorrer no máximo 1 negativo.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com os artefatos descritos.

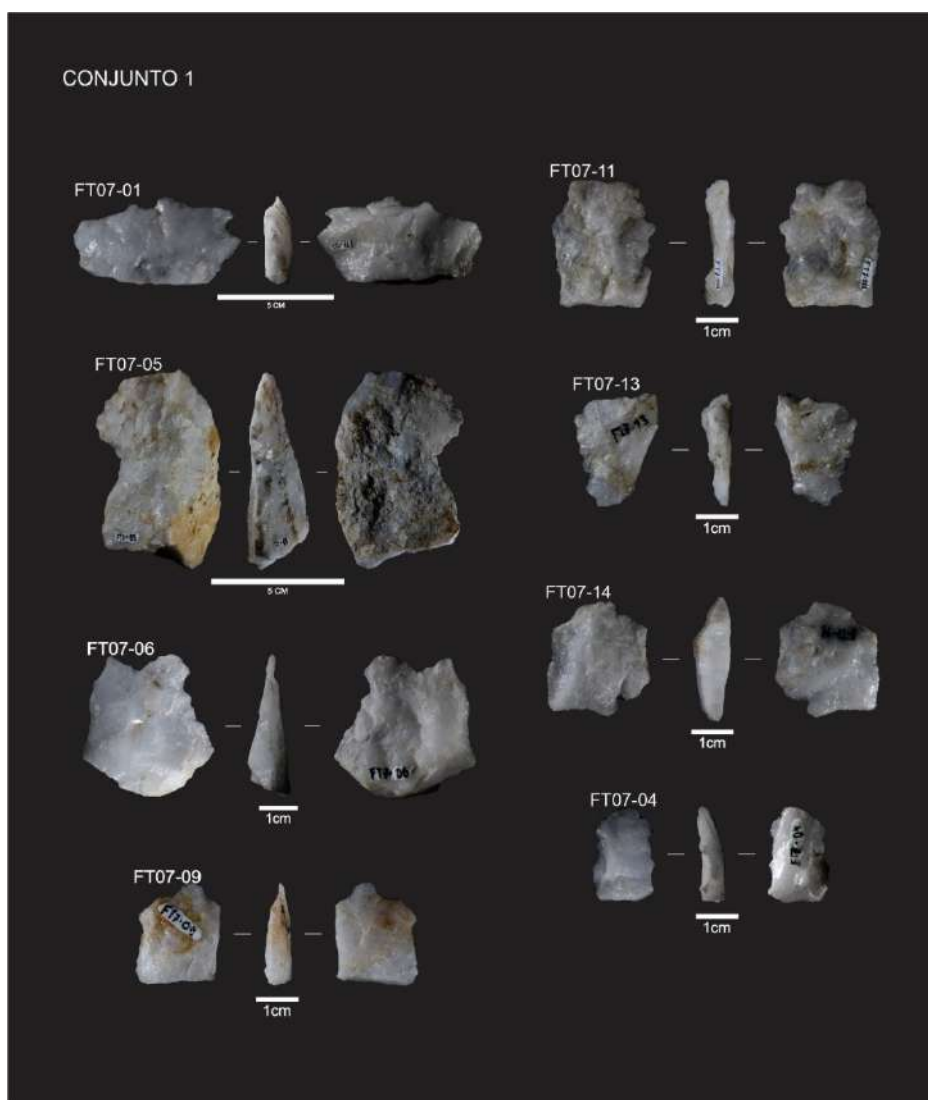


FIGURA 337: LASCAS - FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

L2 – Fragmento em quartzo (05 peças)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – sem técnica de percussão identificada.

Metodologia – sem metodologia de talhe identificada.

Funcionalidade – sem funcionalidade identificada. Segue abaixo, figura com os artefatos descritos.

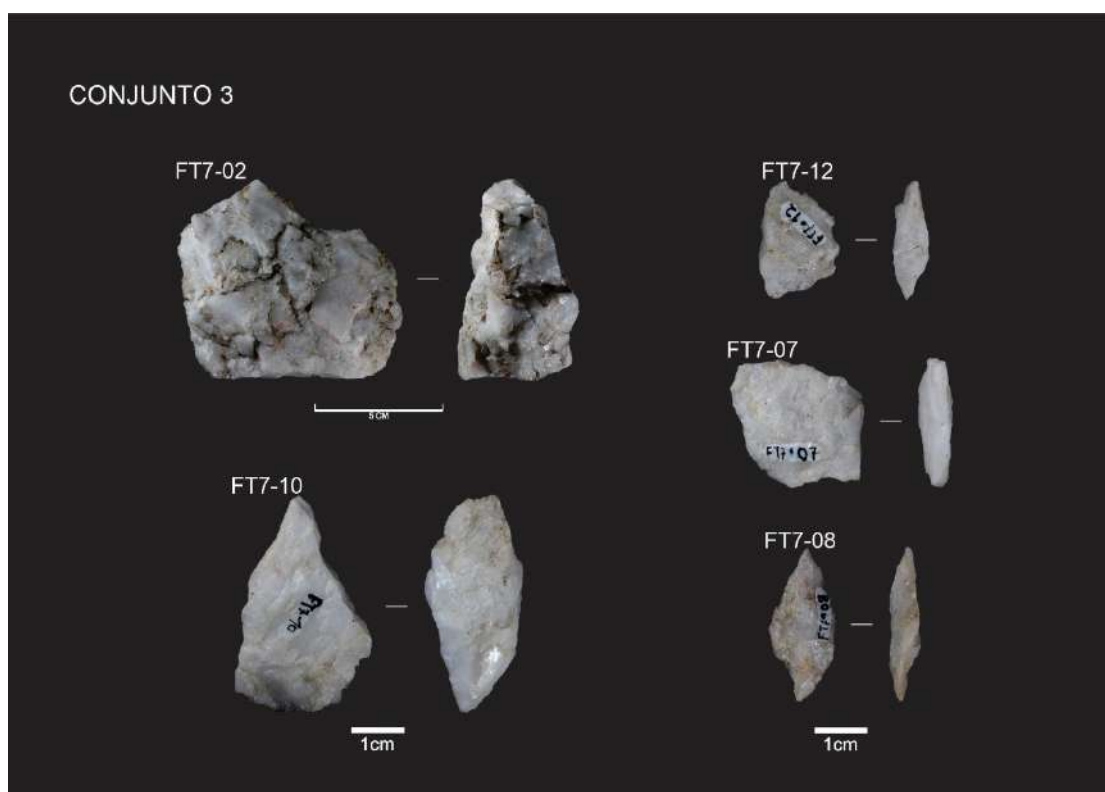


FIGURA 338: FRAGMENTO EM QUARTZO - FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

L3 – Núcleo em quartzo com plano unidirecional (01 peça)

Matéria prima – Quartzo leitoso, presentes no interior de formações graníticas, sem evidências corticais passíveis de associação a possíveis locais de captação.

Técnica – técnica de percussão sob bigorna.

Metodologia – Não foi possível identificar a origem da matéria-prima, sob a qual, foram aplicados uma sequência de talhes, tendo apenas um plano de percussão liso, debitado unidirecionalmente com percussão sob bigorna em todos os seus lados,

exibindo 4 negativos de lascas objetivo, explorados até seu nível final. Sua morfologia, bem como, a metodologia de talhe aplicada, sugerem uma preparação dos suportes para aplicação estandarizada das debitageis

Funcionalidade – sua principal funcionalidade foi a extração de lascas compridas. Segue abaixo, figura com o artefato descrito.

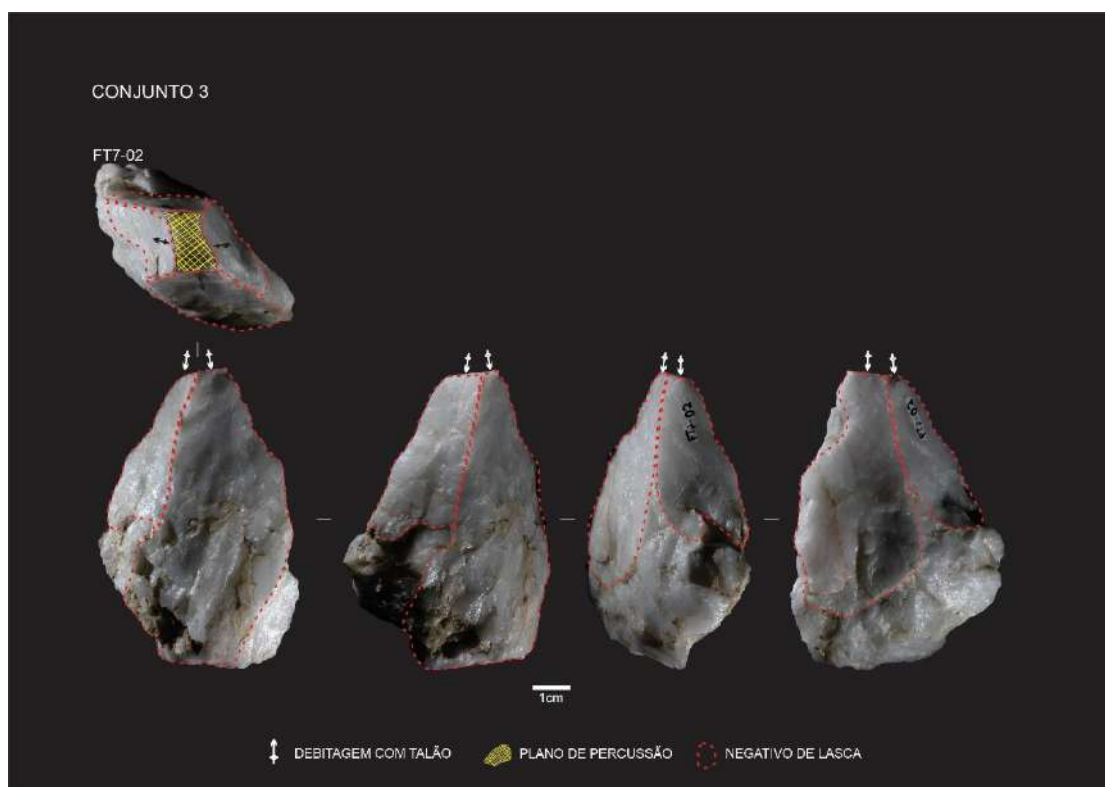


FIGURA 339: NÚCLEO - FAZENDA TIMBUTUVA 07. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

6.6.3 LÍTICO: PABAM - Planilha de Análise de Bens Arqueológicos Líticos - Sítio Fazenda Timbutuva 07

[illegible]



6.6.4 CATÁLOGO - Fotos de Catálogo – Sítio Fazenda Timbutuva 07







6.7 DISCUSSÃO

Cabe a esta discussão trazer diferentes aspectos ligados ao projeto Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul, empreendimento que motivou a investigação aqui exposta. De modo introdutório, é preciso considerar o contexto ambiental em que se estabelece a pesquisa e suas relações com o comportamento humano, tendo em consideração as limitações físicas no território impostas pelos limites do empreendimento licenciado.

Cabe destacar, por se tratar de um empreendimento imobiliário, as investigações acerca dos contextos arqueológicos, se deu em território relativamente afastado de recursos hídricos, possibilitando um enfoque da pesquisa em territórios comumente pouco estudados.

Geograficamente, a pesquisa se deu na região metropolitana de Curitiba, com características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude. Tem destaque para região, a escarpa de São Luiz do Purunã, local de transição do Primeiro Planalto Paranaense para o Segundo Planalto Paranaense (GOMES, *et al.* 2018).

Sua paisagem é formada predominantemente por relevo do tipo morrotes perfazendo 27,91% da área, seguido por colinas com 24,75% e as com menor ocorrência são cornija de cuesta e tálus cuestiforme, encontradas especificamente no entorno da escarpa (GOMES, *et al.* 2018).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das formações dos Grupos Guatá¹¹ e Passa Dois¹². Entre o Triásico médio e o Jurássico superior deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo

¹¹ Formações Rio Bonito e Palermo.

¹² Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.



relacionado à ruptura do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento¹³ (SCHEIBE, 1986).

A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as rochas basálticas. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

¹³ Formações Botucatu e Serra Geral.



Geologicamente, uma das principais formações que ocorrem na região é o Granito Passa Três. Composto predominantemente por quartzo sienitos, alojado entre xistos do Grupo Setuva, a leste, e metassedimentos do Grupo Açungui, a oeste, essa formação geológica apresenta veios de quartzo compostos por quartzo leitoso, maciço e com sulfeto em bolsões irregulares (SACOMAN, 2015).

Com a progressão da deformação houve bandamento dos primeiros minerais cristalizados, criação de aberturas locais e precipitação de novas fases minerais de quartzo e sulfetos. Desta forma, criaram-se feições macro distintas e micro similares, uma vez que os eventos deformacionais subsequentes afetaram ambos os veios (SACOMAN, 2015).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária".

De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Neste contexto geomorfológico se deu a ocupação humana, que, pelos dados de escavação são superficiais, tendo sofrido os efeitos das dinâmicas ambientais da região. No que tange aos recursos, há a exploração de rochas para a produção de instrumentos líticos e a captação de argilas para a manufatura cerâmica. Deste modo, a formação Passa Três entra como o agente dinâmico.

As rochas, em aspectos gerais, estão dispersas de maneira esparsa em sedimentos inconsolidados oriundos da intemperização de rochas mais suscetíveis às interações químicas.



Considerando que se trata de sítios arqueológicos superficiais, é possível remeter a presença humana a uma paisagem ambiental semelhante a atual, onde, fitogeograficamente, a região em questão caracteriza-se como um ecótono entre duas formações fitogeográficas distintas, mesclando elementos característicos da Floresta Ombrófila Mista montana e alto-montana.

Considerando-se os aspectos ambientais apresentados, e, pelo fato de não haver datações absolutas para os sítios da região, acredita-se que ocupação humana na área pesquisada tenha se desenvolvido com dinâmicas próprias na exploração dos recursos disponíveis e adaptações ao território, ao passo que modelos econômicos ditam as tecnologias a serem usadas ou adaptadas. Assim, é estruturado o argumento com base no território, economia e tecnologia, sem haver uma hierarquia entre eles, salvo o caso de novos dados se somarem às pesquisas.

Como forma de ilustrar a região pesquisada, é apresentado na figura abaixo a localização dos sítios arqueológicos no território pesquisado (triângulos em amarelo).



FIGURA 340: LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Referente aos **materiais** disponíveis para a pesquisa, há 01 fragmento cerâmico e 26 líticos, provenientes de 5 sítios arqueológicos, distribuídos da seguinte forma em cada sítio: Fazenda Timbutuva 02 (8 líticos), Fazenda Timbutuva 03 (01 lítico), Fazenda Timbutuva 04 (01 lítico), Fazenda Timbutuva 06 (2 líticos e 1 fragmento cerâmico), Fazenda Timbutuva 07 (14 líticos).

Relativo aos sítios arqueológicos, trata-se de contextos pouco densos, sem estratigrafias nos depósitos, com a grande maioria dos materiais dispersos em superfície e impactados pela atividade agrícola (na época de sua identificação) e de reflorestamento comercial na atualidade. Quanto ao padrão de implantação na paisagem, pode ser definido como locais em topo de ondulações, relativamente distantes de recursos hídricos, em terreno plano levemente declinado.

Trazendo os aportes **metodológicos** ao contexto da pesquisa, para as **escavações**, foram tidos como referência para obter os dados necessários e alcançar os objetivos propostos, as estratégias de amostragem apresentadas por Lizée e Plunkett (1996), mesclando o que os autores chamam de “*Systematic Sampling*” e “*Judgmental Sampling*”¹⁴. Conforme sugerem os autores, e que também é corroborado por Green (2007) e Bicho (2012), dificilmente arqueólogos dispõem de tempo e recursos suficientes para escavar sítios arqueológicos em sua totalidade, portanto, estes devem desenvolver estratégias que lhes garantam uma boa cobertura da área do sítio.

As estratégias adotadas neste trabalho – *Systematic* e *Judgmental sampling* – são geralmente aplicadas em sítios que possuem materiais dispersos em superfície, uma vez que tais materiais orientam as tomadas de decisão, ou seja, balizam onde devem ser escavadas as unidades amostrais.

O método de amostragem sistemática - *Systematic sampling* - consiste na execução de uma malha de intervalos regulares, onde as unidades apresentam as mesmas

¹⁴ No trabalho citado, os autores apresentam três métodos distintos de amostragem: *Systematic sampling*; *Random sampling* e *Judgmental sampling*, dos quais, nos valem apenas de dois.



dimensões e mesmas distâncias entre si. Para os autores, o objetivo desta estratégia consiste em prover uma cobertura do sítio pautada, principalmente, na imparcialidade.

Com a aplicação do método de amostragem, as intervenções em subsuperfície se deram em níveis artificiais, delimitados de 10 em 10 centímetros, até atingir a camada estéril, com sondagens periféricas, poços teste e a coleta total de materiais em superfície.

Reportando aos métodos de análise para o material **lítico**, o processo foi realizado por meio de análises tecno-funcionais e princípios baseados no método de cadeias operatórias, com o propósito de agrupar os materiais em conjuntos segundo atributos comuns que passam pela matéria-prima, técnica, metodologia e funcionalidade.

A formação de conjuntos líticos parte do princípio de que a aplicação de uma técnica de talhe é pré-concebida pela definição de uma metodologia com objetivo específico. Desta maneira, as características morfológicas, metodológicas e tecnológicas tendem a apresentar similaridades, a depender de sua funcionalidade. O referencial utilizado nos processos analíticos pode ser visto em: Tixier (1995) e (1980), Boëda (1994), Pellegrin (1995), Geneste (1991), Hoeltz (2000), Mello (2005), Rodet; Duarte-Talim; Santos Júnior (2013) e Prous (1986-1990).

Correspondendo aos métodos aplicados ao material cerâmico, há dois protocolos, ambos apresentados por Cerezer (2017) cujas bases estão em Cerezer (2011), Shepard (1956), Orton, Tyers e Vince (1993), La Salvia e Brochado (1989) e com revisões em Chmyz et al. (1976) e Meggers e Evans (1970).

Os protocolos adotados têm por base a separação dos fragmentos por conjuntos sob a perspectiva de remontagens ou agregação e análise individual de cada fragmento sob a lógica do processo produtivo, na qual estabelece dados para a mensuração, espessuras, pasta, técnica de manufatura, tratamento de superfície e queima.

Com os resultados dos processos analíticos, são inferidas as características para cada Unidade Morfológica (UM), permitindo, deste modo, correlacionar as unidades

morfológicas identificadas com a bibliografia existente, a fim de compor relações com as filiações culturais, amplamente difundidas na arqueologia brasileira.

Como referência para a projeção das morfologias são utilizadas as publicações de Chmyz et. al. (2008) para as cerâmicas Itararé/Taquara e Cerezer (2017) para as cerâmicas guarani, conforme pode ser visto no quadro que segue.

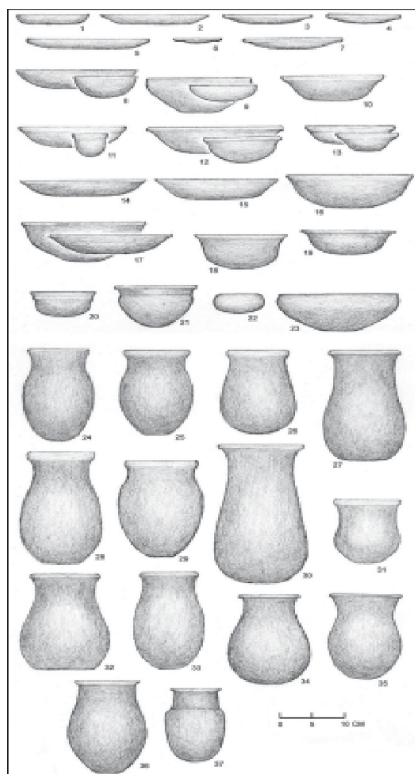


FIGURA 341: MORFOLOGIAS DA TRADIÇÃO ITARARÉ. FONTE: CHMYZ ET.AL. (2008)

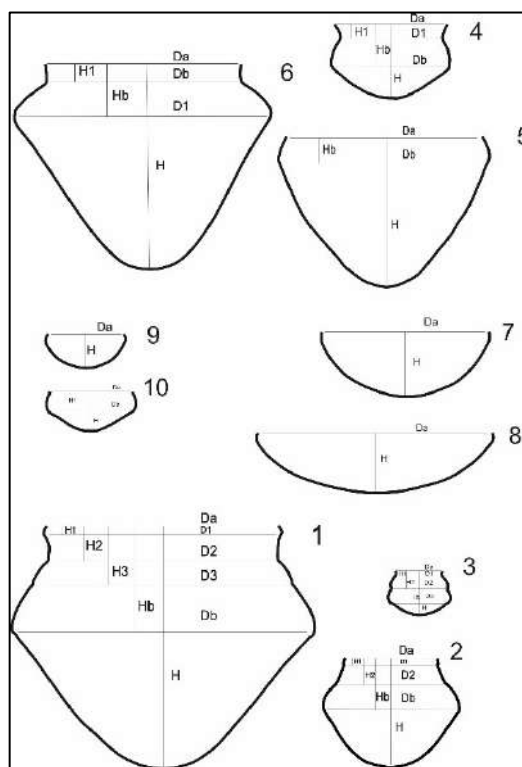


FIGURA 342: MORFOLOGIAS DAS CERÂMICAS GUARANI. FONTE: CEREZER (2017)

Tendo visto os argumentos que contemplam os materiais e os métodos utilizados cabe discutir os **resultados** obtidos, divididos aqui em líticos e cerâmicos.

6.7.1 Líticos

Devido as características de baixa densidade dos contextos pesquisados, bem com os impactos decorrentes das atividades econômicas de reflorestamento, por meio da aplicação das metodologias propostas para as intervenções de salvamento, um número pequeno de bens arqueológicos pôde ser identificado e resgatado, diminuindo, de certa maneira, a possibilidade de interpretações acerca da tecnofuncionalidade dos materiais líticos. Desta maneira, optou-se por uma discussão integrada dos dados



arqueológicos, que possibilite uma caracterização tecno-funcional dos materiais líticos presentes na área da pesquisa.

Seguindo o método de análise em que se preza pelas etapas da cadeia-operatória, características relacionadas as matérias-primas, como tipo e fontes de coleta, são os primeiros atributos analisados. Quanto a matéria-prima alterada pela ação humana, identificada nos contextos arqueológicos, destacaram-se apenas dois tipos de matérias-primas, sendo apenas 01 artefato em gnaiss e o restante dos artefatos em quartzo, com pequenas variações de coloração. Todas com ocorrência natural para a região seja em fontes primárias ou secundárias.

Com dureza absoluta no valor de 100, e dureza 7 na escala Mohs (de 1 a 10), o quartzo tem sua formação para região, ligada a veios de quartzo em formações graníticas. Por ser uma rocha de pH ácido e composta predominantemente por SiO_2 , apresenta pouca interação química e física com o ambiente, tendo por consequência um grande poder de resistir às intempéries do tempo. Em contraste com sua resistência, temos um contexto macrorregional formado por um derrame de rochas vulcânicas básicas, com grande interação química com ambiente que sofreram alterações e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos. Resultando na presença de blocos de cristais de quartzo dispersos em determinados locais.

A ausência de partes corticais, bem como, desgastes indicativos de fontes secundárias, indicam que o quartzo utilizado no contexto arqueológico está presente na forma de afloramento na região.

Em relação aos suportes, utilizados como instrumentos, podem ser divididos entre informais, cuja morfologia não exige uma standardização, como lascas e fragmentos com retoques; e formais, instrumentos standardizados, com morfologia reconhecível e façoados.

Foi identificado um total de três diferentes tipos de suportes, com o predomínio de lascas, seguidos por fragmentos e núcleos. Para os contextos pesquisados, não foram identificados a presença de artefatos formais.



Para melhor demonstrar os resultados, segue abaixo, uma breve descrição dos conjuntos de instrumentos observados na área da pesquisa.

Lasca: suportes talhados predominantemente sob bigorna, com talão liso e tamanho variando entre mediano e pequeno. Devido as características físicas do quartzo, apresentam estigmas relacionados ao talhe de maneira discreta, com pouca ou nenhuma projeção de bulbo, ondas de força interrompidas pela estrutura cristalográfica e eventualmente talões esmagados ou ausentes. Conjuntos similares a estes, são encontrados nos sítios Fazenda Timbutuva 02, Fazenda Timbutuva 03, Fazenda Timbutuva 06 e Fazenda Timbutuva 07. Segue abaixo figura de suportes que representa essa categoria.

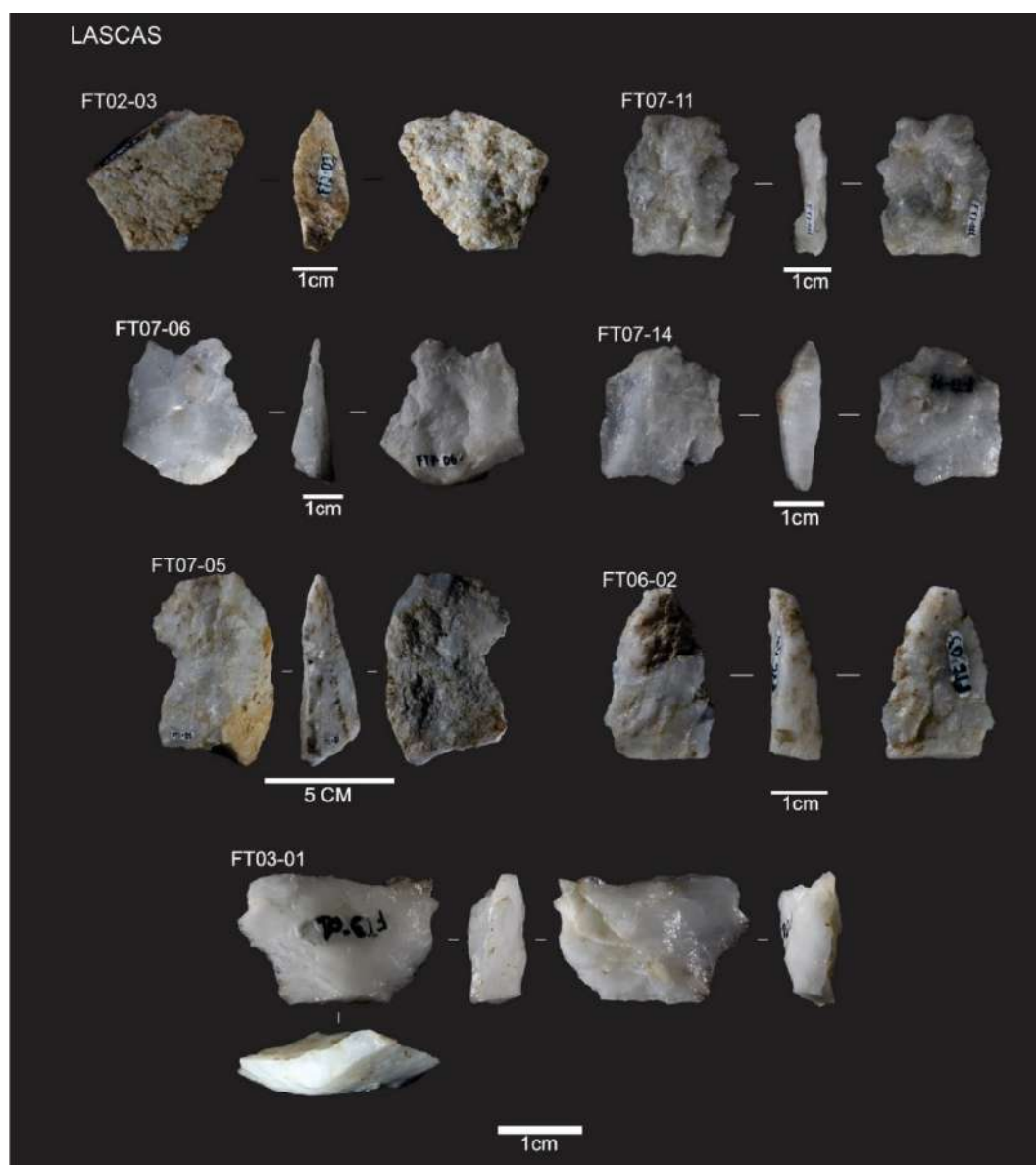


FIGURA 343: CONJUNTO REPRESENTATIVO DE LASCAS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Fragmento: a principal característica desse suporte é sua falta de estigmas com associação as lascas e núcleos, como talão, bulbo, ondas de força, lancetas ou negativos de lascas. É o segundo suporte mais presente nos contextos analisados, estando diretamente relacionado ao talhe e produzido normalmente de maneira involuntária. Sua grande representatividade pode ter correlação ao tipo de matéria-prima, com estrutura cristalográfica e grande número de fraturas naturais. Apesar de ser um suporte que não exhibe tecnologia específica de talhe, seu alto grau de dureza e arestas viáveis a utilização, contribuiu para a utilização de parte das peças como instrumento. Os macro-traços indicativos de utilização, apresentam atributos similares, como posição unifacial, sequência contínua e perfil de parte transformativa entre 30-60 graus, características indicativas de sua utilização para raspar superfícies. Artefatos expedientes como estes, são descartados após o uso, não apresentando marcas de reativação ou uso prolongado. Conjuntos similares, com ou sem marcas de retoque, são encontrados nos sítios Fazenda Timbutuva 02, Fazenda Timbutuva 06 e Fazenda Timbutuva 07. Segue abaixo figura de suportes que representa essa categoria.

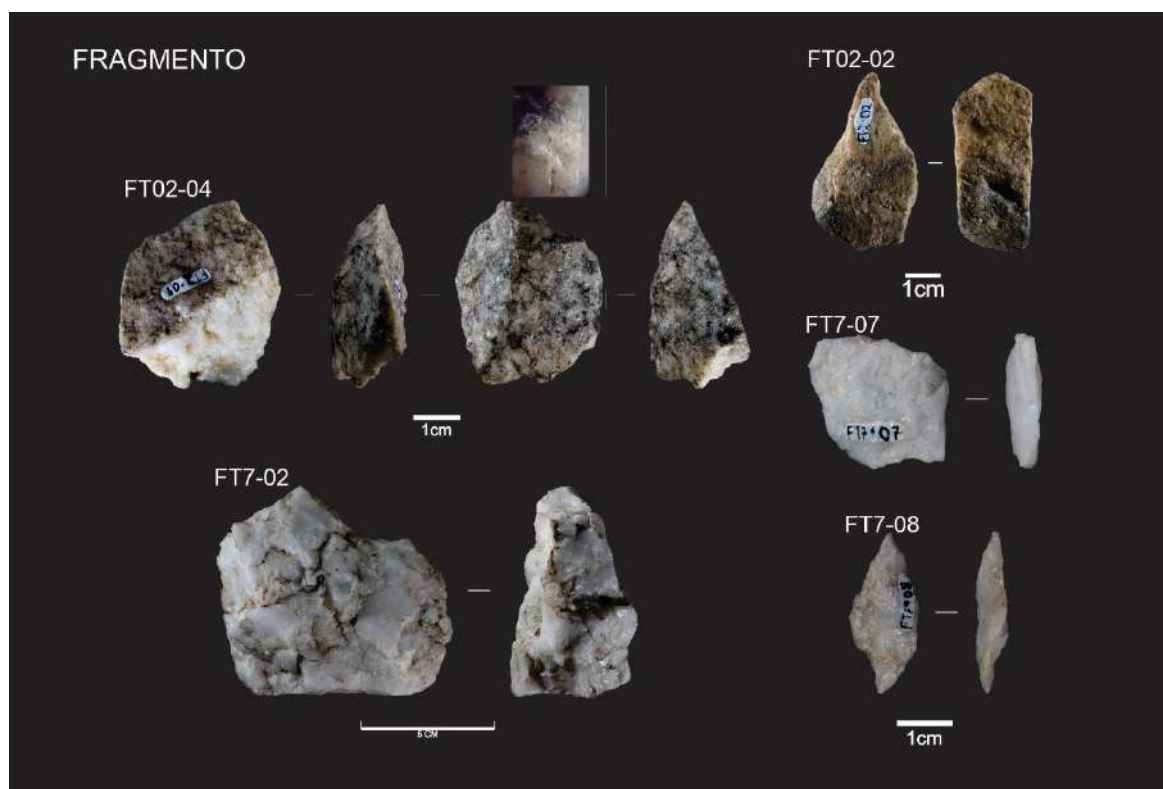


FIGURA 344: CONJUNTO REPRESENTATIVO DE FRAGMENTOS. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021



Núcleo com plano unidirecional: chama a atenção o alto nível de padronização da tecnologia aplicada aos núcleos. Suportes sem origem da matéria-prima determinada, devido à falta de córtex ou alterações superficiais. De maneira geral, os núcleos apresentaram um único plano de percussão unidirecional, talhados com técnica sob bigorna, com retiradas sequenciais abrangendo todos seus lados, dois desses núcleos apresentam quebras mesiais provavelmente em decorrências das fraturas da matéria-prima. Todos apresentam como funcionalidade a extração de lascas compridas. Artefatos com essas características são encontrados nos contextos Fazenda Timbutuva 02, Fazenda Timbutuva 04 e Fazenda Timbutuva 07. Segue abaixo figura de suportes que representam essa categoria.

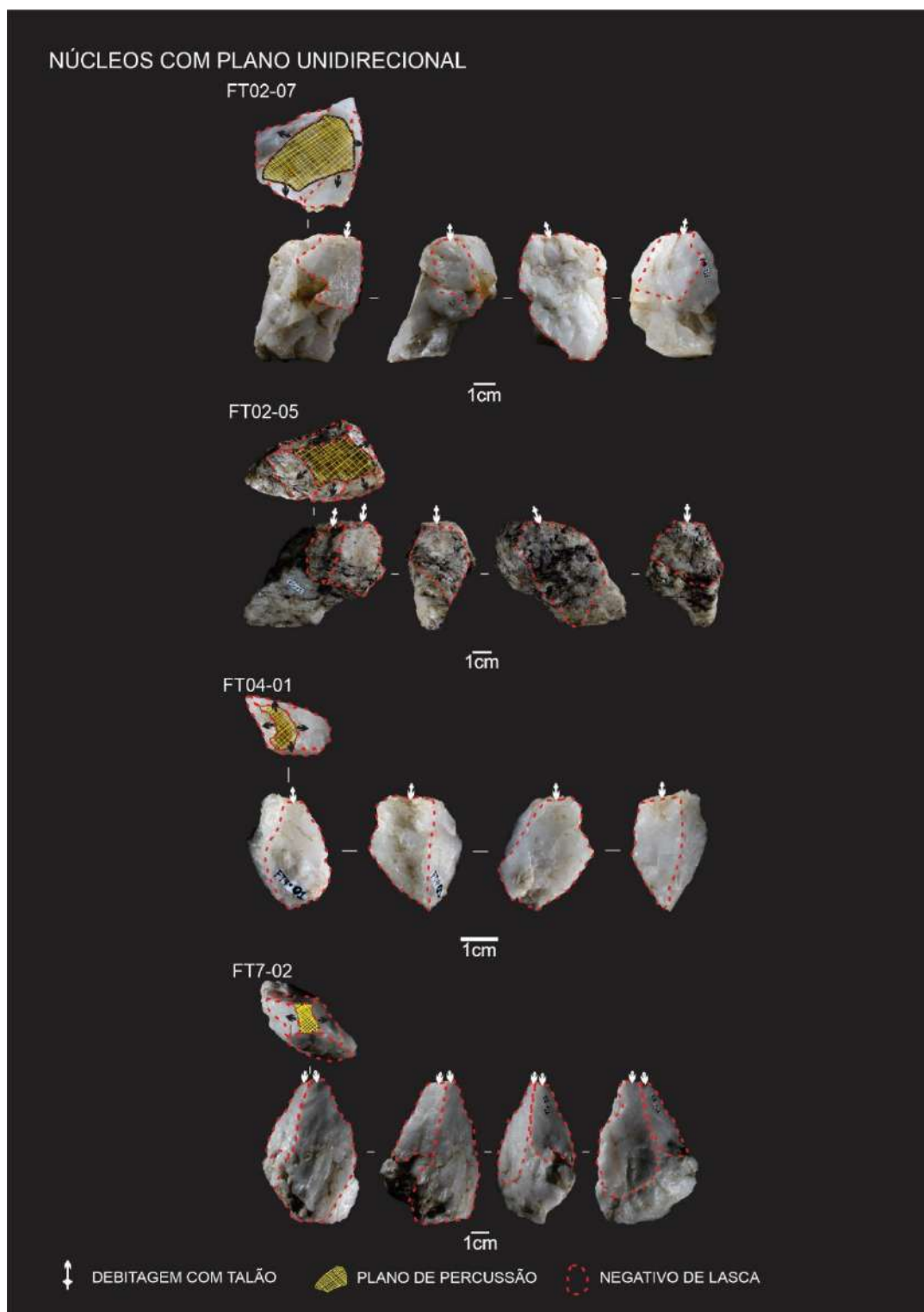


FIGURA 345: NÚCLEO COM PLANO UNIDIRECIONAL. FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA 2021

Muitas vezes um pesquisador é surpreendido em certas regiões, pela baixa quantidade ou qualidade dos materiais líticos para o talhe. Essa situação na maior parte das vezes, apresenta reflexos diretos na qualidade dos instrumentos, com predomínio de suportes “inclassificados”, “inclassificáveis” ou lascas. Frequentemente a explicação para



esses ocorridos são as características da matéria-prima disponível, e as técnicas de lascamento utilizadas. Em materiais de qualidade inferior as possibilidades de lascamento são restritas, nesses casos é preciso identificar os “tipos ideais” de lascamento e só então, traçar os parâmetros para as análises (MANSUR, 1986; 1990).

Os tipos arqueológicos estão diretamente ligados ao método de produção aplicado. Para Tixier (1999), o método refere-se a qualquer sequência cuidadosamente pensada de ações inter-relacionadas, cada uma das quais é levada a cabo de acordo com uma ou mais técnicas. Frequentemente, a aplicação de um método implica num esquema conceitual elaborado levando em consideração uma série de fatores, desde a composição dos produtos utilizados até as características do produto final. Claramente, o que deve ser identificado é a predeterminação.

Apesar da ausência de características corticais que indiquem as prováveis fontes de captação de matéria-prima dos contextos estudados, as particularidades da geologia local sugerem uma origem autóctone, sendo coletados em fonte primária, na própria região ou local do sítio. Apesar de quimicamente favoráveis ao lascamento, o quartzo gnaisse, são matérias-primas com as maiores limitações quanto ao talhe, seja por sua estrutura cristalográfica que restringe a continuidade das ondas de força, ou por sua presença em pequenos veios com alto nível de fraturas. Sendo uma de suas principais qualidades, a produção de arestas extremamente cortantes e ângulos naturais de alta dureza.

Em consequência das limitações físicas das matérias-primas ao talhe, todos materiais arqueológicos exibem características tecno-funcionais similares, seja quanto as técnicas de talhe, macrotraços funcionais ou tecnologia de exploração dos núcleos. Sendo possível o enquadramento dos conjuntos líticos em diferentes fases da cadeia operatória.

Visto a classificação do contexto regional, como área de coleta de matéria-prima, todos os sítios estão incluídos dentro de um sistema de captação, sendo uma das primeiras fases da cadeia operatória.



A fase de debitage lítica é representada pelas lascas, fragmentos, e núcleos em diferentes níveis de exploração. Estes suportes indicam o início de seu processo de lascamento, possibilitando identificar a aplicação de metodologias e técnicas de talhe estandardizadas.

Quando um suporte exhibe marcas de utilização, é possível inferir que, ao menos, um de seus objetivos foi alcançado¹⁵. Ferramentas com presença de retoques funcionais, sem que o suporte tenha sofrido uma formatação, são chamadas de artefatos expedientes. Caracterizam-se por sua utilização oportunística, com arestas utilizadas normalmente sem preparação, e descartado sem que haja a reativação das partes transformativas. Nos contextos analisados temos o uso de fragmentos de talhe com evidências de utilização na raspagem de superfícies. Demonstrando uma maior relevância do perfil das arestas e morfologia do suporte, em detrimento necessariamente da aplicação de uma metodologia específica ou façonagem do instrumento.

Em nenhum dos artefatos identificados foi identificada a fase de façonagem, ou chamados artefatos formais, que apresentam morfologias reconhecíveis e padronizadas, tanto em sua porção transformativa como apreensiva.

Percebe-se um grande “aproveitamento” de suportes que poderiam ser considerados erros de talhe em outras matérias-primas, mais que apresentam arestas compatíveis ao uso, principalmente relacionados a pequenos trabalhos com alto grau de precisão. A estrutura cristalográfica do quartzo, favorece o desprendimento de uma grande quantidade de fragmentos, sendo por consequência, este o suporte mais utilizado, com retoques funcionais unifaciais utilizados para raspar.

Por meio dos diversos dados obtidos a partir dessa pesquisa é possível realizar algumas interpretações. As características dos contextos arqueológicos pesquisados, seus atributos estratigráficos, densidade e quantidade de bens arqueológicos, bem como, seus locais de implantação na paisagem, indicam contextos arqueológicos com

¹⁵ Podendo tratar-se também, de suportes com diversas funcionalidades, assim como núcleos de debitage ou percutores fragmentados.



características não habitacionais ou de curto espaço de tempo. Fato corroborado pela exploração lítica de maneira oportunística, pouco densa e com uso de artefatos expedientes.

O baixo nível de conservação dos contextos e a diminuta quantidade de bens arqueológicos identificados, comprometem uma melhor compreensão das dinâmicas humanas no território, que possivelmente fazem parte de um sistema de assentamento, com especificidades e funcionalidades não visíveis arqueologicamente. Apesar das dificuldades citadas, cabe mencionar uma hipótese compatível com os dados descritos até o momento.

Chama a atenção, seus atributos de implantação na paisagem, estando localizados em topo de ondulações ou divisores de águas, sem uma associação direta a corpos hídricos. Locais como estes, são reconhecidos como rotas de deslocamento pelo território, pois apresentam menor número de obstáculos como rios e córregos. Esta informação, associada a homogeneidade das características já citadas, como o caráter efêmero das ocupações, pode indicar que a produção dos contextos arqueológicos pesquisados esteja relacionada ao deslocamento desses grupos pelo território. Neste caso, sítios habitacionais se localizariam próximos as principais fontes de água da região. A continuidade das pesquisas na região, podem trazer novas informações que corroborem ou não com essa hipótese.

Projetos de proteção ao patrimônio arqueológico, relacionados ao licenciamento ambiental, dão a oportunidade de prospectar, identificar e pesquisar, sítios arqueológicos em um território amplo, permitindo uma percepção abrangente do contexto arqueológico em que os sítios estão inseridos, e contribuindo com as discussões acerca do uso da paisagem. Futuras pesquisas arqueológicas em diferentes ecozonas, desta mesma região, ou a identificação de contextos habitacionais ceramistas próximos aos rios, poderiam contribuir para compreensão dos diferentes usos do território por esses antigos grupos.



6.7.2 Cerâmica

Referente aos **resultados** das análises cerâmicas, esta pesquisa forneceu, mesmo sob um número reduzido de fragmentos, um total de 1 fragmento com suas especificidades tecnológicas e morfológicas, como será demonstrado.

Tendo em tela os resultados apresentados anteriormente é permitido, com base nos aportes tecnológicos, inferir que o fragmento cerâmico apresenta elementos pertinentes a sua classificação como associado as cerâmicas entendidas como da tradição Itararé/Taquara. Tal tradição, pelos estudos de etnohistória ligados as pesquisas arqueológicas, aportam relação direta com os grupos Jê do Sul, entendidos pelas pesquisas de etnografia e linguística como sendo os antepassados dos atuais Xokleng e Kaingang.

Considerando que a cerâmica do sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 6 está no âmbito das pesquisas relacionadas a Tradição Itararé/Taquara, é pertinente retomar o histórico onde Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados às micro-lascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Os dados bibliográficos apontam para uma área de domínio Jê, o que vem corroborar aos dados aqui levantados. Assim, cabe mencionar a relevância de trazer a discussão o fragmento analisado pois, na sua medida, reforça um quadro maior, onde um amplo território é parte de um sistema de assentamento, onde é tido o planalto de Curitiba como um espaço preferencial para as populações Jê do Sul no passado.



7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

No presente relatório final de pesquisa arqueológica apresentaram-se os resultados obtidos a partir das atividades de salvamento arqueológico desenvolvidas sobre a área dos sítios Fazenda Timbutuva 2, Fazenda Timbutuva 3, Fazenda Timbutuva 4, Fazenda Timbutuva 6 e Fazenda Timbutuva 7, situados na área de implantação do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, assim como, as atividades de curadoria e análise realizadas em laboratório, sobre o material proveniente dos sítios pesquisados.

Reitera-se que o sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 1 não foi objeto de resgate por estar situado na All do empreendimento. O sítio arqueológico Fazenda Timbutua 5, por sua vez, se encontra na poligonal do empreendimento, mas em área de preservação permanente e, por isso, será cercado e sinalizado. Já o sítio Fazenda Timbutuva 8, foi objeto de estudos que serão apresentados em um relatório específico.

As atividades de salvamento arqueológico, curadoria e análise aqui descritas seguiram os pressupostos teórico-metodológicos previstos em projeto e foram orientadas a atender ao disposto no Art. 6º da Portaria IPHAN nº 230/2002; Portarias IPHAN nº 196/2016 e 316/2019, bem como, as demais orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com relação à pesquisa e a proteção do patrimônio arqueológico. Destaca-se que as informações geradas nesta pesquisa, tem o objetivo de contribuir para as discussões a respeito da ocupação pré-colonial e a preservação do patrimônio histórico e cultural do Planalto de Curitiba.

Conforme foi destacado no decorrer do presente relatório, os materiais arqueológicos recolhidos por meio das intervenções executadas sobre as áreas dos sítios arqueológicos, passaram pelos procedimentos de curadoria e análise, no intuito de promover a conservação e a evidenciação de suas características arqueológicas, sendo os resultados e interpretações acerca dos materiais arqueológicos analisados, provenientes das atividades de salvamento dos sítios apresentados neste relatório final. Destaca-se que durante as atividades de escavação dos sítios, não foram identificados vestígios



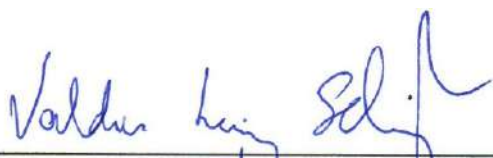
arqueológicos passíveis de datação. Não obstante, constam do anexo ao presente relatório final de pesquisa, as fichas cadastro de sítio arqueológico (CNSA), com os dados atualizados, devidamente assinadas e em arquivos digitais, de todos os sítios arqueológicos objetos desta etapa de salvamento.

No que concerne às atividades de implantação do empreendimento, informa-se que nenhuma ação foi iniciada até o momento e que, logo que iniciadas, este Instituto será informado e todas as atividades que resultem em movimentação de solo serão integralmente acompanhadas pelo monitoramento arqueológico.

As ações de Educação Patrimonial foram iniciadas e o reporte de todas as atividades executadas e resultados alcançados será apresentado por meio de um Relatório de Educação Patrimonial, que tratará especificamente deste tema.

Sendo assim, por meio do presente relatório final de pesquisa, apresentaram-se as atividades de salvamento arqueológico executadas em campo, assim como, as atividades de curadoria e análise desenvolvidas em laboratório sobre os materiais arqueológicos provenientes dos sítios arqueológicos pré-coloniais, objetos deste Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, estando todo o acervo de material arqueológico proveniente desta pesquisa, pronto para ser entregue à instituição de guarda, apoiadora do projeto.

Desse modo, solicita-se que o empreendimento seja considerado APTO para receber a Licença de Operação (LO) por parte do órgão licenciador.



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



REFERÊNCIAS

- ANDREFSKY, W. Inferring trends in prehistoric settlement behavior from lithic production technology in the southern plains. **North American Archaeology** 12 (2): 129-144, 1991.
- ANDREFSKY, W. **Lithic Technology: Measures of Production, Use and Curation**. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2008.
- BALHANA, A. P.; NADALIN, S. O. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. **Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH**. Belo Horizonte, 1974, p. 527-536.
- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, 1 (1), 1982, p. 5-31.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity**, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BINFORD, L. R. **Nunamiut ethnoarchaeology**. New York: Academic Press, 1978.
- BOËDA, E. **Le concept Levallois: variabilité des méthodes**. Paris: CNRS Éditions, 1994.
- BORDES, F. **Typologie du paléolithique ancien et moyen**. Bordeaux. 1961
- BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337>>. Acesso em: 14 de abril de 2015.
- CARBONELL, E., GUIBAULD, M.; MORA, R. (1983): **Utilización de la Lógica Analítica para el estudio de Tecno-complejos a cantos tallados**. Cahier noir. Girona, C.R.P.E.S. 1: 1- 63, 1983.
- CAVALCANTE, T. L. V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. **História** (São Paulo), v. 30, n.1, p. 349-371, 2011.
- CEREZER, J. F. **Cerâmica Guarani**: Manual de experimentação arqueológica. Erechim: Habilis, 2011.
- CEREZER, J. F. **Tecnologia e simbolismo na expansão Guarani no Sul do Brasil (2017)** [Tese de Doutorado em "Quaternário, Materiais e Culturas]
- CHMZY, Í. Et al. **Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica**. Paranaguá: Universidade Federal do Paraná (Cadernos de Arqueologia do Museu de Arqueologia e Artes Populares da Universidade Federal do Paraná; 1), 1976.



CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980)**. Curitiba: ELETROSUL. Relatório de pesquisa, 1981.

COOLINS, M. B. **Una propuesta conductal para el estudio de la arqueología lítica**. Etnia. Buenos Aires. 1989/1990.

CURA, S. R. M. **Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do Alto Ribeirão**: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra. 2014. Tese (Doutoramento em Quaternário, materiais e cultura) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

DIAS, Adriana Schmidt. **Repensando a Tradição Umbu a partir de um estudo de caso**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1994.

DIAS, A. S. **Sistema de assentamento e estilo tecnológico**: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Arqueologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.,

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: SPI, 2006.

FORTES, P. H. R. **Entre política indígena e a política indigenista**: um estudo sobre as relações políticas entre índios e não índios em Curitiba no Século XX. Curitiba: UFPR. Dissertação de mestrado, 2014.

GENESTE, J. M. **Systèmes techniques de production lithique**: variations techno-économiques dans les processus de réalisation des outillages paléolithiques. Techniques et culture, n. 17-18, p. 1-35, 1991.

GOMES, S. M. A.; SILVEIRA, R. M. P.; SILVEIRA, C. T. Aplicação de técnicas geomorfométricas para classificação de formas do relevo em Campo Largo, Estado do Paraná – Brasil. Geografar – **.Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPR**, V.13, p.75-97, 2018. https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/56463?fbclid=IwAR0SJ9xIJKlirDZ0uKRSFUfVpfwG4kRABBS_U_OCWLHOqZssGYAEY7hJGw

GREEN, E. **Analysis of archaeological sampling methods using the complete surface data from Pirque Alto Site in Cochabamba, Bolívia**. Journal of Undergraduate Research, v. 10, 2007.

HOELTZ, Sirlei Elaine. Análise das indústrias líticas. In: MONTICELLI, Gislaine (Org.). **Pesquisas arqueológicas do Gasoduto Uruguaiana-Porto Alegre: Fase I, trechos 1 e 3. Relatório final**. Porto Alegre: PUCRS, v.1, 2000.



HOELTZ, S. **As tradições Umbu e Humaitá**. Releitura das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal através de uma proposta alternativa de investigação. In: Anais VIII Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia, Porto Alegre, v. 2, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**: sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos. 2a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=337>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Curitiba. Histórico**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/historico>>. Acesso em 15 de jul. 2016.

LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. **Cerâmica Guarani**. 2ªed. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

LAMING-EMPERAIRE, A. **Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul**. Manuais de Arqueologia. Curitiba: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. Universidade Federal do Paraná, n.2, 1967.

LAPLACE, G. **La Typologie analythique et structurale**: base sationnelle d'étude des industries lithiques et osseuses. Banco de dados arqueológicos, 932. Marsella: CRNS, 1972.

LAROQUE, Luís Fernando da Silva. **PESQUISAS**: Lideranças Kaingang no Brasil Meridional (1808-1889). 56. ed. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 2000. 220 p.

LICCARDO, A.; CAVA, L. T. **Minas do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.

LIZEE, J.; PLUNKETT, T. **Archaeological Sampling Strategies**. University of Connecticut, 1994.

LUMLEY, H. de. **Le paleolithique infhieur et moyen du Midi mMiterraneen dans son cadre geologique**. Tome I/: Bas-Languedoc - Roussillon - Catalogne, V supplement AGallia Prehistorique, Ed. C.N.R.S., Paris, 1971.

MANSUR, M. E. **Instrumentos líticos**: Aspectos da Análise Funcional. Arquivos do museu de História Natural. Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais. V. 11, p. 115-171, 1986/1990.

MEGGERS, B. J.; EVANS, C. **Como interpretar a linguagem da cerâmica**: manual para arqueólogos. Washington: Smithsonian Institution, 1970.



MELLO, P. C. **Análise de sistemas de produção e da variabilidade tecnofuncional de instrumentos retocados**. 2005. Tese (Doutoramento em História) – PUCRS, Porto Alegre.

NADALIN, S. O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: Seed, 2001.

NUNES, L. C. **Terminologia lítica: tecnologia para o estudo da pedra lascada**. Goiânia: PUC-Goiás. Dissertação de mestrado, 2008.

OLIVEIRA, J. A. de. **História da arqueologia paranaense: um balanço da produção arqueológica no Paraná no período de 1876-2001**. Maringá: UEM. Dissertação de mestrado, 2002.

ORTON, C.; TYERS, P.; VINCE, A. **Pottery in archaeology**. Cambridge. Cambridge University Press, 1993. (Manuals in Archaeology).

PARELLADA, C. I. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná**. Tese de doutorado: USP. São Paulo, 2005.

PELEGRIN, J.. Réflexions méthodologiques sur l'étude de séries lithiques en contexte d'atelier ou de mine. In: PELEGRIN, J.; RICHARD, A. (eds). **Les mines de silex au Néolithique en Europe: avancées recentes**. Actas de la table-ronde internationale de Vesoul, 18-19 octobre 1991. Paris: CTHS, 1995, p. 159-172.

PROUS, André; LIMA, Márcio Alonso. **Tecnologia de debitagem do Quartzo no Centro de Minas Gerais: Lascamento Bipolar**. Arquivos do museu de História Natural. Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais. V. 11, p. 1-89, 1986/1990.

REIS, M. J. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense**. Erechim: Habilis, 2007.

RODERJAN, R. V. **Os curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional (Séculos XVI-XIX)**. Curitiba: IHGEP, 1992.

RODET, M. J.; DUARTE-TALIM, D.; SANTOS JUNIOR, V.. **Cadeia operatória e análise tecnológica: uma abordagem metodológica possível mesmo para coleções líticas fora do contexto (exemplo das pontas de projétil do Nordeste do Brasil)**. Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, Series Especiales, n. 1, v. 2, p. 264-278, 2013.

SACOMAN, D. **Microestruturas em veios quartzo-sulfetados mineralizados em ouro, granito passa três, Campo Largo-Paraná/ Daniel Sacoman**. – Curitiba, 58 f. : il. color. ; 30 cm. 2015.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem à Comarca de Curitiba**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964



SANTOS, M. E. **Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná**. Curitiba, 2016.

SCHEIBE, L. F. **A geologia de Santa Catarina**: sinopse prévia. Geosul, 1 (1), 1986, p. 7-38.

SHEPARD, A. O. **Ceramics for the Archaeologist**. Washington: Carnegie Institution of Washington, 1956.

SOARES, Ana Luiza Moraes. **Os indígenas na cidade de Manaus (1870 – 1910): entre a invisibilidade e a assimilação**. Manaus, 2014. Dissertação

SONEGO, R. C. **Descrição da estrutura de uma Floresta Ombrófila Mista**. UNISINOS: São Leopoldo. Dissertação de Mestrado. 2007.

SONNEVILLE BORDES, D.; PERROT, J.. **Lexique Typologique du Paleolithique Superieur**. II Bulletin de la Société Préhistorique Française, n. 51, p. 327-333, 1954.

SPAULDING, A. C.. **Statistical Techniques for the discovery of Artifact Types**. American Anthiquity, n. 18, p. 305-313, 1953.

STANCZYK FILHO, M. **À luz do cabedal: acumular e transmitir bens nos sertões de Curitiba (1695 – 1805)**. 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2005.

STANCZYK FILHO, M. **As (des) venturas dos capitães: estratégias do fazer-se elite num sertão de fronteira aberta (Curitiba, séculos XVII-XVIII)**. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015. Disponível em:

<http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418990_ARQUIVO_MiltonStanczykFilho-TEXTO-Anpuh2015.pdf>. Acesso em 27 jun 2017.

TIXIER J.; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. **Préhistoire de la pierre taillée 1: terminologie et technologie**. Paris: Cercle de recherches et d'études préhistoriques, 1980.

TIXIER, J. **Procédés d'analyse et questions de terminologie concernant l'étude des ensembles industriels du Paléolithique récent et de l'Epipaléolithique dans l'Afrique du Nord-Ouest**. In: CLARK, J. D.; BISHOP, W.W. (Eds.) **Background to Evolution in Africa**. Proceedings of a symposium held at Burg-Wartenstein, Austria 1965. Chicago: Chicago University Press, 1967, p. 771-820.

TIXIER, J.; INIZAN, M. L.; BALLINGER, M. R.; ROCHE, H. **Technologie de la pierre taillée** suivi par un vocabulaire multilingue (allemand, anglais, arabe, espagnol, français, grec, italien, portugais) - Meudon : C.R.E.P., - 199 pag: 79 ill. ; {*Préhistoire de la Pierre Taillée* ; 4). ISBN 2-903516-04-9. 1995.

TOMMASINO, K. Homem e natureza na ecologia dos Kaingang da bacia do Tibagi. In: TOMMASINO, K.; MOTA, L. T.; NOELLI, F. S. (org.). **Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingang**. Londrina: EdueL, 2004, p. 145-198.



VEIGA, J..História dos Kaingang . <http://www.portalkaingang.org/>. Acesso em: 21/07/2015.

ZUCON, O. **Arquitetura dos Sentidos: uma viagem pela antiga Estrada do Mato Grosso**. Curitiba: Memória.doc Informação e Documentação, 2014.



APÊNDICES



APÊNDICE A – MATERIAL CARTOGRÁFICO



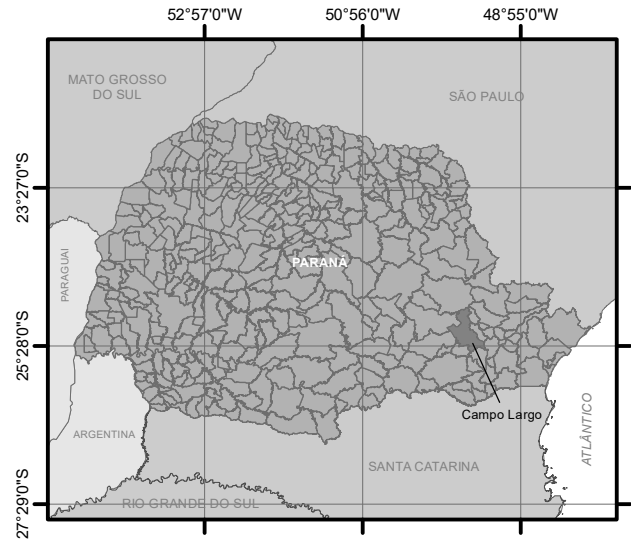
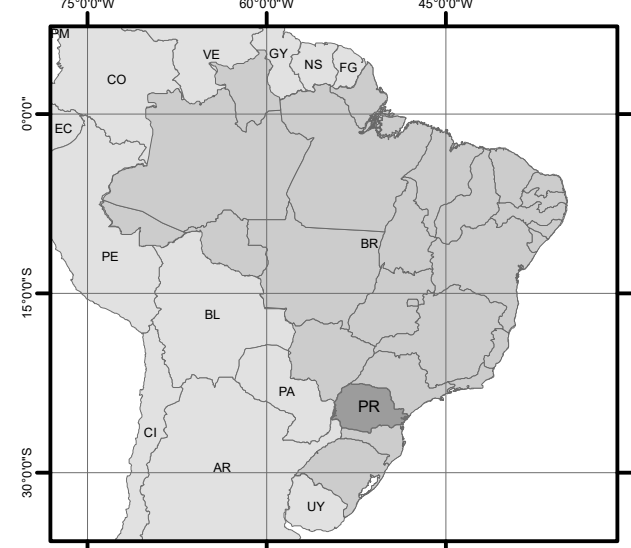
Legenda

Bens arqueológicos móveis

Sondagens

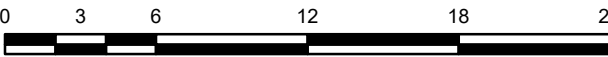
Unidades

Delimitação do sítio arqueológico



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 300



Hemisfério sul - Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000



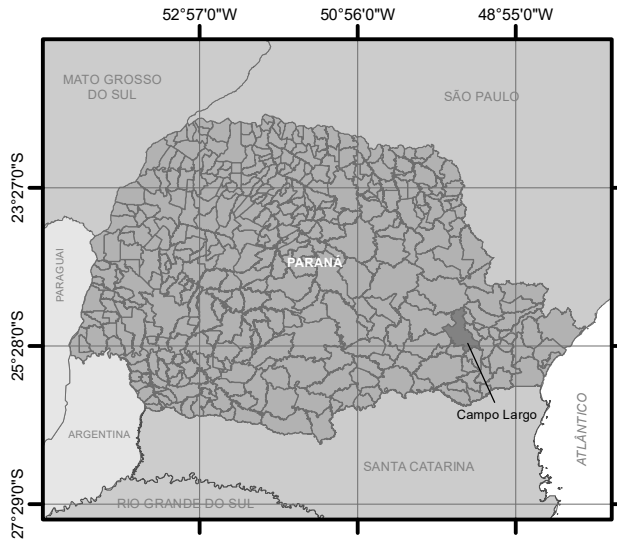
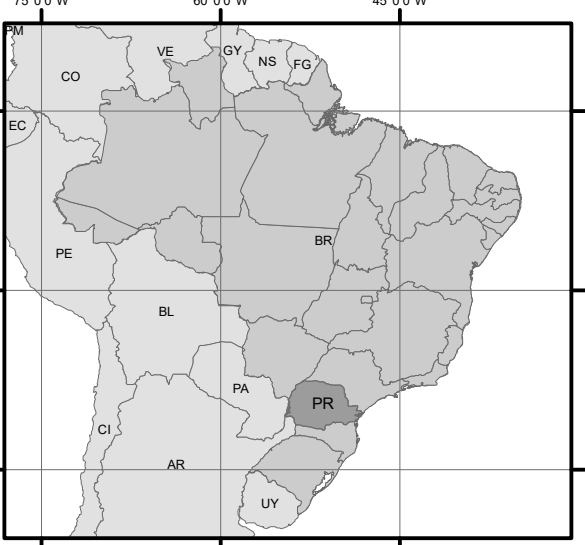
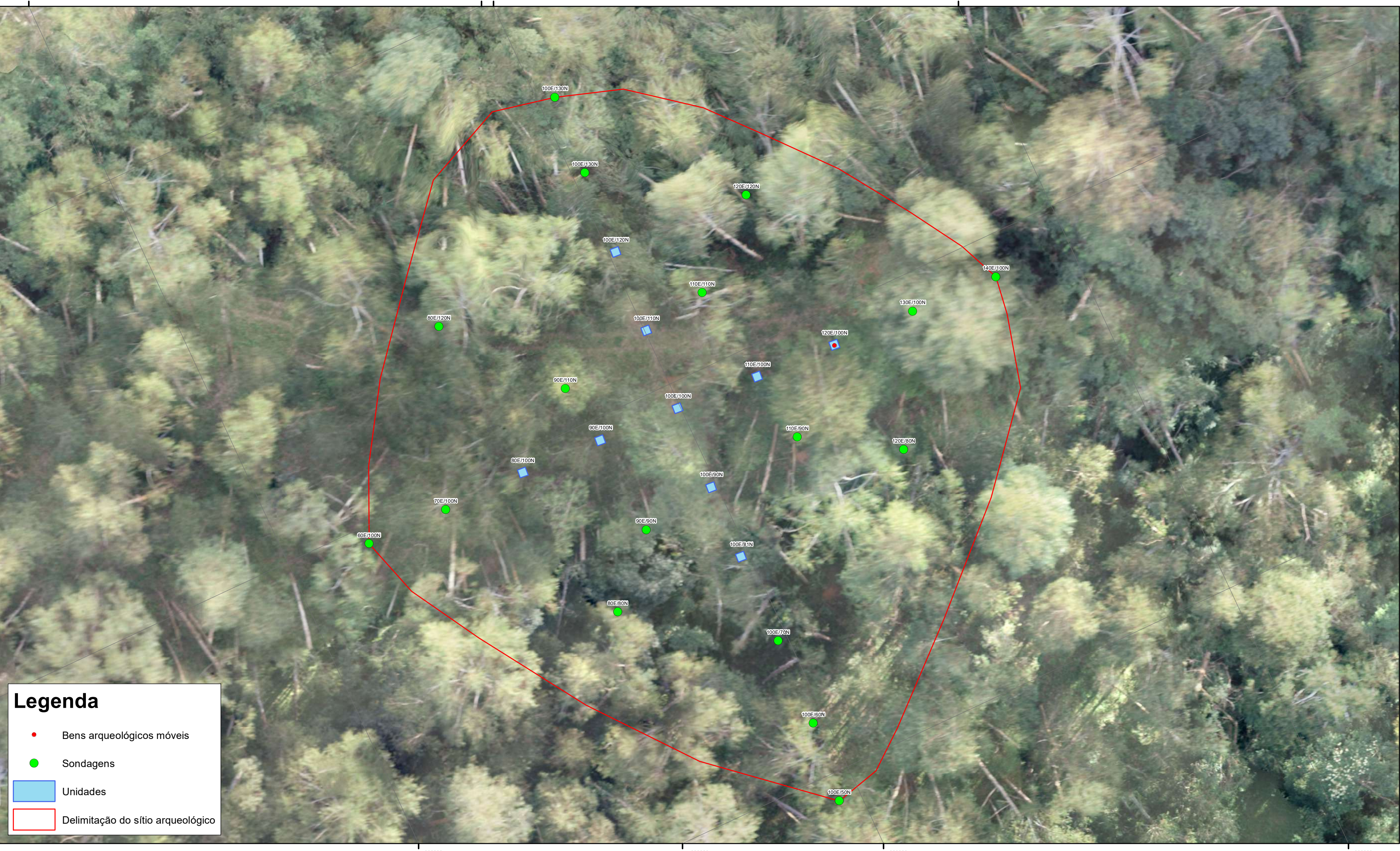
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES
EXECUTADAS NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TIMBUTUVA 2

Esta planta faz parte do relatório final de salvamento arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário AlphaVille Paraná residencial 1 e 2. No município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

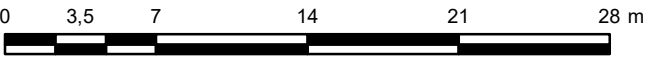
Elaborado por: William Konrad

Tubarão, julho de 2021



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 350



Hemisfério sul - Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000



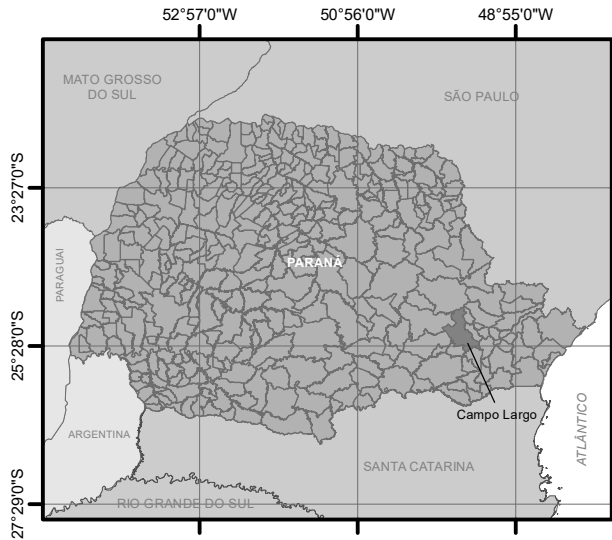
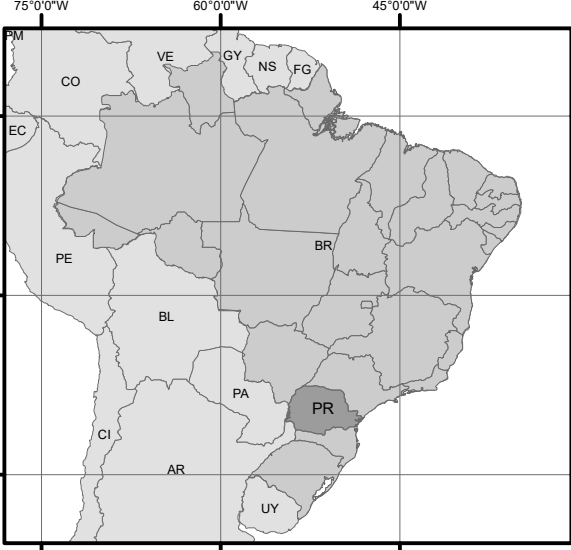
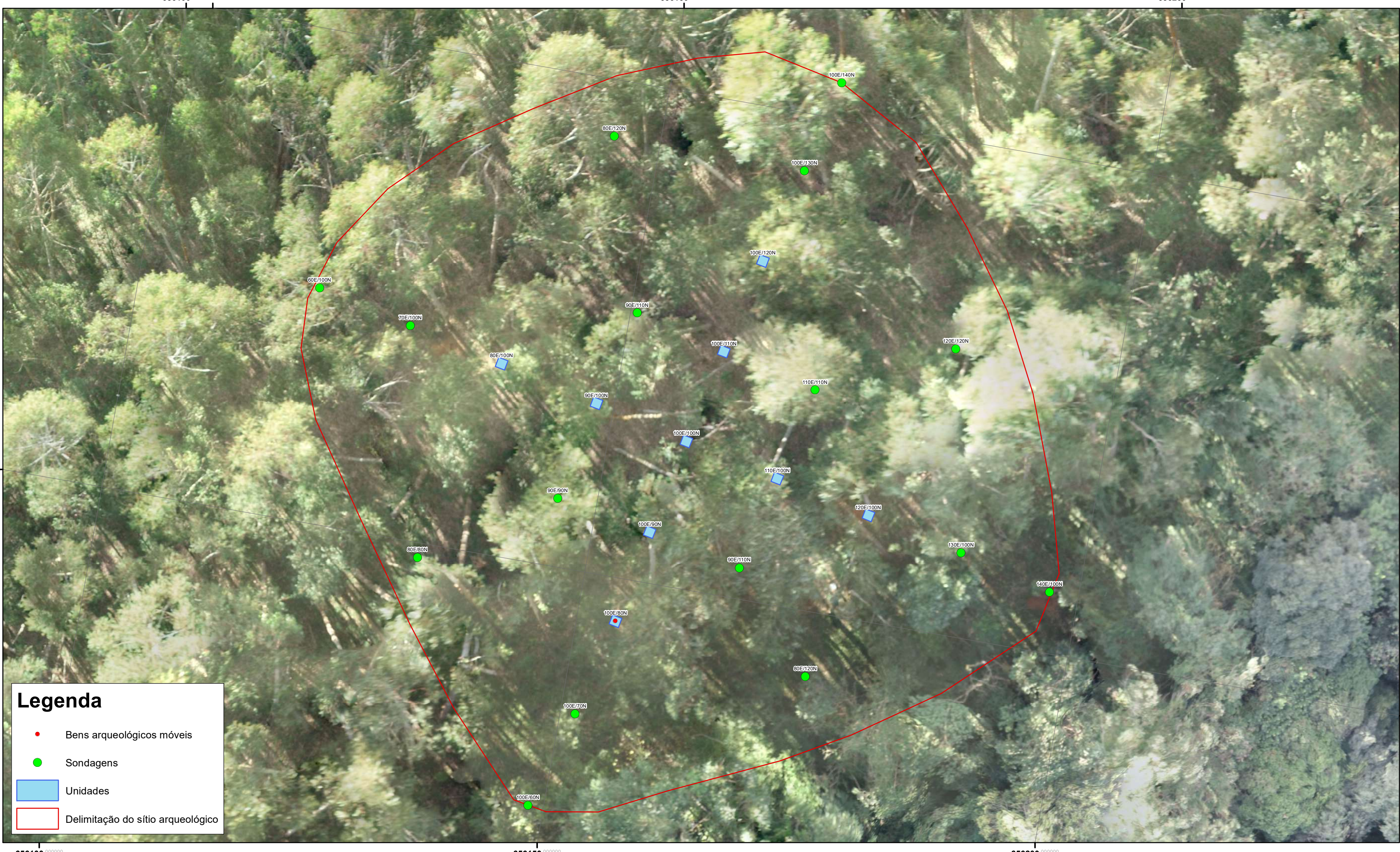
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EXECUTADAS NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TIMBUTUVA 3

Esta planta faz parte do relatório final de salvamento arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário AlphaVille Paraná residencial 1 e 2. No município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: William Konrad

Tubarão, julho de 2021



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 350



Hemisfério sul - Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000



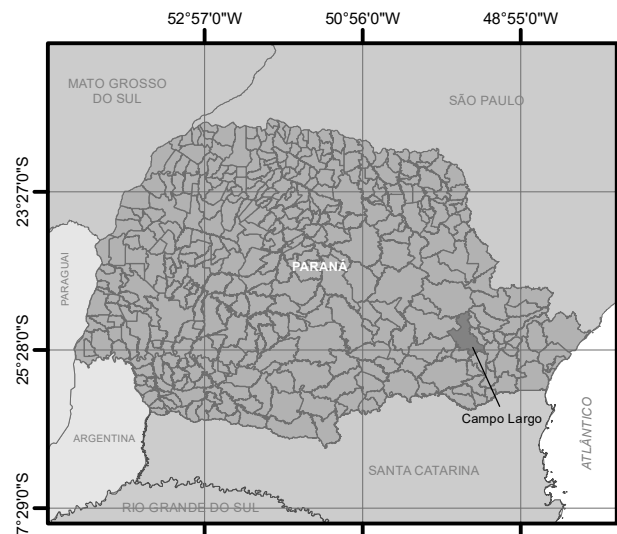
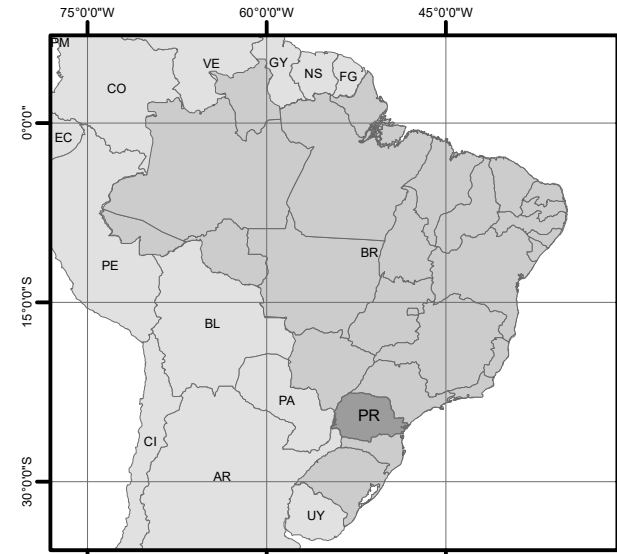
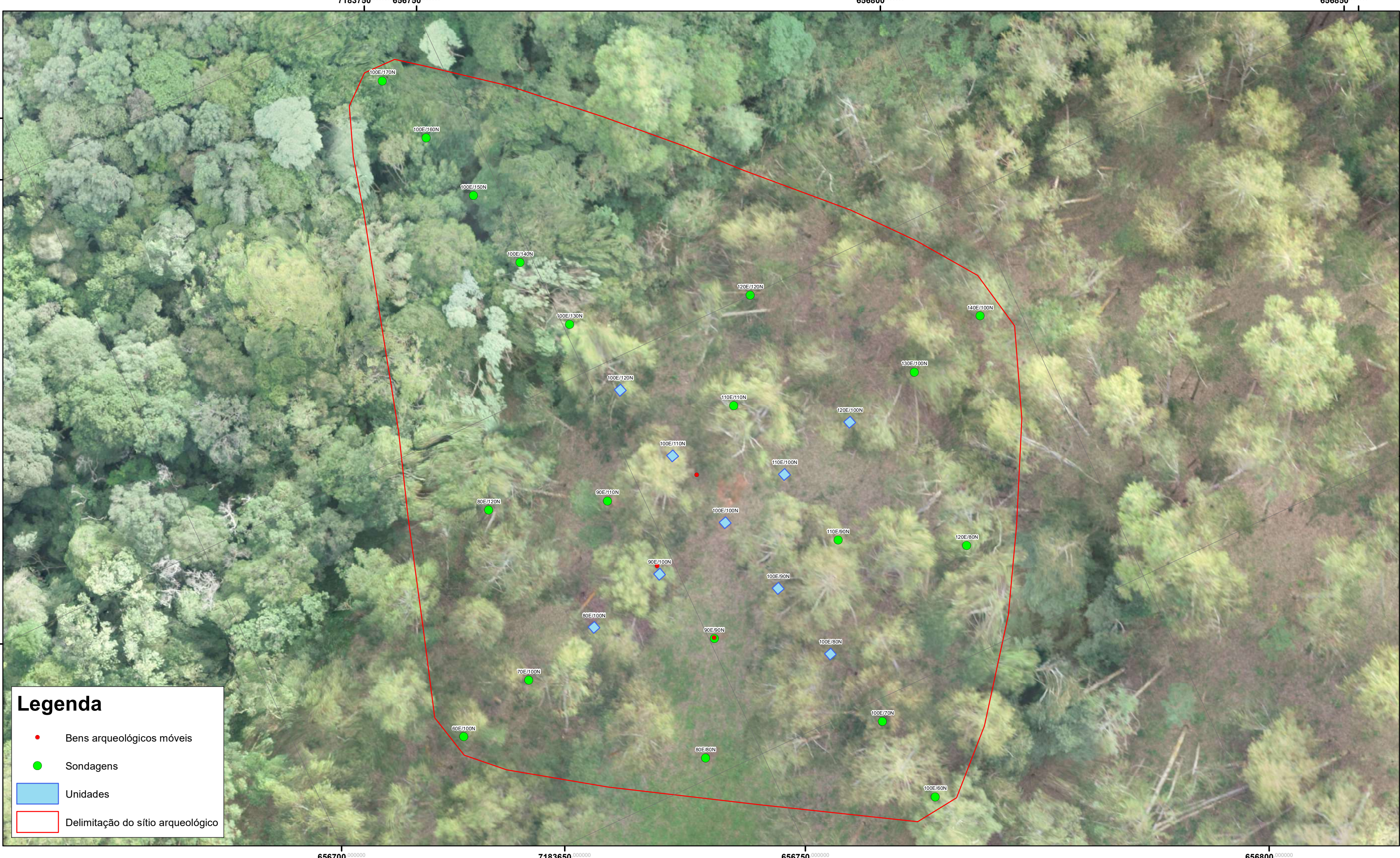
PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EXECUTADAS NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TIMBUTUVA 4

Esta planta faz parte do relatório final de salvamento arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário AlphaVille Paraná residencial 1 e 2. No município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

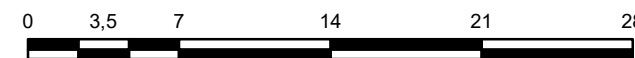
Elaborado por: William Konrad

Tubarão, julho de 2021



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 350



Hemisfério sul - Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000



PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EXECUTADAS NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TIMBUTUVA 6

Esta planta faz parte do relatório final de salvamento arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário AlphaVille Paraná residencial 1 e 2. No município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

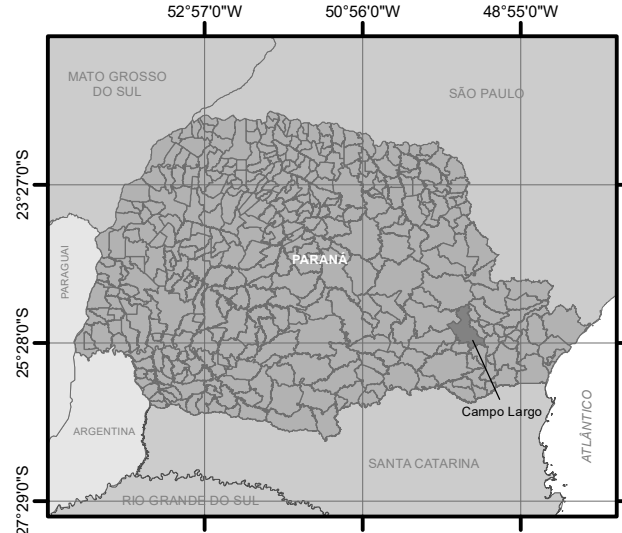
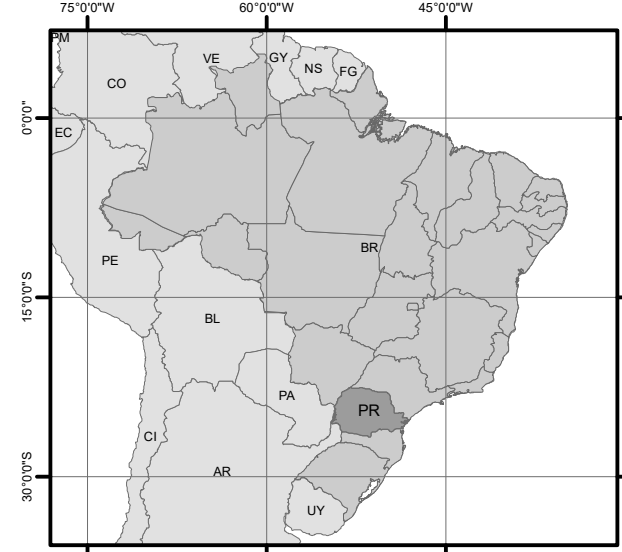
Elaborado por: William Konrad

Tubarão, julho de 2021



Legenda

- Bens arqueológicos móveis
- Sondagens
- Unidades
- Delimitação do sítio arqueológico



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 80



Hemisfério sul - Fuso 22J
Datum horizontal: SIRGAS 2000



PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES EXECUTADAS NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TIMBUTUVA 7

Esta planta faz parte do relatório final de salvamento arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário AlphaVille Paraná residencial 1 e 2. No município de Campo Largo, Estado do Paraná

Arqueólogos responsáveis: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: William Konrad

Tubarão, julho de 2021



APÊNDICE B – DECLARAÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NA EQUIPE TÉCNICA



APÊNDICE C – FICHAS DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

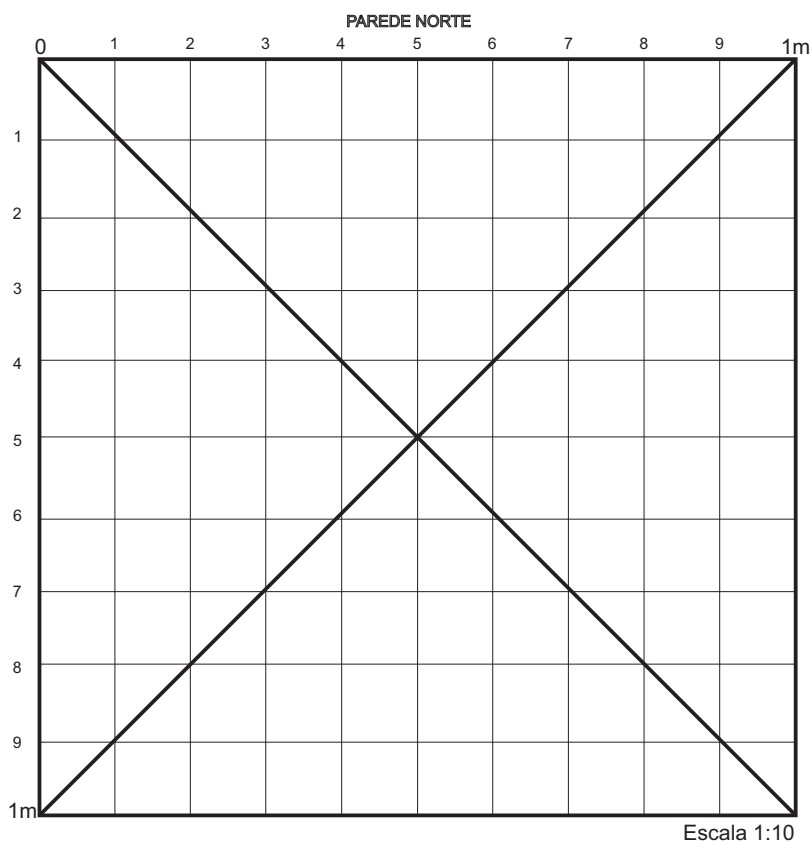
Data: 12/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 1

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

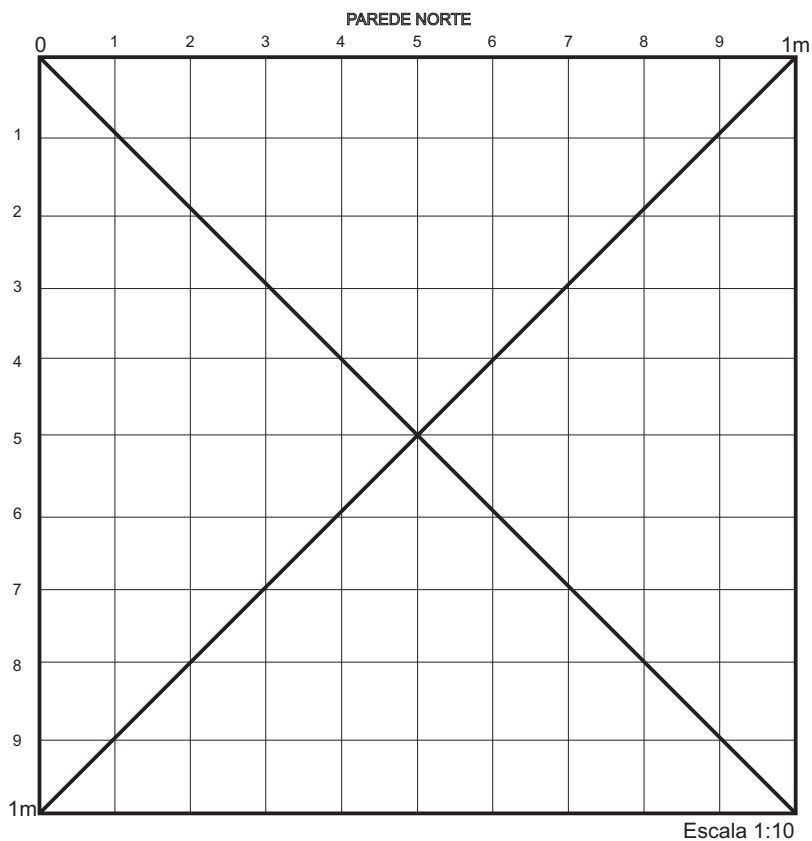
Data: 12/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 2

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

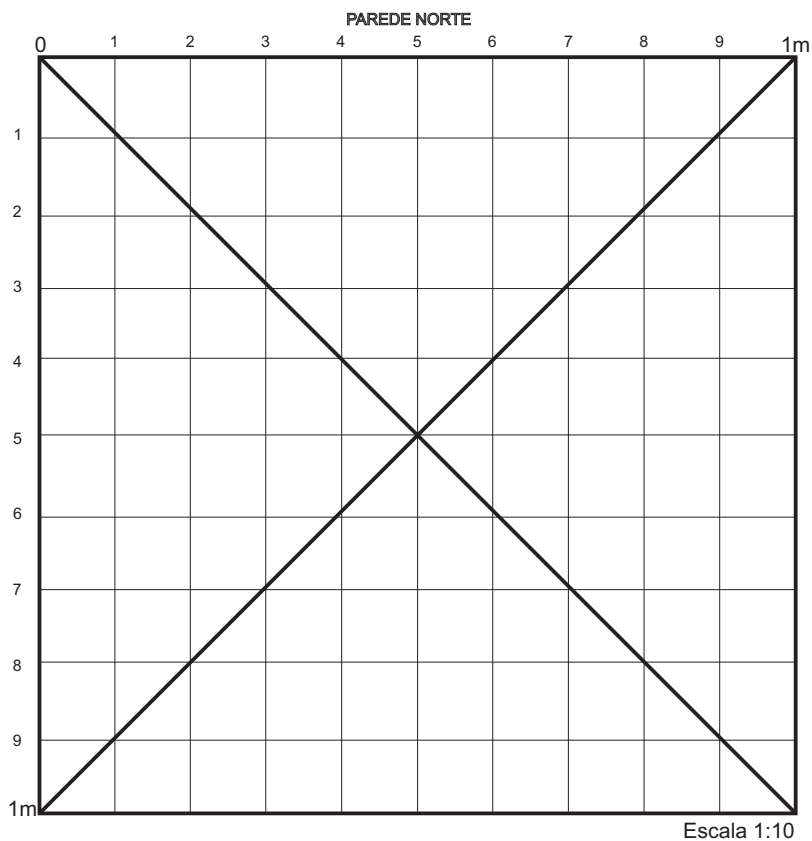
Data: 12/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 3

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

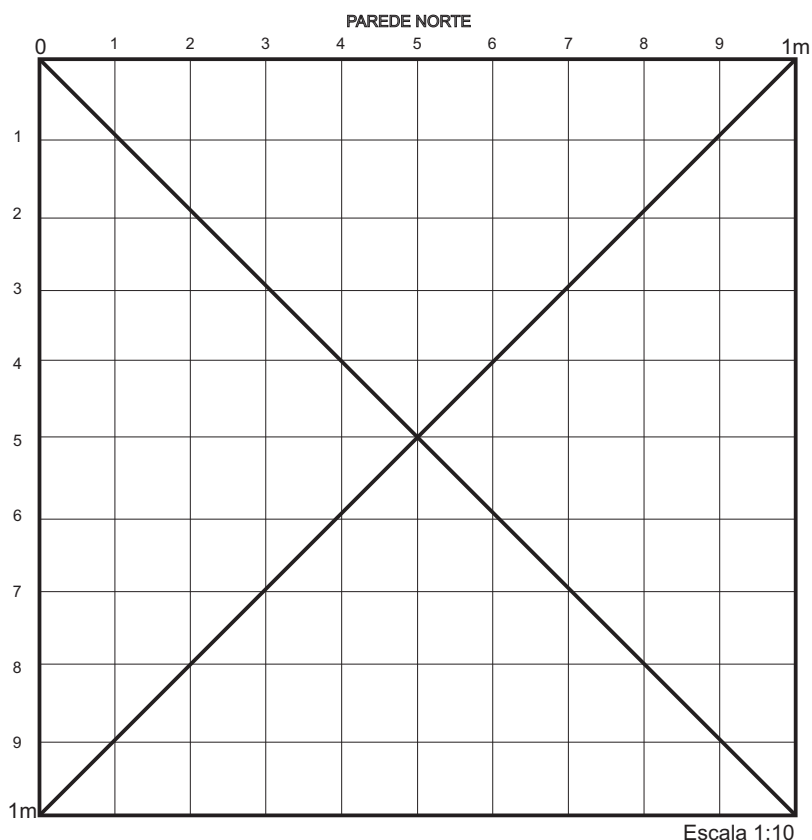
Data: 12/04/2021

Unidade: 90/115

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

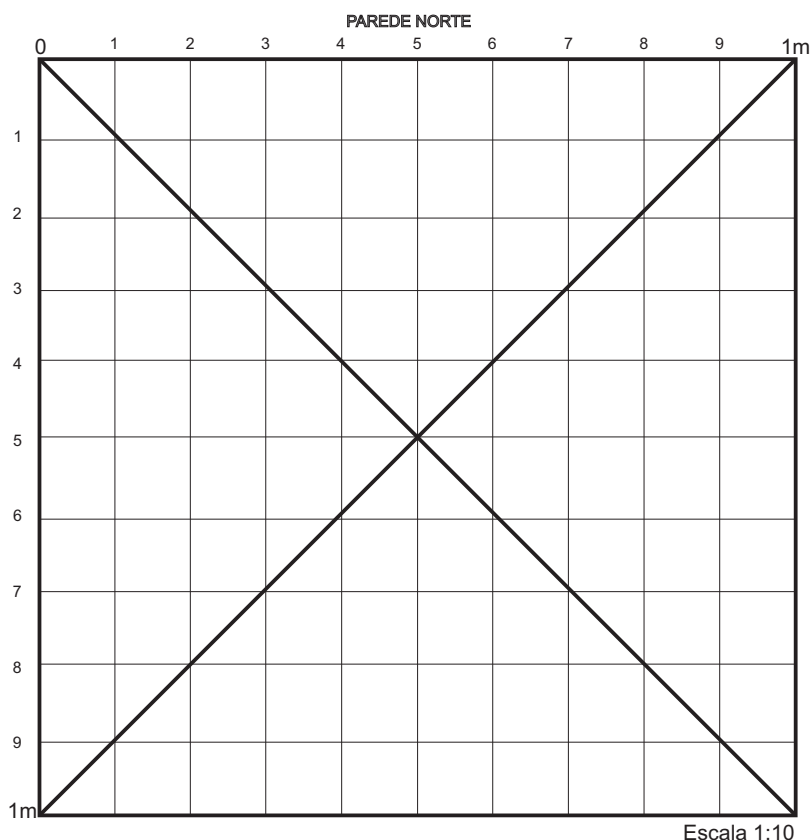
Data: 13/04/2021

Unidade: 90/115

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☒ Média
- ☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

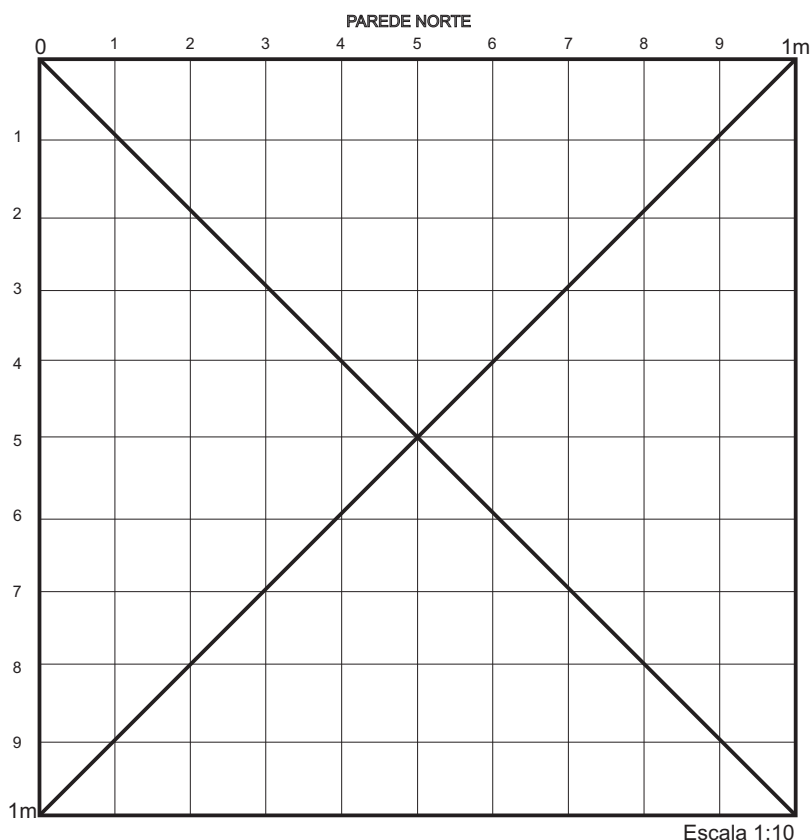
Data: 13/04/2021

Unidade: 90/115

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

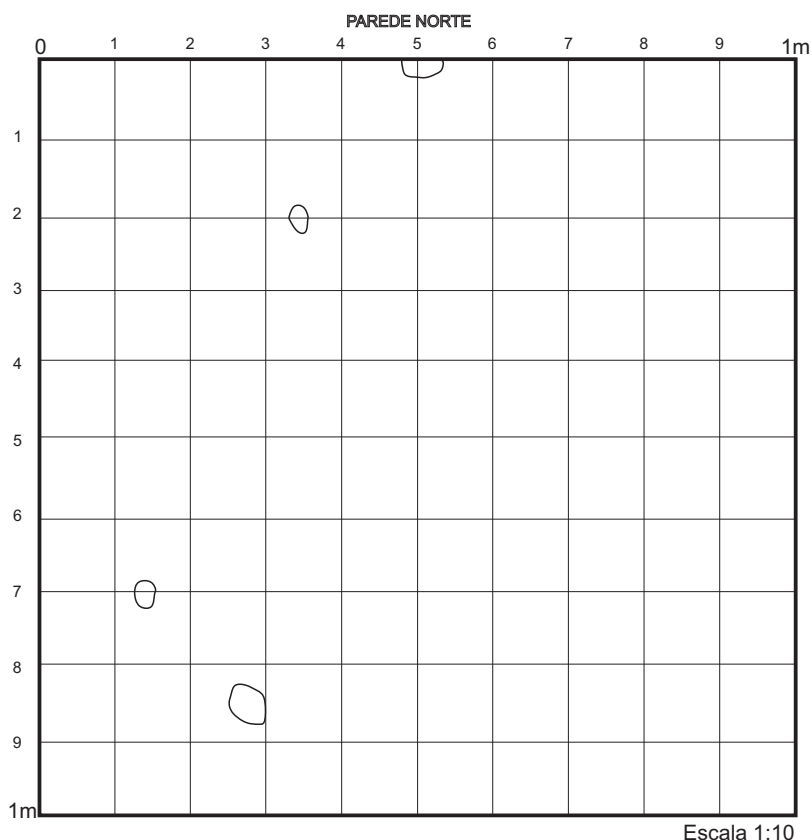
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☒ Sim qtd: 4
☐ Não

Observações: Foram identificado 4 lascas líticas na base do nível.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

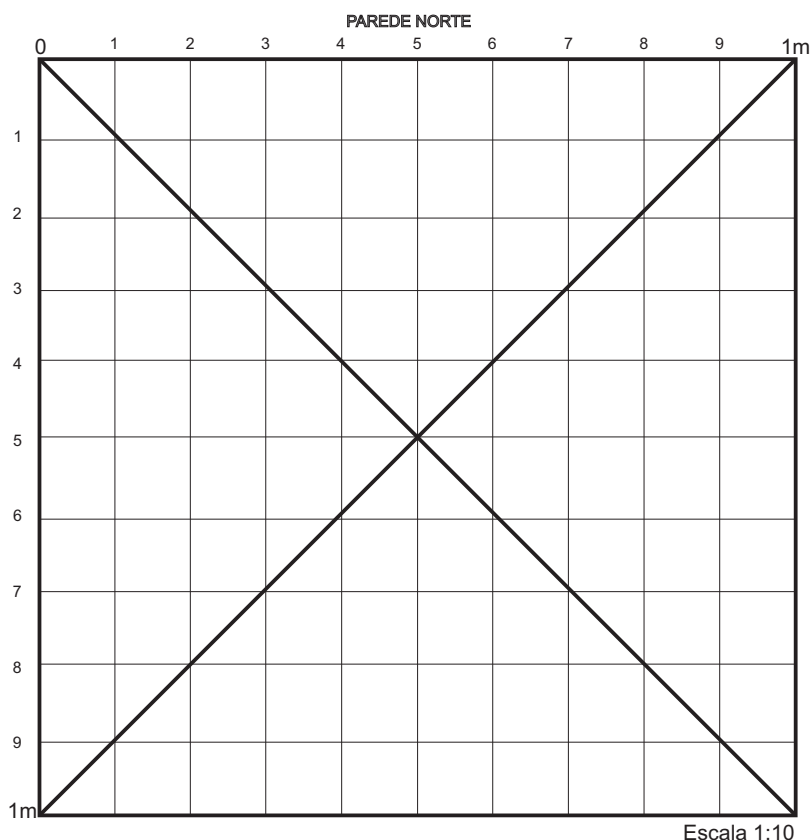
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

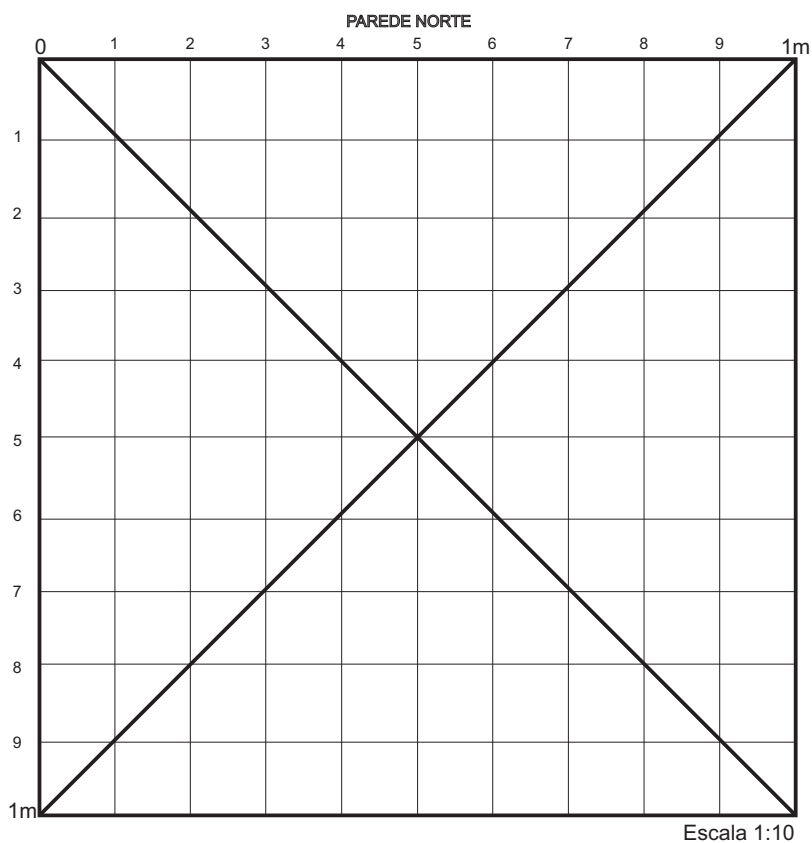
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

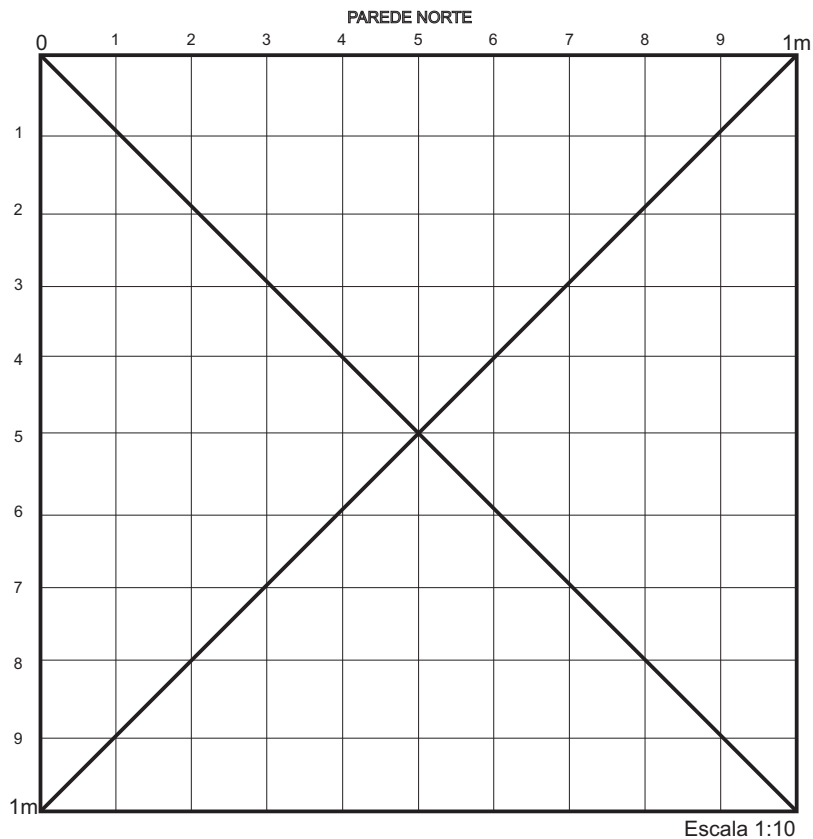
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

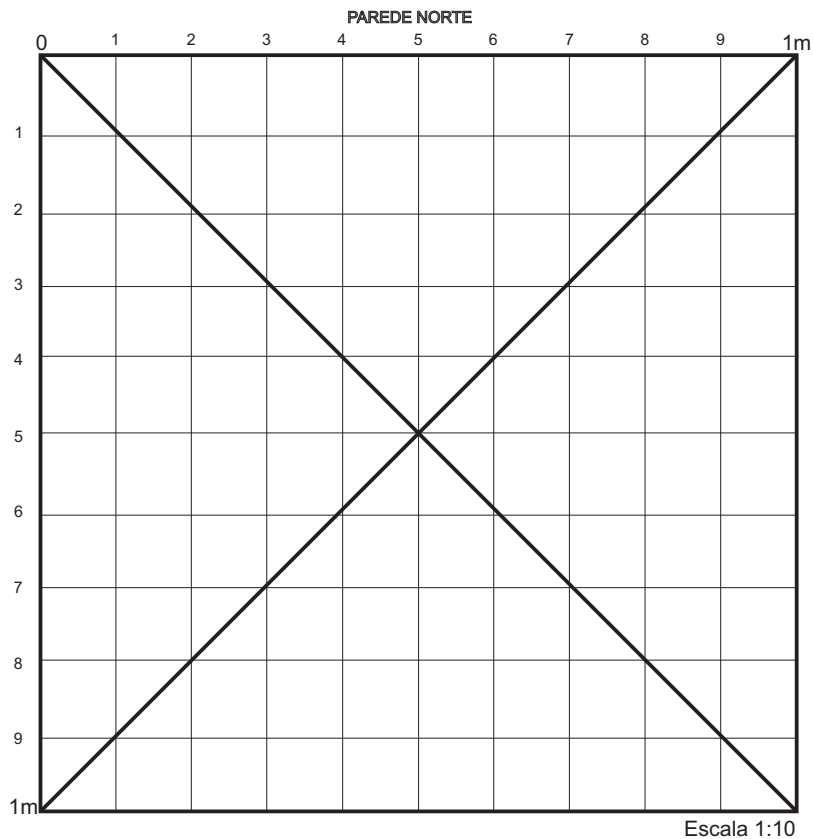
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Avermelhado

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

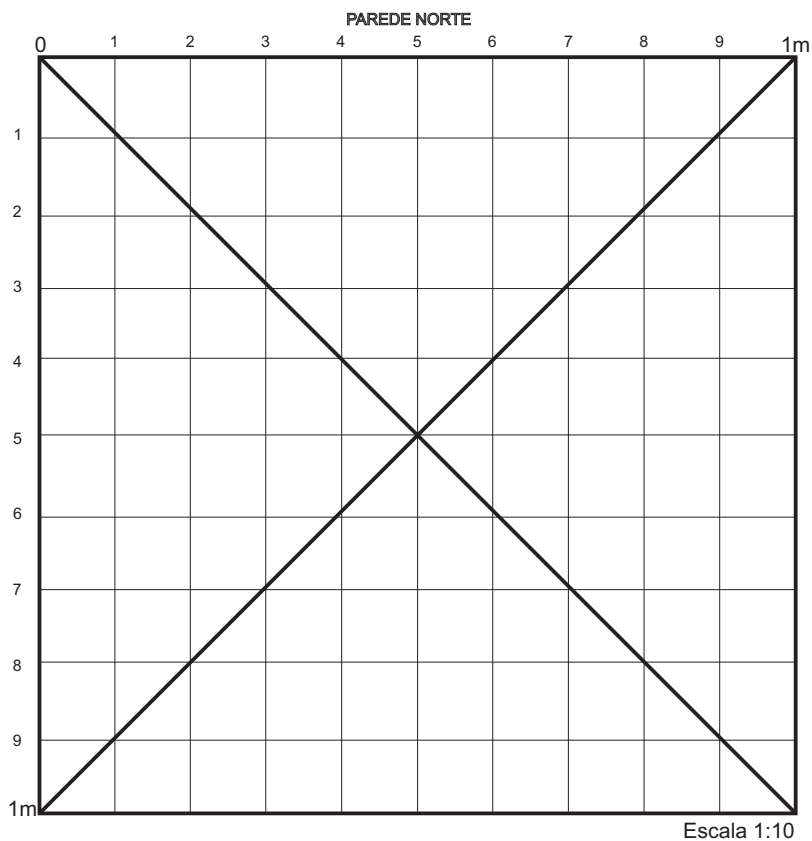
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Avermelhado

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

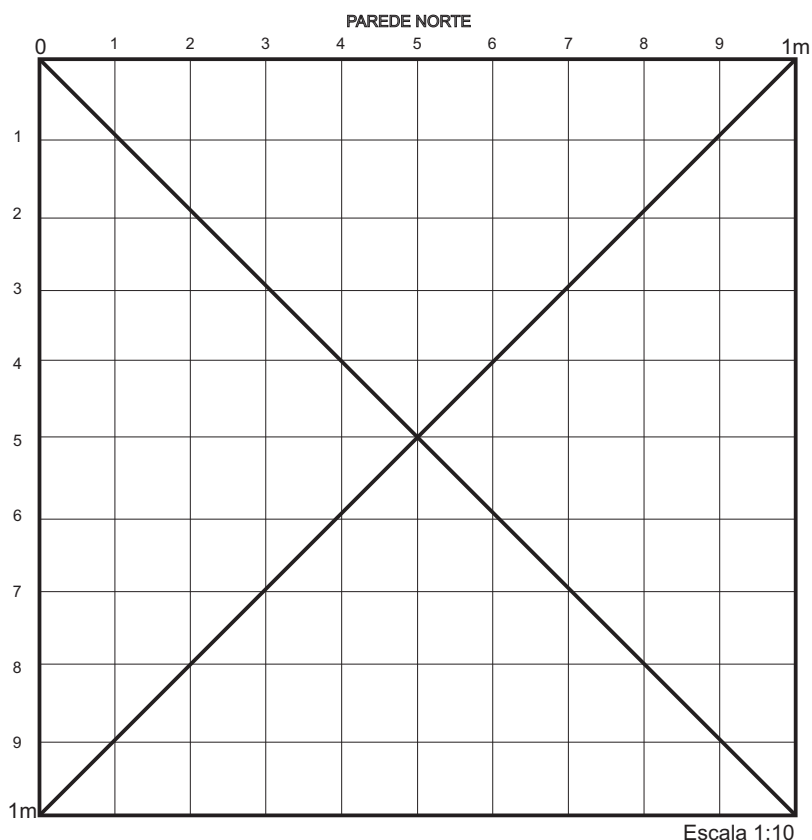
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

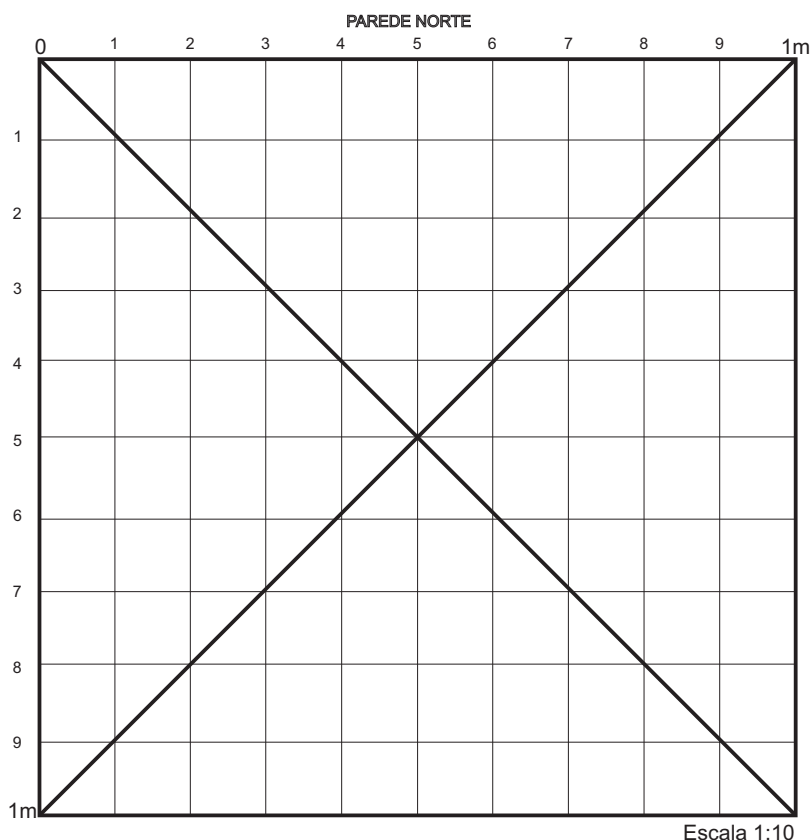
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

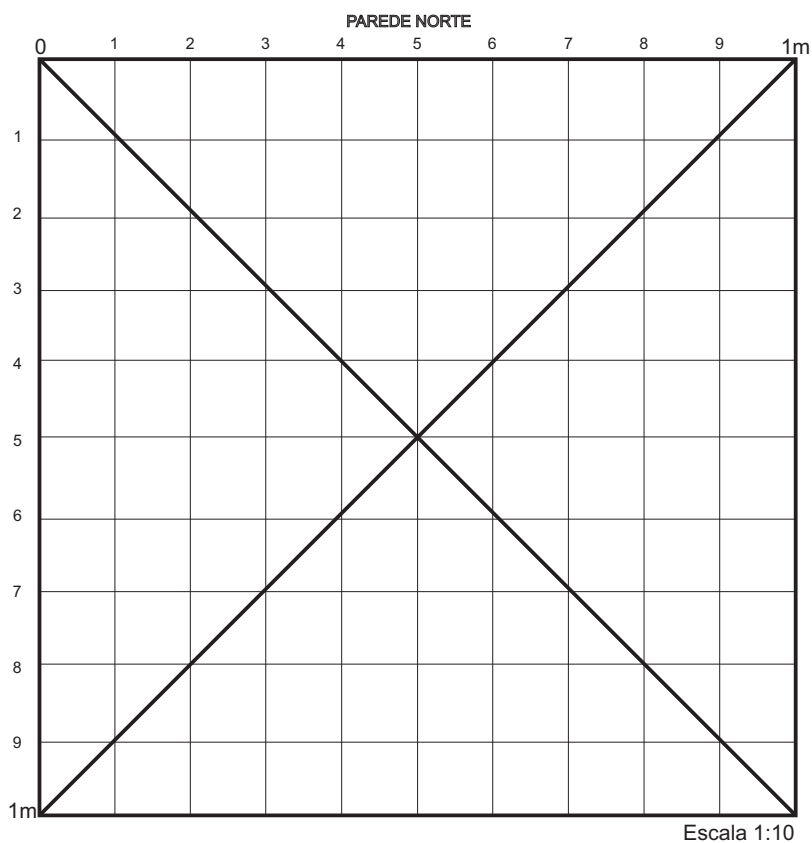
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

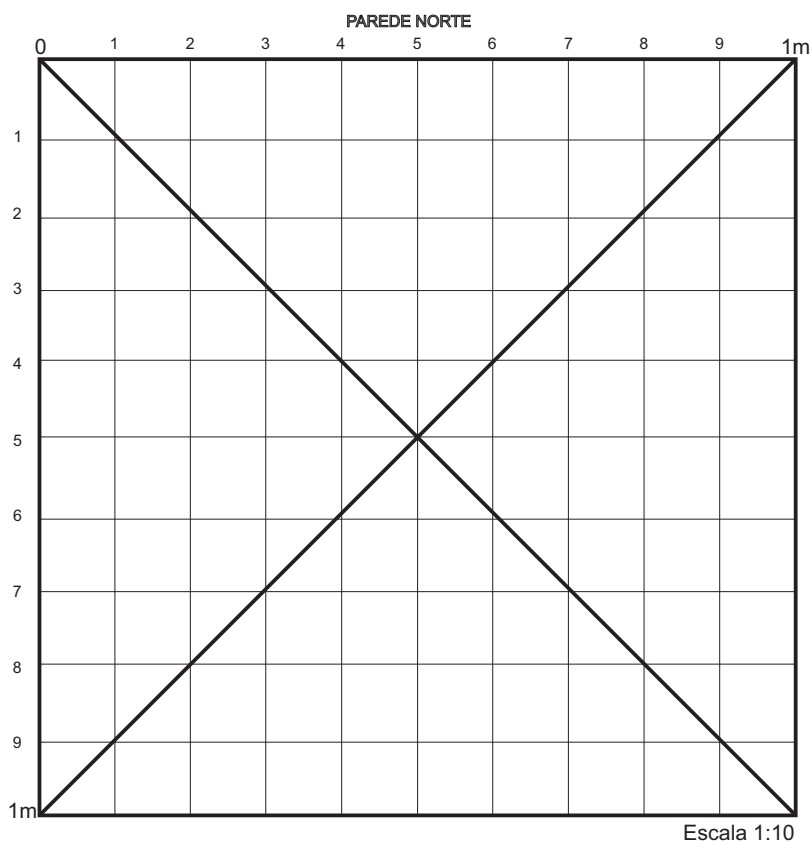
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/115

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

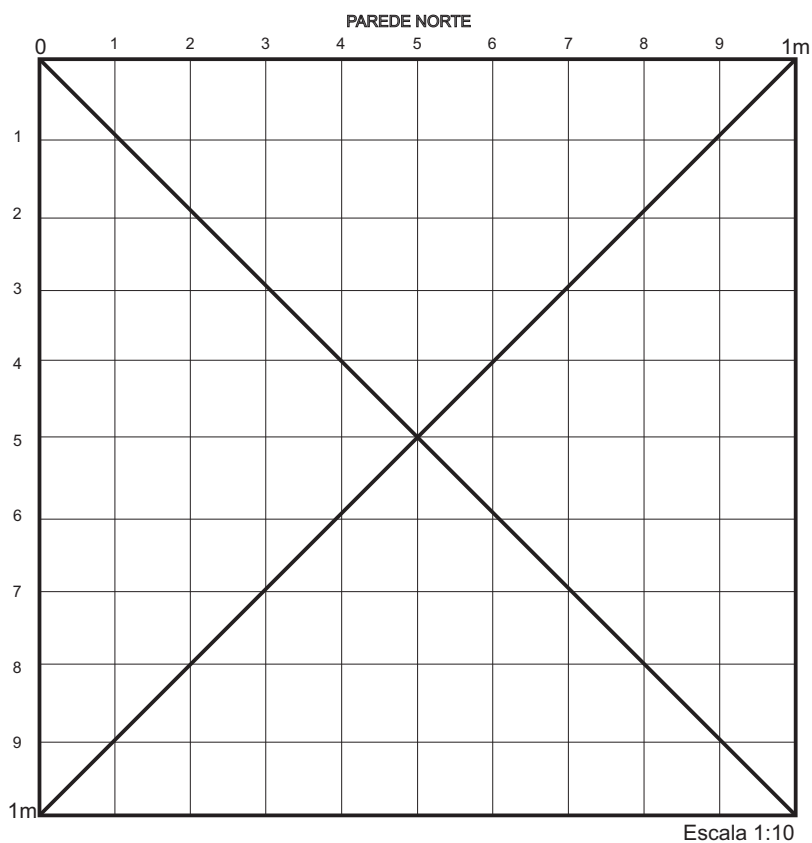
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/115

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

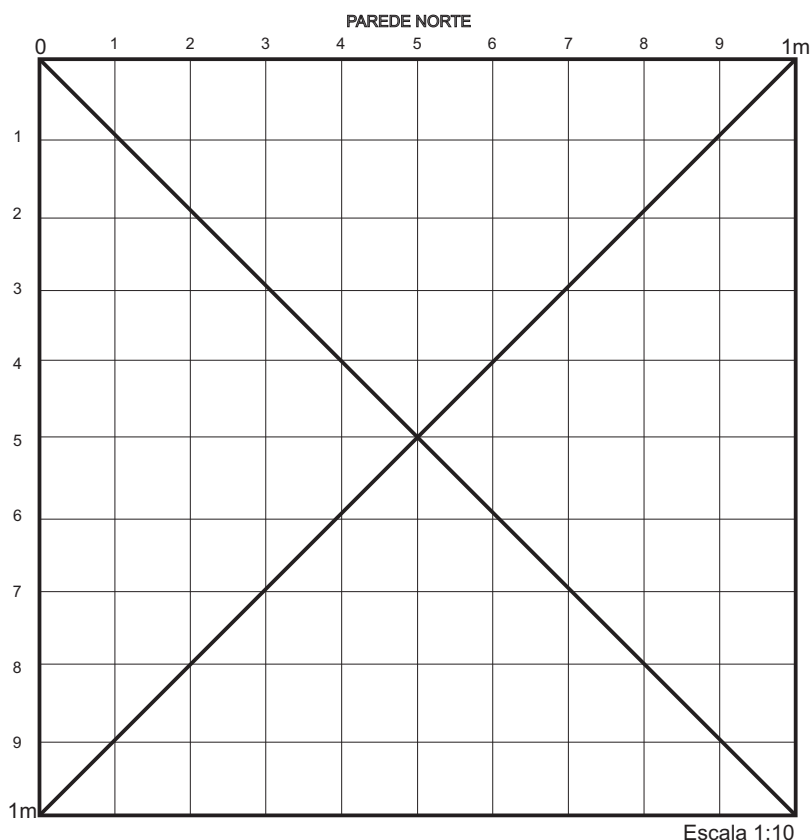
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/115

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

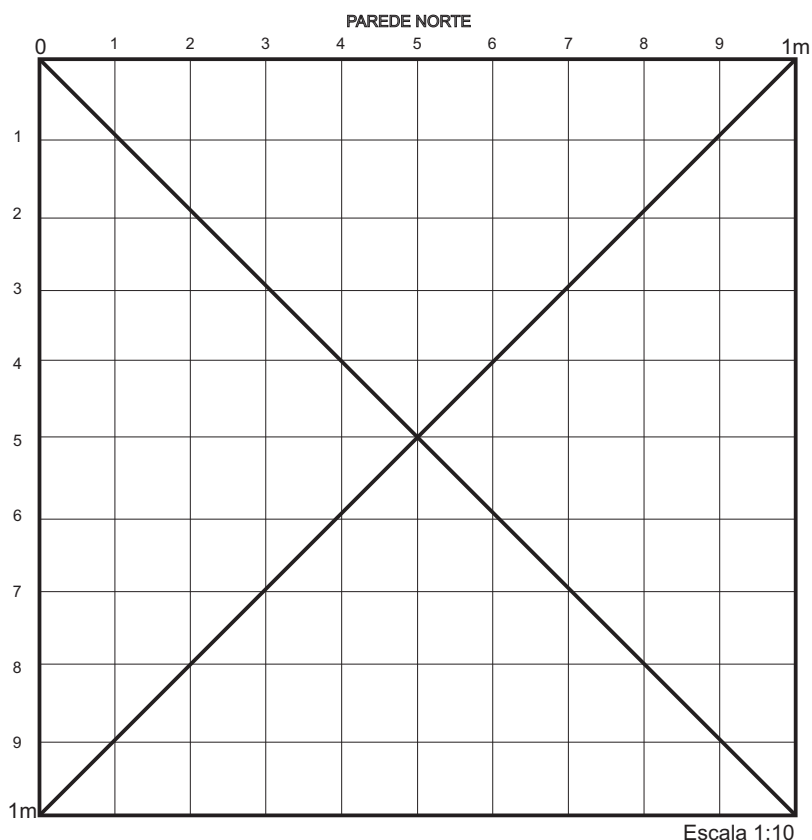
Data: 12/04/2021

Unidade: 100/125

Nível: 1

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

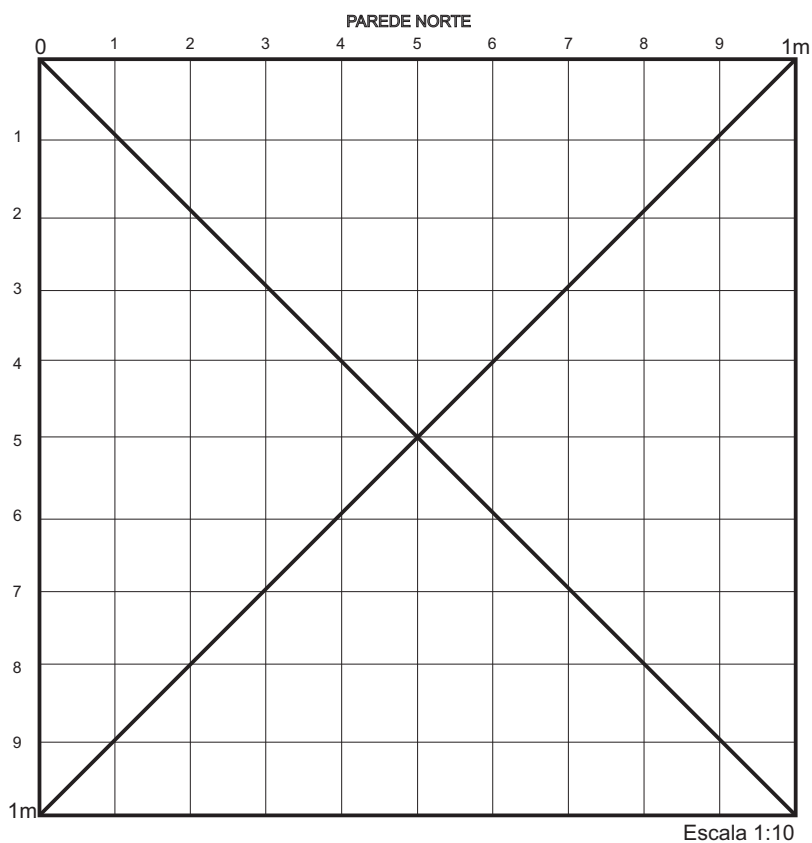
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/125

Nível: 2

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

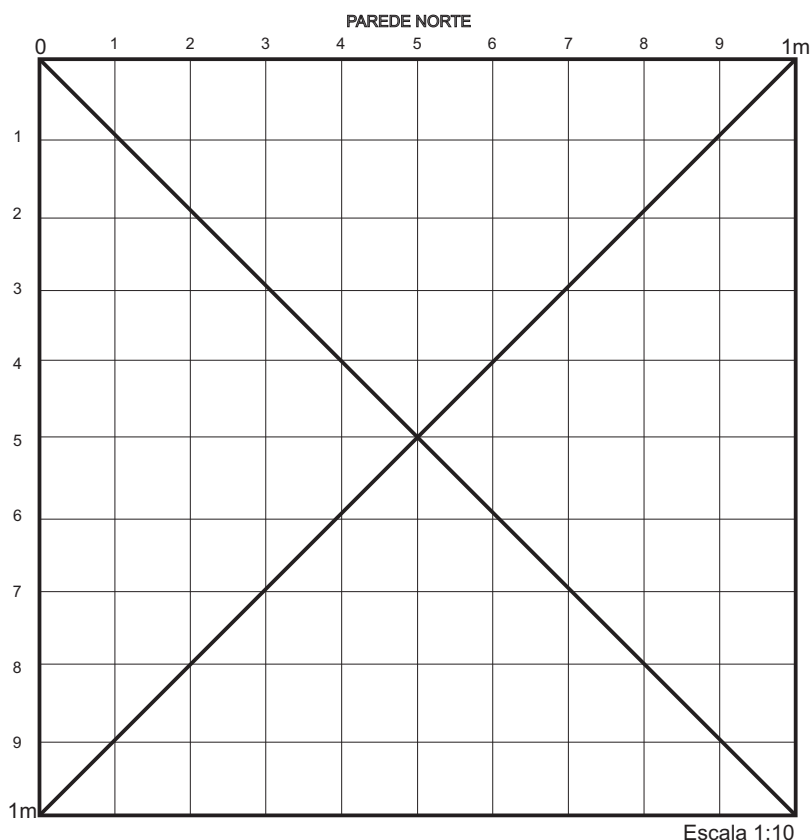
Data: 13/04/2021

Unidade: 100/125

Nível: 3

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

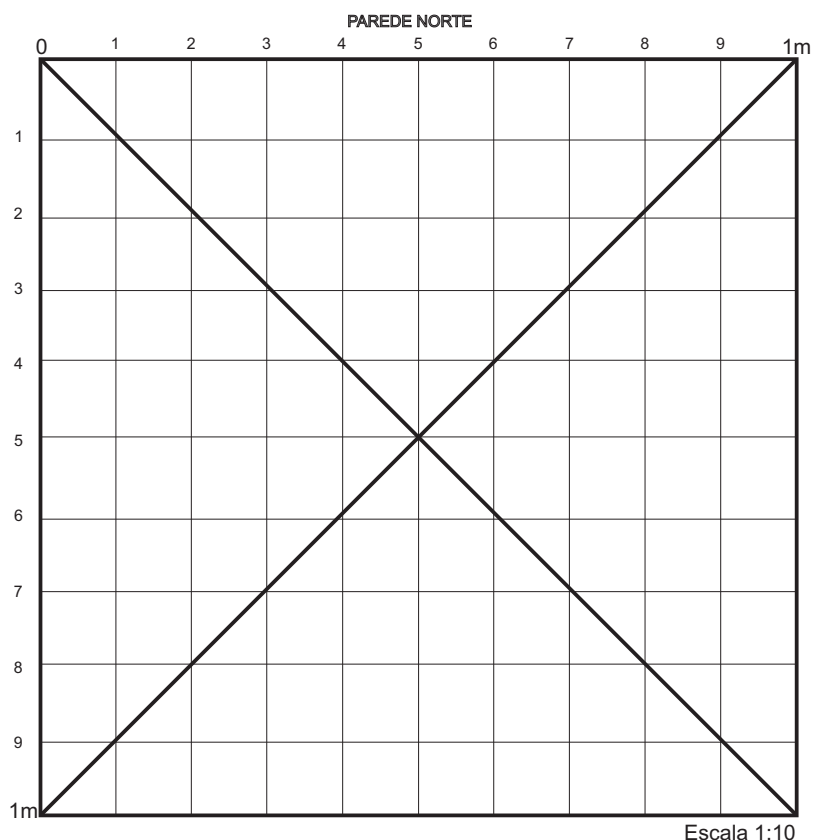
Data: 12/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 1

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

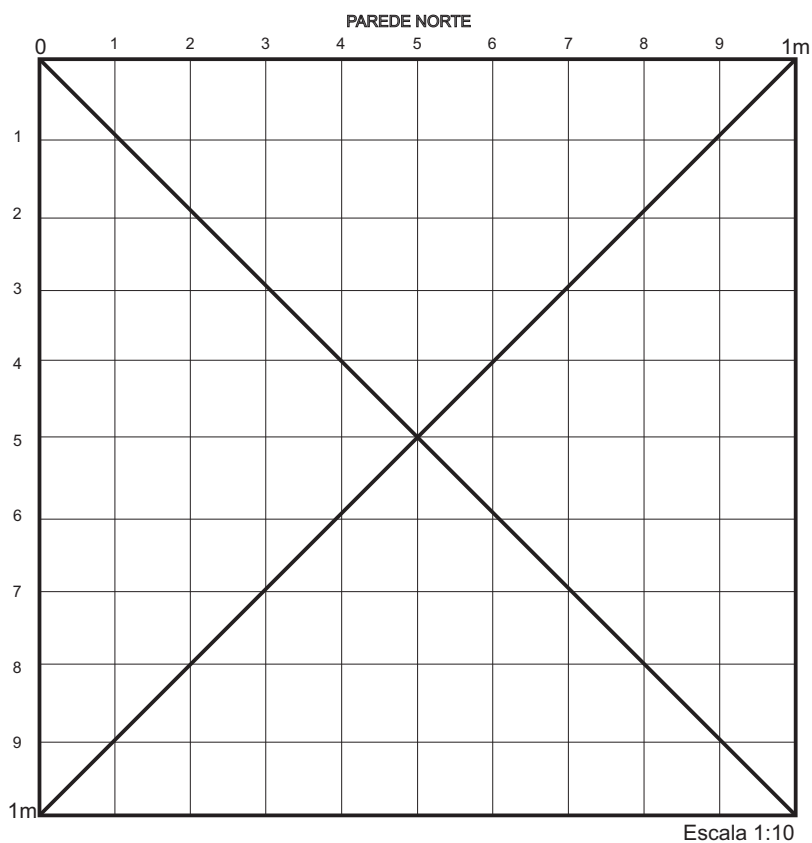
Data: 12/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 2

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

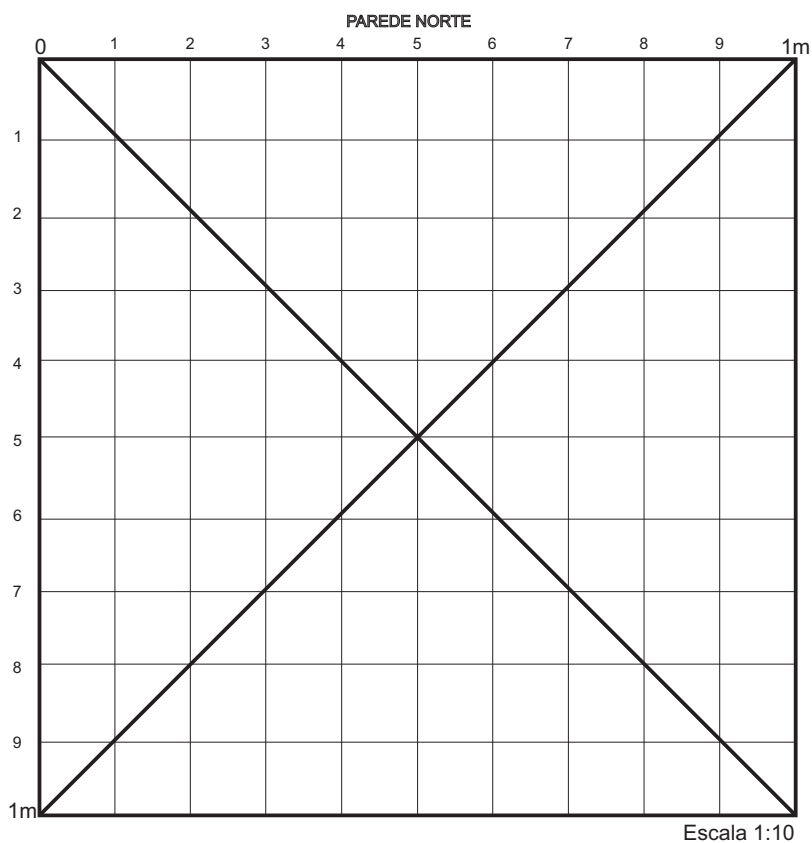
Data: 12/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 3

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

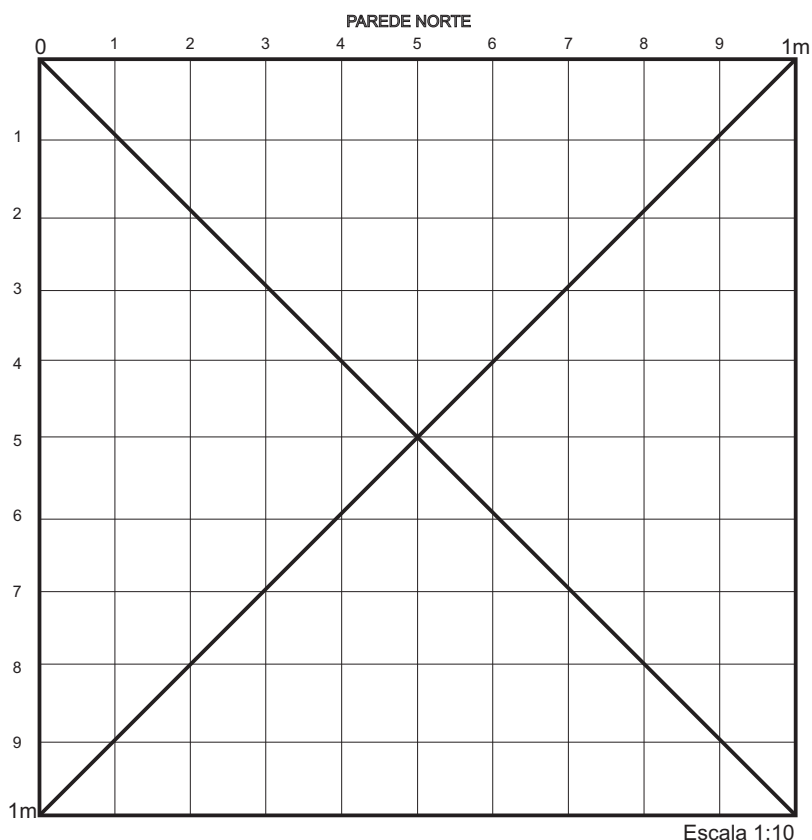
Data: 13/04/2021

Unidade: 110/115

Nível: 1

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Presença de vestígios. Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

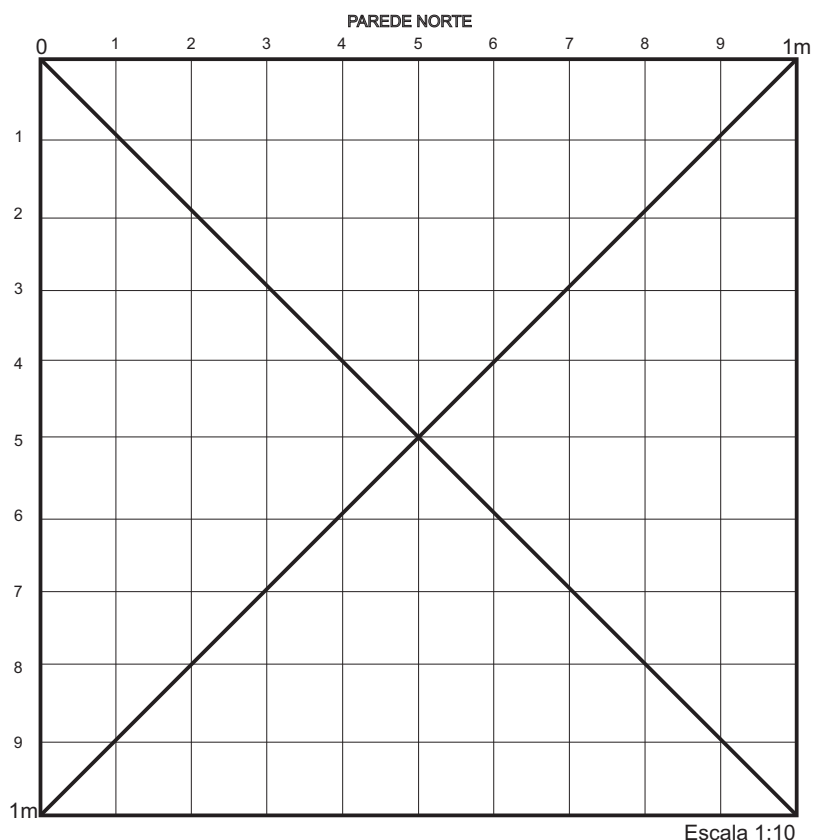
Data: 13/04/2021

Unidade: 110/115

Nível: 2

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Presença de vestígios. Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 2

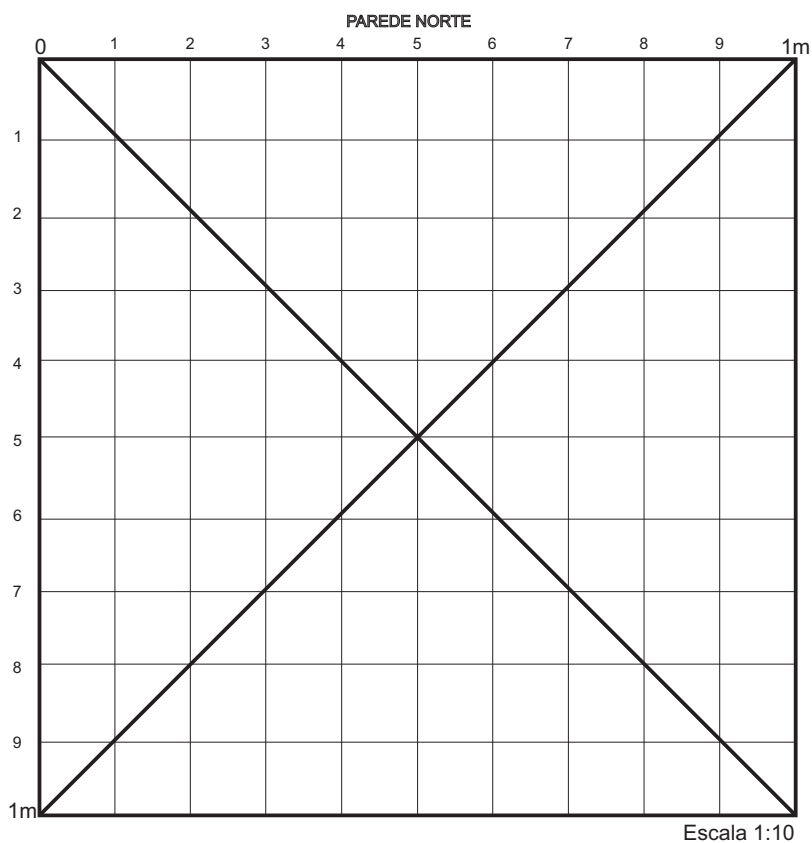
Data: 13/04/2021

Unidade: 110/115

Nível: 3

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Presença de vestígios. Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

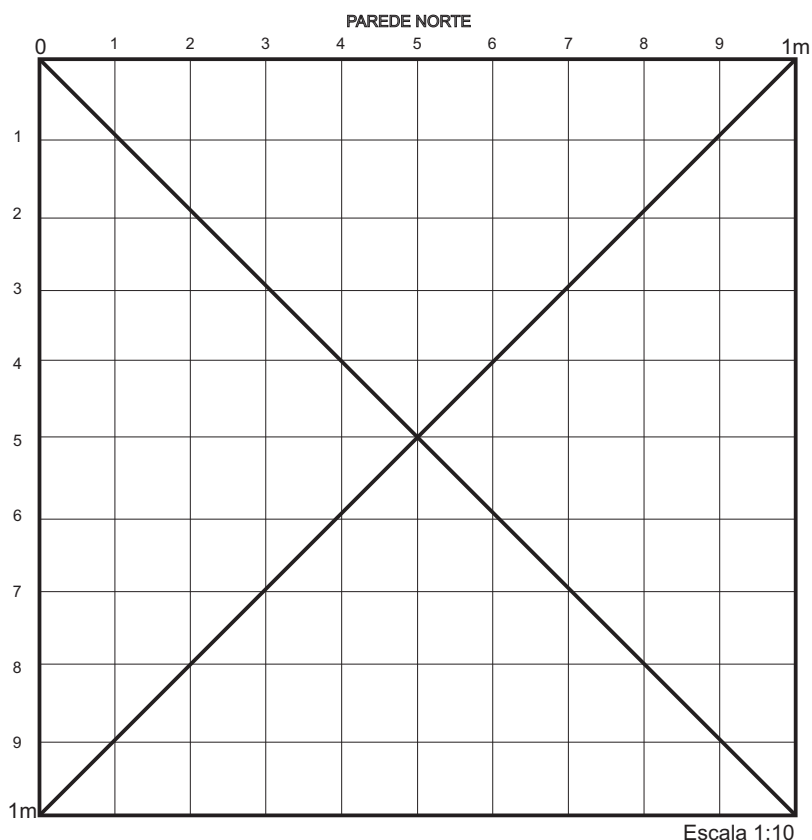
Data: 14/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

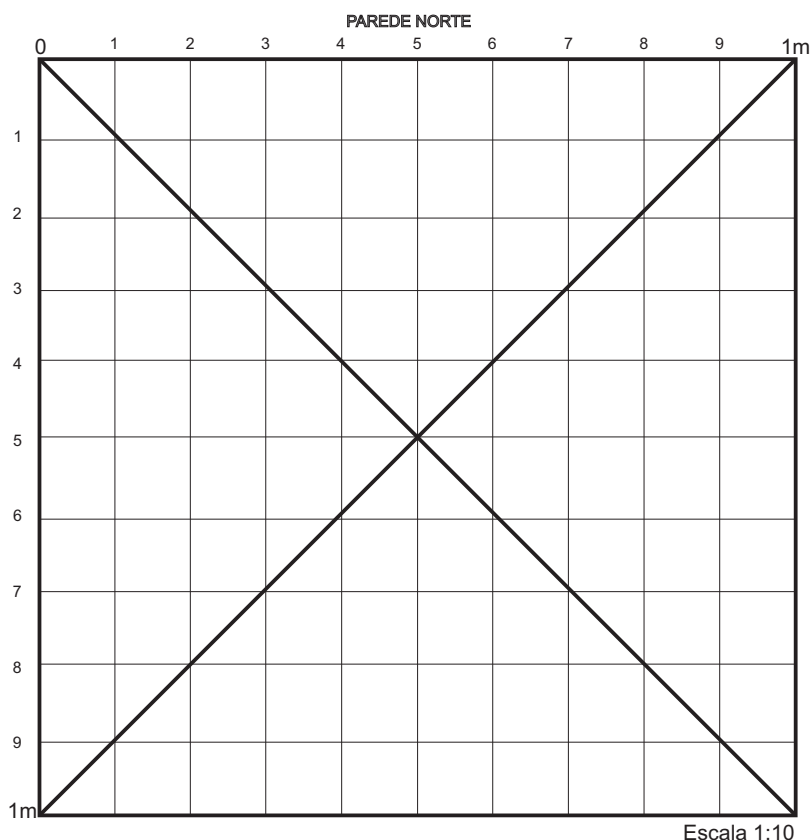
Data: 14/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

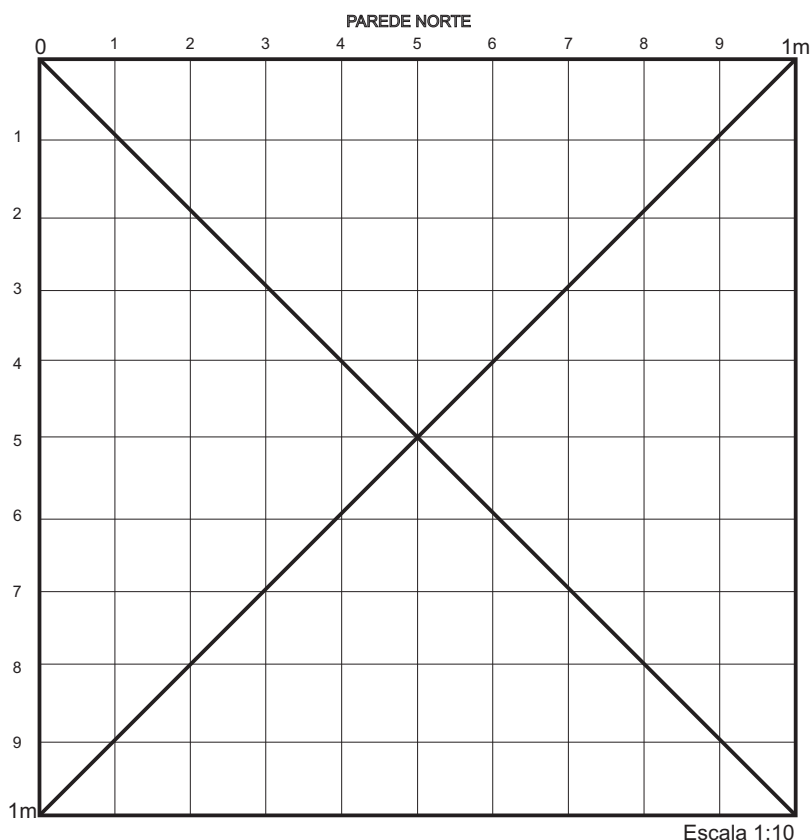
Data: 14/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

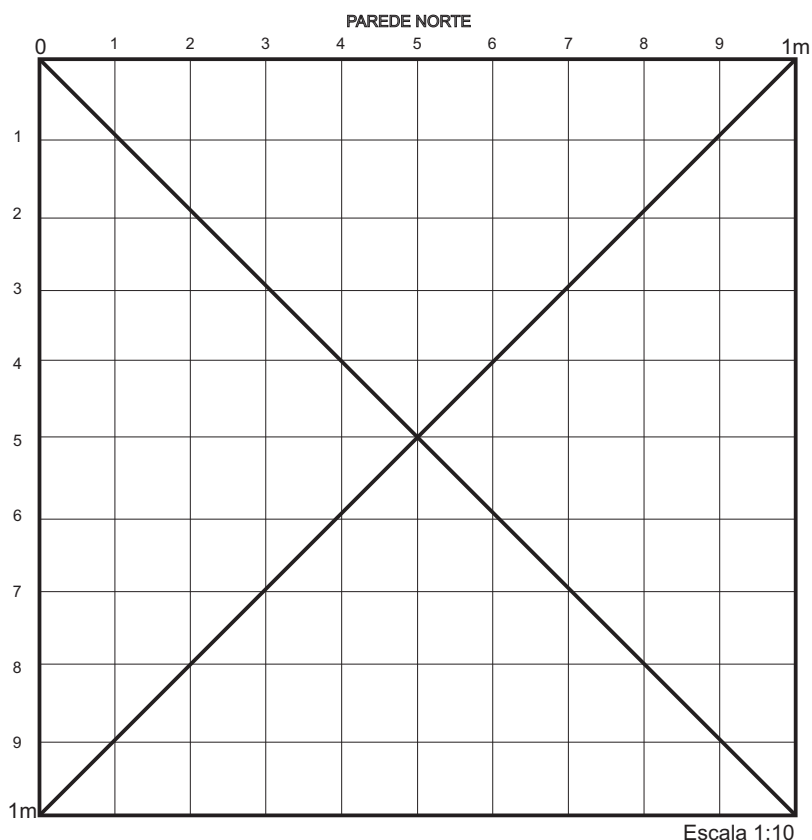
Data: 14/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

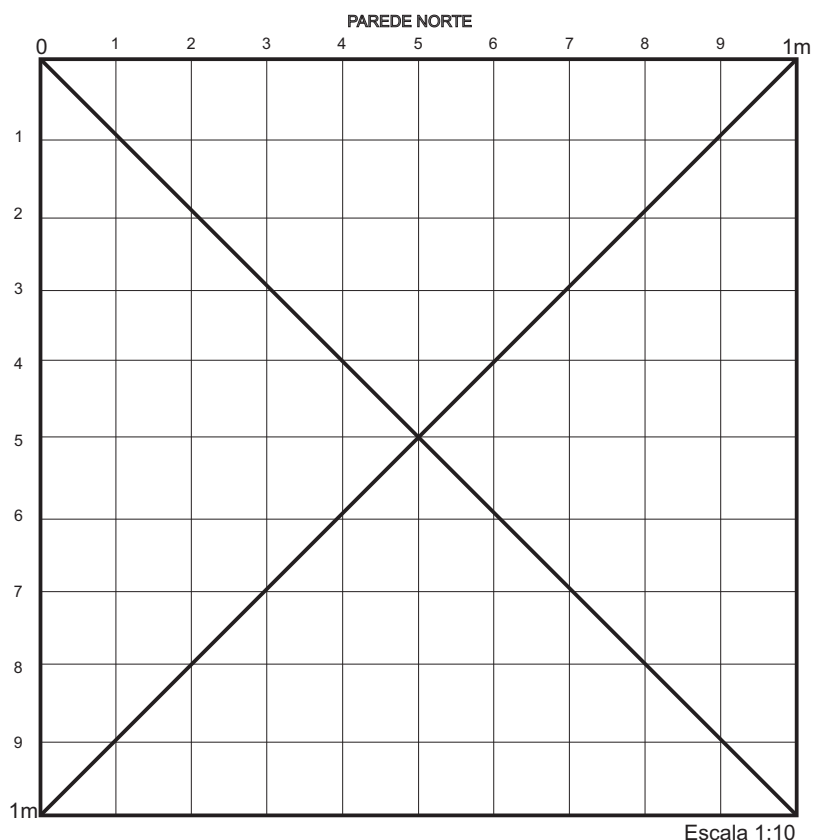
Data: 14/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

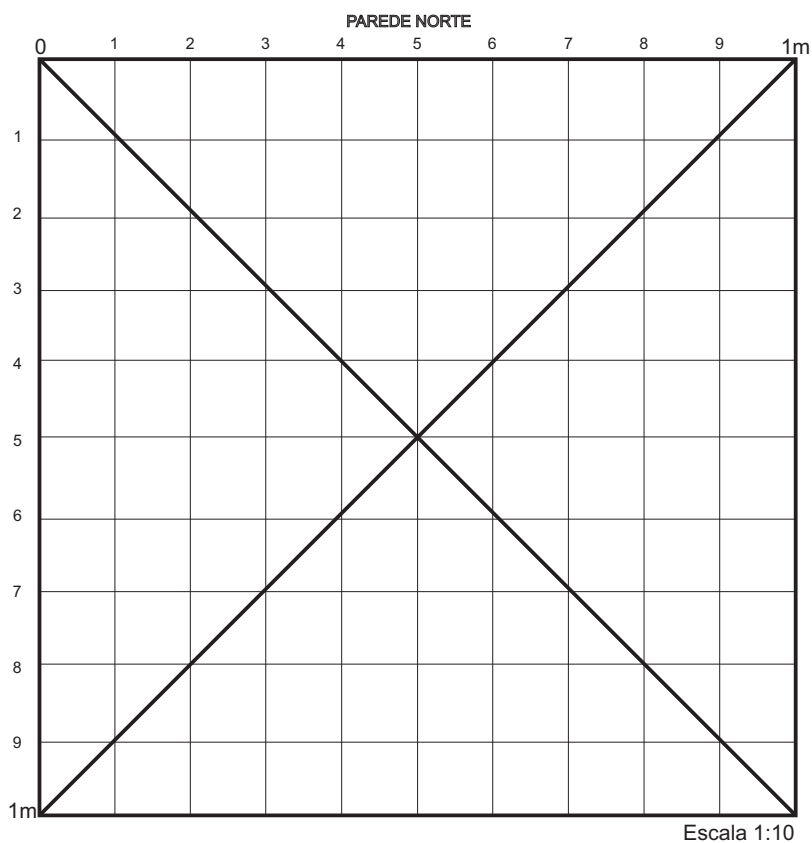
Data: 14/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

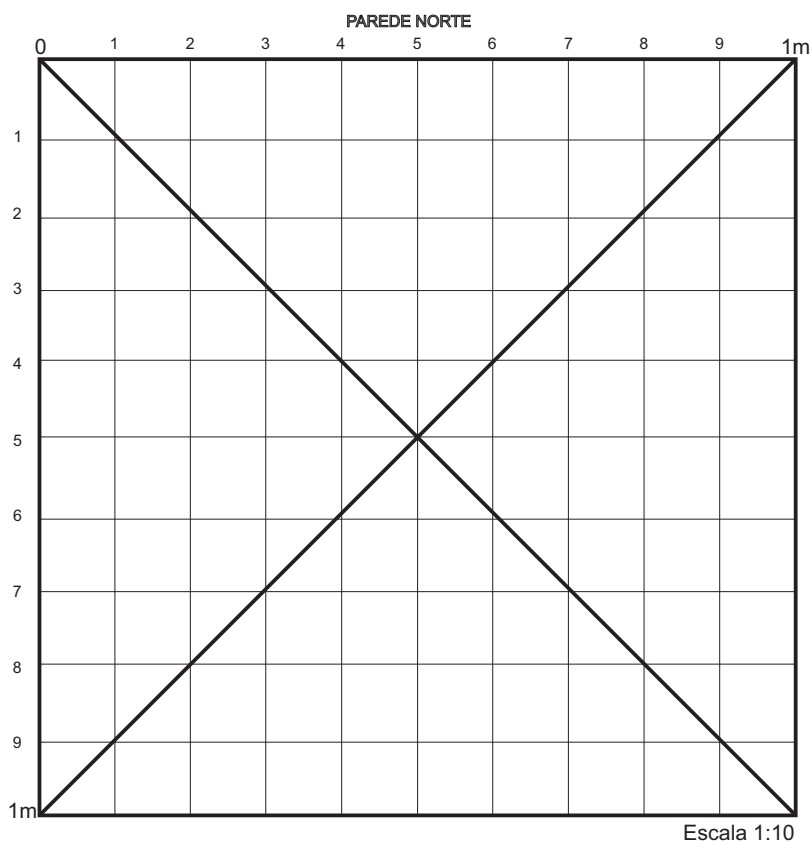
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/81

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

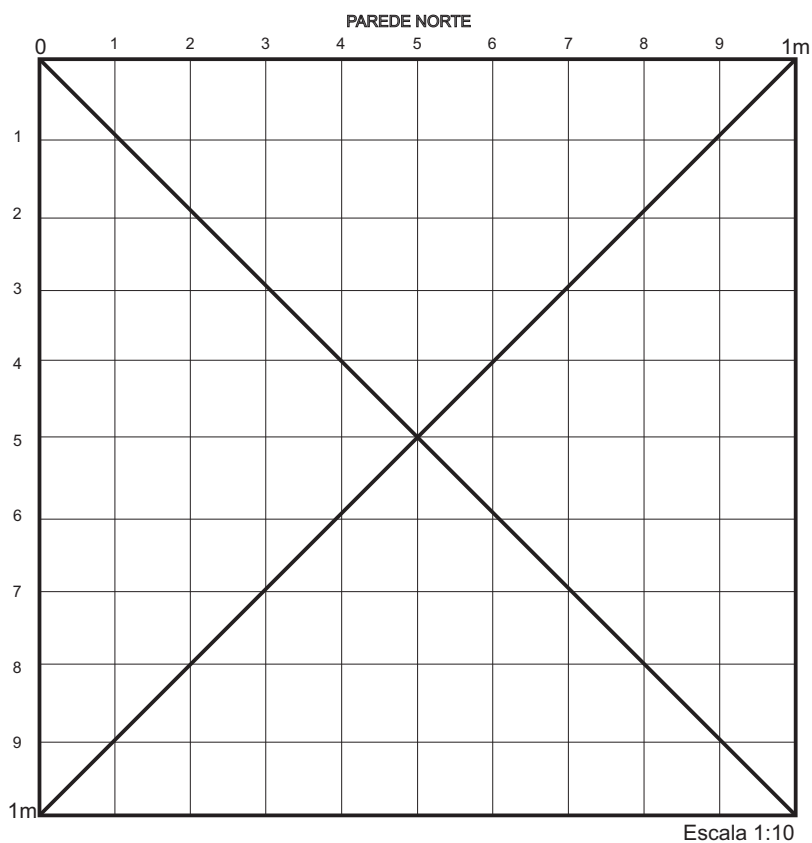
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/81

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

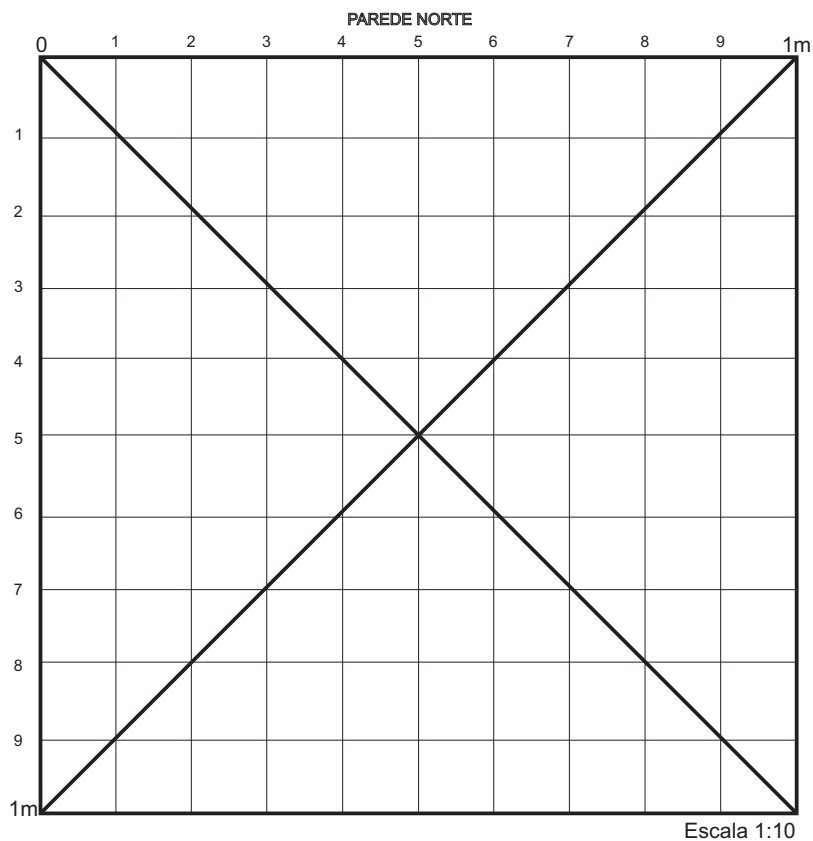
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/81

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

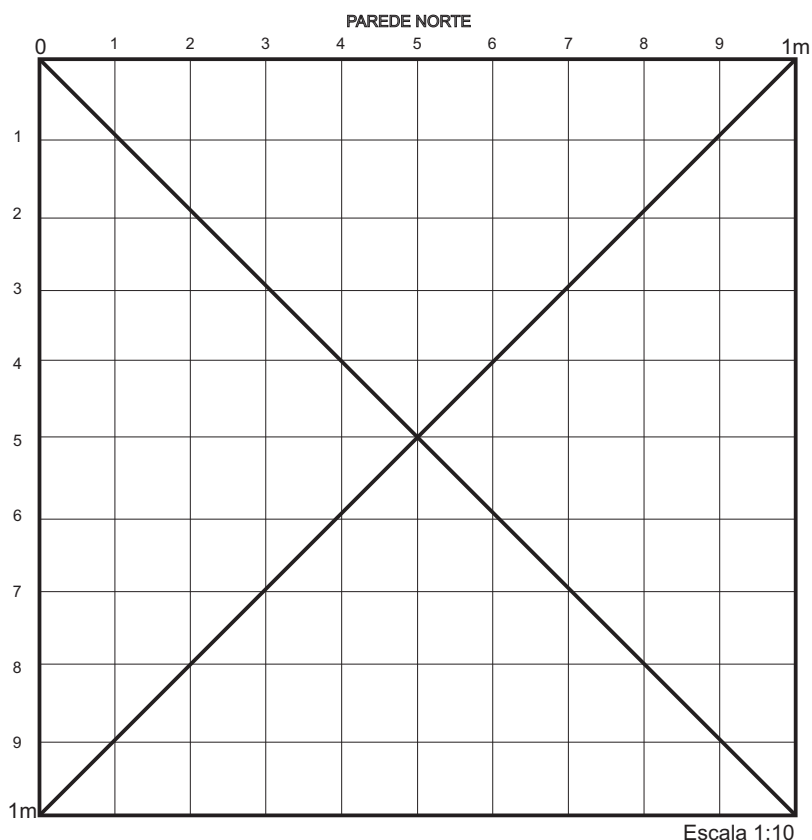
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

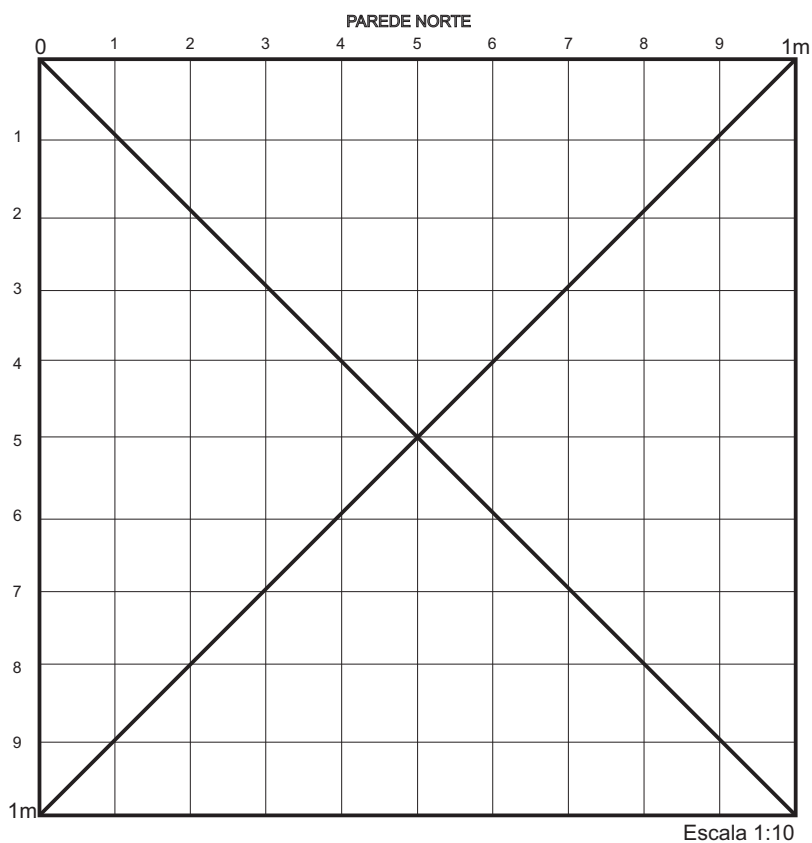
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

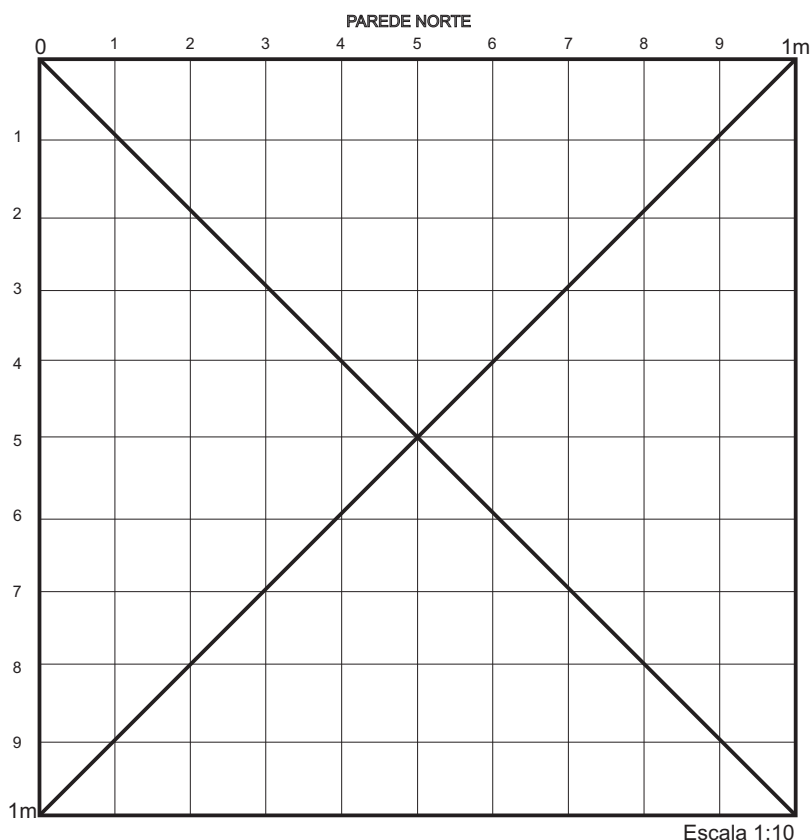
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

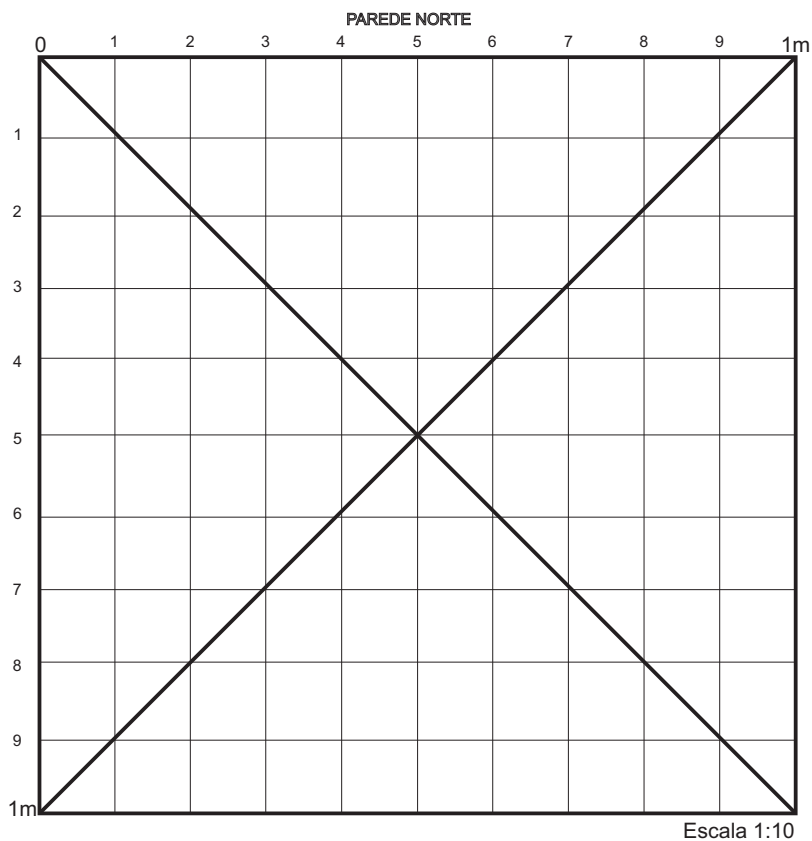
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 1

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

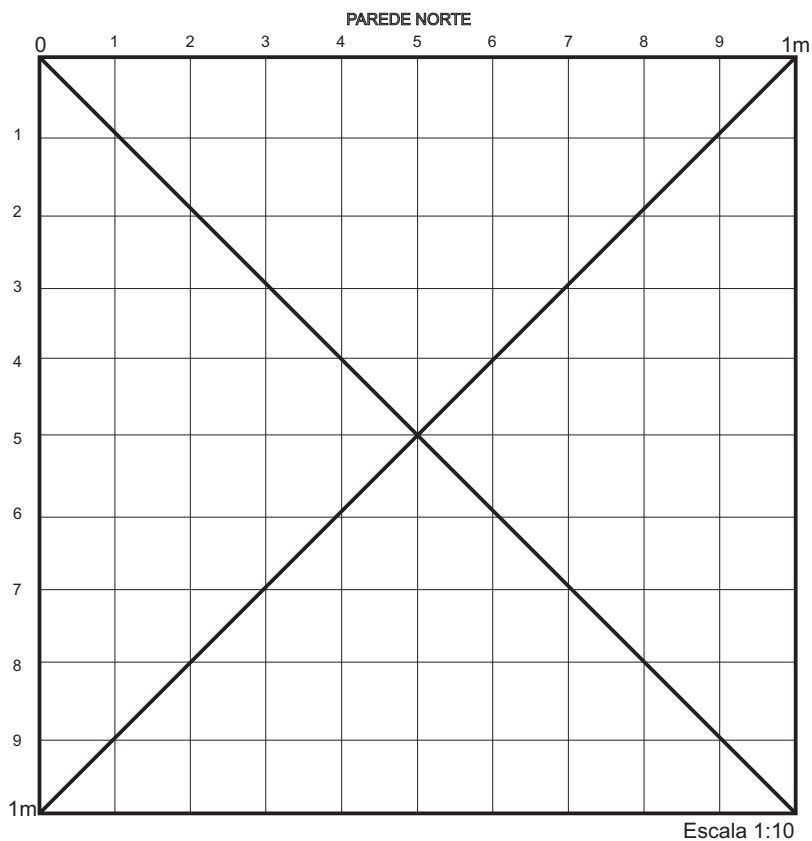
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 2

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

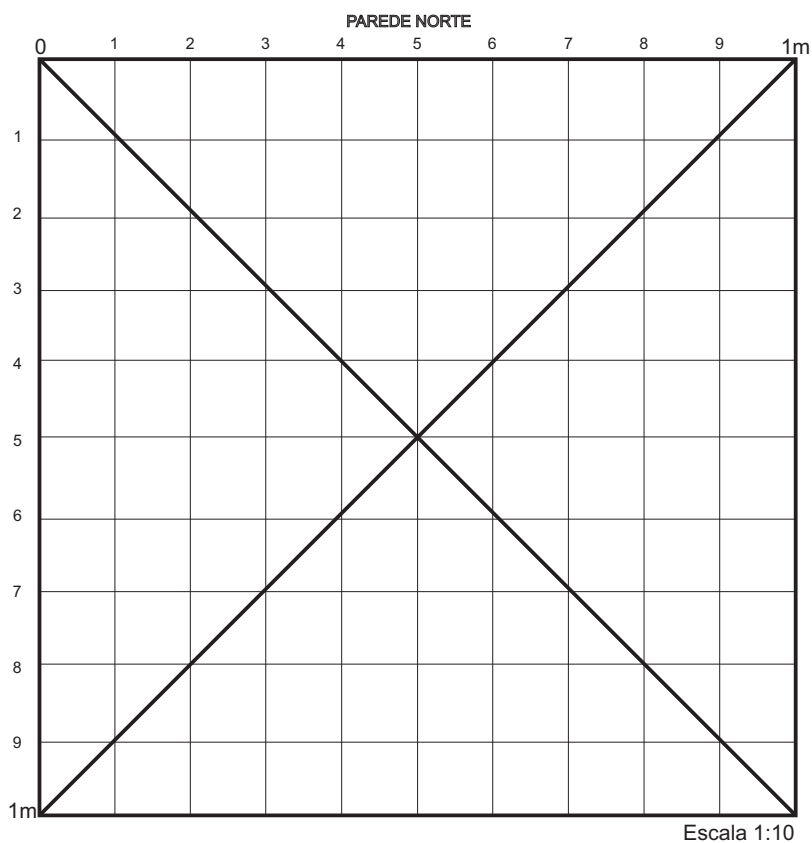
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 3

Pesquisador: William

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

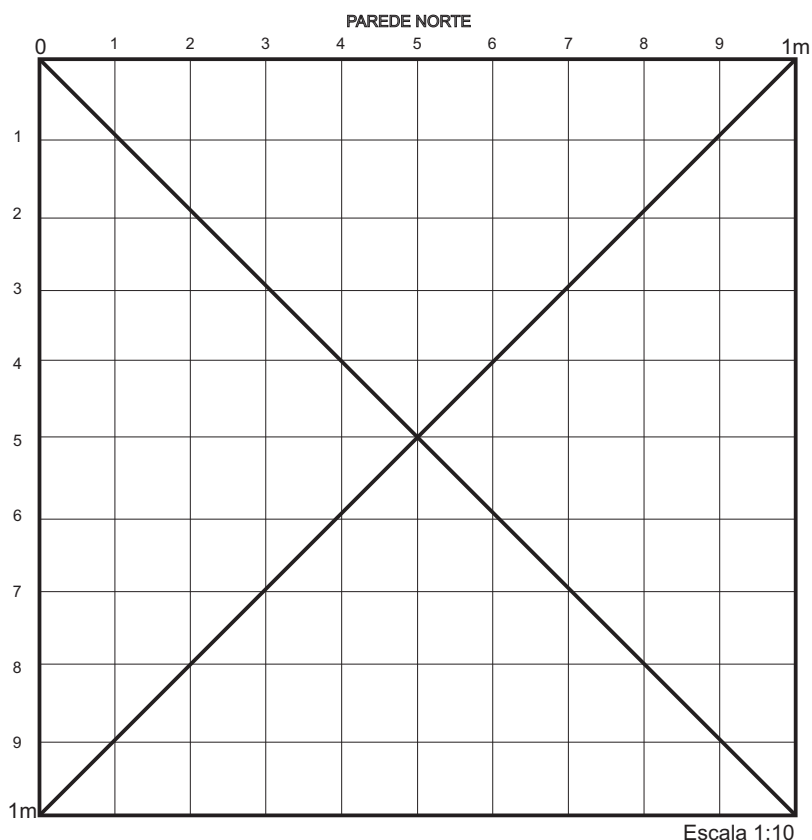
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

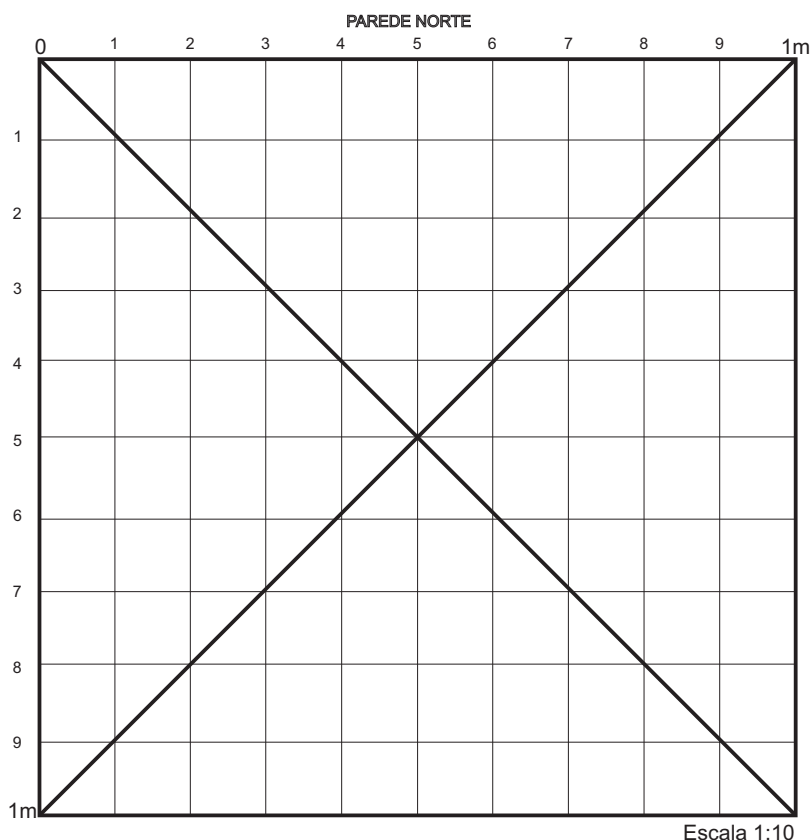
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

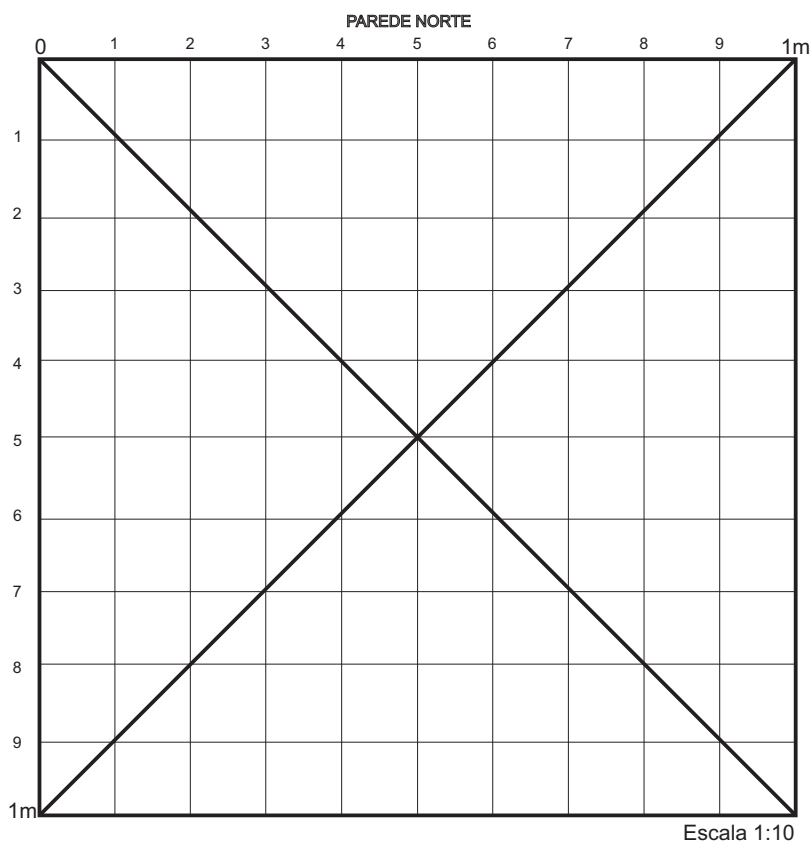
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

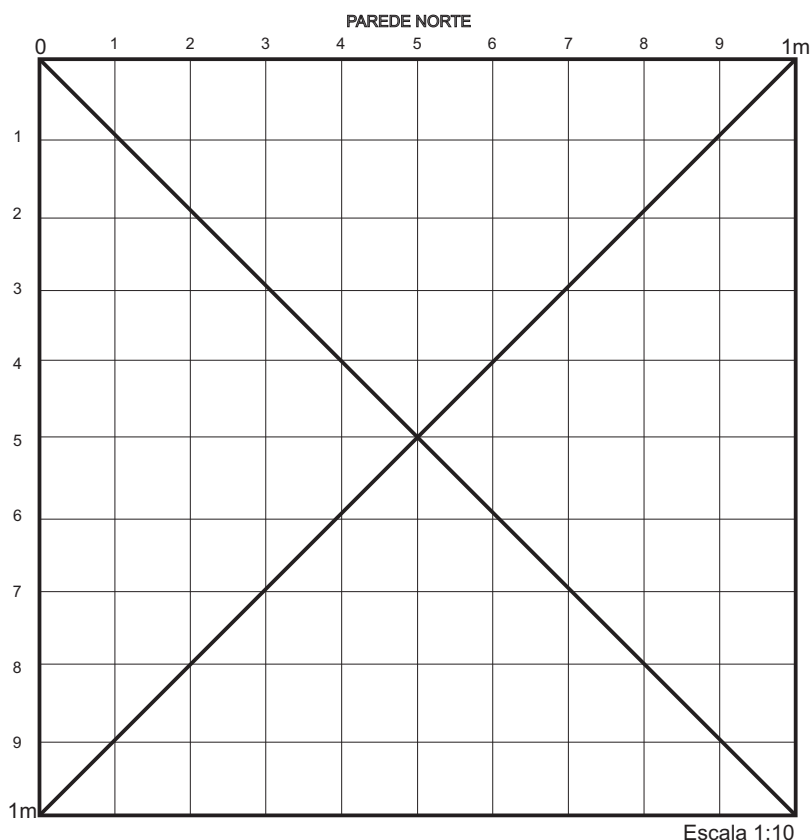
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

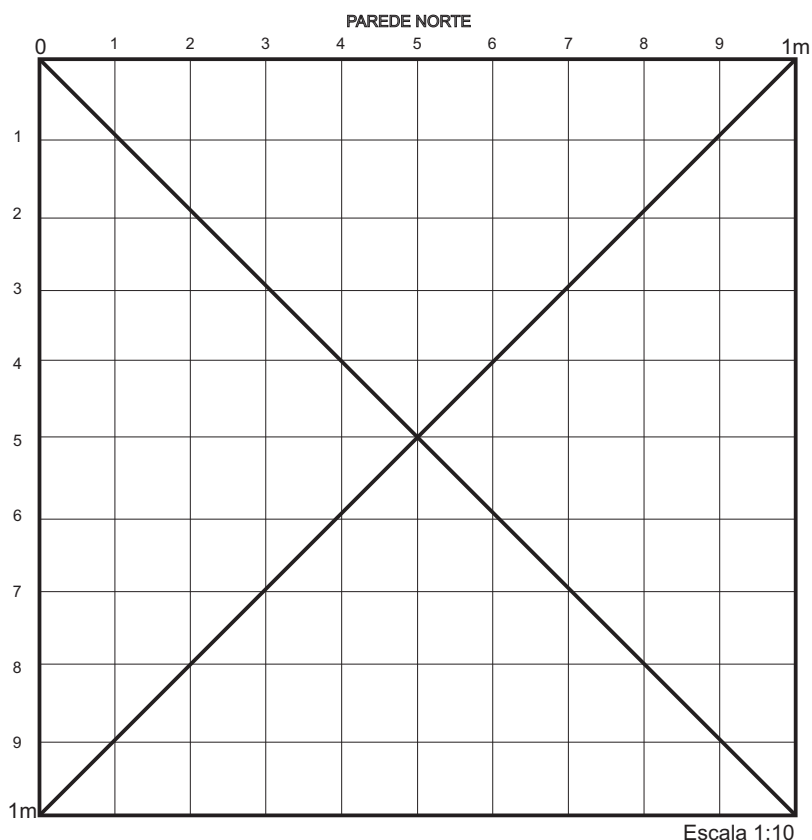
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

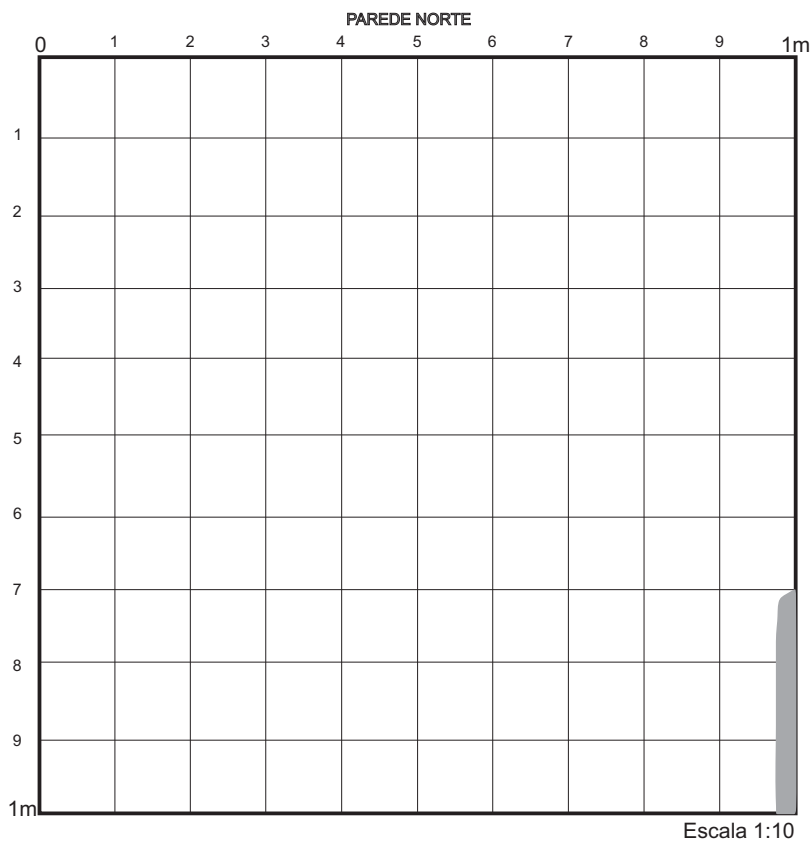
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Vestígios de mancha de fogueira na base do nível 3 na extremidade leste.
Sera escavado mais um nível para verificação dos vestígios.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

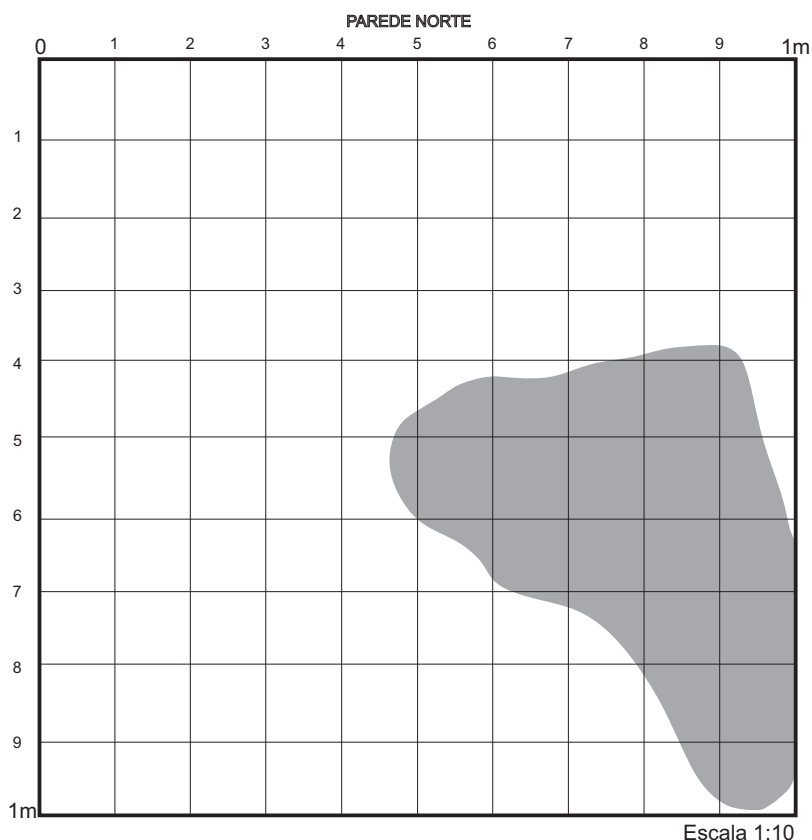
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 4

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Presença de mancha preta de baixa intensidade na porção leste da unidade.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

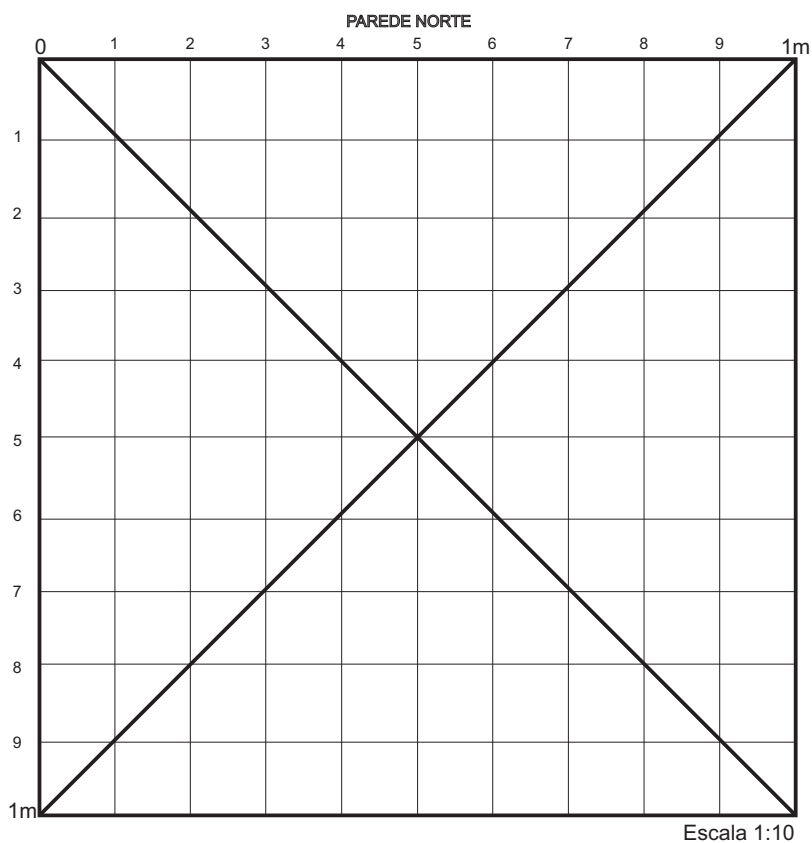
Data: 14/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 5

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

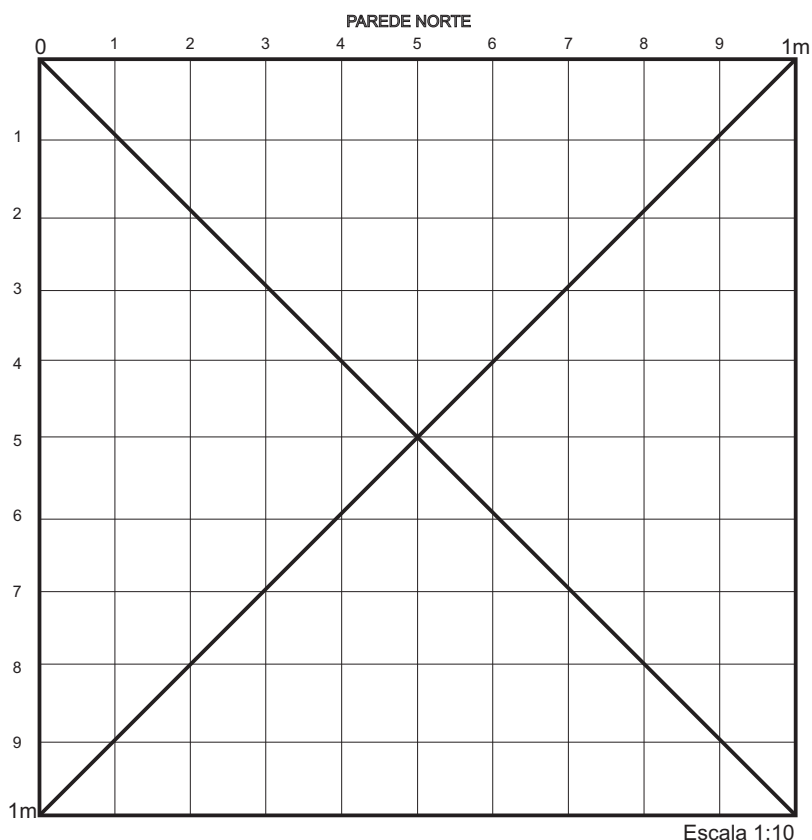
Data: 14/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 1

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

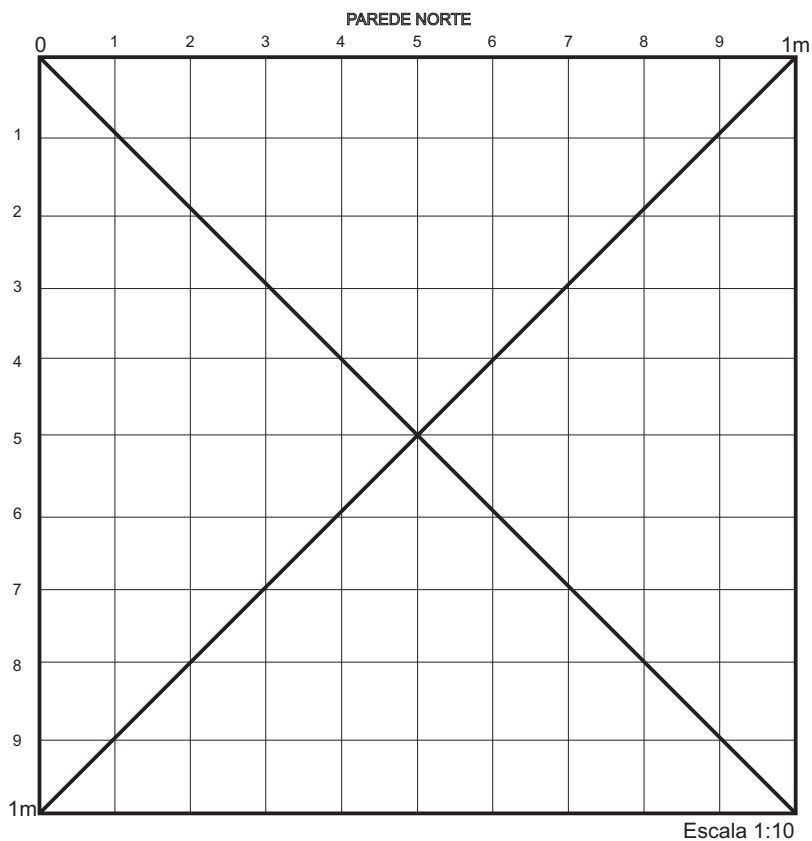
Data: 14/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 2

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

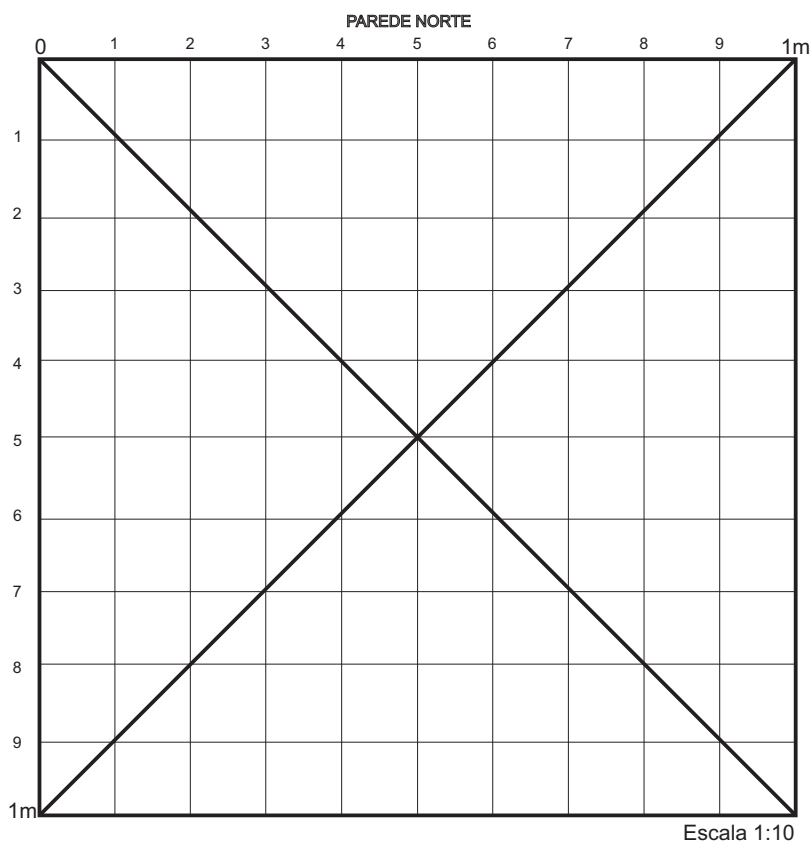
Data: 14/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 3

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

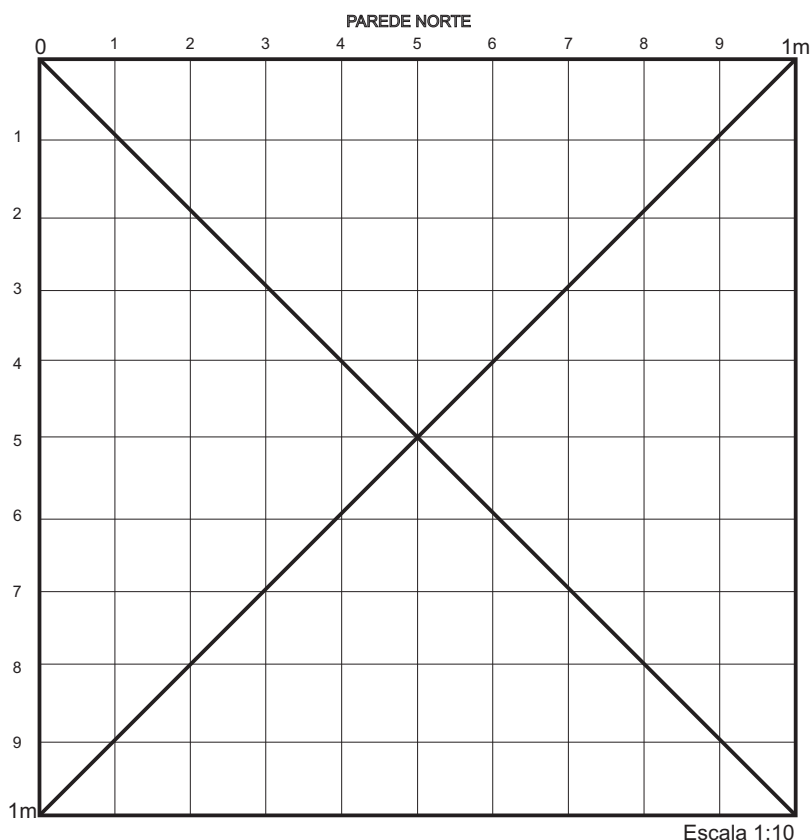
Data: 15/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 1

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☒ Sim qtd: 1
☐ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Foi encontrado 1 lasca de quartzo na peneira.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

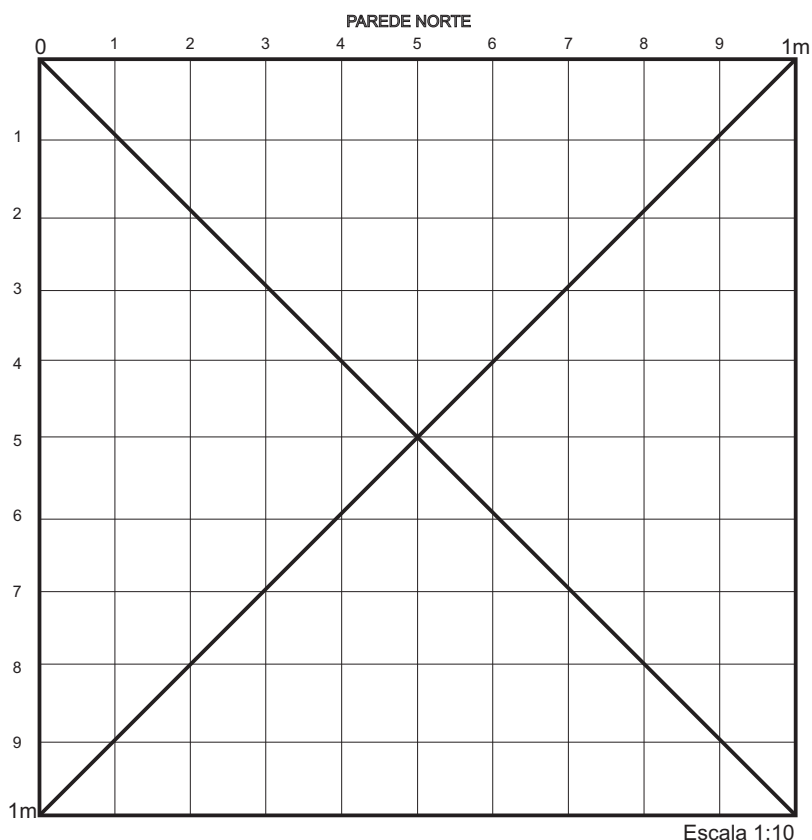
Data: 15/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 2

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 3

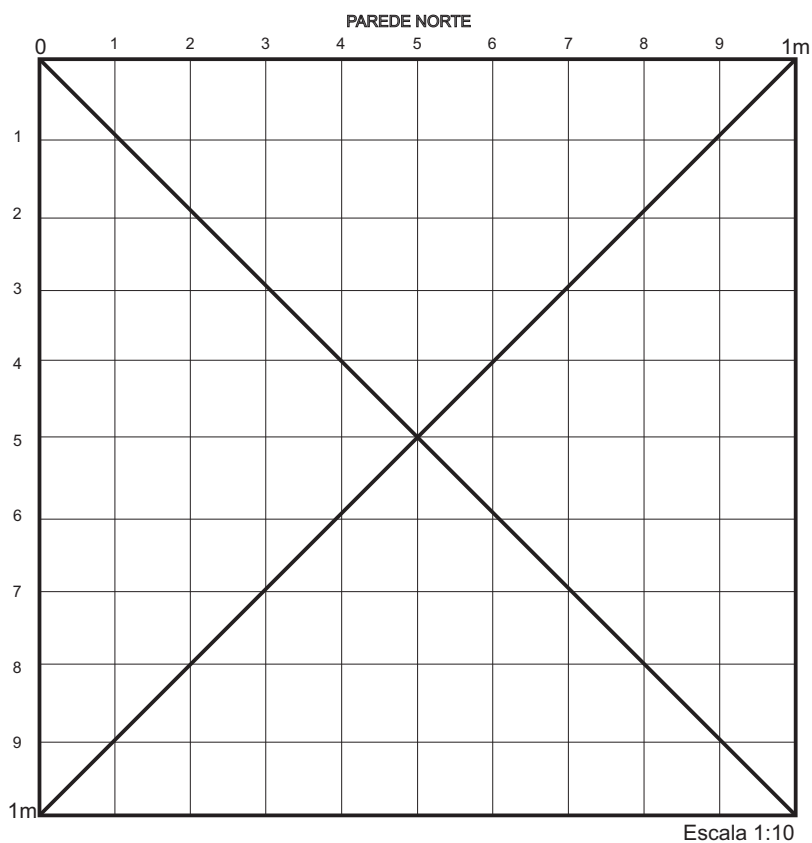
Data: 15/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 3

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

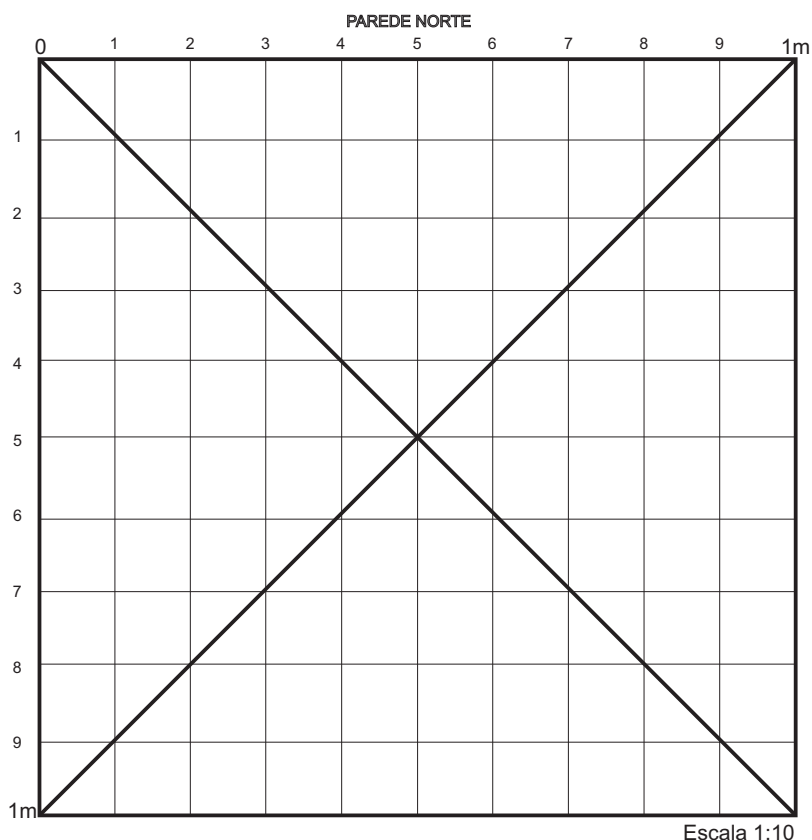
Data: 18/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 1

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

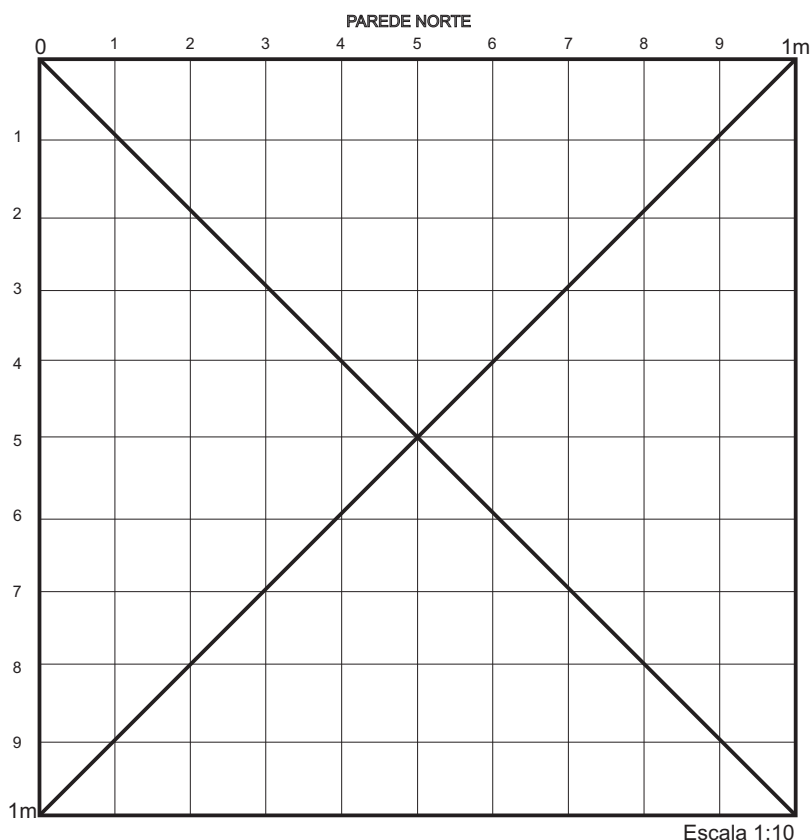
Data: 18/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 2

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

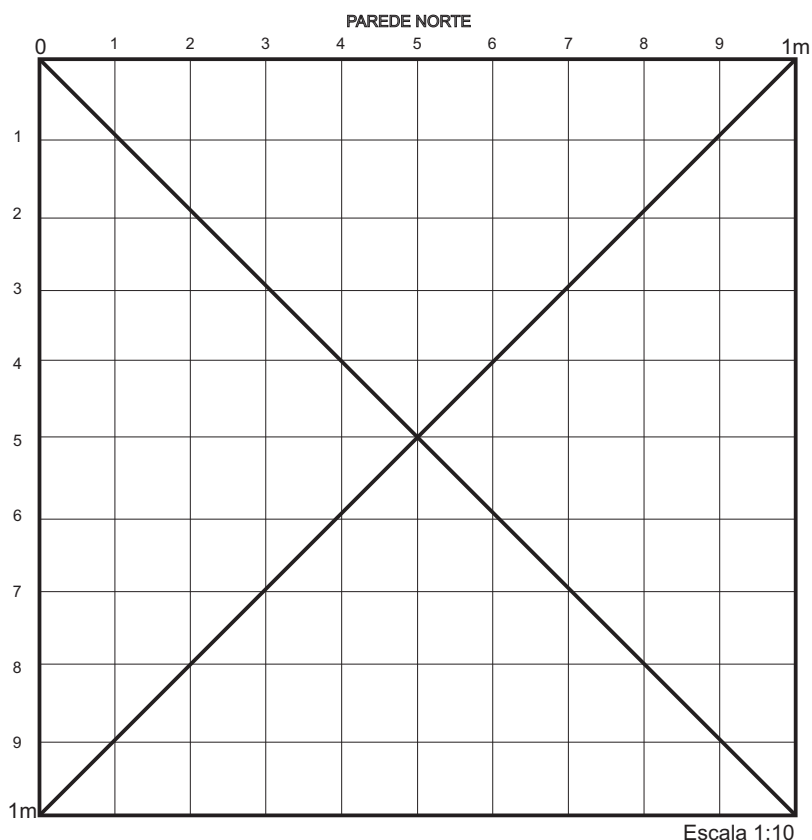
Data: 18/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 3

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

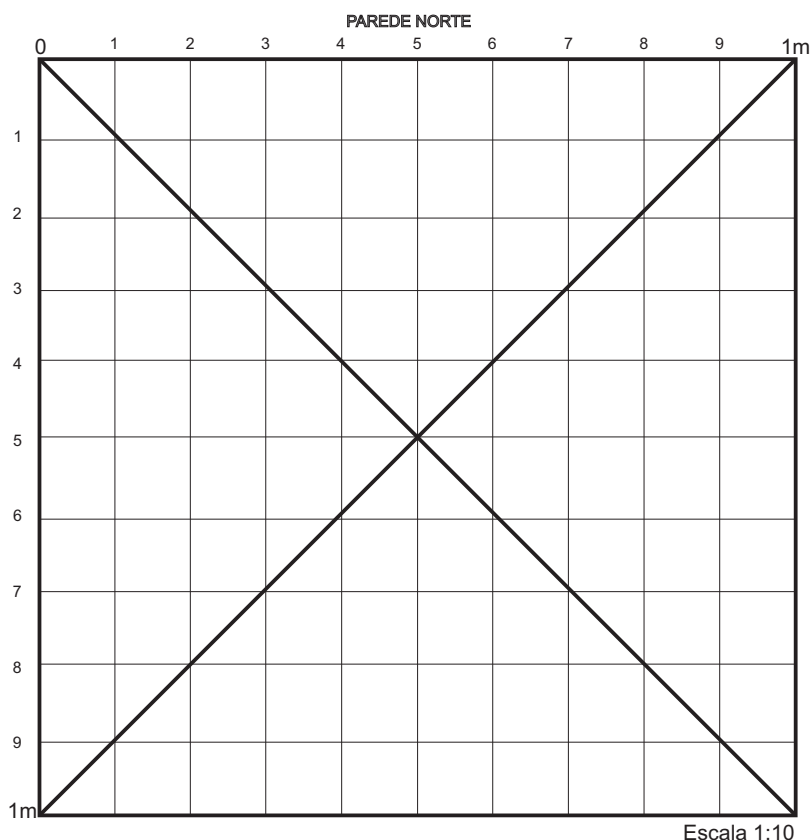
Data: 18/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 1

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☐ Média
☒ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

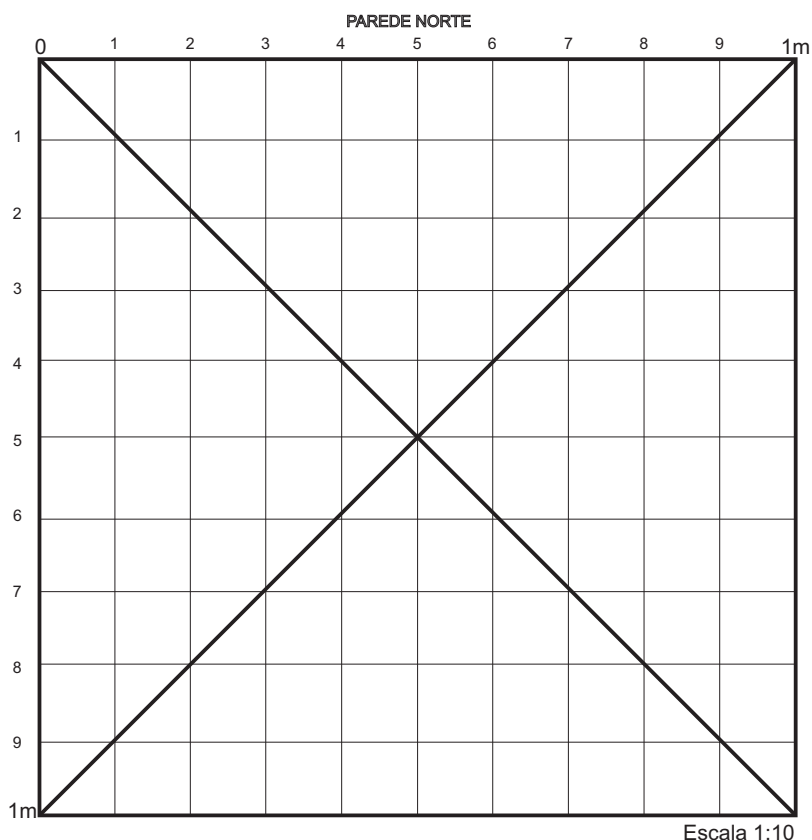
Data: 18/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 2

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☐ Média
☒ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

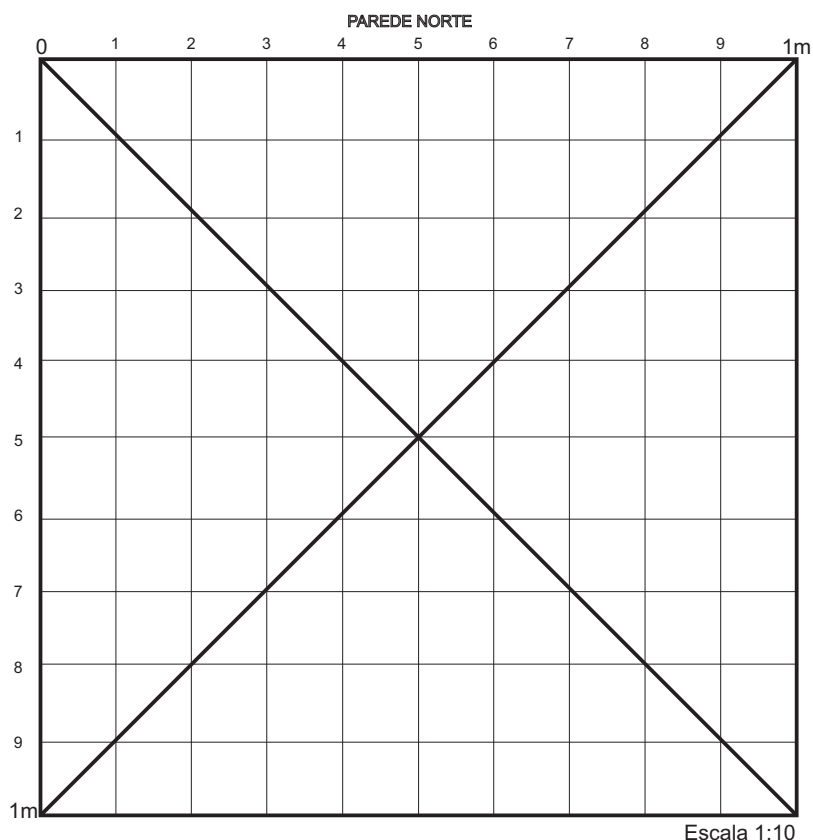
Data: 18/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 3

Pesquisador: Felipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☐ Média
☒ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

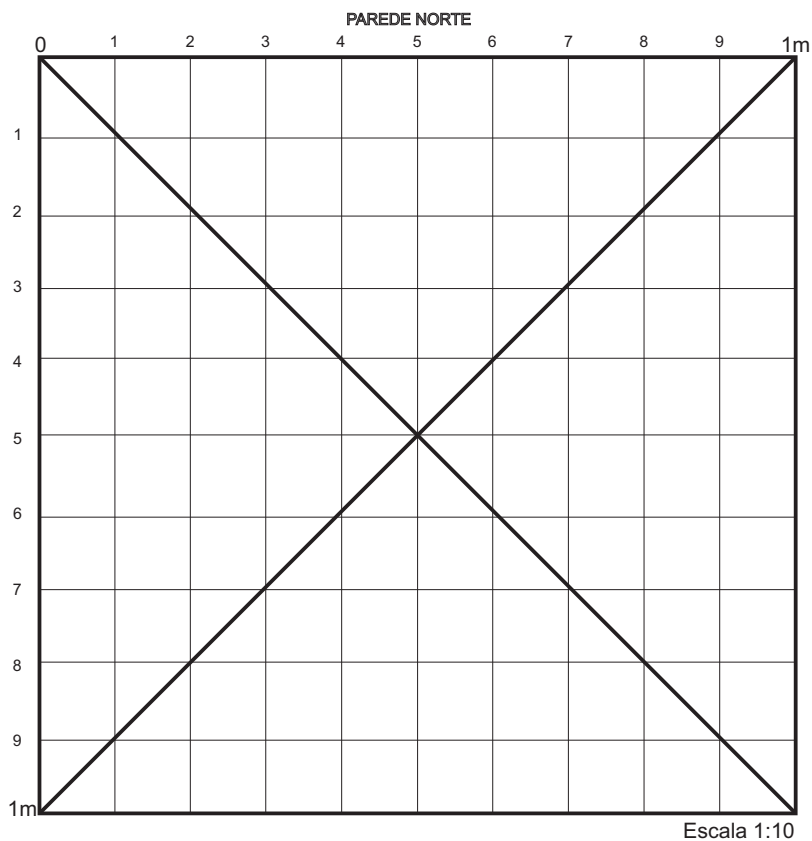
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 1

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: 1



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Foi identificado 1 lasca de quartzo na peneira.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

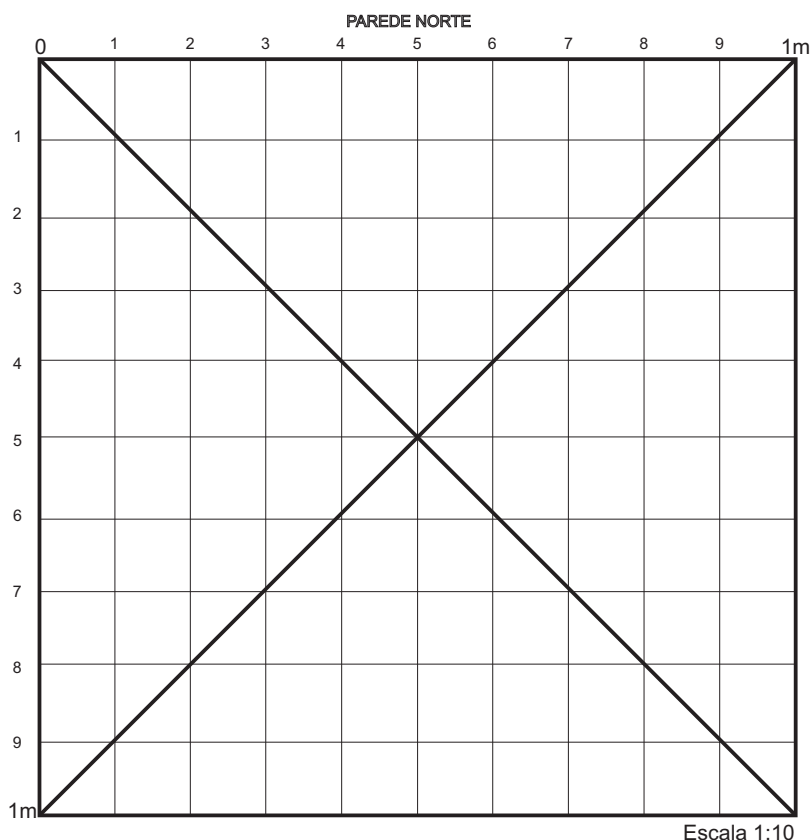
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 2

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

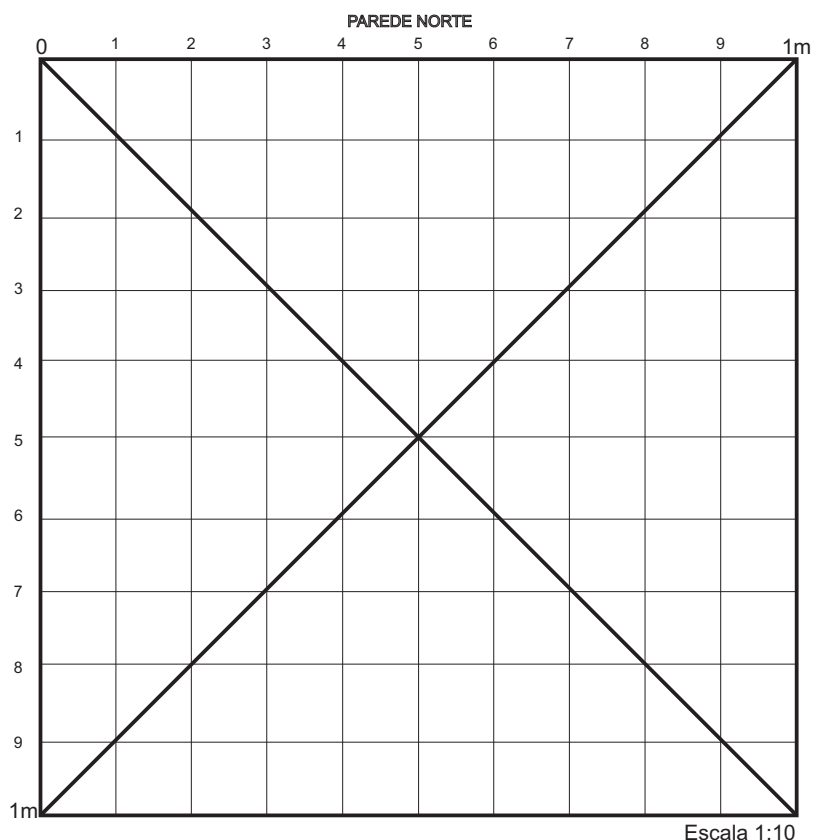
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 3

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

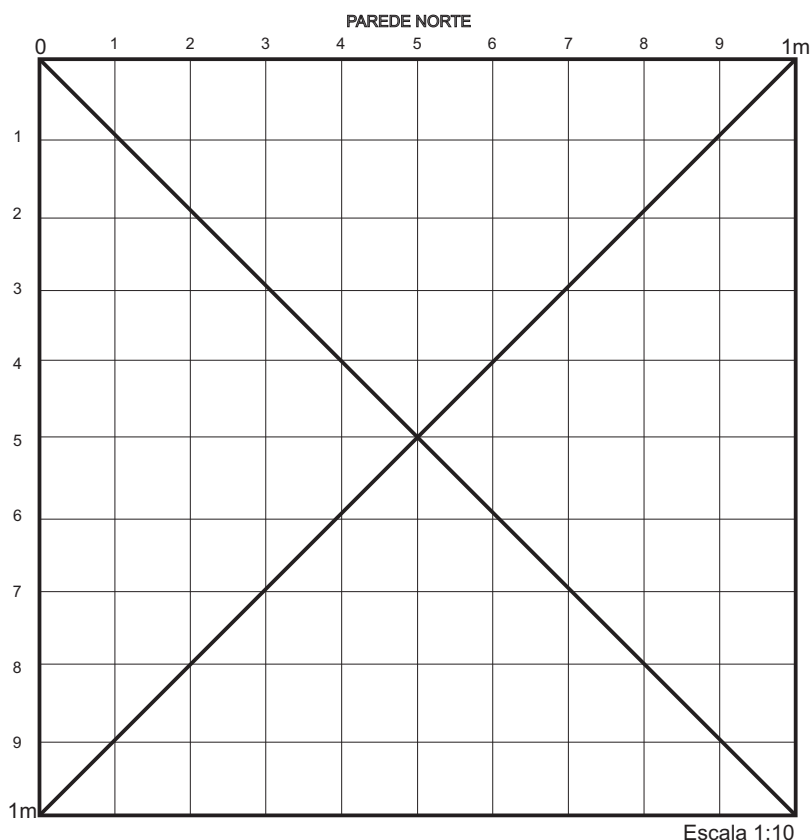
Data: 17/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

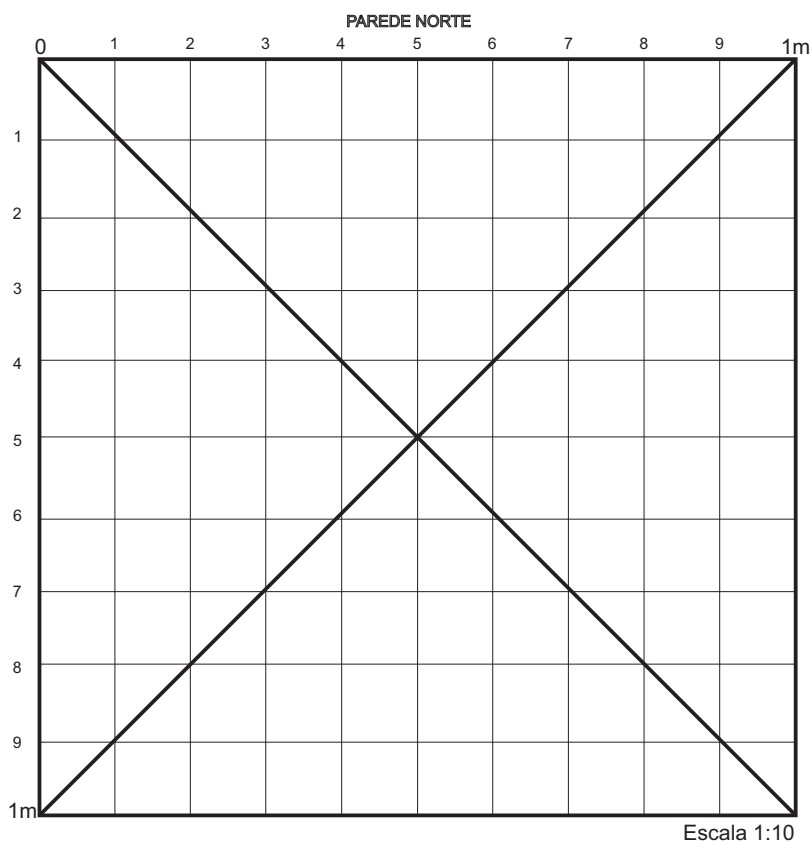
Data: 17/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

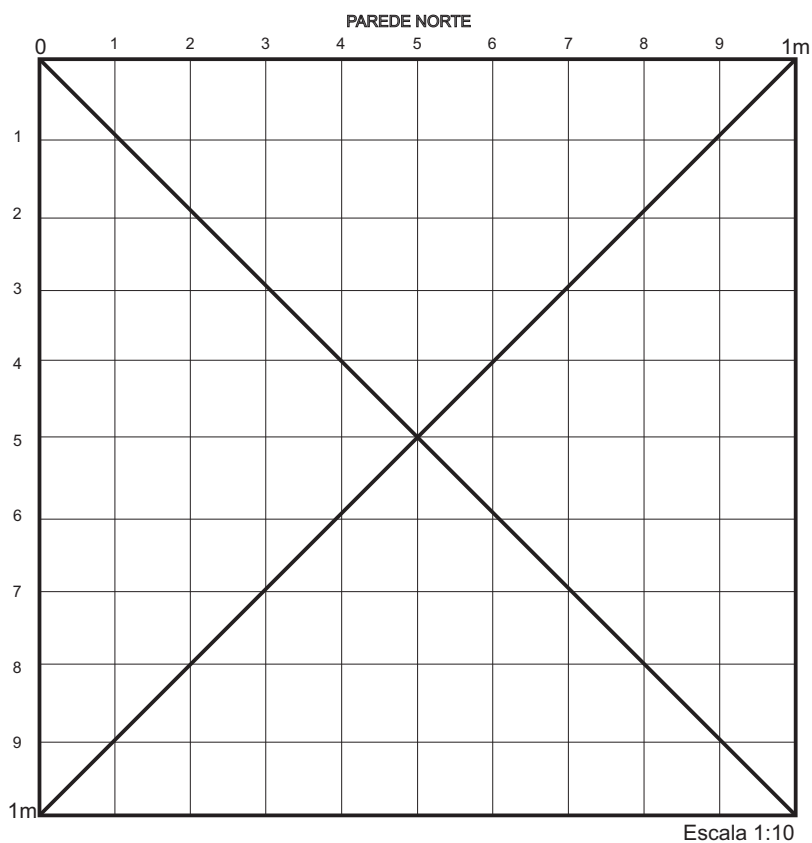
Data: 17/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

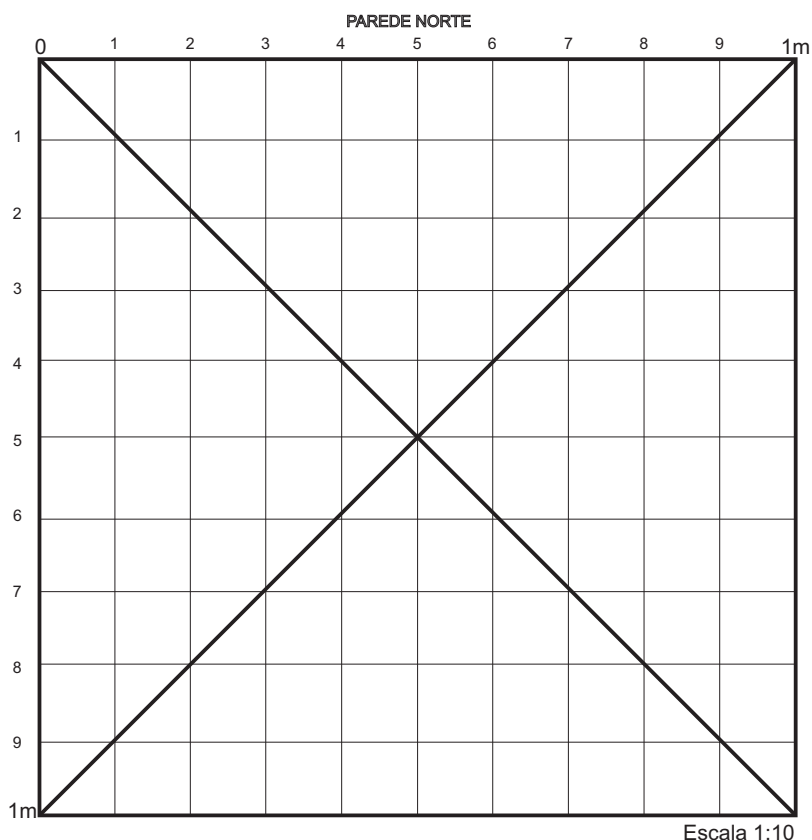
Data: 17/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

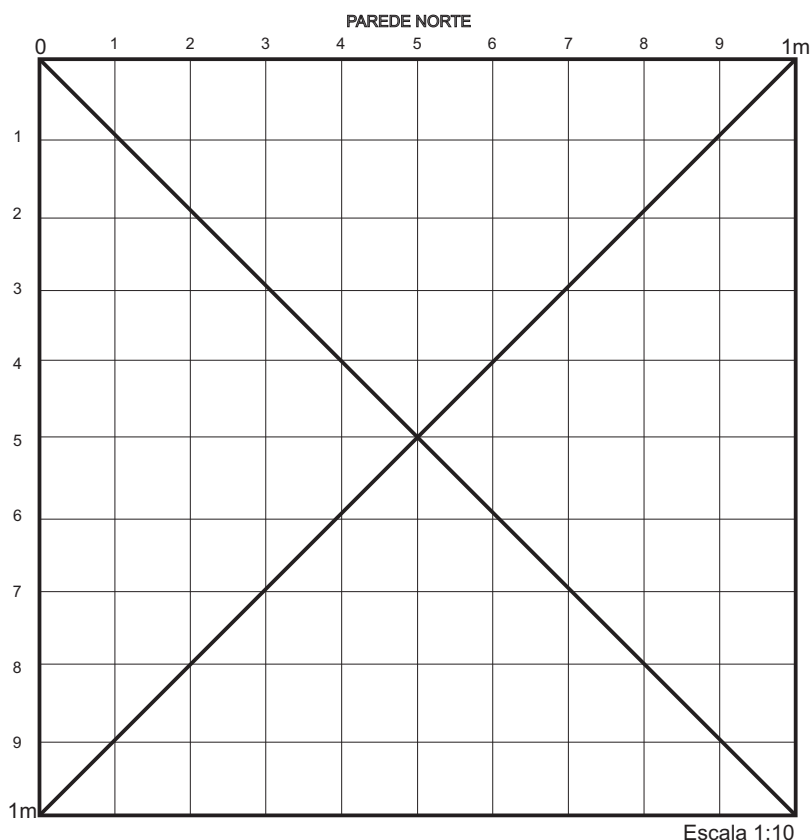
Data: 17/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

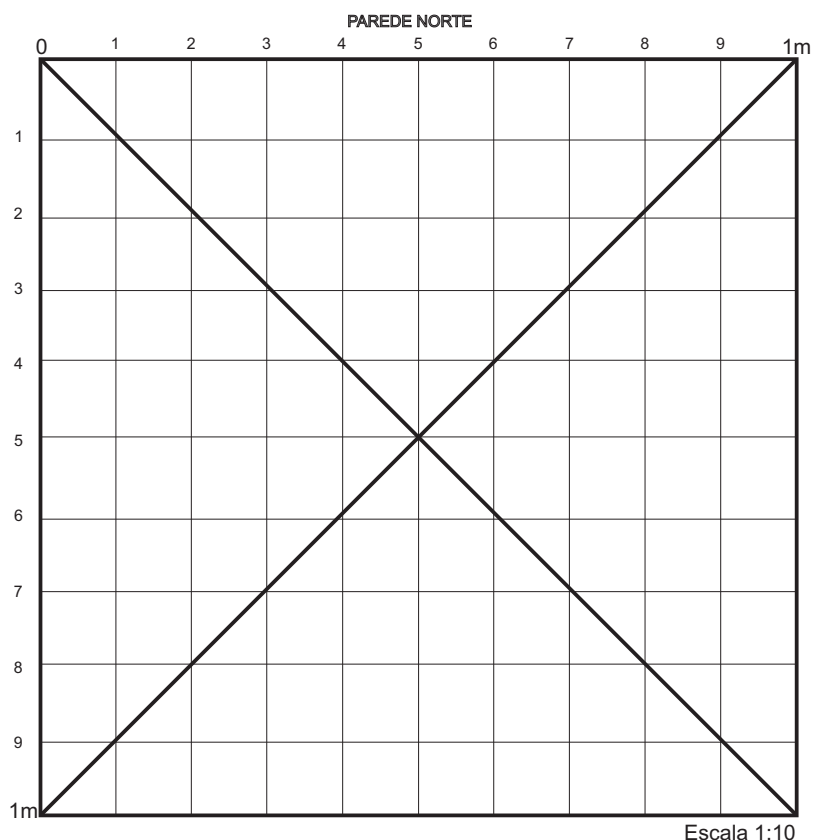
Data: 17/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

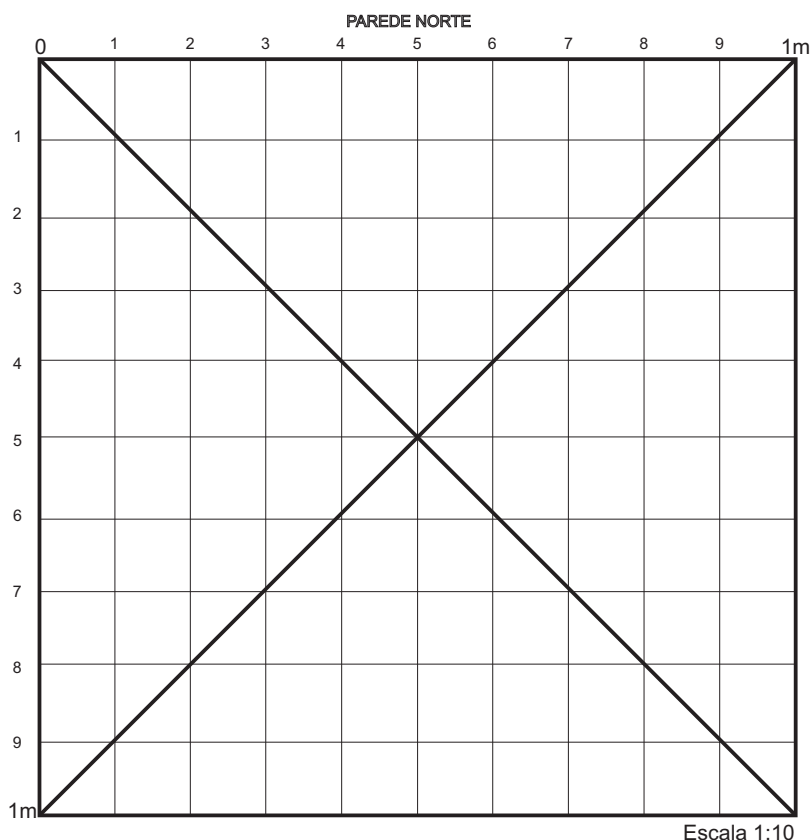
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 1

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

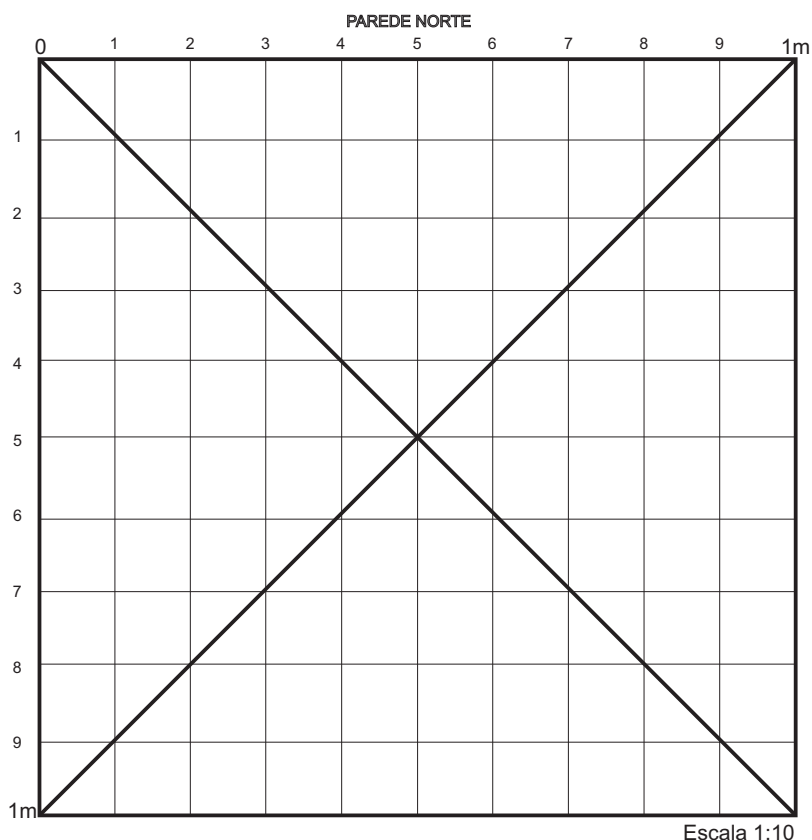
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 2

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

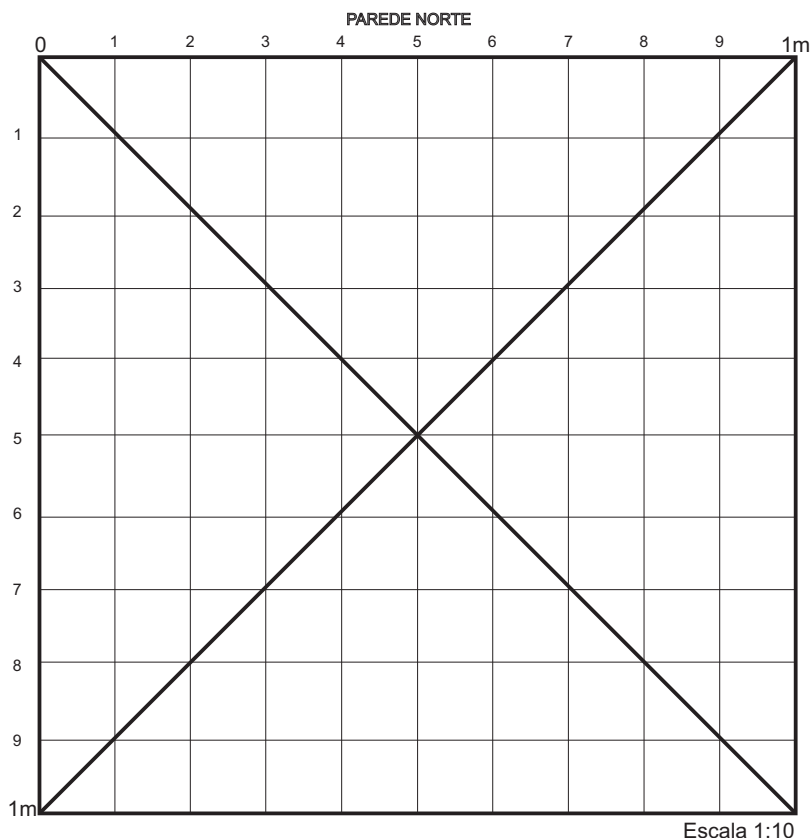
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 3

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Nível 3 com sedimento saibroso de alta compactação com blocos de rochas agregados.
Não foi possível escavar todo o nível 3.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

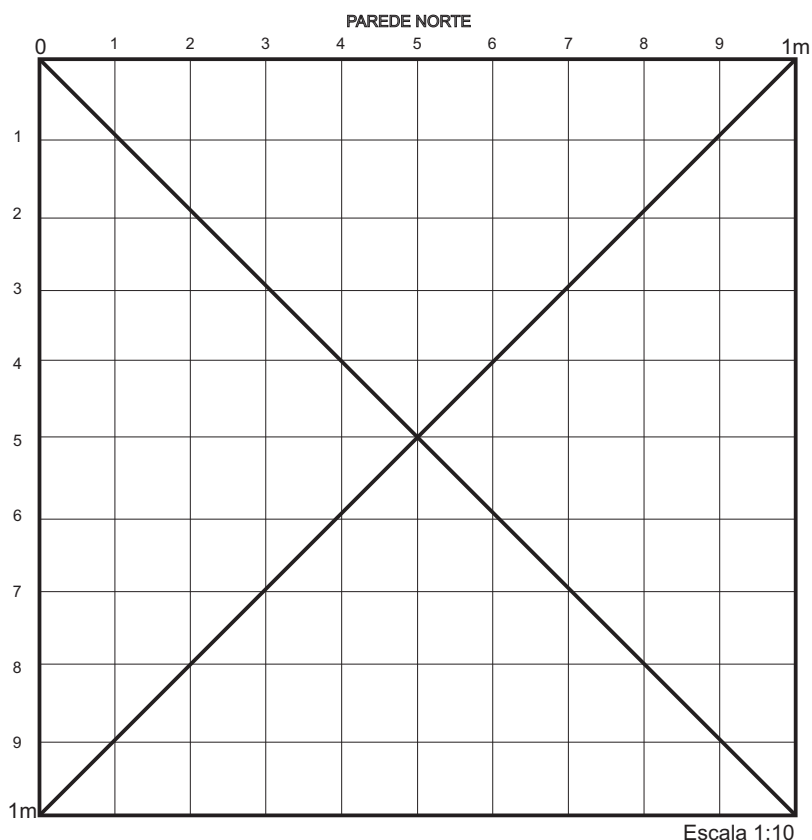
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

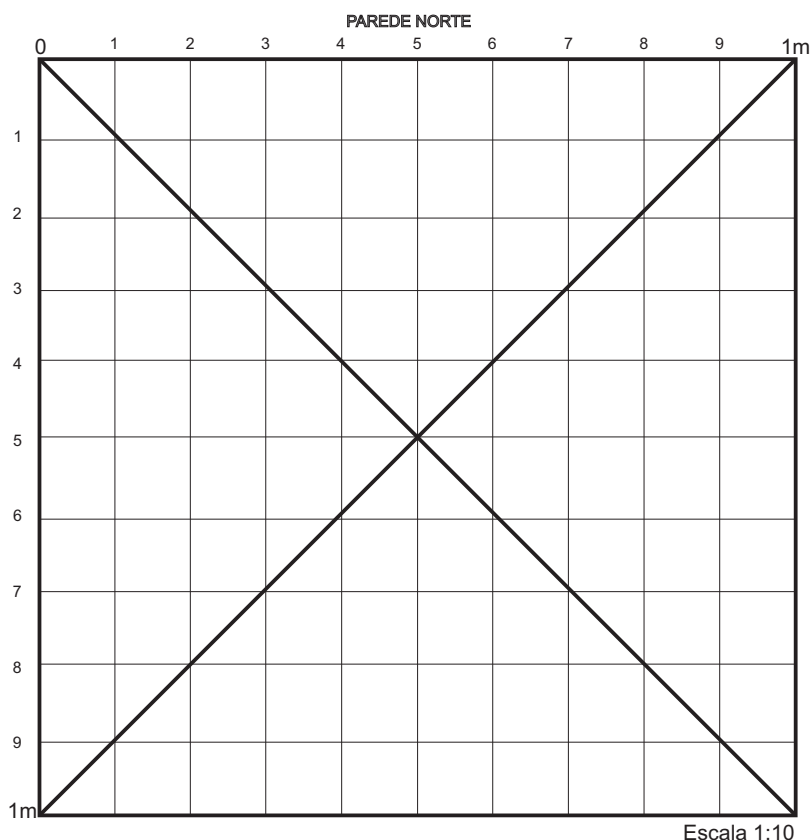
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

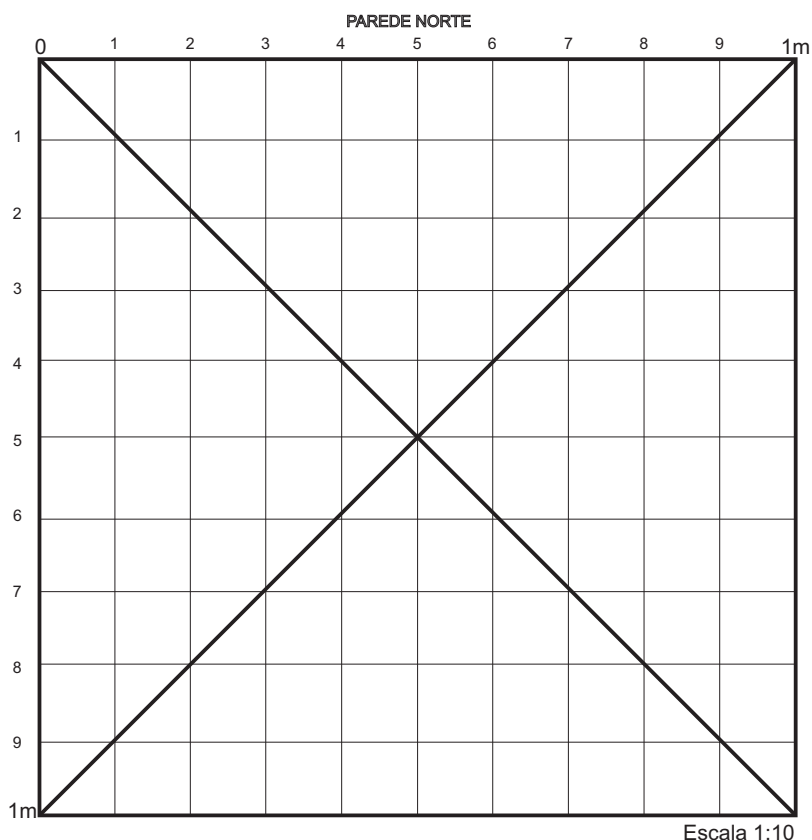
Data: 18/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

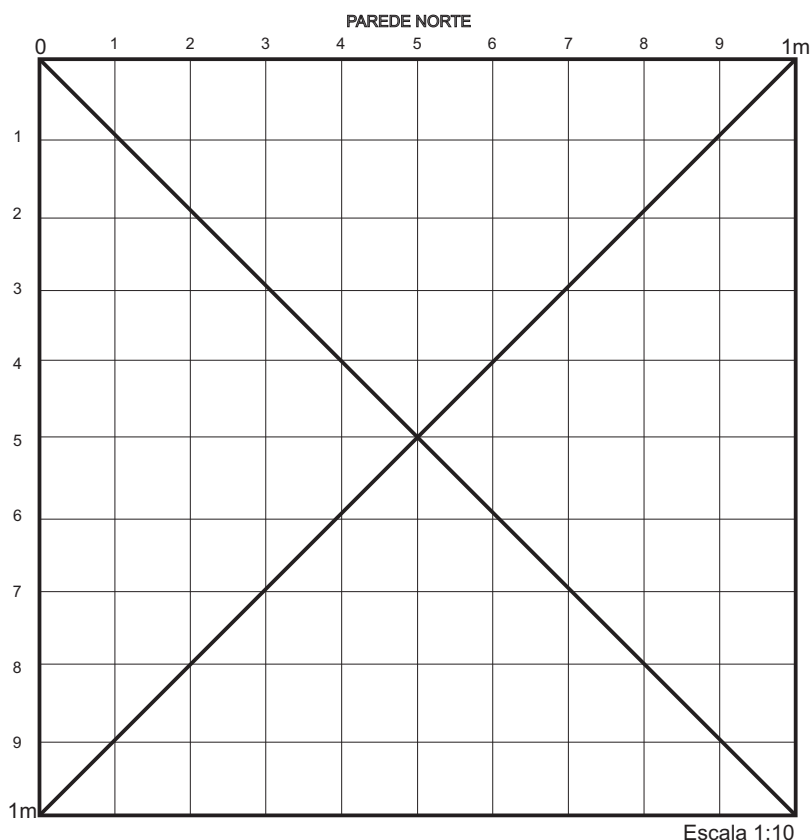
Data: 18/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

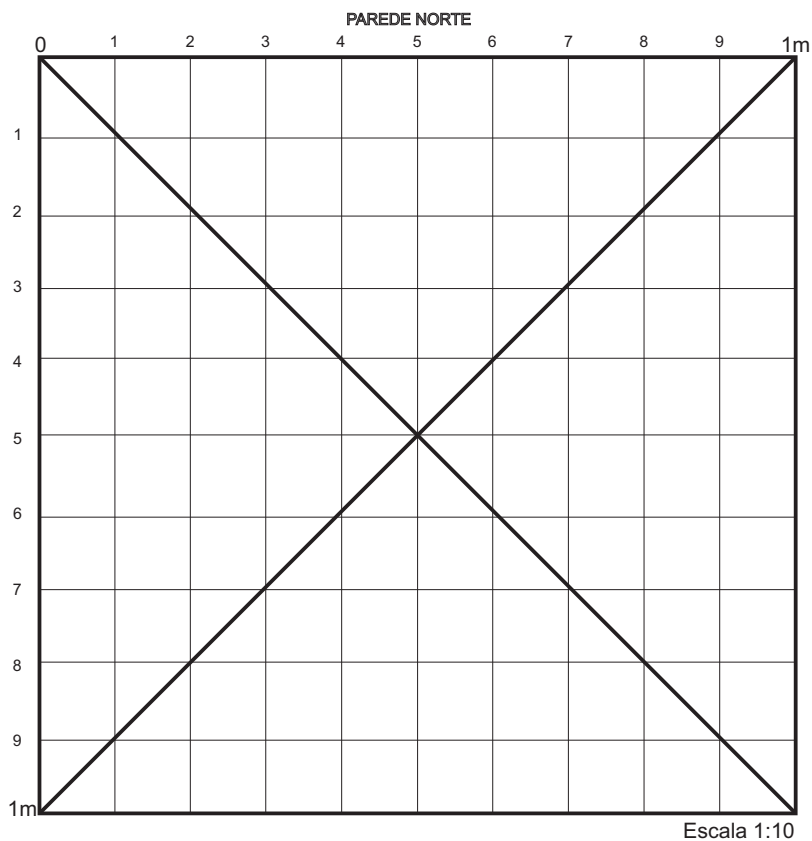
Data: 18/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

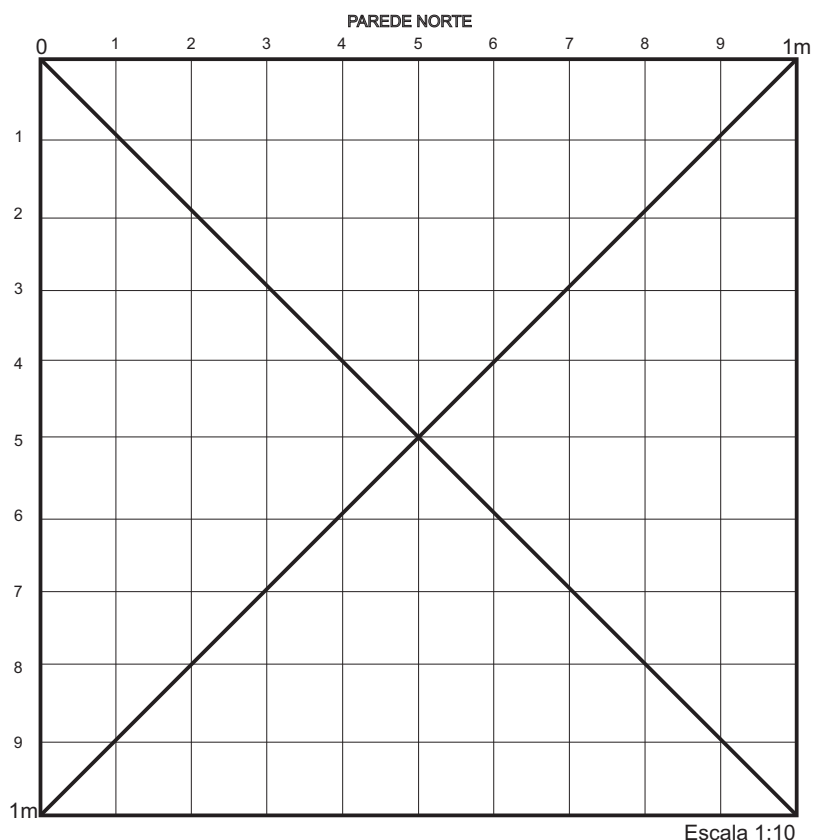
Data: 18/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

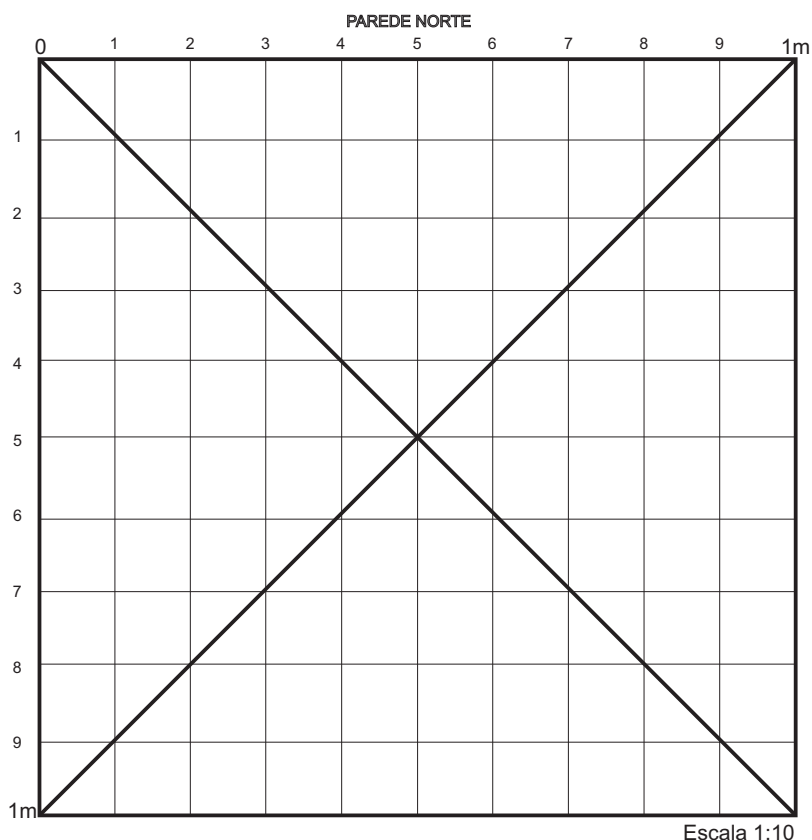
Data: 18/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

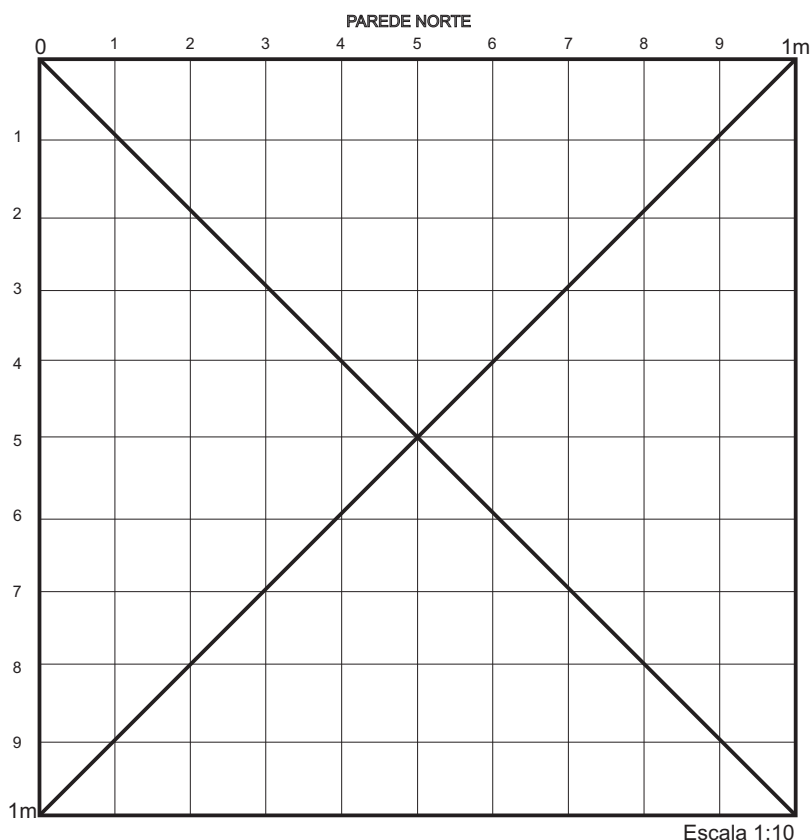
Data: 18/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 4

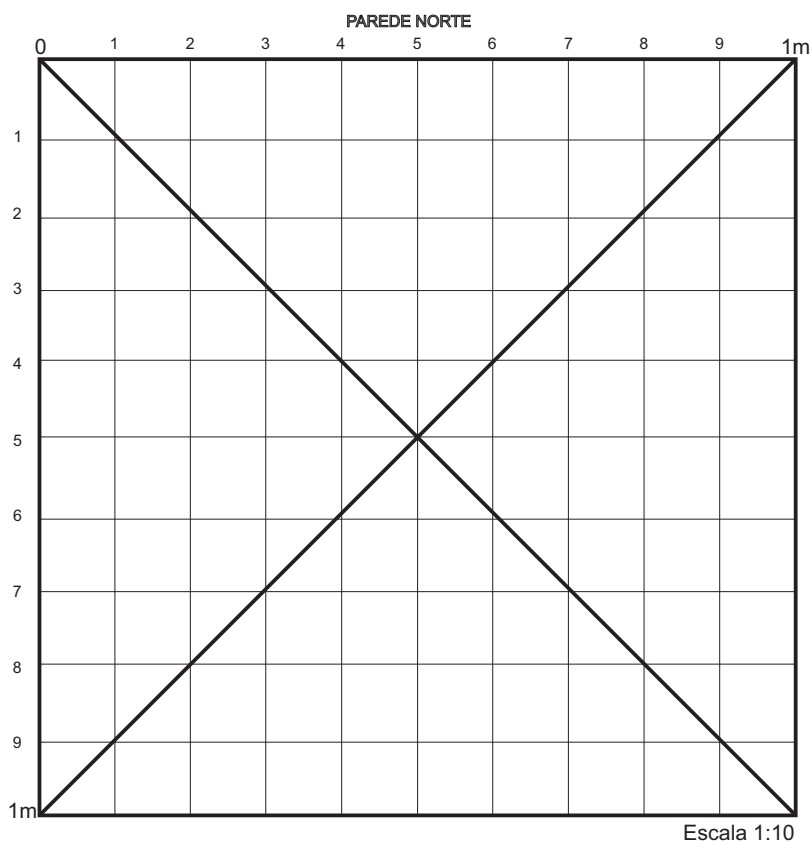
Data: 18/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

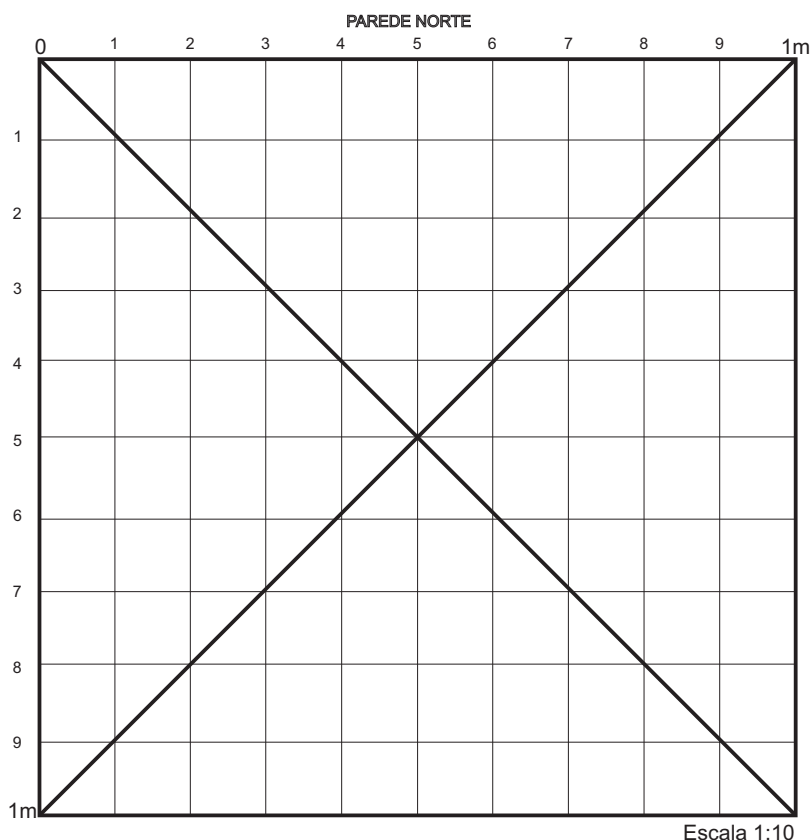
Data: 16/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

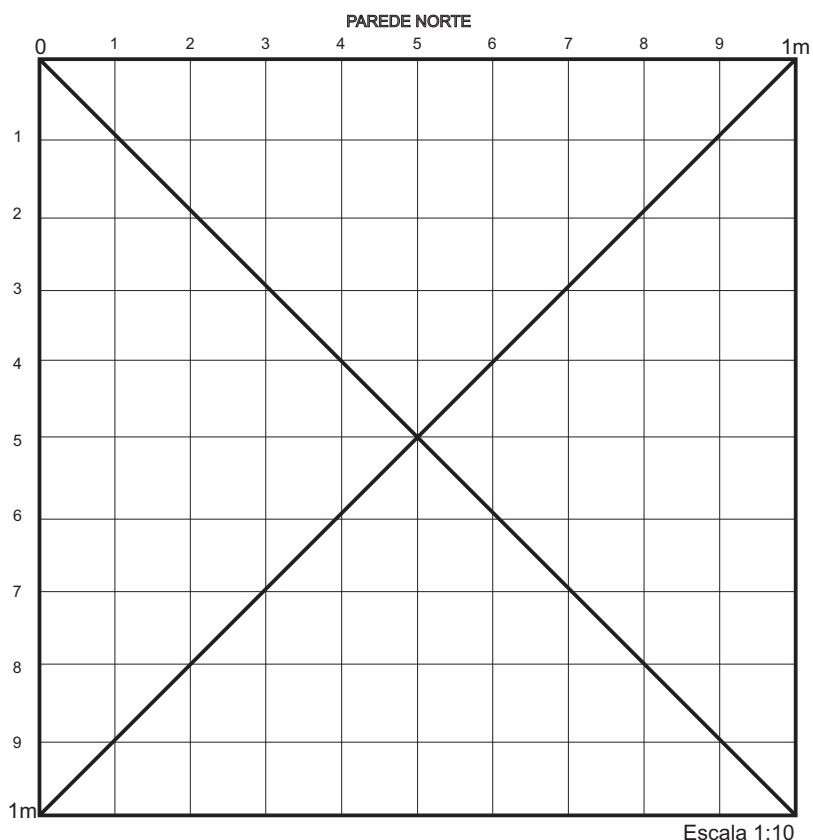
Data: 16/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

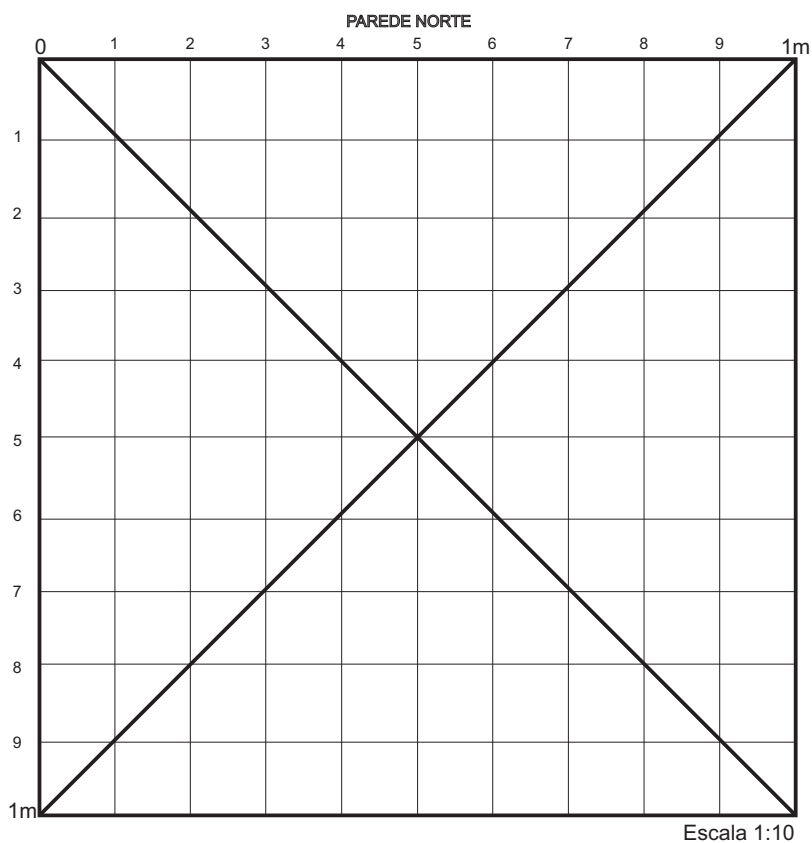
Data: 16/04/2021

Unidade: 80/100

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

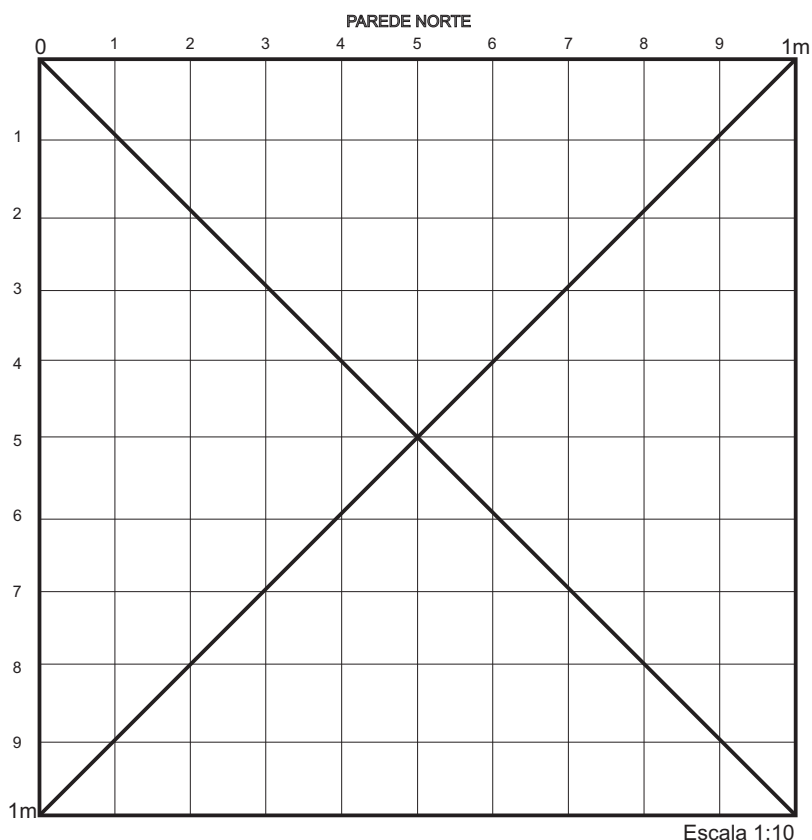
Data: 15/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 1

Pesquisador: Fellipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem presença de vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

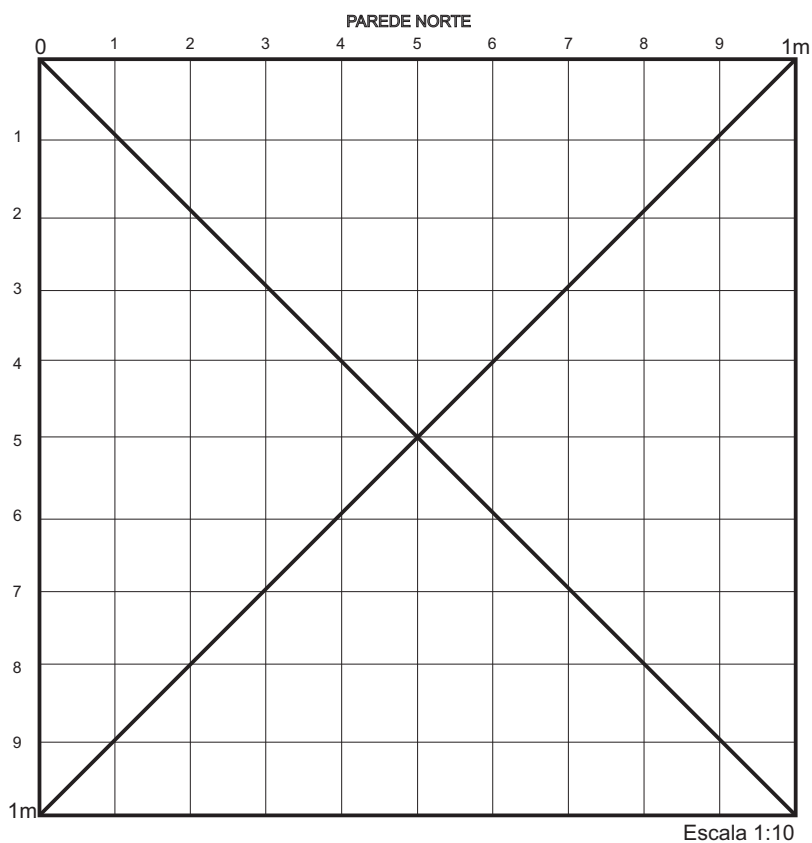
Data: 15/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 2

Pesquisador: Fellipe

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem presença de vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

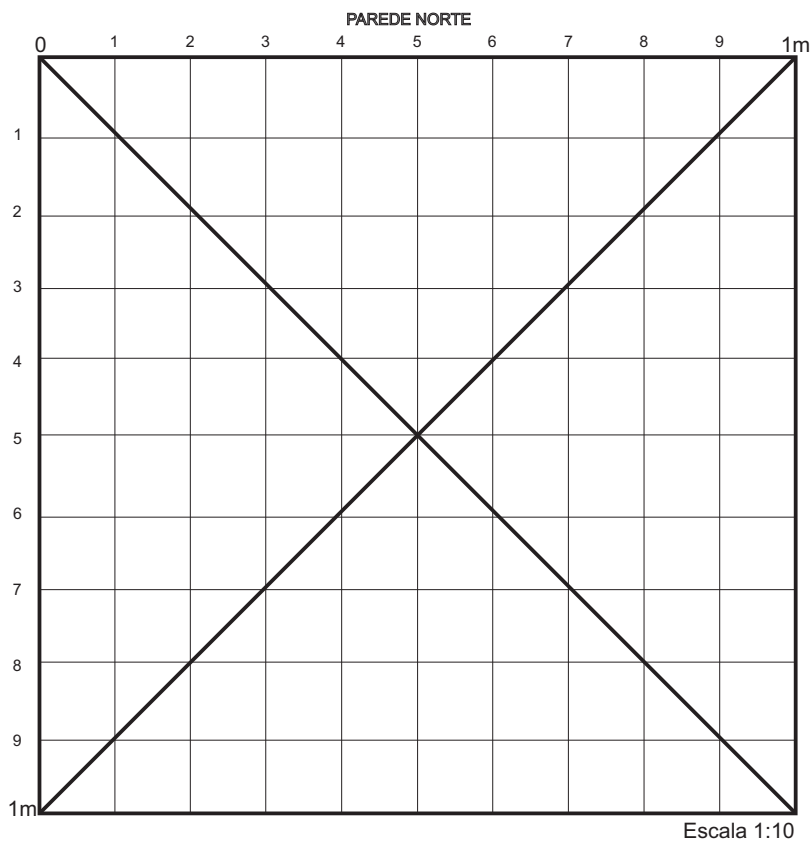
Data: 15/04/2021

Unidade: 90/100

Nível: 3

Pesquisador: Fellipe

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem presença de vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

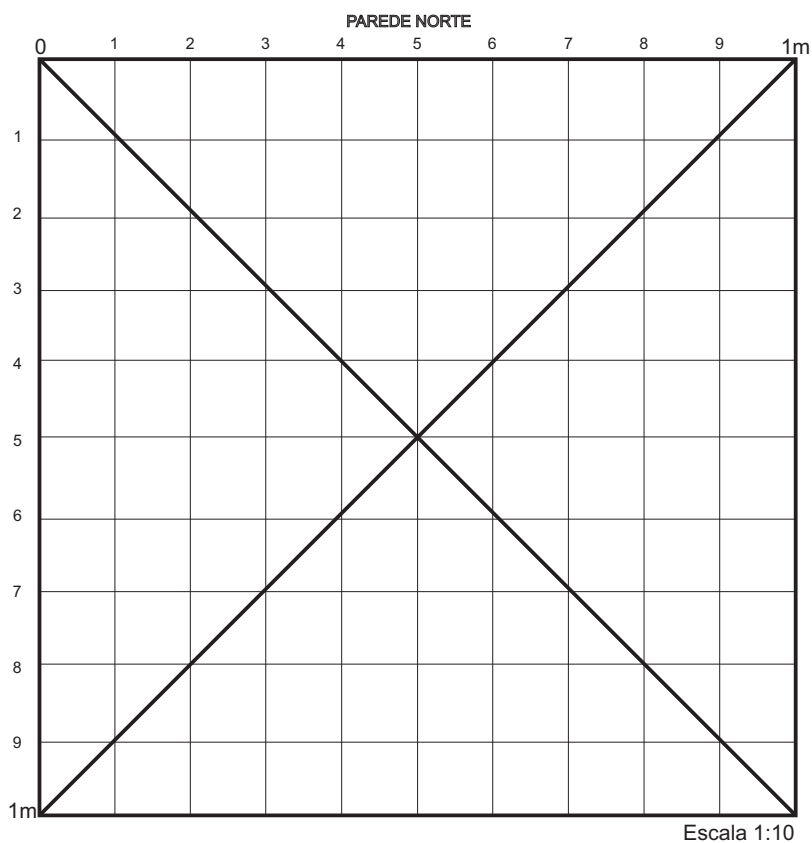
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 1

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem presença de vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

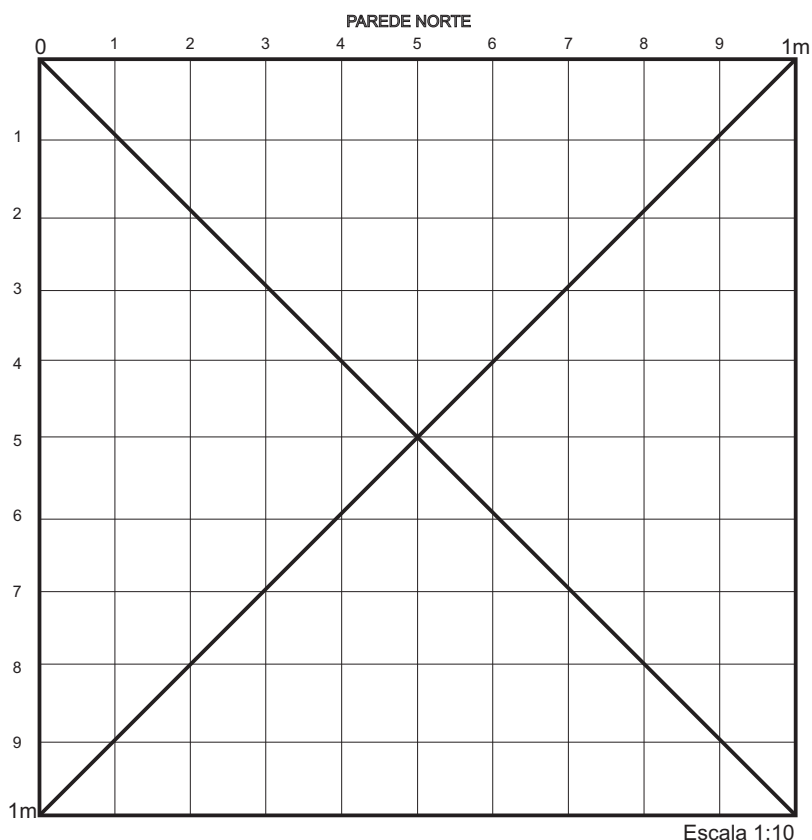
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 2

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem presença de vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

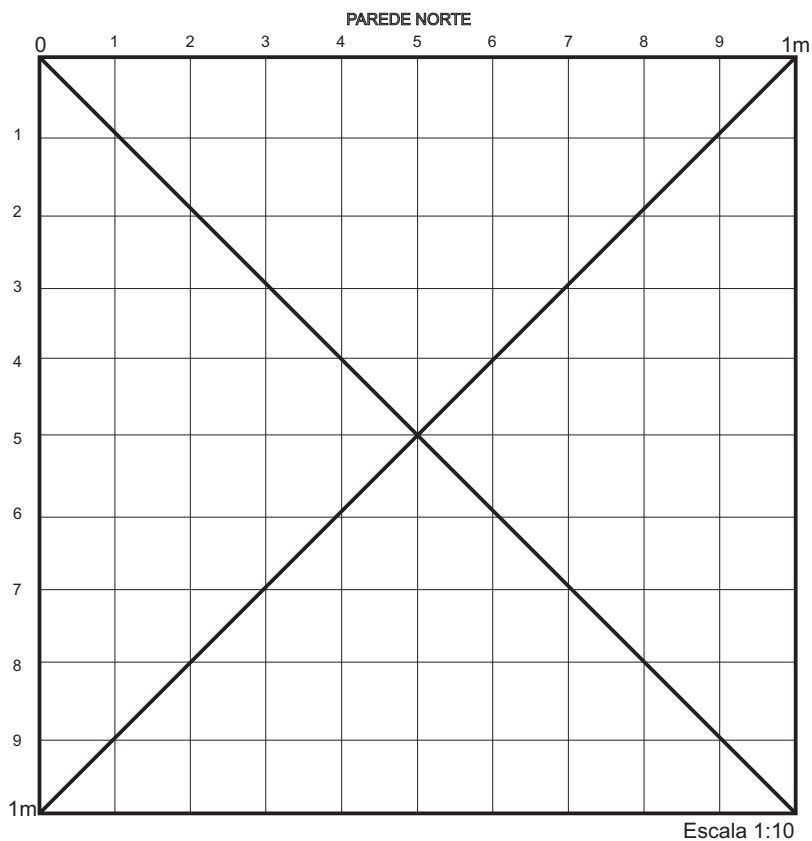
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/80

Nível: 3

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem presença de vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

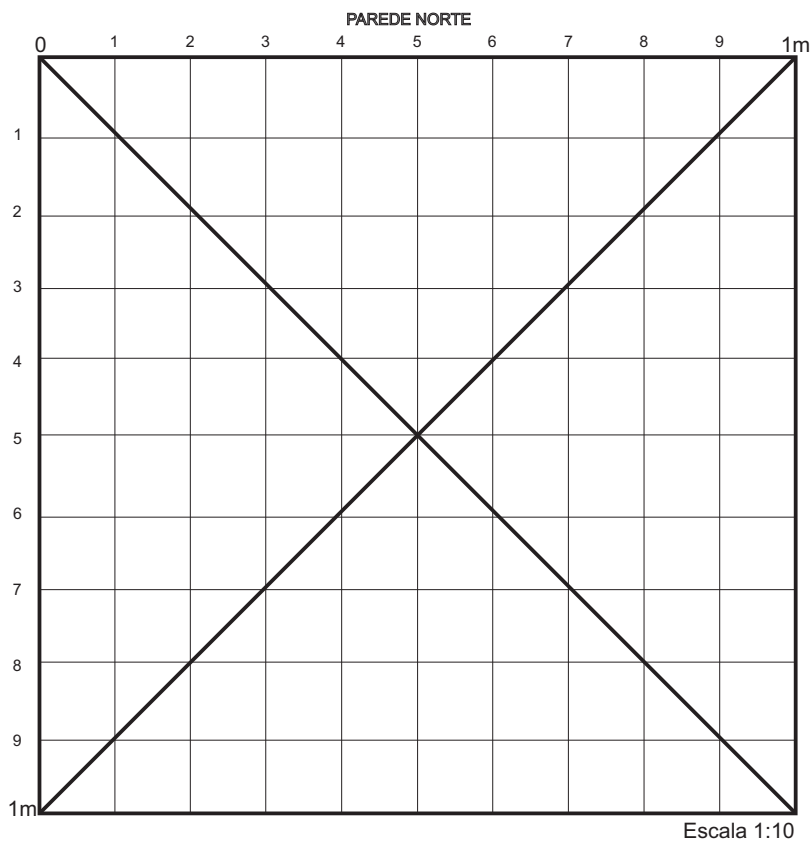
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 1

Pesquisador: Fellipe

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

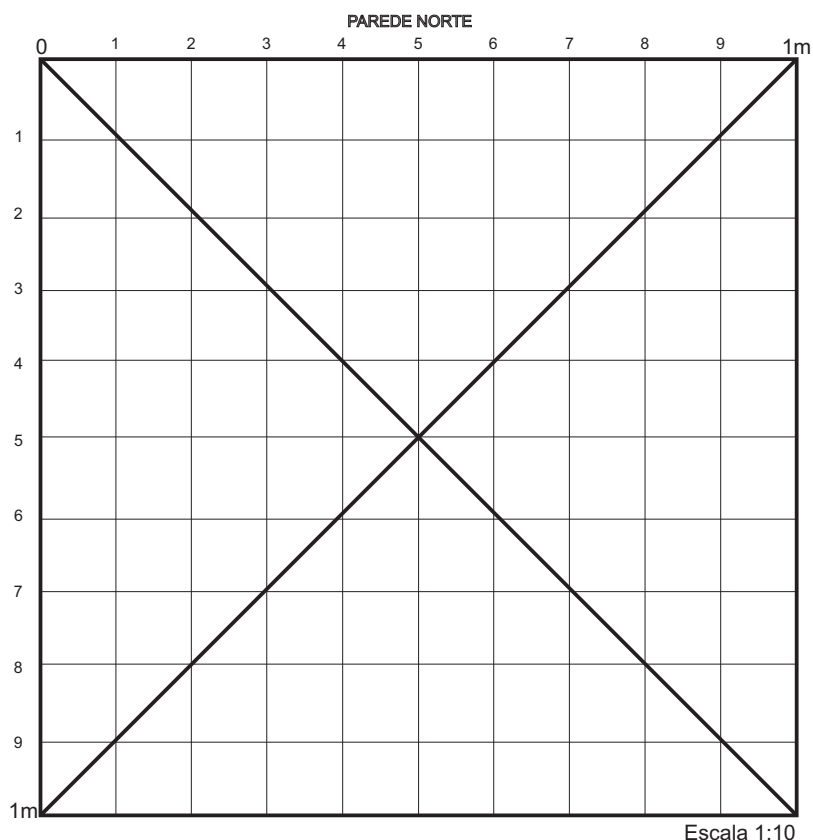
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 2

Pesquisador: Fellipe

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

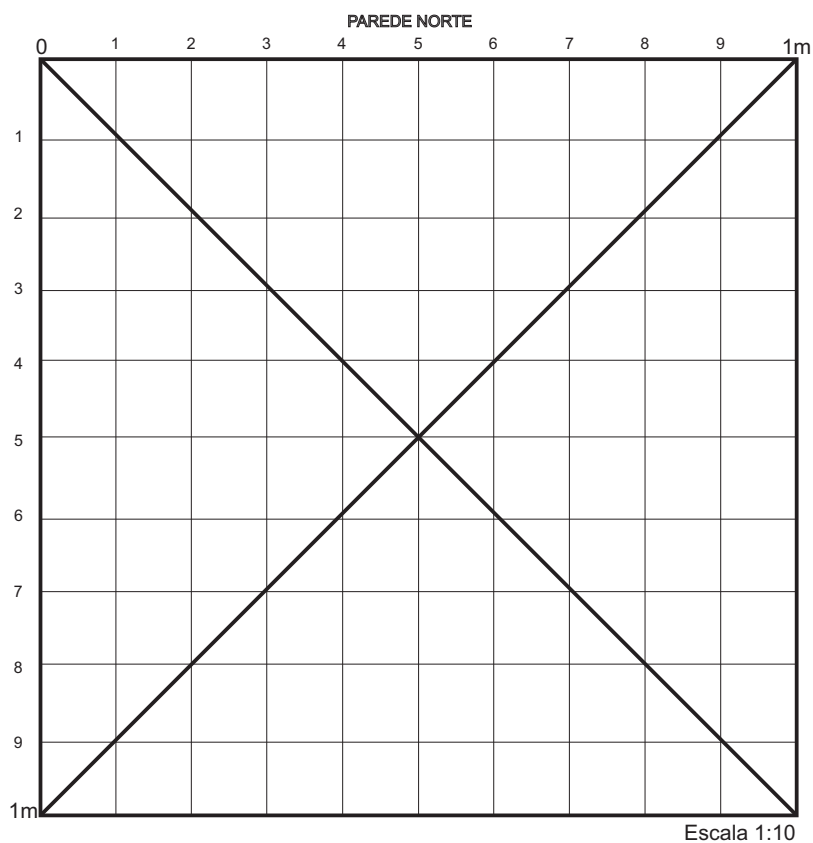
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 3

Pesquisador: Fellipe

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

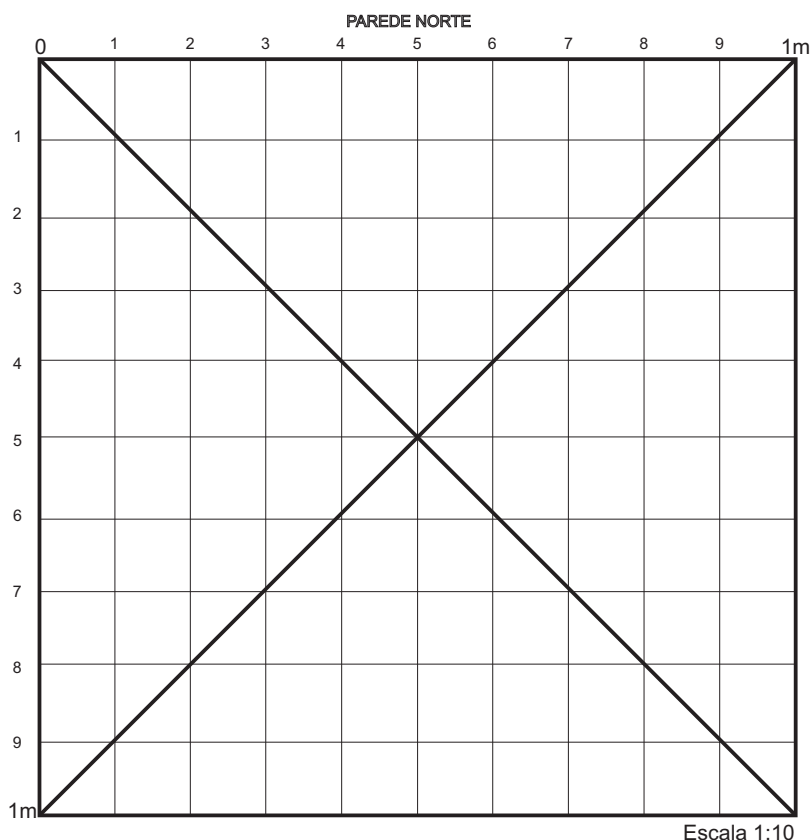
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 1

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

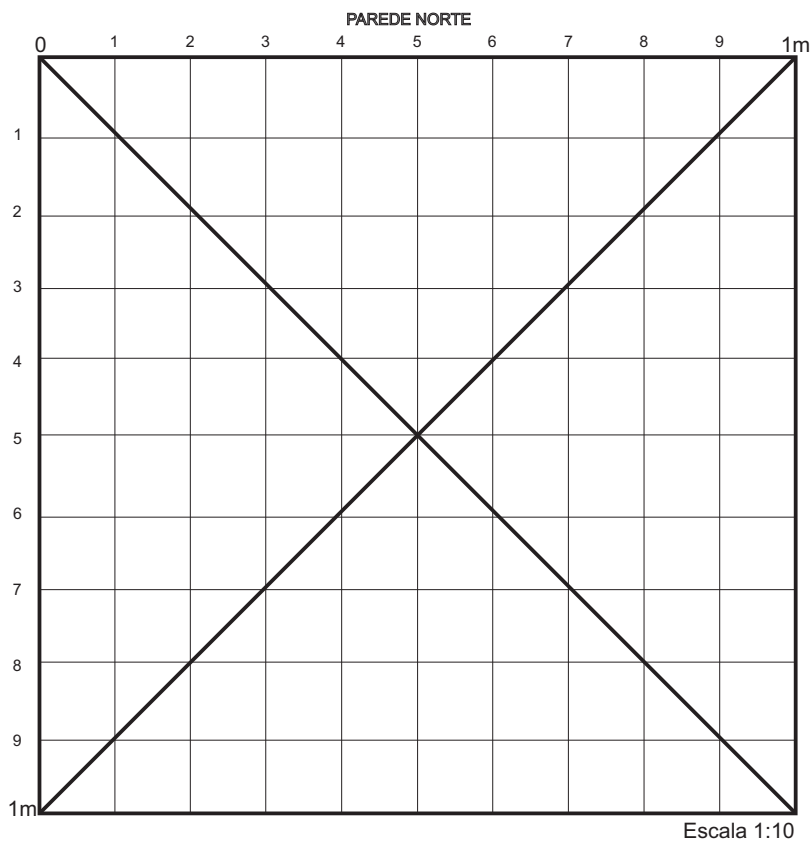
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 2

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

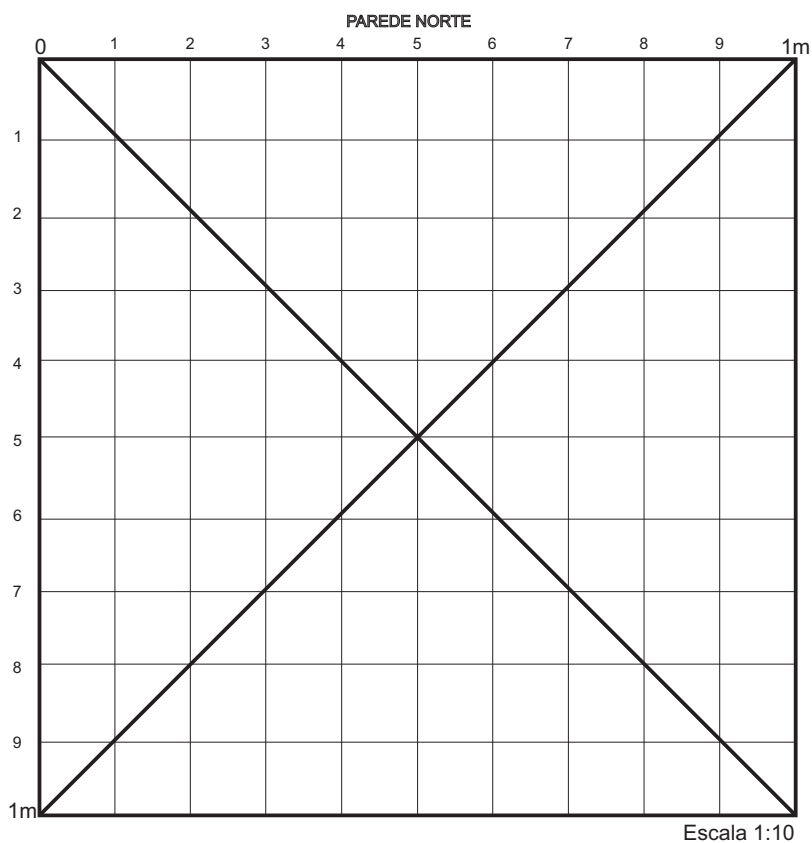
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 3

Pesquisador: Ricardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

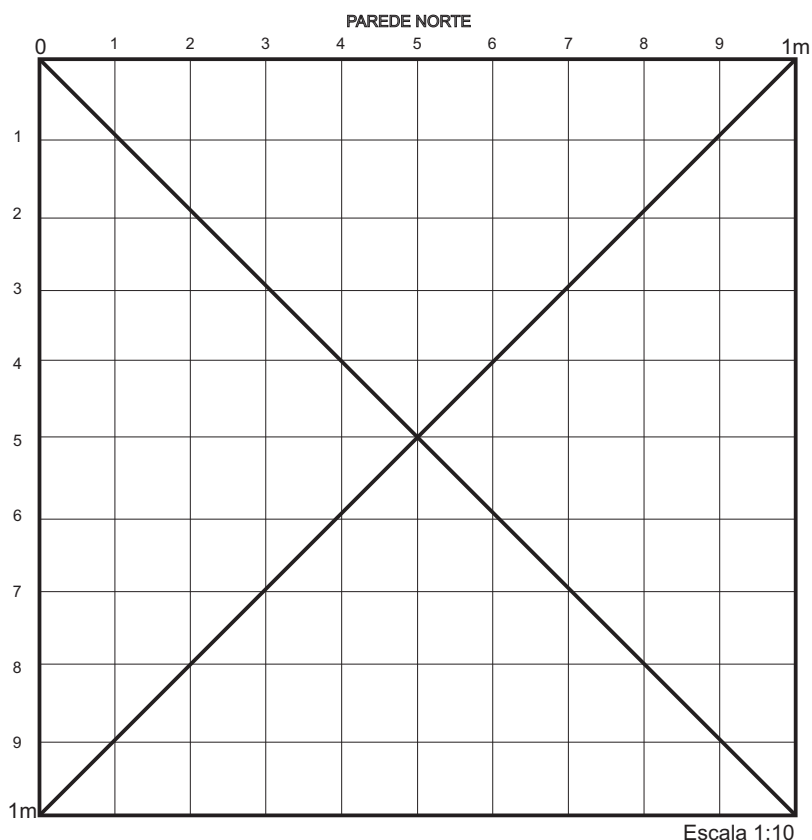
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 1

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

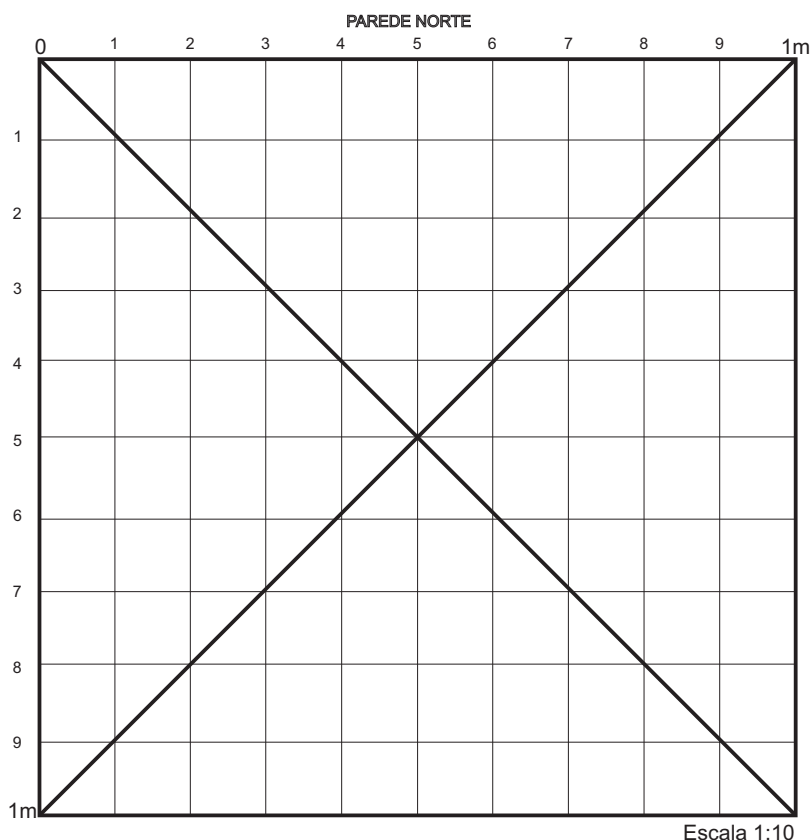
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 2

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

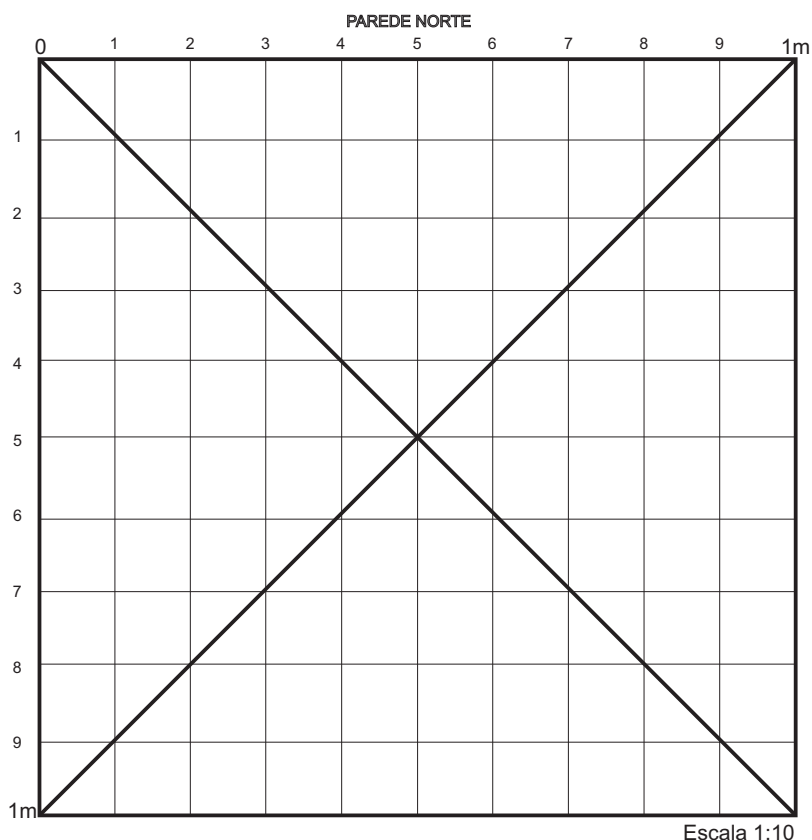
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/110

Nível: 3

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

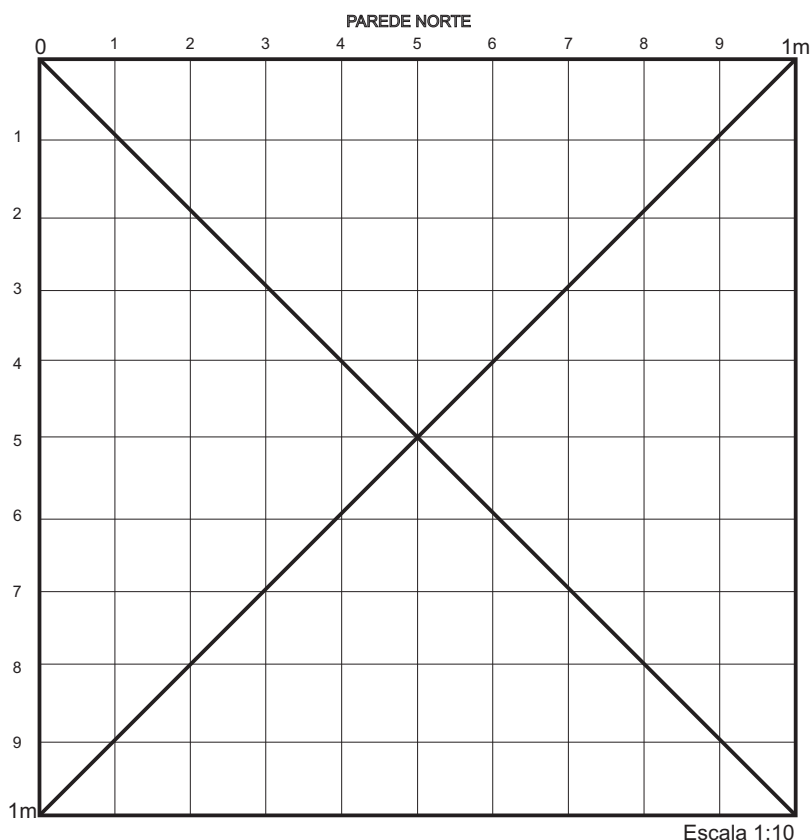
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

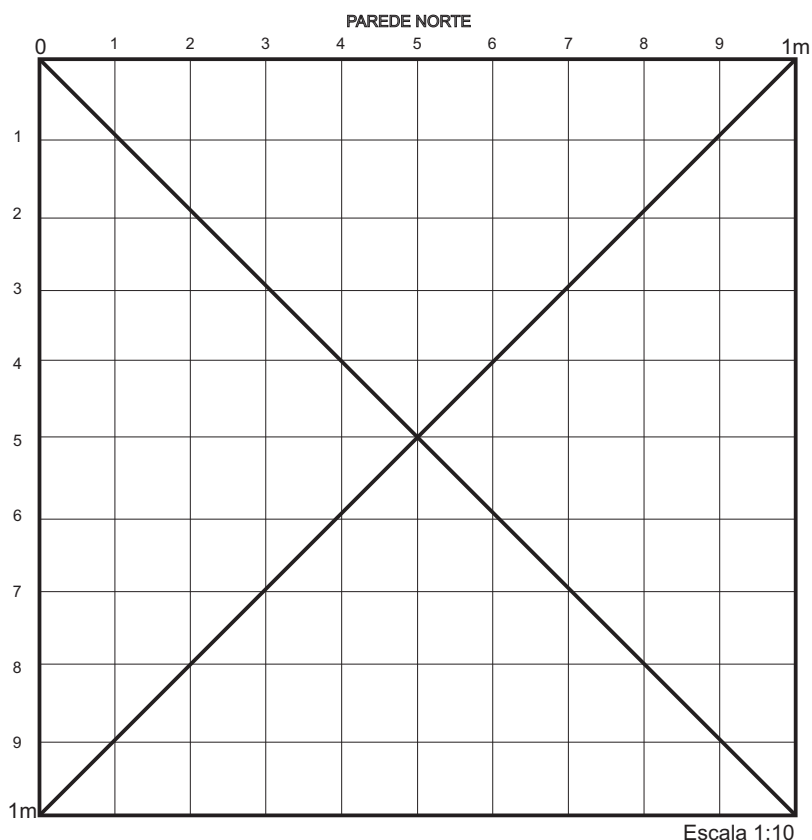
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

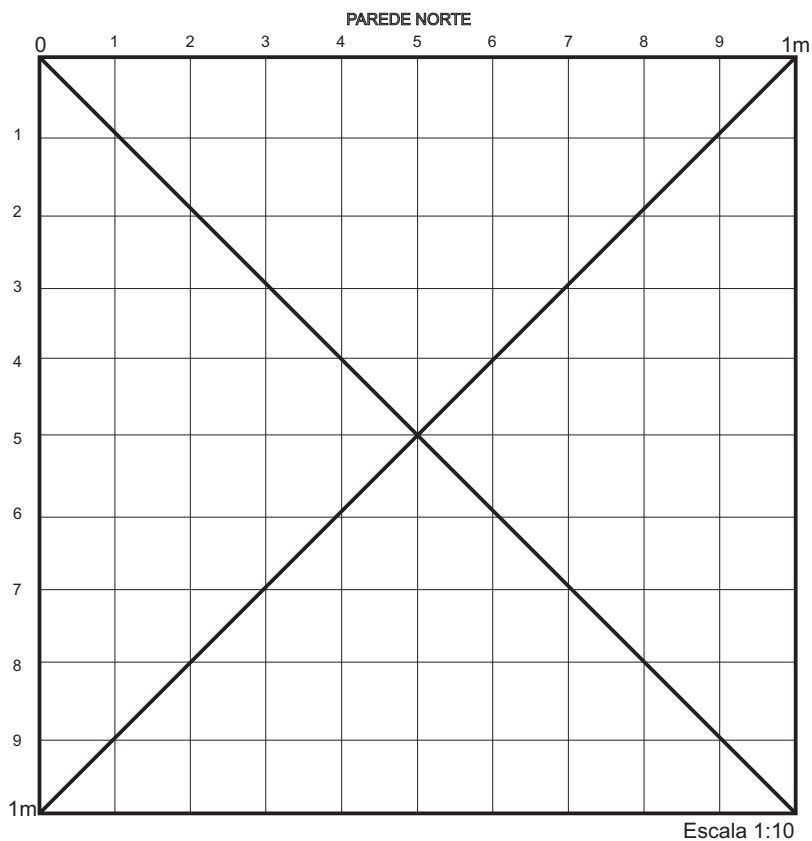
Data: 15/04/2021

Unidade: 100/120

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:



CERÂMICA



LÍTICO



BLOCO NATURAL



ANIMAL



VEGETAL



CARVÃO

Textura:



Argilosa



Arenosa



Argilo-arenosa



Areno-argilosa

Granulometria:



Fina



Média



Grossa

Compactação:



Baixa



Média



Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:



Sim qtd: _____



Não

Material plotado:



Sim qtd: _____



Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

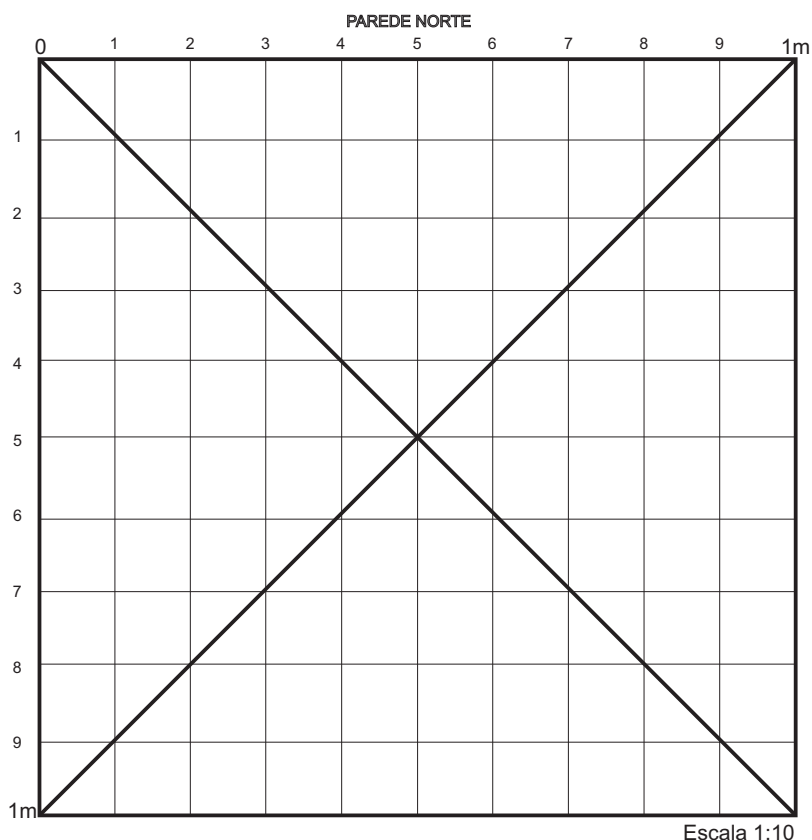
Data: 16/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

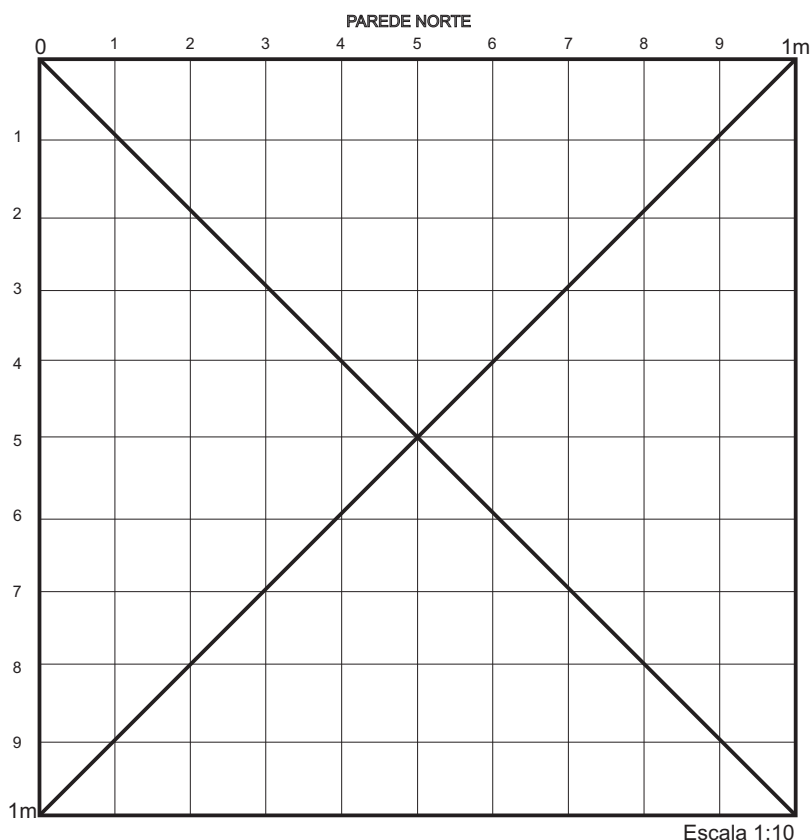
Data: 16/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

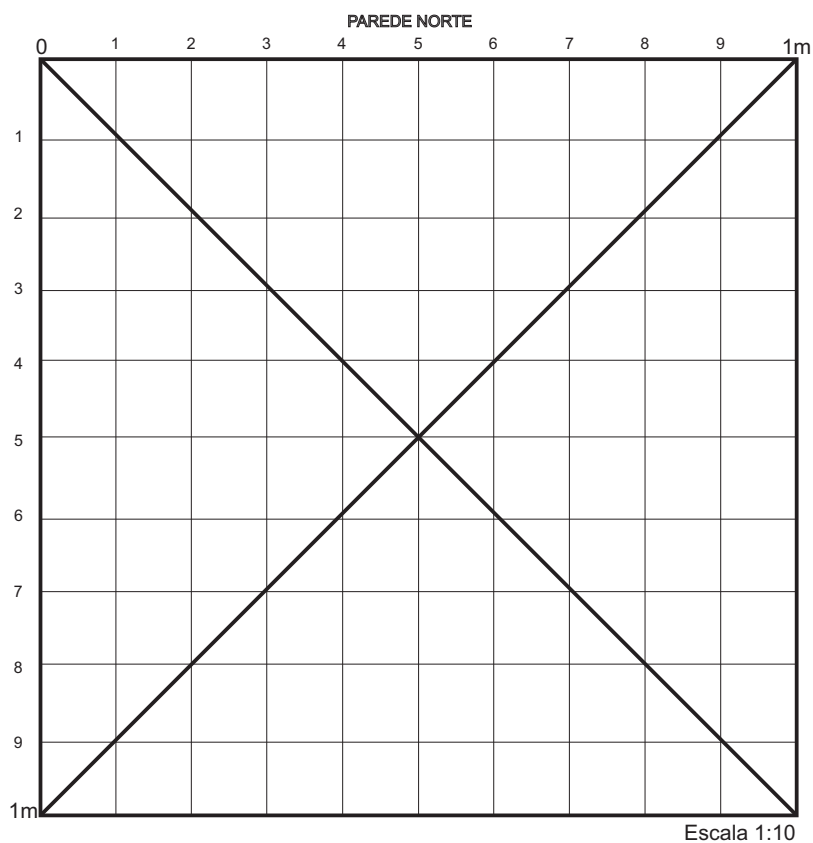
Data: 16/04/2021

Unidade: 110/100

Nível: 3

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

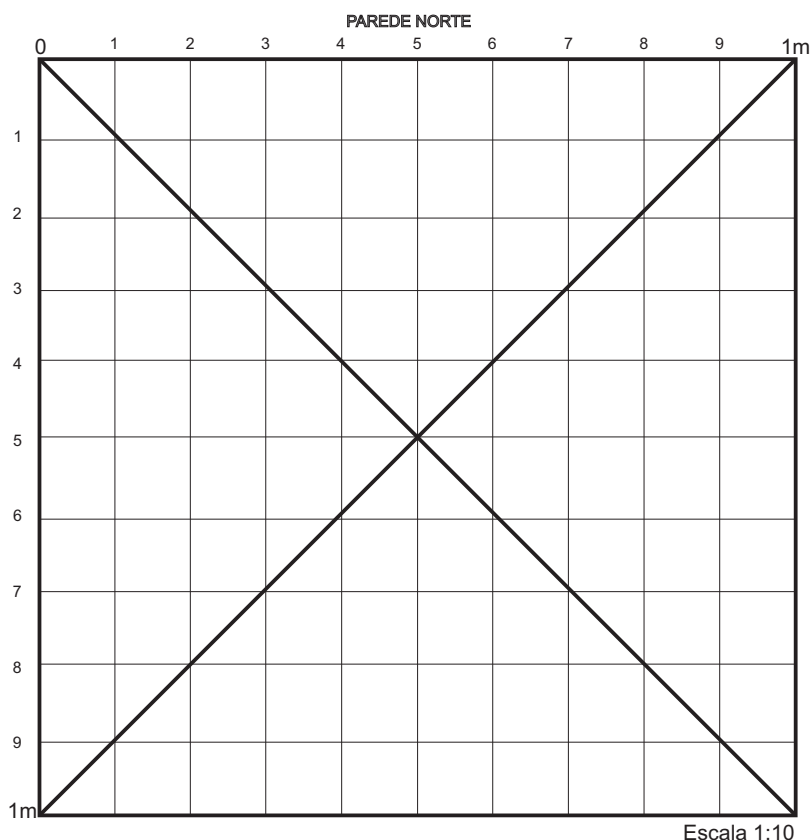
Data: 16/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 1

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☐ Média
- ☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 6

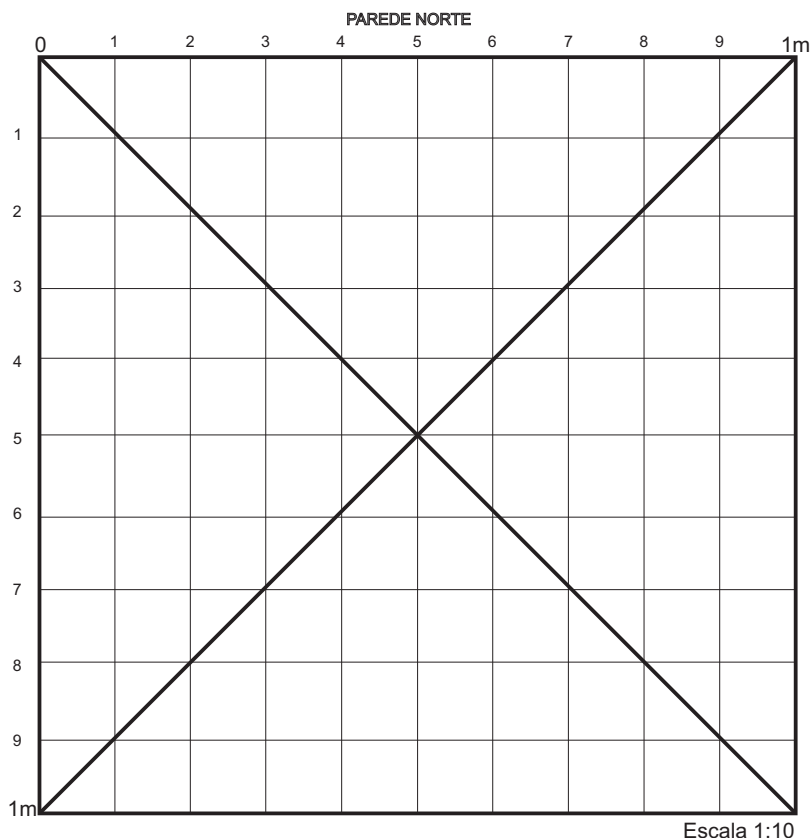
Data: 16/04/2021

Unidade: 120/100

Nível: 2

Pesquisador: Valdir

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Nível 2 com base em solo muito compacto e granulos de quartzo associado, impossibilitando escavação do nível 3.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

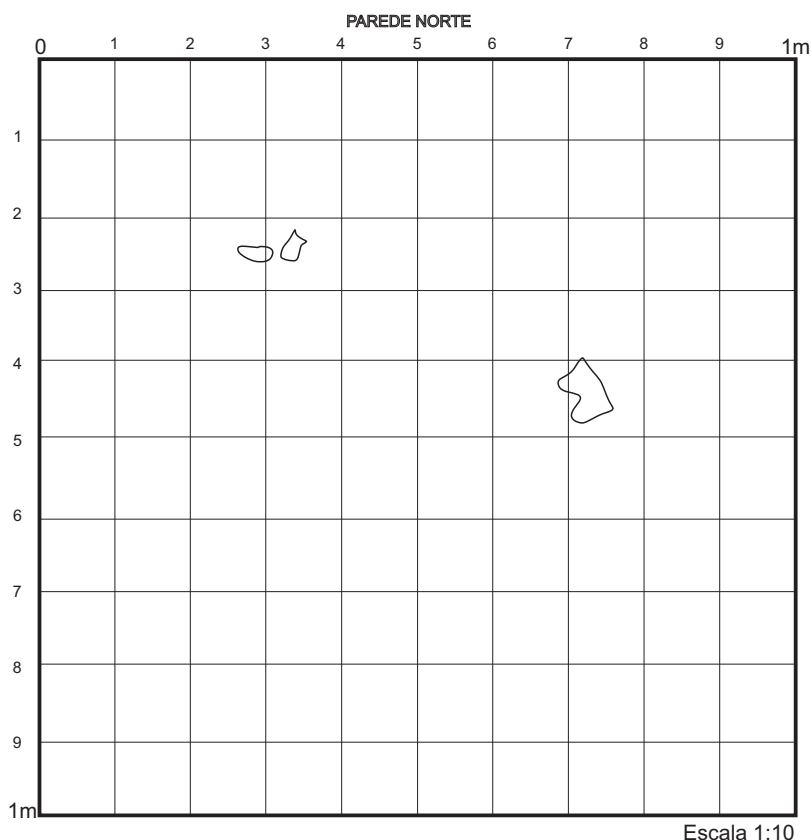
Data: 20/04/2021

Unidade: 93/100

Nível: 1

Pesquisador: Josiel

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☒ Sim qtd: 2
☐ Não

Material plotado:

☒ Sim qtd: 3
☐ Não

Observações: Quartzo ao longo do nível.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

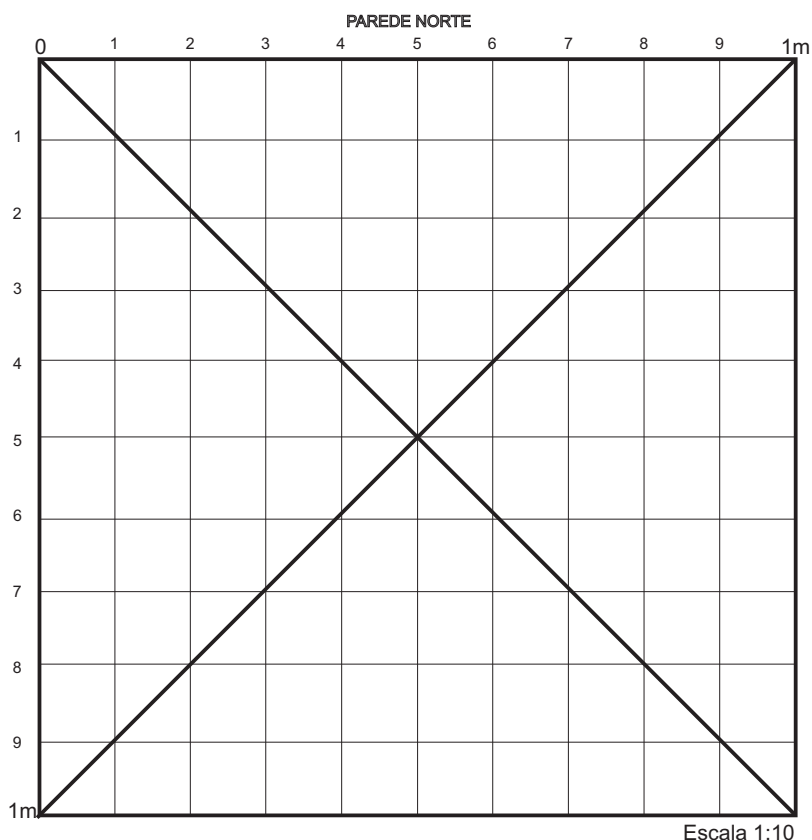
Data: 20/04/2021

Unidade: 93/100

Nível: 2

Pesquisador: Josiel

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem material. Fragmentos de quartzo e raízes em todo o nível.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

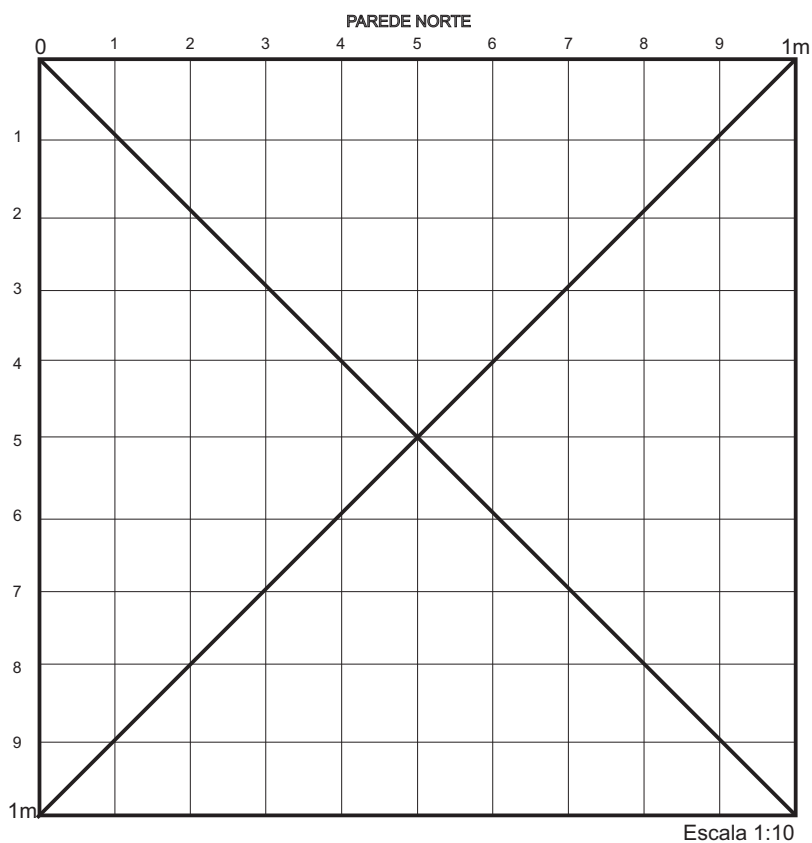
Data: 20/04/2021

Unidade: 93/100

Nível: 3

Pesquisador: Josiel

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Rochas ao longo do nível.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

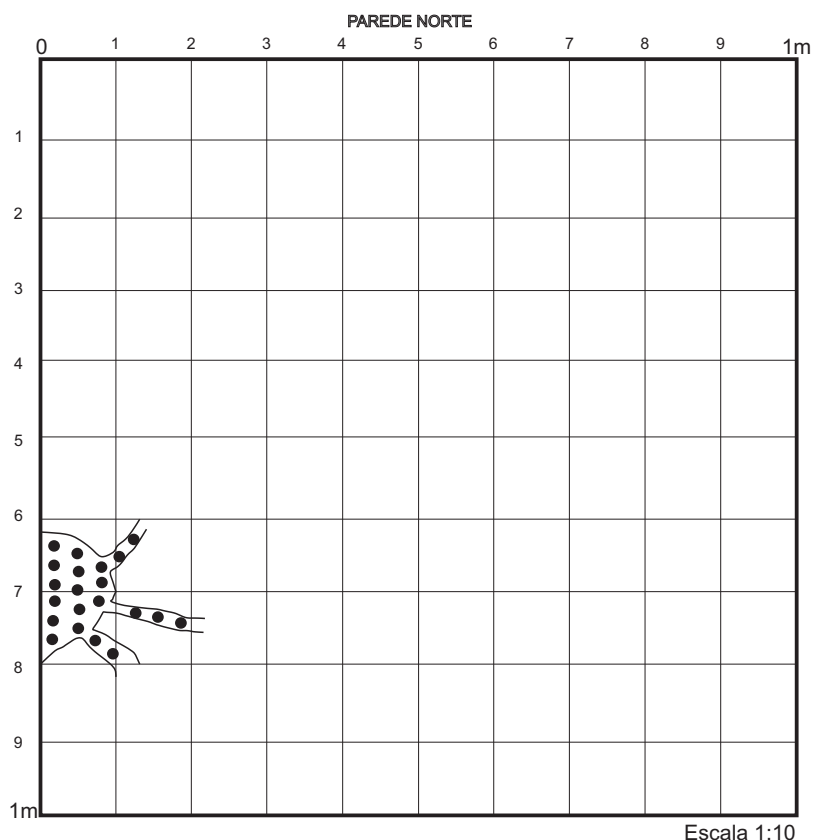
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 1

Pesquisador: Willian M.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- | |
|--|
| ☐ Argilosa |
| ☐ Arenosa |
| ☒ Argilo-arenosa |
| ☐ Areno-argilosa |

Granulometria:

- | |
|---|
| ☐ Fina |
| ☒ Média |
| ☐ Grossa |

Compactação:

- | |
|---|
| ☐ Baixa |
| ☒ Média |
| ☐ Alta |

Cor: Marrom

Amarelado

Material em peneira:

- | |
|---|
| ☐ Sim qtd: _____ |
| ☒ Não |

Material plotado:

- | |
|---|
| ☐ Sim qtd: _____ |
| ☒ Não |

Observações: Camada estéril, com presença de uma raiz na parede oeste.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

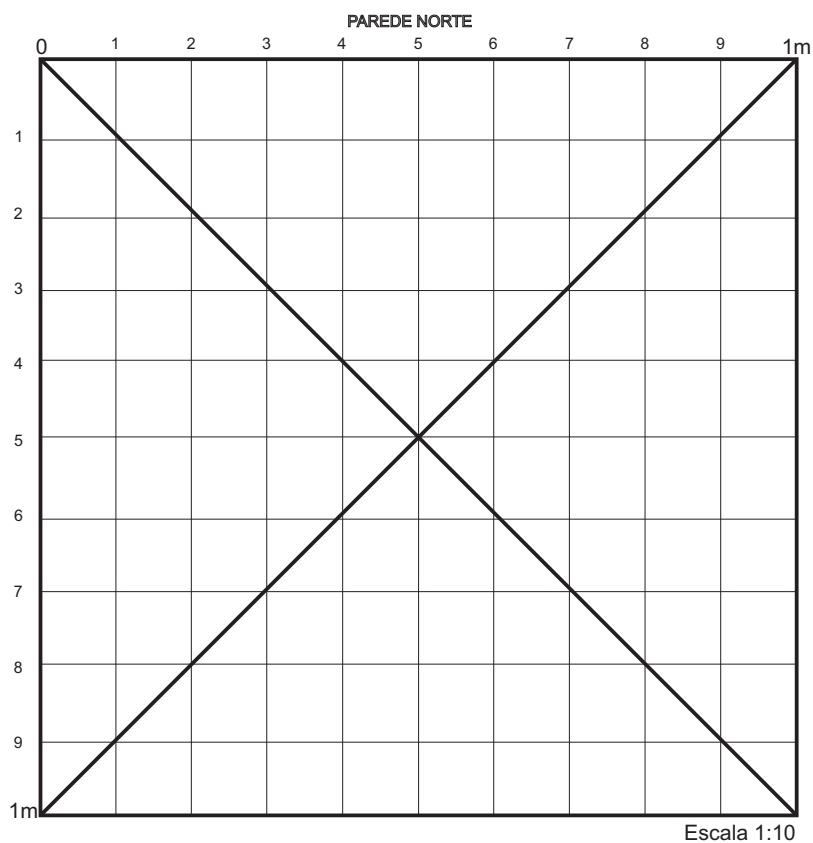
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 2

Pesquisador: Willian M.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☒ Média
- ☐ Alta

Cor: Marrom

Amarelado

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Camada estéril, com natural em decomposição.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

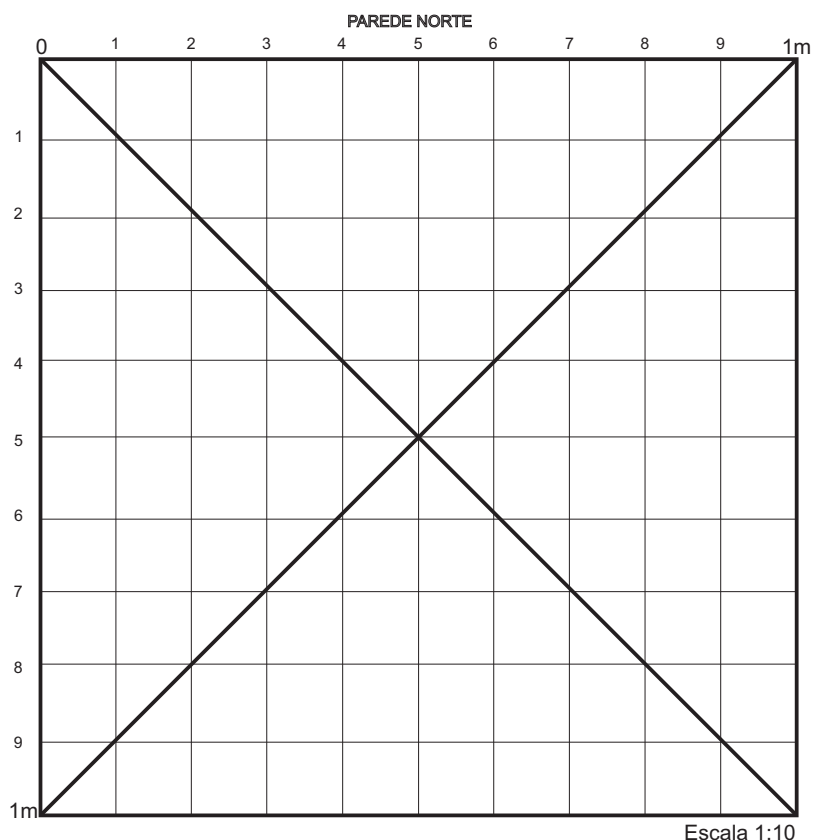
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/90

Nível: 3

Pesquisador: Willian M.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☐ Baixa
- ☒ Média
- ☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Camada estéril, com rocha em decomposição.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

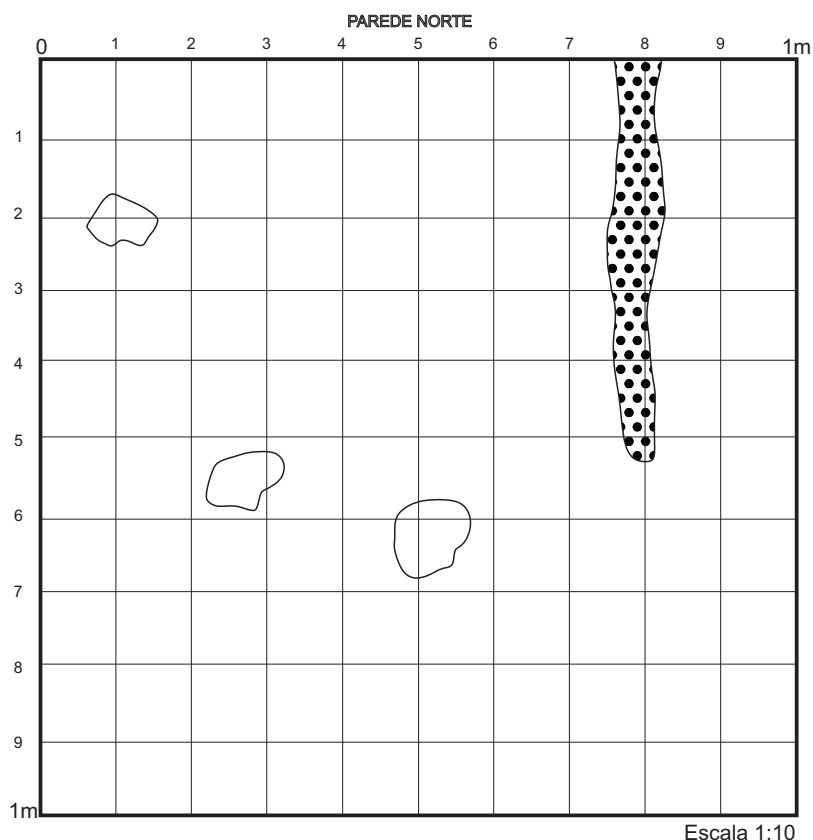
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 1

Pesquisador: Luiz Eduardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom

Avermelhado

Material em peneira:

☒ Sim qtd: 1
☐ Não

Material plotado:

☒ Sim qtd: 3
☐ Não

Observações: Três materiais em quartzo e um de peneira. Foi encontrado grande quantidade de pequenos blocos de quartzo descartados.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

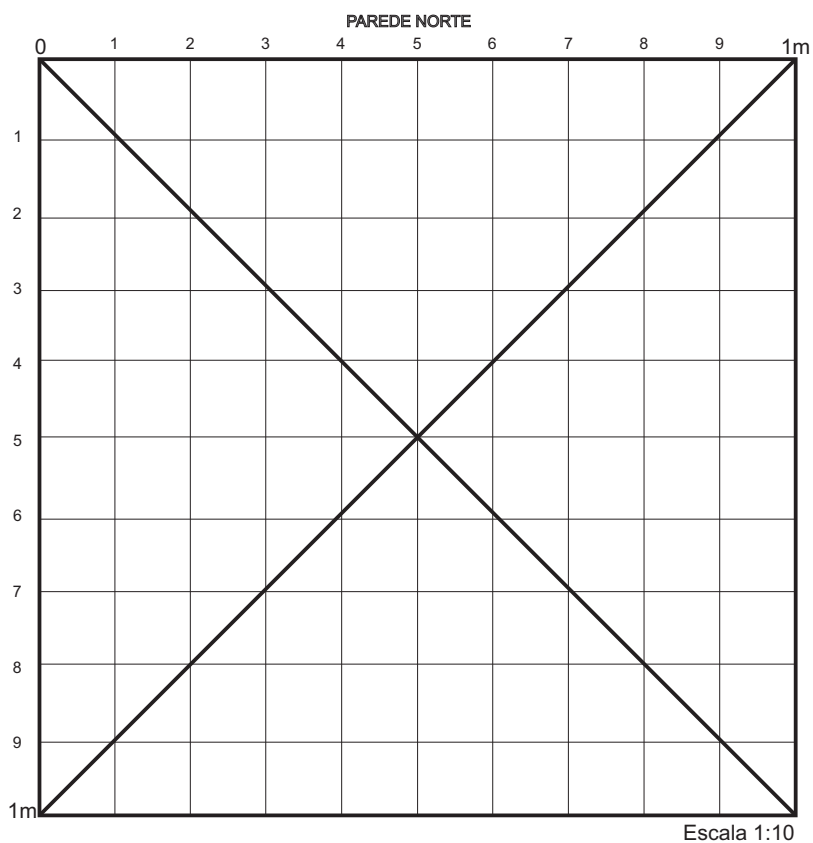
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 2

Pesquisador: Luiz Eduardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom
Avermelhado

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Estéreo.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

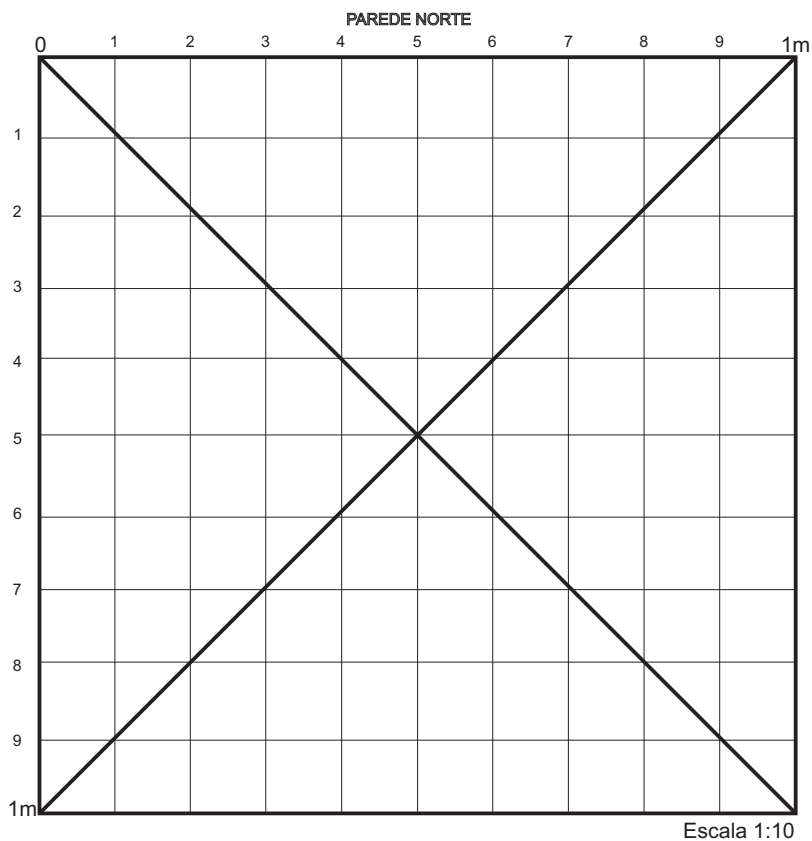
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/100

Nível: 3

Pesquisador: Luiz Eduardo

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☐ Média
☒ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Estéreo.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

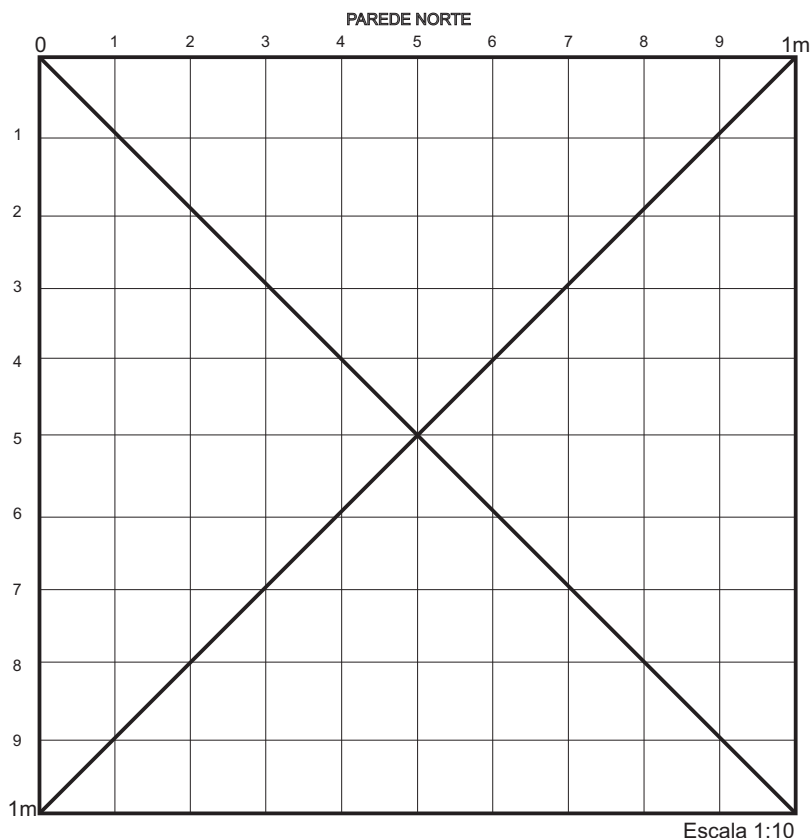
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/108

Nível: 1

Pesquisador: Alessandro

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☒ Sim qtd: 1
☐ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sedimento com farta quantidade de pequenos blocos naturais em quartzo.
Apenas uma lasca em quartzo identificada em peneira.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

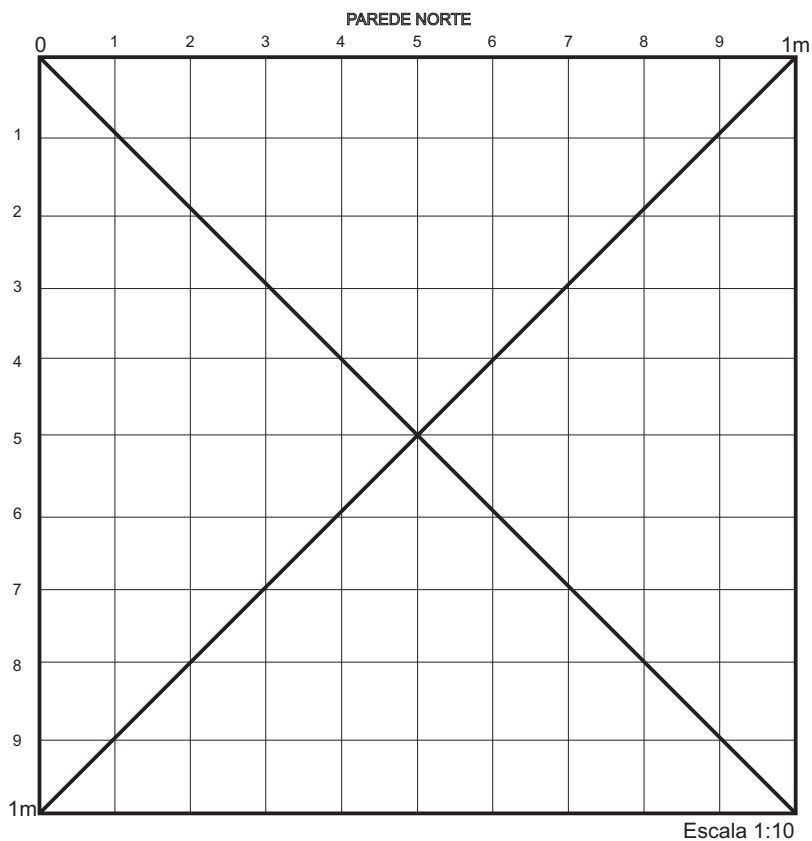
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/108

Nível: 2

Pesquisador: Alessandro

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos. Sedimento com acúmulo de blocos de quartzo.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

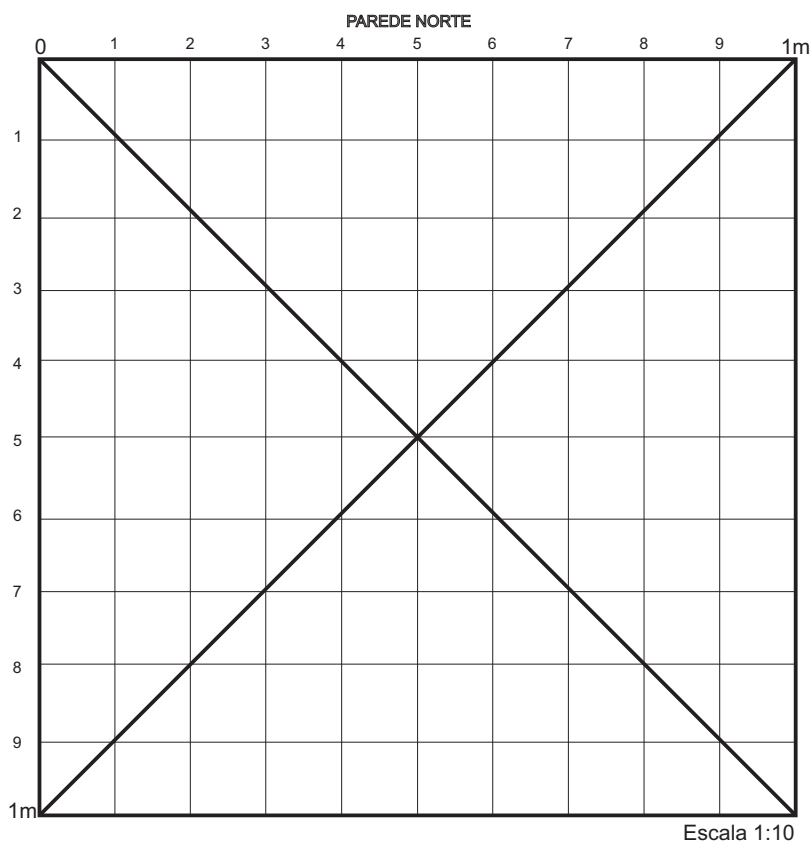
Data: 20/04/2021

Unidade: 100/108

Nível: 3

Pesquisador: Alessandro

Área: -



Simbologia:

CERÂMICA LÍTICO BLOCO NATURAL ANIMAL VEGETAL CARVÃO

Textura:

☐ Argilosa
☐ Arenosa
☒ Argilo-arenosa
☐ Areno-argilosa

Granulometria:

☐ Fina
☒ Média
☐ Grossa

Compactação:

☐ Baixa
☒ Média
☐ Alta

Cor: Marrom

Material em peneira:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Material plotado:

☐ Sim qtd: ____
☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos. Sedimento com blocos naturais de quartzo.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

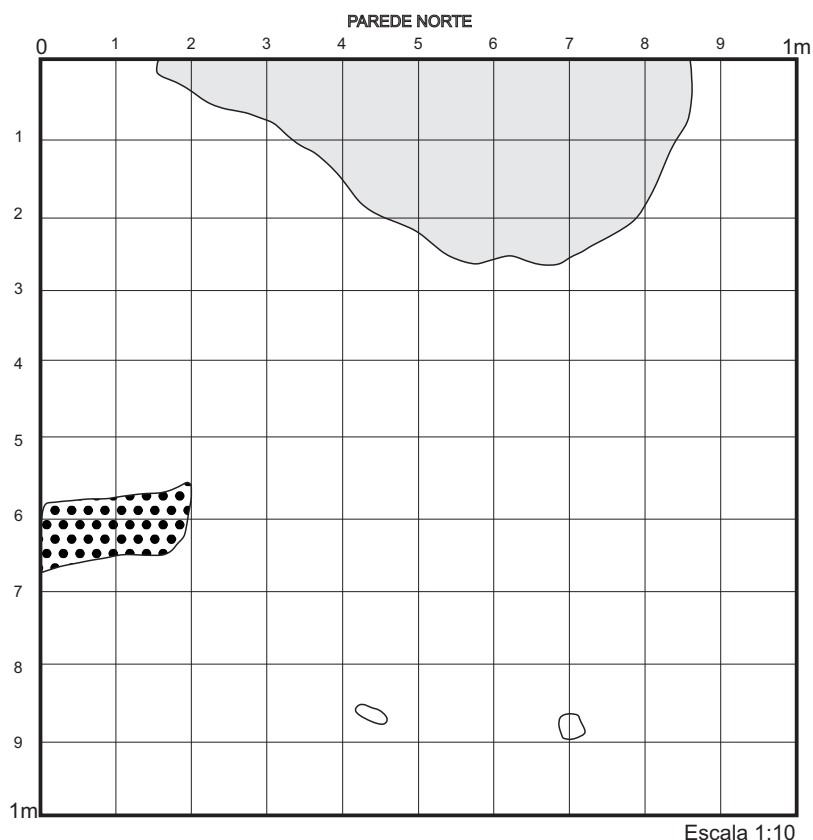
Data: 20/04/2021

Unidade: 110/100

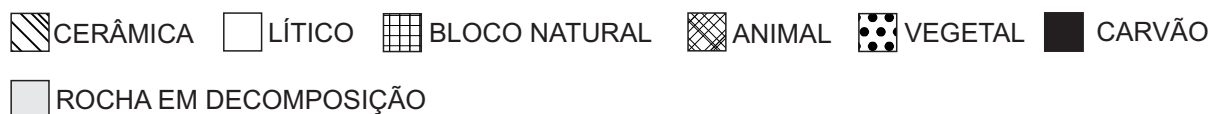
Nível: 1

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- | |
|--|
| ☐ Argilosa |
| ☐ Arenosa |
| ☒ Argilo-arenosa |
| ☐ Areno-argilosa |

Granulometria:

- | |
|---|
| ☐ Fina |
| ☒ Média |
| ☐ Grossa |

Compactação:

- | |
|---|
| ☒ Baixa |
| ☐ Média |
| ☐ Alta |

Cor: Marrom

Material em peneira:

- | |
|--|
| ☒ Sim qtd: 1 |
| ☐ Não |

Material plotado:

- | |
|--|
| ☒ Sim qtd: 2 |
| ☐ Não |

Observações: Duas lascas de quartzo plotadas e uma lasca na peneira.
Sedimento no nível com blocos de tamanhos variados em quartzo descartados.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

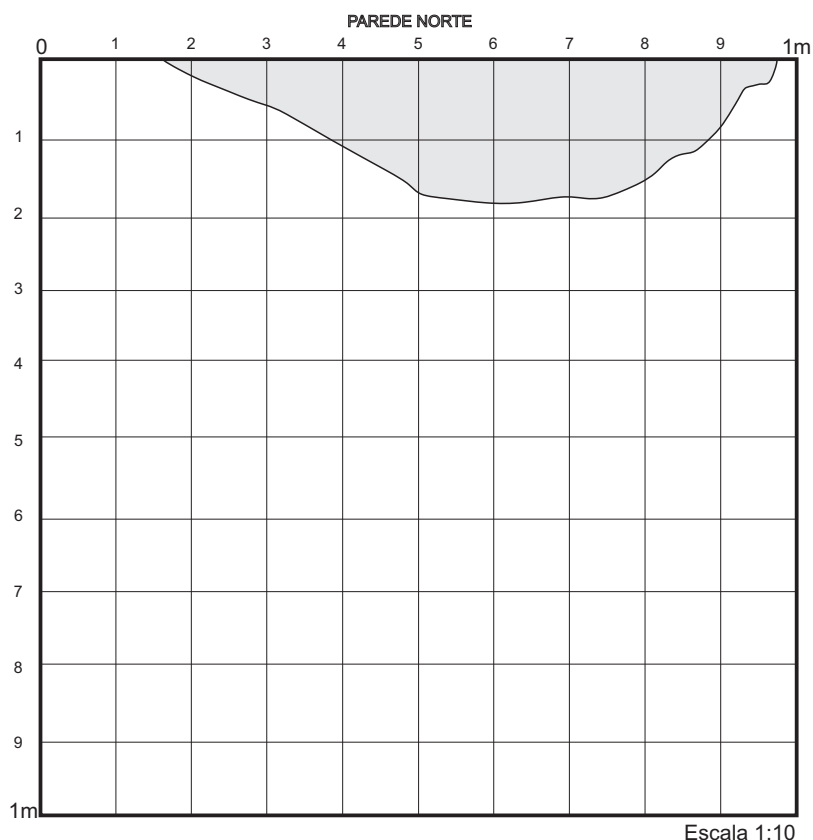
Data: 20/04/2021

Unidade: 110/100

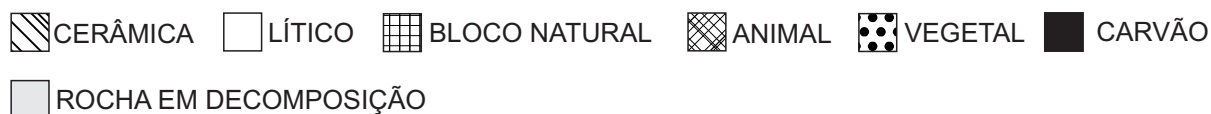
Nível: 2

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☒ Baixa
- ☐ Média
- ☐ Alta

Cor: Marrom avermelhado
Cinza claro

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.

FICHA DE DESCRIÇÃO DE UNIDADE DE ESCAVAÇÃO

Projeto: Condomínio Alphaville

Sítio arqueológico: Fazenda Timbutuva 7

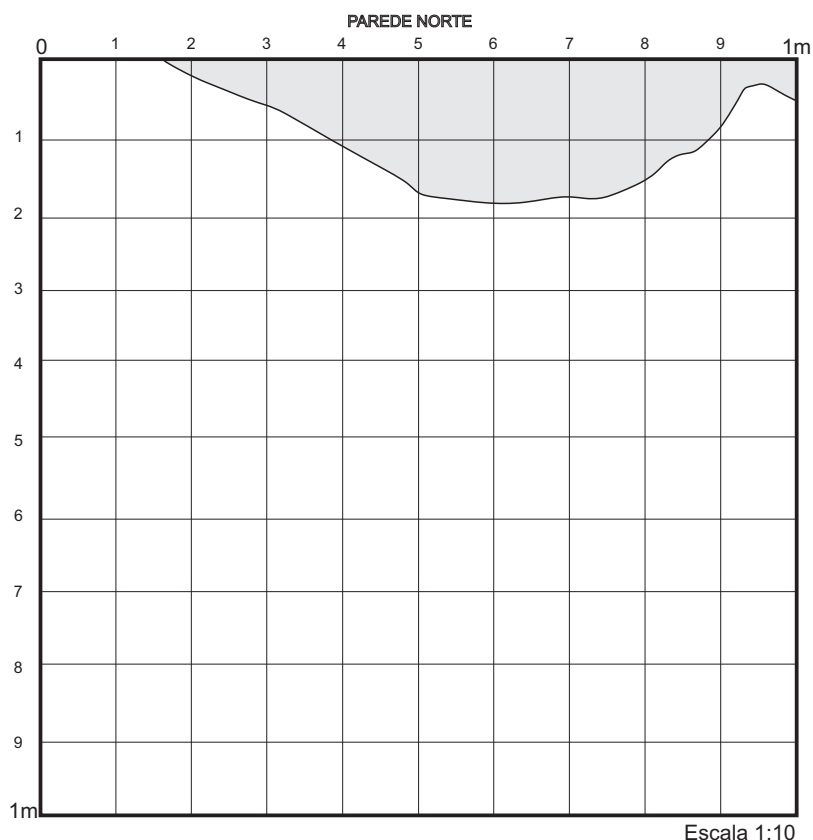
Data: 20/04/2021

Unidade: 110/100

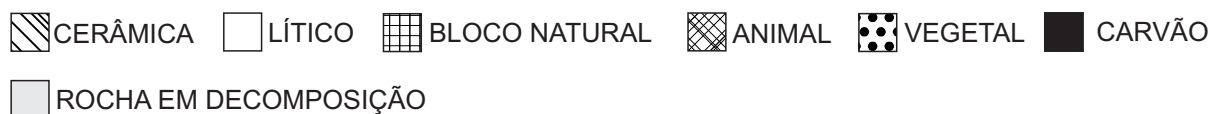
Nível: 3

Pesquisador: William K.

Área: -



Simbologia:



Textura:

- ☐ Argilosa
- ☐ Arenosa
- ☒ Argilo-arenosa
- ☐ Areno-argilosa

Granulometria:

- ☐ Fina
- ☒ Média
- ☐ Grossa

Compactação:

- ☒ Baixa
- ☐ Média
- ☐ Alta

Cor: Marrom avermelhado
Cinza claro

Material em peneira:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Material plotado:

- ☐ Sim qtd: _____
- ☒ Não

Observações: Sem vestígios arqueológicos.



ANEXOS



ANEXO A – FICHAS CADASTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS (CNSA)

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 02

Outras designações e siglas: PR-CL-FT02

CNSA:

Município: Campo Largo

UF: PR

Localidade: Ferraria

Outras designações da localidade: Fazenda Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio arqueológico pré-colonial à céu aberto, situado na margem direita do rio Verde, em área de meia encosta com suave declividade no sentido oeste, composto por materiais líticos lascados e fragmentos cerâmicos associados à Tradição Itararé.

Sítios relacionados:

Fazenda Timbutuva 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Endereço: Ladeira de Nossa Senhora, 163, 6º andar
Bairro da Glória - Rio de Janeiro-RJ

CEP: 22211-100 Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

E-mail:

Fone/Fax: (21) 2555 0925

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Partindo-se da área central do município de Campo Largo, seguir pela Av. Padre Natal Pigato até a rodovia BR-277. Seguir no sentido Curitiba por 3,6 Km e entrar à direita na Rua Mato Grosso, seguindo por 3,75 Km, até a entrada da Fazenda Timbutuva. Acessando a estrada da fazenda, seguir por 950 metros, chegando-se na área do sítio.

Comprimento: 80 m Largura: 67 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 3843 m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: CURITIBA - SG-22-X-D-I-3 - MI: 2842-3

Ano de edição: 2005 Órgão: ☐ IBGE ☒ DSG ☐ Outro Escala: 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona:22 E:656262 N:7183405

Perímetro: Zona:22 E:656260 N:7183448

Zona:22 E:656271 N:7183366

Zona:22 E:656297 N:7183416

Zona:22 E:656232 N:7183402

☒ GPS DATUM: SIRGAS2000

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 920 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Timbutuva

Distância: 260m

Rio: Timbutuva

Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização: Fazenda Timbutuva

Vegetação atual:

- ☒ Floresta ombrófil ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estaciona ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepe
☒ Capoeira

Outra: Áreas de silvicultura (Eucalipto).

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☐ Plantio
☒ Estrutura de fazenda ☒ Área não utilizada

Outro: Área da Fazenda Timbutuva.

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponencial ☒ Pré-colonial
☐ Multicomponencial ☐ De contato
☐ Histórico

Tipo de sítio: Habitação (duração indeterminada)

Forma: Irregular

Tipo de solo: Argilo-arenoso

Estratigrafia: Material em superfície e em profundidade.

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta ☐ Submerso
☐ Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☒ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☒ Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☒ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☒ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história - UEM

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos: Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Não foram evidenciados materiais passíveis de datação.

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☐ Erosão pluvial ☐ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Este sítio foi objeto das atividades de resgate arqueológico no ano de 2021.

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico
☒ Coleta de superfície ☒ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada

Endereço:

CEP: Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax:

Data do registro: 21/11/2004 Ano do registro: 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR, Curitiba, 2005.

Nome da instituição: Museu Paranaense

Endereço:

CEP: Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax: (41) 3304 3300

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio: 1	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados	Cópia total de arte rupestre
	Planta baixa de estruturas	Cópia parcial de arte rupestre
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 8	Outra:

Bibliografia:

PARELLADA, C. I. Relatório Final do Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR, Curitiba, 2005.

SANTOS, M. E. Relatório Final do Levantamento Arqueológico Interventivo na Área do Empreendimento Alphaville Paraná Curitiba, 2016.

SCHWENGBER, V. L. et al. Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo-PR. Tubarão: Espaço Arqueologia. Relatório final de pesquisa, 2021

Observações: O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 02 foi mapeado no ano de 2004 pela arqueóloga Cláudia Inês Parellada, no decorrer das atividades de pesquisa para elaboração do EIA-RIMA, sendo identificados e recolhidos, 21 exemplares de materiais líticos em quartzito e gnaiss, sendo lascas, facas, raspadores, plainas, furador, talhador e um batedor, relacionados à tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e constam do acervo do Museu Paranaense. No ano de 2016, foram realizadas ações de pesquisa na área do sítio pelo arqueólogo Moacir Elias Santos, sendo identificado na superfície, um seixo em basalto parcialmente polido, não sendo identificados vestígios em subsuperfície, por meio das tradagens realizadas.

No ano de 2021, como resultado das ações de resgate arqueológico, constatou-se que o sítio está implantado no topo de uma ondulação, em meia vertente, em terreno com suave declividade no sentido oeste, na margem direita do rio Verde. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 02, foram evidenciados um total de 08 materiais líticos, todos dispostos em um único contexto, da superfície até 30 cm de profundidade. Desta forma, esta ficha foi atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico realizadas no ano de 2021, sobre a área do sítio Fazenda Timbutuva 02.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Lindomar Mafioletti Júnior

Data: 26/07/2021 Localização dos dados: Espaço Arqueologia

Atualizações: Ficha de sítio atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico.

Data: 30/07/2021

Assinatura:

Valéria Long Selby

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 03

Outras designações e siglas: PR-CL-FT03

Município: Campo Largo

Localidade: Ferraria

Outras designações da localidade: Fazenda Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio arqueológico pré-colonial à céu aberto, composto por materiais líticos lascados

Sítios relacionados: situado na margem direita de um afluente do rio Timbutuva, em área de topo de morro com suave ondulação.

Fazenda Timbutuva 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Endereço: Ladeira de Nossa Senhora, 163, 6º andar
Bairro da Glória - Rio de Janeiro-RJ

CEP: 22211-100 Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

E-mail:

Fone/Fax: (21) 2555 0925

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Partindo-se da área central do município de Campo Largo, seguir pela Av. Padre Natal Pigato até a rodovia BR-277. Seguir no sentido Curitiba por 3,6 Km e entrar à direita na Rua Mato Grosso, seguindo por 3,75 Km, até a entrada da Fazenda Timbutuva. Acessando a estrada da fazenda, seguir por 700 metros, virar na direção sul e seguir por 60 metros, chegando-se na área do sítio.

Comprimento: 80 m Largura: 90 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 4494 m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: CURITIBA - SG-22-X-D-I-3 - MI: 2842-3

Ano de edição: 2005 Órgão: ☐ IBGE ☒ DSG ☐ Outro Escala: 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona:22 E:656499 N:7183339

Perímetro: Zona:22 E:656495 N:7183384

Zona:22 E:656498 N:7183293

Zona:22 E:656540 N:7183340

Zona:22 E:656462 N:7183337

☒ GPS DATUM: SIRGAS2000

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 936 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Afluente do rio Timbutuva

Distância: 120m

Rio: Timbutuva

Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização: Fazenda Timbutuva

Vegetação atual:

- ☒ Floresta ombrófil ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estaciona ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepe
☒ Capoeira

Outra: Áreas de silvicultura (Eucalipto).

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☐ Plantio
☒ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro: Área da Fazenda Timbutuva.

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponencial ☒ Pré-colonial
☐ Multicomponencial ☐ De contato
☐ Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Irregular

Tipo de solo: Argilo-arenoso

Estratigrafia: Material em superfície e em profundidade.

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta ☐ Submerso
☐ Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☒ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☐ Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☒ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história - UEM

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Não foram evidenciados materiais passíveis de datação.

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☐ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Este sítio foi objeto das atividades de resgate arqueológico no ano de 2021.

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico
☒ Coleta de superfície ☒ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada

Endereço:

CEP: Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax:

Data do registro: 21/11/2004 Ano do registro: 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR. Curitiba, 2005.

Nome da instituição: Museu Paranaense

Endereço: Rua Kellers, nº 289

CEP: 84410-100 Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax: (41) 3304 3300

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio 1	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados	Cópia total de arte rupestre
	Planta baixa de estruturas	Cópia parcial de arte rupestre
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 8	Outra:

Bibliografia:

PARELLADA, C. I. Relatório Final do Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR. Curitiba, 2005.

SANTOS, M. E. Relatório Final do Levantamento Arqueológico Interventivo na Área do Empreendimento Alphaville Paraná Curitiba, 2016.

SCHWENGBER, V. L. et al. Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo-PR. Tubarão: Espaço Arqueologia. Relatório final de pesquisa, 2021

Observações: O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 03 foi mapeado no ano de 2004 pela arqueóloga Cláudia Inês Parellada, no decorrer das atividades de pesquisa para elaboração do EIA-RIMA, sendo identificados e recolhidos, 15 exemplares de materiais líticos em quartzito, gnaiss e quartz, sendo lascas, raspadores, furador, núcleos e um batedor, relacionados à tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e constam do acervo do Museu Paranaense. No ano de 2016, foram realizadas ações de pesquisa na área do sítio pelo arqueólogo Moacir Elias Santos, sendo identificado uma lasca em quartzito em subsuperfície, por meio das tradagens realizadas.

No ano de 2021, como resultado das ações de resgate arqueológico, constatou-se que o sítio está implantado em área de topo de morro com suave ondulação, na margem direita de um afluente do rio Timbutuva. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 3, foi evidenciado um material lítico, disposto em um único contexto, da superfície até 10 cm de profundidade. Desta forma, esta ficha foi atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico realizadas no ano de 2021, sobre a área do sítio Fazenda Timbutuva 03.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Lindomar Mafioletti Júnior

Data: 27/07/2021 Localização dos dados: Espaço Arqueologia

Atualizações: Ficha de sítio atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico.

Data: 30/07/2021

Assinatura:

Valdenir Luiz Schif

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 04

Outras designações e siglas: PR-CL-FT04

Município: Campo Largo

Localidade: Ferraria

Outras designações da localidade: Fazenda Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio arqueológico pré-colonial à céu aberto, composto por materiais líticos lascados

Sítios relacionados: situado no topo de uma colina, distando 200 metros de um córrego afluente da margem esquerda do rio Timbutuva.

Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 8

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Endereço: Ladeira de Nossa Senhora, 163, 6º andar
Bairro da Glória - Rio de Janeiro-RJ

CEP: 22211-100 Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

E-mail:

Fone/Fax: (21) 2555 0925

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Partindo-se da área central do município de Campo Largo, seguir pela Av. Padre Natal Pigato até a rodovia BR-277. Seguir no sentido Curitiba por 3,6 Km e entrar à direita na Rua Mato Grosso, seguindo por 3,75 Km, até a entrada da Fazenda Timbutuva. Acessando a estrada da fazenda, seguir por 1 Km, virar na direção sul e seguir à pé por 240 metros, chegando-se na área do sítio.

Comprimento: 80 m Largura: 80 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 4258 m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: CURITIBA - SG-22-X-D-I-3 - MI: 2842-3

Ano de edição: 2005 Órgão: ☐ IBGE ☒ DSG ☐ Outro Escala: 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona:22 E:656157 N:7183156

Perímetro: Zona:22 E:656161 N:7183200

Zona:22 E:656148 N:7183122

Zona:22 E:656197 N:7183151

Zona:22 E:656118 N:7183170

☒ GPS DATUM: SIRGAS2000

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 934 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Afluente do rio Timbutuva

Distância: 200m

Rio: Timbutuva

Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização: Fazenda Timbutuva

Vegetação atual:

- ☒ Floresta ombrófil ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estaciona ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepe
☐ Capoeira

Outra: Áreas de silvicultura (Eucalipto).

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☒ Plantio
☒ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro: Área da Fazenda Timbutuva.

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponencial ☒ Pré-colonial
☐ Multicomponencial ☐ De contato
☐ Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Irregular

Tipo de solo: Argilo-arenoso

Estratigrafia: Material em superfície e em profundidade.

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta ☐ Submerso
☐ Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☒ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☐ Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☒ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história - UEM

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Não foram evidenciados materiais passíveis de datação.

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☐ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Este sítio foi objeto das atividades de resgate arqueológico no ano de 2021.

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico
☒ Coleta de superfície ☒ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada

Endereço:

CEP: Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax:

Data do registro: 21/11/2004 Ano do registro: 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR, Curitiba, 2005.

Nome da instituição: Museu Paranaense

Endereço: Rua Kellers, nº 289

CEP: 84410-100 Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax: (41) 3304 3300

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio: 1	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados	Cópia total de arte rupestre
	Planta baixa de estruturas	Cópia parcial de arte rupestre
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 8	Outra:

Bibliografia:

PARELLADA, C. I. Relatório Final do Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR, Curitiba, 2005.

SANTOS, M. E. Relatório Final do Levantamento Arqueológico Interventivo na Área do Empreendimento Alphaville Paraná Curitiba, 2016.

SCHWENGBER, V. L. et al. Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo-PR. Tubarão: Espaço Arqueologia. Relatório final de pesquisa, 2021

Observações: O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 04 foi mapeado no ano de 2004 pela arqueóloga Cláudia Inês Parellada, no decorrer das atividades de pesquisa para elaboração do EIA-RIMA, sendo identificados e recolhidos, 14 exemplares de materiais líticos em quartzito, quartzo leitoso, gnaiss e feldspato, sendo: microlascas, lascas, raspadores, furadores e talhadores, relacionados à tradição Itararé. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e constam do acervo do Museu Paranaense. No ano de 2016, foram realizadas ações de pesquisa na área do sítio pelo arqueólogo Moacir Elias Santos, sendo identificados dois núcleos em quartzo leitoso em subsuperfície, por meio das tradagens realizadas. No ano de 2021, como resultado das ações de resgate arqueológico, constatou-se que o sítio está implantado em área de topo de colina, distando 200 metros de um córrego, afluente da margem esquerda do rio Timbutuva. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 04, foi evidenciado um material lítico, disposto em um único contexto, da superfície até 30 cm de profundidade. Desta forma, esta ficha foi atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico realizadas no ano de 2021, sobre a área do sítio Fazenda Timbutuva 04.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Lindomar Mafioletti Júnior

Data: 27/07/2021 Localização dos dados: Espaço Arqueologia

Atualizações: Ficha de sítio atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico.

Data: 30/07/2021

Assinatura:

Valdeir Luiz Selig

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 06

Outras designações e siglas: PR-CL-FT06

CNSA:

Município: Campo Largo

UF: PR

Localidade: Ferraria

Outras designações da localidade: Fazenda Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio arqueológico pré-colonial à céu aberto, composto por materiais líticos lascados e fragmentos de cerâmica, situado em relevo de meia encosta com suave declividade, distando 160 metros de um córrego afluente do rio Timbutuva.

Sítios relacionados:

Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Endereço: Ladeira de Nossa Senhora, 163, 6º andar
Bairro da Glória - Rio de Janeiro-RJ

CEP: 22211-100 Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

E-mail:

Fone/Fax: (21) 2555 0925

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Partindo-se da área central do município de Campo Largo, seguir pela Av. Padre Natal Pigato até a rodovia BR-277. Seguir no sentido Curitiba por 3,6 Km e entrar à direita na Rua Mato Grosso, seguindo por 3,75 Km, até a entrada da Fazenda Timbutuva. Acessando a estrada da fazenda, seguir por 340 metros, virar na direção norte e seguir à pé por 110 metros, chegando-se na área do sítio.

Comprimento: 110 m Largura: 82 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 5369 m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: CURITIBA - SG-22-X-D-I-3 - MI: 2842-3

Ano de edição: 2005 Órgão: ☐ IBGE ☒ DSG ☐ Outro Escala: 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona:22 E:656754 N:7183680

Perímetro: Zona:22 E:656743 N:7183739

Zona:22 E:656763 N:7183631

Zona:22 E:656797 N:7183680

Zona:22 E:656716 N:7183665

☒ GPS DATUM: SIRGAS2000

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 940 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Afluente do rio Timbutuva

Distância: 160m

Rio: Timbutuva

Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização: Fazenda Timbutuva

Vegetação atual:

- ☒ Floresta ombrófil ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estaciona ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepe
☐ Capoeira

Outra: Áreas de silvicultura (Eucalipto).

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☒ Plantio
☒ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro: Área da Fazenda Timbutuva.

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponencial ☒ Pré-colonial
☐ Multicomponencial ☐ De contato
☐ Histórico

Tipo de sítio: Habitação (duração indeterminada)

Forma: Irregular

Tipo de solo: Argilo-arenoso

Estratigrafia: Material em superfície e em profundidade.

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta ☐ Submerso
☐ Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☒ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☒ Concentrações cerâmicas | Quantidade: 1 |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☒ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história - UEM

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos: Tradições: Itararé
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Não foram evidenciados materiais passíveis de datação.

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☐ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Este sítio foi objeto das atividades de resgate arqueológico no ano de 2021.

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico
☒ Coleta de superfície ☒ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Cláudia Inês Parellada

Endereço:

CEP: Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: parelladaclau@ig.com.br

Fone/Fax:

Data do registro:

Ano do registro: 2004 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR. Curitiba, 2005.

Nome da instituição: Museu Paranaense

Endereço: Rua Kellers, nº 289

CEP: 84410-100 **Cidade:** Curitiba

UF: PR

E-mail: museupr@pr.gov.br

Fone/Fax: (41) 3304 3300

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio 1	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados	Cópia total de arte rupestre
	Planta baixa de estruturas	Cópia parcial de arte rupestre
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 9	Outra:

Bibliografia:

PARELLADA, C. I. Relatório Final do Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR. Curitiba, 2005.

SANTOS, M. E. Relatório Final do Levantamento Arqueológico Interventivo na Área do Empreendimento Alphaville Paraná Curitiba, 2016.

SCHWENGBER, V. L. et al. Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo-PR. Tubarão: Espaço Arqueologia. Relatório final de pesquisa, 2021

Observações: O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 06 foi mapeado no ano de 2004 pela arqueóloga Cláudia Inês Parellada, no decorrer das atividades de pesquisa para elaboração do EIA-RIMA, sendo identificados e recolhidos, duas amostras de corante de óxido de ferro e 9 exemplares de materiais líticos em quartzito, quartzo leitoso e concreção laterítica, sendo: microlasca, lasca, raspador, núcleos, plainas e furadores, relacionados à tradição Tupiguarani, além de 23 fragmentos cerâmicos com decorações. Estes materiais foram recolhidos em 2004 e constam do acervo do Museu Paranaense. No ano de 2016, foram realizadas ações de pesquisa na área do sítio pelo arqueólogo Moacir Elias Santos, sendo identificados 7 fragmentos cerâmicos em subsuperfície, por meio das tradagens realizadas. No ano de 2021, como resultado das ações de resgate arqueológico, constatou-se que o sítio está implantado em área de meia encosta, distando 160 metros de um córrego, afluente do rio Timbutuva. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 06, foram evidenciados dois materiais líticos e um fragmento de cerâmica, disposto em um único contexto, da superfície até 10 cm de profundidade. Desta forma, esta ficha foi atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico realizadas no ano de 2021, sobre a área do sítio Fazenda Timbutuva 06.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Lindomar Mafioletti Júnior

Data: 27/07/2021 **Localização dos dados:** Espaço Arqueologia

Atualizações: Ficha de sítio atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico.

Data: 30/07/2021

Assinatura:

Valdenir Luiz Schif

Nome do sítio: Fazenda Timbutuva 07

Outras designações e siglas: PR-CL-FT07

Município: Campo Largo

Localidade: Ferraria

Outras designações da localidade: Fazenda Timbutuva

Descrição sumária do sítio: Sítio arqueológico pré-colonial à céu aberto, composto por materiais líticos lascados em quartzo leitoso, situado em relevo de topo de morro com suave declividade, distando 800 metros do rio Timbutuva.

Sítios relacionados:

Fazenda Timbutuva 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8

Nome do proprietário do terreno: Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Endereço: Ladeira de Nossa Senhora, 163, 6º andar
Bairro da Glória - Rio de Janeiro-RJ

CEP: 22211-100 Cidade: Rio de Janeiro

UF: RJ

E-mail:

Fone/Fax: (21) 2555 0925

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Partindo-se da área central do município de Campo Largo, seguir pela Av. Padre Natal Pigato até a rodovia BR-277. Seguir no sentido Curitiba por 3,6 Km e entrar à direita na Estrada Rio Verde, seguindo por 2,2 Km, até a entrada da Fazenda Timbutuva pelo lado da mina. Acessando a estrada da fazenda, passando pelas estruturas da mina, seguir até uma bifurcação. Na bifurcação virar à esquerda e seguir 1 Km, subindo o morro. Neste ponto seguir por mais 240 metros à pé, por trilha, na direção oeste, chegando-se na área do sítio.

Comprimento: 110 m Largura: 82 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 5369 m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: CURITIBA - SG-22-X-D-I-3 - MI: 2842-3

Ano de edição: 2005 Órgão: ☐ IBGE ☒ DSG ☐ Outro Escala: 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona:22 E:654985 N:7183532

Perímetro: Zona:22 E:654987 N:7183541

Zona:22 E:654985 N:7183523

Zona:22 E:654996 N:7183532

Zona:22 E:654975 N:7183534

☒ GPS DATUM: SIRGAS2000

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 900 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Timbutuva

Distância: 800m

Rio: Timbutuva

Bacia: Iguaçu

Outras referências de localização: Fazenda Timbutuva

Vegetação atual:

- ☐ Floresta ombrófila ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepe
☐ Capoeira

Outra: Vegetação secundária.

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☐ Plantio
☒ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro: Área da Fazenda Timbutuva.

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponential ☒ Pré-colonial
☐ Multicomponential ☐ De contato
☐ Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Irregular

Tipo de solo: Argilo-arenoso

Estratigrafia: Material em superfície e em profundidade (0-10cm).

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta ☐ Submerso
☐ Outra:

Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☒ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☐ Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☒ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Museu Paranaense
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história - UEM

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Não foram evidenciados materiais passíveis de datação.

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☐ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Este sítio foi objeto das atividades de resgate arqueológico no ano de 2021.

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico
☒ Coleta de superfície ☒ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Moacir Elias Santos

Endereço: Rua: José Joaquim da Maia, nº 154

CEP: 84036-160 Cidade: Ponta Grossa

UF: PR

E-mail: moacirsadowisck@hotmail.com

Fone/Fax: (41) 3012 - 3350

Data do registro: 02/12/2016

Ano do registro: 2016 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Relatório Final do Levantamento Arqueológico Interventivo na Área do Empreendimento Alphaville Paraná. Curitiba, 2016.

Nome da instituição: Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE

Endereço: Rua Marumby, nº 283

CEP: 81220-090 Cidade: Curitiba

UF: PR

E-mail: moacirsadowisck@hotmail.com

Fone/Fax: (41) 3012 - 3350

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco
	Croqui: 1	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio: 1	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados	Cópia total de arte rupestre
	Planta baixa de estruturas	Cópia parcial de arte rupestre
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 9	Outra:

Bibliografia:

PARELLADA, C. I. Relatório Final do Projeto de Caracterização do Patrimônio Arqueológico do EIA-RIMA do Loteamento Timbutuva, Município de Campo Largo - PR. Curitiba, 2005.

SANTOS, M. E. Relatório Final do Levantamento Arqueológico Interventivo na Área do Empreendimento Alphaville Paraná Curitiba, 2016.

SCHWENGBER, V. L. et al. Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo-PR. Tubarão: Espaço Arqueologia. Relatório final de pesquisa, 2021

Observações: O sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 07 foi mapeado no ano de 2016 pelo arqueólogo Moacir Elias Santos, no decorrer das atividades de pesquisa referente ao levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento, sendo identificados materiais líticos lascados em quartzo leitoso, como núcleos e lascas. No ano de 2021, como resultado das ações de resgate arqueológico, constatou-se que o sítio está implantado no topo de uma elevação, distando cerca de 800 metros do rio Timbutuva. Durante a aplicação das metodologias de resgate propostas para o contexto arqueológico do sítio Fazenda Timbutuva 07, foram evidenciados materiais líticos lascados, dispostos em um único contexto, da superfície até 10 cm de profundidade. Desta forma, esta ficha foi atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico realizadas no ano de 2021, sobre a área do sítio Fazenda Timbutuva 07.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Lindomar Mafioletti Júnior

Data: 28/07/2021 Localização dos dados: Espaço Arqueologia

Atualizações: Ficha de sítio atualizada com as informações provenientes das atividades de resgate arqueológico.

Data: 30/07/2021

Assinatura:

Valeu Lin Selby



ANEXO B – PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

CNPJ/CPF: 34.359.930/0001-58
Cidade: Maringá - PR;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

201682 - Natal na Praça 2020
CAMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SAPIRANGA
CNPJ/CPF: 90.801.721/0001-93
Cidade: Saporanga - RS;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

201891 - Um Conto de Natal
ASSOCIACAO DE BALLET DO RIO DE JANEIRO
CNPJ/CPF: 42.141.721/0001-61
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

202368 - Circulação Região Centro-Oeste - Memória de Brinquedo
AMIGOS E APOIADORES DA DANCA DE CURITIBA
CNPJ/CPF: 26.825.800/0001-35
Cidade: Abatiá - PR;
Prazo de Captação: 01/02/2021 à 31/12/2021

ÁREA: 3 MÚSICA (Artigo 18 , § 1º)
191911 - Música e Ecologia em Barueri
DUVAL FERNANDES DA SILVEIRA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS ME
CNPJ/CPF: 21.034.465/0001-33
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 26/02/2021 à 31/12/2021

194073 - TEMPERO NO FORTE - XV FESTIVAL DE CULTURA E GASTRONOMIA DE PRAIA DO FORTE, SALVADOR e LISBOA
2D Comunicação Promoções e Eventos
CNPJ/CPF: 33.873.860/0001-99
Cidade: Salvador - BA;
Prazo de Captação: 02/02/2021 à 31/12/2021

ÁREA: 5 PATRIMÔNIO CULTURAL (Artigo 18 , § 1º)
162479 - Projeto da Revitalização da Catedral Imperial de Petrópolis e Implantação da Galeria de Arte Auto-Expositiva
MITRA DIOCESANA DE PETROPOLIS
CNPJ/CPF: 28.805.190/0001-33
Cidade: Petrópolis - RJ;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/12/2021

162550 - Museu da Língua Portuguesa - Desenvolvimento e implantação de museografia
Fundação Roberto Marinho
CNPJ/CPF: 29.527.413/0001-00
Cidade: Rio de Janeiro - RJ;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/07/2021

182314 - Reconstrução do Teatro Cultura Artística - Segunda Fase
Associação Sociedade de Cultura Artística
CNPJ/CPF: 60.756.178/0001-99
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/12/2021
ÁREA: 6 HUMANIDADES (Artigo 18 , § 1º)

181931 - Mundoteca
FGM PRODUCOES CULTURAIS LTDA - ME
CNPJ/CPF: 21.116.382/0001-93
Cidade: São Paulo - SP;
Prazo de Captação: 01/01/2021 à 31/07/2021

200891 - São Luís, Patrimônio Histórico Cultural/Cidade de Tantas Belezas
NEWTON UIRA DE OLIVEIRA MANTOVANI
CNPJ/CPF: 258.371.298-55
Cidade: São Luís - MA;
Prazo de Captação: 25/02/2021 à 31/12/2021

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

DESPACHO Nº 20-E, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2021

O DIRETOR-PRESIDENTE SUBSTITUTO DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições previstas no art. 13, III, do Anexo I ao Decreto nº. 8.283, de 3 de julho de 2014, torna públicas as seguintes Deliberações de Diretoria Colegiada:

Art. 1º Devolver os prazos remanescentes dos seguintes projetos audiovisuais, para captação de recursos incentivados até 31/12/2021, nos termos da Deliberação de Diretoria Colegiada n.º 1064-E, de 2020, realizada em 17/12/2020:

SALIC	NOME PROJETO	NOME PROPONENTE	CNPJ
170544	CRIANDO, LUCRANDO E TRANSFORMANDO	ABOUT PRODUÇÕES CULTURAIS	09.003.277/0001-42
170600	A VERDADE NÃO EXISTE	ADVERTAINMENT3 FILMES LTDA - EPP	02.955.512/0001-37
170667	NA ALEGRIA E NA TRISTEZA	OCEAN PRODUÇÃO DE FILMES LTDA	04.069.379/0001-47
170740	CRÔ EM FAMÍLIA (EX CRÔ 2)	TOTAL ENTERTAINMENT LTDA	02.863.008/0001-07
170818	AMORES CUBANOS (EX 80 DESTINOS)	MONTANHA RUSSA CINEMATOGRAFICA LTDA ME	25.263.548/0001-55
170833	A MULHER AO LADO	RENATA DE TOLEDO RUDGE - ME	08.021.811/0001-80
180048	OS HERDEIROS DE VARGAS	TOCA DE REIS PROJETOS EM COMUNICAÇÃO E CULTURA LTDA EPP	05.913.319/0001-21
180057	ZOMBIE PET SHOP (EX PROJETO ANIMAIS ZUMBIS)	CESAR PRODUCAO CINEMATOGRAFICA LTDA - ME	08.469.630/0001-11
180058	REGRA 34	ESQUINA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA ME	14.798.449/0001-51
180108	VOCÊ É A MULHER QUE VOCÊ QC	TOCANTINS FILMES PRODUCOES AUDIOVISUAIS LTDA	08.863.826/0001-96
180228	PSSICA	O2 CINEMA LTDA	02.525.725/0001-29
180231	FUNK - BAILE DE FAVELA	PARANOID FILMES LTDA	11.140.814/0001-48
180270	HOMENS DO CAMINHO - ROTAS HISTÓRICAS BRASILEIRAS NA COMPANHIA DO MANGALARGA MARCHADOR	CANAL AZUL PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA	01.613.170/0001-04
180280	CORAÇÃO SERTANEJO	FOCUS FILMS EIRELI	05.167.381/0001-11
180318	CABRAS DA PESTE	ATC ENTRETENIMENTOS LTDA.	02.008.424/0001-28
180389	TUDO POR UM POP STAR - DISTRIBUIÇÃO	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
180452	ELZA - DEPOIS DO FIM DO MUNDO	ARUAC PRODUÇÕES LTDA	05.163.330/0000-00
180475	DIA DE SOL SEM SOMBRA	EL DESIERTO FILMES LTDA ME	05.617.531/0001-41
180495	JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS	ALENCAR RIBEIRO ME	18.506.737/0001-46
180585	CINCO TIPOS DE MEDO	PLANO B PRODUTORA DE FILMES EIRELI-ME	13.207.081/0001-47
180633	SALOMÉ	PONTE PRODUTORAS ASSOCIADAS LTDA	22.543.352/0001-26
180697	BIOMIMÉTICA - DESENHADO PELA NATUREZA - DISTRIBUIÇÃO	AIUÊ PRODUTORA E EDITORA LTDA - ME	09.225.539/0001-13

Art. 2º Devolver os prazos remanescentes dos seguintes projetos audiovisuais, para captação de recursos incentivados até 31/12/2022, nos termos da Deliberação de Diretoria Colegiada n.º 1064-E, de 2020, realizada em 17/12/2020:

SALIC	NOME PROJETO	NOME PROPONENTE	CNPJ
180662	VIVA A VIDA	ANANÁ PRODUÇÕES, EVENTOS E ASSESSORIA DE MARKETING LTDA	01.473.536/0001-97
180757	PROJETA QUEBRADA	TOCHA MIDIA E ENTRETENIMENTO - EIRELI	17.817.664/0001-40
180877	RUMO AO TOPO	4 YOU FILMES - EIRELI	17.511.586/0001-51
180963	MAR BRASIL 2 (EX MAR A VISTA 2)	OCEAN PRODUÇÃO DE FILMES LTDA	04.069.379/0001-47
180983	EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO	CANAL AZUL PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA	01.613.170/0001-04
181040	TUDO POR UM NAMORADO	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
190031	SOCORRO	34 FILMES LTDA	04.852.671/0001-31
190083	JAMBALAIA	CAPURI FILMES PRODUCOES LTDA	26.694.889/0001-48
190089	OS PEIXES DORMEM DE OLHOS ABERTOS?	CINEMASCOPIO PRODUCOES CINEMATOGRAFICAS E ARTISTICAS	08.587.501/0001-28
190127	VAMOS BRINCAR COM A TURMA DA MÔNICA - 1ª TEMPORADA - ANIMAÇÃO	MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA	08.267.787/0001-64
190128	VAMOS BRINCAR COM A TURMA DA MÔNICA - 2ª TEMPORADA - ANIMAÇÃO	MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA	08.267.787/0001-64
190143	MAMÃE SAIU DE FÉRIAS	NEOPLASTIQUE ENTRETENIMENTO LTDA	08.296.780/0001-70
190152	JUNGLE PILOT	GIROS PROJETOS AUDIOVISUAIS LTDA	04.661.796/0001-84
190214	AS AVENTURAS DE POLIANA - O FILME	PANORAMICA COMUNICACAO LTDA.	05.565.485/0001-84
190245	PEDÁGIO	BIÔNICA CINEMA E TV LTDA.ME	07.570.789/0001-65
190269	TAIU - RECONQUISTANDO O HAWAI	CAPURI FILMES PRODUCOES LTDA	26.694.889/0001-48
190303	PERSPECTIVAS	NKLS PRODUCOES LTDA	12.521.386/0001-66

Art. 3º As Deliberações produzem efeitos a partir da data desta publicação.

ALEX BRAGA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 15, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021

A DIRETORA SUBSTITUTA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 475, de 30/11/2016, e de acordo com o disposto no inciso § 2, art. 25, Anexo I, do Decreto n.º 9.238, de 15/12/2017, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02;

II - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

IV - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

V - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

VI - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VII - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações



oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VIII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

IX - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

DANIELI HELENCO

ANEXO I

01-Processo nº 01514.000136/2004-24
Projeto: Salvamento Arqueológico dos Sítios Borboletas e Galo Riscado, Mina de Calcário Campinho
Arqueólogos Coordenadores: Adriano Batista de Carvalho e Bernardo Lacale Silva Costa
Apoio Institucional: Museu de Ciências naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
02-Processo nº 01508.000926/2016-22
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Campo Largo, estado do Paraná
Prazo de Validade: 07 (sete) meses
03-Processo nº 01506.005331/2012-50
Projeto: Prospeção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de ampliação da Pedreira Itapeti
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apoio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar (FUNDAMAR)
Área de Abrangência: Município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Processo nº 01510.001047/2009-40
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação do Contorno Ferroviário de Joinville-SC
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Área de Abrangência: Municípios de Joinville e Araquari, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 08 (oito) meses
ANEXO II
01-Processo nº 01508.000786/2017-73
Projeto: Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial associado à implantação do Aterro Industrial de Itambé
Arqueólogo Coordenador: Silvano Silveira da Costa
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Itambé, Estado do Paraná
Prazo de Validade: 03 (três) meses
02-Processo nº 01510.000333/2018-89
Projeto: Pesquisa Arqueológica para Delimitação e Cercamento de Sítios Arqueológicos no município de Governador Celso Ramos-SC
Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra
Apoio Institucional: Núcleo de Estudos Etnológicos e Arqueológicos do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Área de Abrangência: Município de Governador Celso Ramos, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
03-Processo nº 01408.000348/2019-03
Projeto: Salvamento Arqueológico do sítio arqueológico Pedra da Retumba
Arqueólogo Coordenador: Juvandi de Souza Santos
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LABAP - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Área de Abrangência: Município de Pedra Lavrada, estado da Paraíba
Prazo de validade: 06 (seis) meses
04-Processo nº 01508.000139/2013-38
Projeto: Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial da PCH Fazenda do Salto
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Anahy, estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
05-Processo nº 01409.000347/2020-84
Projeto: Acompanhamento Arqueológico das Obras da Igreja de Nossa Senhora do Rosário
Arqueólogo Coordenador: Filipe André do Nascimento Coelho
Apoio Institucional: Museu Histórico da Serra - Prefeitura Municipal da Serra
Museu Arqueológico da Embasa-Governo do Estado da Bahia
Área de Abrangência: Município de Vitória, estado do Espírito Santo.
Prazo de Validade: 03 (três) meses
06-Processo nº 01502.000622/2019-68
Projeto: Diagnóstico, Prospeção, Resgate, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para as Obras de Requalificação Urbana da Avenida Sete de Setembro, Praça Castro Alves, (Trecho: 8)
Arqueólogo Coordenador: Cláudio César de Sousa e Silva
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Município de Salvador, estado da Bahia
Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses
ANEXO III
01-Processo nº 01410.000021/2020-18
Projeto: História Profunda no Alto Rio Madeira - Origens e Processos Históricos da Diversidade Cultural
Arqueólogos Coordenadores: Eduardo Góes Neves, Thiago Kater Pinto e Laura Pereira Furquim
Apoio Institucional: Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia
Área de Abrangência: Municípios de Porto Velho, Nova Mamoré e Guajará-Mirim, estado de Rondônia
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses
ANEXO IV
01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: InterCement Brasil S.A
Empreendimento: Complexo Minerário de Tijuco/Pirizal, Vieira, França e Palmital
Processo nº 01514.001245/2019-45
Projeto: Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico do Complexo Minerário de Tijuco/Pirizal, Vieira, França e Palmital
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos.

Área de Abrangência: Município de Apiaí, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: InterCement Brasil S.A
Empreendimento: Mina Manoel Carlos
Processo nº 01514.005694/2017-09
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico InterCement Brasil S.A. Mina Manoel Carlos
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 03 (três) meses
03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Centrais Elétricas do Pará - CELPA
Empreendimento: Linha de Subtransmissão 138 Kv Tomé-Açu - Seccionadora PPSA-CD
Processo nº 01492.000181/2020-02
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas Áreas de Influência da Linha de Subtransmissão 138 Kv Tomé-Açu - Seccionadora PPSA-CD
Arqueóloga Coordenadora: Ana Cláudia de Arthur Jucá
Arqueólogos de Campo: Aline Rios Oliveira Moreira e Kelton Lima Monteiro
Mendes
Área de Abrangência: Municípios de Tomé-Açu, Aurora do Pará e Ipixuna do Pará, estado do Pará
Prazo de Validade: 03 (três) meses
04-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: EKT 11 Serviços de Transmissão de Energia Elétrica SPE S.A
Empreendimento: LT 230/525 kV Joinville - Itajaí 2 - Biguaçu e Subestações Associadas
Processo nº 01510.000392/2019-38
Projeto: Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da LT 230/525 kV Joinville - Itajaí 2 - Biguaçu e Subestações Associadas
Arqueóloga Coordenadora: Tainá Azeredo Campos Péclat
Apoio Institucional: Museu Etno-Arqueológico de Itajaí - Fundação Genésio Miranda Lins
Área de Abrangência: Balneário Piçarras, Barra Velha, Biguaçu, Camboriú, Corupá, Guaramirim, Ilhota, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Luiz Alves, Massaranduba, Navegantes, São João do Itaperiú, Schroeder e Tijucas, estado de Santa Catarina
Prazo de Validade: 03 (três) meses
05-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Sultepa Construções e Comércio Ltda
Empreendimento: Canteiro de Obras
Processo nº 01494.000146/2020-65
Projeto: Acompanhamento Arqueológico referente ao Empreendimento Canteiro de Obras
Arqueóloga Coordenadora: Jessiane Montenegro Barboza dos Santos
Arqueólogo de Campo: Caio Clévio Carvalho Rocha
Área de Abrangência: Município de São Félix de Balsas, estado do Maranhão
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
06-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Dom Pedro II Transmissora e Energia SPE Ltda
Empreendimento: Trecho de LT CD 230 kV entre a SE Crato II e o Seccionamento da LT 230 kV Milagres - Tauá II C1
Processo nº 01496.000253/2020-73
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico no Trecho da LT CD 230 kV entre a SE Crato II e o Seccionamento da LT 230 kV Milagres - Tauá II C1
Arqueóloga Coordenadora: Tatiana Costa Fernandes
Arqueólogo de Campo: Ítalo Barbosa de Souza
Apoio Institucional: Instituto Cobra Azul de Arqueologia e Patrimônio - ICA
Área de Abrangência: Municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Caririáçu, estado do Ceará
Prazo de Validade: 06 (seis) meses
07-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Transmissora Lagos
Empreendimento: SE Lagos, ampliação da SE Macaé, LT 345kv Lagos - Macaé e LT de seccionamento
Processo nº 01500.001761/2019-29
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico da SE Lagos, ampliação da SE Macaé, LT 345kv Lagos - Macaé e LT de seccionamento
Arqueólogo Coordenador: Pedro Antônio Carvalho Teixeira
Apoio Institucional: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Área de Abrangência: Municípios de Macaé e Rio das Ostras, estado do Rio de Janeiro
Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
08-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: Enel Green Power Brasil Participações Ltda
Empreendimento: Linha de Transmissão 500 kV Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul II - SE Morro do Chapéu II
Processo nº 01502.001264/2018-20
Projeto: Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500 kV Complexo Eólico Morro do Chapéu Sul II - SE Morro do Chapéu II
Arqueóloga Coordenadora: Luciana Bozzo Alves
Arqueóloga de Campo: Leandro José do Nascimento Souza
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Municípios de Morro do Chapéu e Cafarnaum, estado da Bahia
Prazo de Validade: 08 (oito) meses
ANEXO V
01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Cerveira Empreendimentos Imobiliários Ltda
Empreendimento: Loteamento Guará Park
Processo nº 01506.001207/2020-25
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Loteamento Guará Park
Arqueólogas Coordenadoras: Lília Benevides Guedes e Tânia Ferraz de Oliveira
Arqueóloga de Campo: Adriana Cardoso da Silva
Apoio Institucional: Museu Municipal Elisabeth Aytai - Prefeitura de Monte Mor
Área de Abrangência: Município de Guará, estado de São Paulo
Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Santa Isabel Empreendimentos e Participações Ltda
Empreendimento: Loteamento Village Três Lagos
Processo nº 01514.000636/2020-86
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Village Três Lagos
Arqueólogo Coordenador: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Arqueólogo de Campo: Paulo Eduardo de Oliveira Enéas
Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)
Área de Abrangência: Município de Santa Luzia, estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 03 (três) meses





ANEXO C – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS



ANEXO D – DECLARAÇÃO DO EMPREENDEDOR